**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEMIÓTICA E
LINGUÍSTICA GERAL**

RITA DE CÁSSIA DA SILVA SOARES

**ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO
NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO**

Tomo 1

**SÃO PAULO
2012**

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEMIÓTICA E
LINGUÍSTICA GERAL**

RITA DE CÁSSIA DA SILVA SOARES

**ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO
NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO**

**Tese apresentada ao Departamento de
Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e
Ciências Humanas da Universidade de São Paulo
como exigência para obtenção do título de
Doutor em Linguística**

**Área de Concentração: Semiótica e Linguística
Geral**

**Orientadora: Profa. Dra. Irenilde Pereira dos
Santos**

Versão Corrigida – De acordo:

**SÃO PAULO
2012**

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E A DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da
Universidade de São Paulo

Soares, Rita de Cássia da Silva
Sa Atlas semântico-lexical da Região norte do Alto Tietê (ReNAT) – São
Paulo / Rita de Cássia da Silva Soares; orientadora Irenilde Pereira dos Santos.
– São Paulo, 2012
664f.

TESE (Doutorado) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências
Humanas
da Universidade de São Paulo. Departamento de Linguística.
Área de concentração: Semiótica e Linguística Geral.

1. Dialetoлогия e Geolinguística 2. Atlas Linguístico 3. Semântico-
Lexical 4. Região norte do Alto Tietê 5. Português do Brasil
I. SANTOS, Irenilde Pereira dos. Oriente. II. Título

Rita de Cássia da Silva Soares
Atlas semântico-lexical da Região Norte do Alto Tietê (ReNAT) -
São Paulo

Tese apresentada ao Departamento de
Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e
Ciências Humanas da Universidade de São Paulo
como exigência para obtenção do título de Doutor
em Linguística

Área de Concentração: Semiótica e Linguística
Geral

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Irenilde Pereira dos Santos Presidente da Banca
Instituição: USP Assinatura: _____

Profa. Dra. Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick
Instituição: DL/FFLCH/USP Assinatura: _____

Profa. Dra. Ana Maria Marques Camargo Marangoni
Instituição: DG/FFLCH/USP Assinatura: _____

Profa. Dra. Neusa Maria Oliveira Barbosa Bastos
Instituição: PUC/SP e Universidade Presbiteriana Mackenzie
Assinatura: _____

Profa. Dra. Adriana Cristina Cristianini
Instituição: UFU/MG Assinatura: _____

A minha família que semeou a curiosidade pelo aprender e pelo saber em todos os aspectos e momentos.

Em especial, ao meu avô, Batista (in memoriam), que sempre foi um contador de “causos”, mostrando que as histórias se misturam ao lugar.

AGRADECIMENTOS

Aproveito a oportunidade para expressar meus agradecimentos sinceros a todos àqueles que me acompanharam ao longo desta jornada.

A Deus, hoje e sempre, por permitir ousar e persistir e pelo conforto nos momentos difíceis.

Aos meus pais, Cida e José, pelo incentivo desde sempre e por cultivar a importância de estudar e, também, pela compreensão nos momentos familiares em que não pude estar presente.

Ao André, meu esposo e companheiro, pelo incentivo, apoio, força e pela paciência. Pela presença nos caminhos difíceis percorridos durante a pesquisa de campo e pela compreensão nos momentos de silêncio, necessários à redação da tese.

A minha irmã, Leila, por estar sempre disponível a ajudar, não importando quando ou como fosse, muito obrigada.

A minha sobrinha, a pequena Isadora, que tão cedo compreendeu que as brincadeiras entre tia e sobrinha deveriam ser substituídas pelo dever e o saber acadêmico.

Ao meu cunhado, Alexandre, pelos socorros imediatos, quando o computador teimava em não funcionar, muito obrigada.

Às minhas companheiras, Yuko e Verinha, que juntas cursamos as disciplinas da pós-graduação, interagimos, trocamos idéias, partilhamos dúvidas e preocupações. Desenvolvemos trabalhos e seminários pelo Brasil. Obrigada pelo apoio e solidariedade.

À amiga, Maria Teresa, ou simplesmente Maitê, por instigar a curiosidade sobre a Geolinguística, pelo apoio e pelo tempo dispensado à leitura atenta e crítica deste longo texto, muito obrigada.

Ao amigo, Marcelo, sempre disponível a escutar as dúvidas teóricas, além de estar sempre pronto a discuti-las comigo nos momentos em que o silêncio devia ser rompido.

Ao amigo, Edmilson, pela paciência e compreensão aos momentos de silêncio e ausência.

A todos os amigos do GPDG – Grupo de Pesquisas em Dialetologia e Geolinguística – pelo apoio, carinho e companheirismo.

A todos os professores da FFLCH-USP, com os quais cursei as disciplinas que nortearam e embasaram teoricamente esta pesquisa.

À profa. Ana Maria Marangoni, do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, pelo apoio e disponibilidade ao oferecer-me informações relevantes para a elaboração dos cartogramas, fator essencial para a constituição da tese.

À profa. Adriana Cristina Cristianini e ao prof. Clézio Roberto Gonçalves que integraram a Banca Examinadora do Exame de Qualificação e forneceram prestimosas contribuições para a elaboração desta tese, demonstrando generosidade acadêmica.

Aos estimados funcionários do DL/USP – Departamento de Linguística da Universidade de São Paulo pela atenção e orientação durante todo o desenvolvimento da pesquisa.

Aos “anjos”, Dona Beca, Margareth, Félix, Edênia, Jaqueline, Eliana, Carmem e Sebastião, que se dispuseram a buscar e indicar alguns dos sujeitos-entrevistados para esta pesquisa, minha gratidão.

A todos os sujeitos-entrevistados que se disponibilizaram, por duas ou mais horas, a colaborar para a realização das entrevistas, de forma paciente e bem humorada, sem os quais a recolha das informações para a constituição do *corpus* não seria possível.

Enfim, a todos que me apoiaram e incentivaram, próximos ou distantes, durante todas as etapas deste trabalho, agradeço profundamente e dedico o resultado do trabalho.

AGRADECIMENTO ESPECIAL

Este é um momento muito difícil, pois o que quer que seja escrito jamais será suficiente para descrever a gratidão à minha orientadora, Profa. Dra. Irenilde Pereira dos Santos.

Primeiramente, agradeço por me apresentar a Geolinguística de modo tão fascinante que logo fui “presa” pela sede do aprender.

Também agradeço pela confiança depositada, mesmo diante de um sujeito que iniciava um novo percurso teórico. E, ainda assim, com muita generosidade e paciência compartilhou sua experiência acadêmica, durante as aulas, as orientações e apresentações de trabalhos em congressos nacionais e internacionais.

Pelo rigor e pela competência acadêmico-científica, pelos exemplos, pela ética e pelo rigor profissional com que me direcionou na elaboração desta tese, com a leitura, as correções e sugestões, bem como em todas as situações novas com as quais eu tinha muito que aprender.

Agradeço, sobretudo, pela solidariedade nos momentos difíceis e pelas sábias orientações, norteando meu caminho no decurso da pós-graduação, pois é sempre um exemplo a ser seguido.

Sou grata pelo companheirismo e amizade não só nos momentos de desenvolvimento do trabalho, mas também nos momentos em que o lazer era necessário, como uma pausa antes de retomar a pesquisa.

Enfim, agradeço por tudo e por todos os momentos compartilhados.
MUITO OBRIGADA.

O que sabemos dos lugares é coincidirmos com eles durante um certo tempo no espaço que são. O lugar estava ali, a pessoa apareceu, depois a pessoa partiu, o lugar continuou, o lugar tinha feito a pessoa, a pessoa havia transformado o lugar.

*José Saramago
(In: Palavras para uma Cidade, 2008)*

SOARES, Rita de Cássia da Silva. **Atlas Semântico-Lexical da Região Norte do Alto Tietê (ReNAT) – São Paulo**. 2012. 664f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

RESUMO

Esta tese teve como objetivo identificar a norma semântico-lexical de cinco municípios da Região Norte do Alto Tietê- ReNAT, no estado de São Paulo, e pauta-se pelos estudos dialetológicos, geolinguísticos e sociogeolinguísticos. O local da pesquisa, a antiga Vila de Nossa Senhora da Conceição dos Guarulhos, é atualmente uma região composta por cinco municípios: Guarulhos, Arujá, Santa Isabel, Mairiporã e Nazaré Paulista. Está situada na Região Metropolitana de São Paulo, com exceção do quinto município, Nazaré Paulista, localizado na microrregião de Atibaia. A origem da região composta pelos cinco municípios, *corpus* do trabalho, remonta à época da fundação de São Paulo. Três municípios estão situados na região do Alto Tietê, ao norte do rio que leva o mesmo nome, por isso é denominada ReNAT. A vila era inicialmente povoada pelos índios Maromomis. A tese fundamentou-se nos trabalhos linguísticos voltados para a Dialetologia, a Geolinguística a Sociolinguística variacionista, a Sociolinguística interacional, a Semântica e a Lexicologia. Além do tratamento quantitativo dos dados, conforme a proposta de Muller, privilegiou a abordagem dos aspectos semânticos-lexicais a partir de Pottier e Rastier, e baseou-se na concepção de norma de Coseriu. Assim, de acordo com os procedimentos teórico-metodológicos atuais da Geolinguística e da Sociogeolinguística, aplicaram-se as 202 questões do questionário Semântico-Lexical (QSL) do projeto ALiB e, também, 31 questões do Questionário Semântico-Lexical do Projeto Estudo sociogeolinguístico do Município de São Paulo, elaborado pelo Grupo de Pesquisa em Dialetologia e Geolinguística (GPDG) da Universidade de São Paulo. As entrevistas foram desenvolvidas *in loco*, ou seja, nos seis pontos da pesquisa, localizados nos cinco municípios. As 233 questões, dos dois questionários, foram aplicadas a 24 sujeitos-entrevistados de ambos os gêneros – masculino e feminino – em duas faixas etárias, quais sejam: 18 a 30 anos e 50 a 65 anos. Os resultados estão apresentados em gráficos ou tabelas com informações de frequências absoluta e relativa. A esses dados, seguiu-se a análise interpretativa dos resultados de cada questão. As respostas dos sujeitos-entrevistados, bem como a localização destes estão registradas em 233 cartogramas linguísticos. Acredita-se que as palavras refletem a história dos sujeitos, confirmando que para a expressão linguística são exigidos fatores internos e estes estão associados a fatores externos à linguagem. Assim, a língua, conforme o espaço, variação diatópica, sofre variações. Toda a dinamicidade da língua é evidenciada sobretudo no léxico, nível linguístico que melhor expressa a mobilidade das estruturas sociais, o qual reflete a maneira como a sociedade vê e representa o mundo. Ao final da pesquisa, mostrou-se o quadro da diversidade linguística na região, constatando-se a variação semântico-lexical na ReNAT. Enfim, a tese registrou a realidade linguística dos cinco municípios que compõem a região pesquisada, com relação ao léxico utilizado pelos sujeitos-entrevistados. Sabe-se que a área pesquisada tem dimensões pequenas, mas, ainda assim, revela sua importância para os estudos sociogeolinguísticos, pois expressa a situação real de uso da linguagem do sujeito num espaço e momento determinado, e também denota as características sócio-histórico-culturais de uma comunidade linguística.

Palavras-chave: Dialetologia; Geolinguística; Atlas linguístico; Semântico-lexical; Atlas semântico-lexical; Região Norte do Alto Tietê-São Paulo; Português do Brasil.

SOARES, Rita de Cássia da Silva. **Atlas Semântico-Lexical da Região Norte do Alto Tietê (ReNAT) – São Paulo**. 2012. 664f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

ABSTRACT

This thesis aims to identify the semantic and lexical norm of five counties of the North region of the High Tietê- ReNAT, in the state of São Paulo, and it is based on the dialectological, geolinguistic and sociogeolinguistic studies. The premise of the research, which is the ancient Vila de Nossa Senhora da Conceição dos Guarulhos, is currently composed of five counties: Guarulhos, Arujá, Santa Isabel, Mairiporã and Nazaré Paulista. It is located in the Great São Paulo area, except for Nazaré Paulista, that is situated in the micro region of Atibaia. The origin of the region composed of five counties, the *corpus* of this research goes back to the epoch of the foundation of São Paulo. Three counties are situated in the region of High Tietê, to the north of the river which takes the same name, that is why it is called ReNAT. This thesis has its fundamentals on the linguistic works featured by the dialectological and sociogeolinguistic studies focusing on the semantic and lexical aspect. The theory has been based on linguistic studies which have helped develop essays on Dialectology, Geolinguistic; Variational, Sociolinguistic; Interactional Sociolinguistic, Semantics and Lexicology. Besides the quantitative treatment of data, as of the studies of Muller, we have prioritized the approach of the lexical and semantic aspects, based on Pottier and Rastier, stemming from the conception of norm by the theory of Coseriu. Based on the recent methodological procedures of Geolinguistic and Sociogeolinguistic, 202 questions of the Semantic-Lexical (QSL) questionnaire of the ALIB project have been applied as well as the 31 questions of the questionnaire lexical-semantic of the Atlas of the São Paulo city (ALESP), created by the Grupo de Pesquisa em Dialectologia e Geolinguística (GPDG) of the University of São Paulo. The interviews have been carried out in loco, that is, on the 6 places of research where the five counties belong to. The 233 questions of the 2 questionnaires were applied to 24 subjects of both genre- male and female- in two age brackets: from 18 to 30 and 50 to 65 years old. The results are presented in tables, graphs with information of absolute and relative frequency. To this data, followed the interpretative analysis of the results of each question. The answers of the interviewee- subjects are registered in 233 linguistic cartograms. It is believed that the words reflect the story of the individuals, confirming that to the linguistic expression are demanded the internal factors which are associated to the external factors of the language. Thus, language according to space, suffers variation and all this dynamism is evidenced on the lexicon- the linguistic level that better expresses the mobility of the social structures, which reflects the way the society sees and represents the world. At the end of this research, we have shown the picture of linguistic diversity of the aimed region by proving the variation of the ReNAT. At last, this research has registered the linguistic reality of the five counties that compose the region as to the lexicon used by the subjects interviewed. The studied area has small dimensions, but, even so, it reveals great importance to socio-geo-linguistic studies, for, they express the real usage of language in a certain space and time as well as the socio-historical and cultural features of a linguistic community.

Key words: Dialectology; Geolinguistic; Linguistic Atlas; Lexical Semantics; Região do Norte do Alto Tietê-São Paulo; Brazilian Portuguese.

SOARES, Rita de Cássia da Silva. **Atlas Semântico-Lexical da Região Norte do Alto Tietê (ReNAT) – São Paulo**. 2012. 664f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

RÉSUMÉ

Cette thèse vise à identifier les standards lexico-sémantiques dans cinq municipalités de la Região Norte do Alto Tietê, à São Paulo, et est guidé par des études dialectologiques, sociogeolinguistiques et géolinguistiques. Le lieu de recherche, l'ancienne ville de Nossa Senhora da Conceição dos Guarulhos, est actuellement une région composée de cinq municipalités: Guarulhos, Arujá, Santa Isabel, et Mairiporã Nazaré Paulista. Elle est située dans la région métropolitaine de São Paulo, à l'exception de la cinquième municipalité, Nazaré Paulista, située dans la microrégion de Atibaia. L'origine de la région composée de cinq municipalités, corpus de travail, remonte à la fondation de São Paulo. Trois municipalités sont situées dans la région de l'Alto Tietê, au nord de la rivière qui porte le même nom, de sorte qu'il est appelé ReNAT. La ville a été d'abord colonisée par les Indiens Maromomis. La thèse a été basée sur les travaux linguistiques axée sur la dialectologie, la Géolinguistique, la Sociolinguistique variationniste, la Sociolinguistique interactionnelle, la Sémantique et la Lexicologie. En plus du traitement quantitatif des données conformément à la proposition de Muller, on a favorisé l'approche des aspects lexico-sémantiques, se basant sur Rastier et Pottier et à partir de la conception de la norme Coseriu. Ainsi, en conformité avec les procédures théoriques et méthodologiques actuelles des Géolinguistique et Sociogeolinguistique, on a appliqué les 202 questions dans le questionnaire *Semântico-Lexical* (QSL) du projet ALiB, et aussi 31 questions du Questionnaire Sémantique Lexical du Projet Étude Sociogeolinguistique de São Paulo, préparé par le Grupo de Pesquisa em Dialectologia e Geolinguística (GPDG), de l'Université de São Paulo. Les interviews ont été réalisées in loco, c'est à dire dans les six points de la recherche qui se trouvent dans les cinq municipalités. Les 233 questions sur les deux questionnaires ont été appliquées à 24 sujets, les répondants des deux sexes - masculin et féminin - en deux groupes d'âge, qui sont: 18-30 ans et 50-65 ans. Les résultats sont présentés sous forme de graphiques et de tableaux avec des informations sur les fréquences absolues et relatives. Les données, suivies par l'analyse interprétative des résultats de chaque question. Les réponses des sujets interrogés, ainsi que leur emplacement, sont enregistrées dans 233 cartogrammes linguistiques. On croit que les mots reflètent l'histoire du sujet, confirmant ainsi que pour l'expression linguistique sont requis des facteurs internes et ceux sont associés à facteurs externes à la langue. Ainsi, la langue, conformément au space, à la variation diatopique, subit des variations. Toute la dynamique de la langue est évidente dans le lexique, niveau linguistique qui exprime le mieux la mobilité des structures sociales, qui reflète la façon dont la société voit et représente le monde. A la fin de l'étude, on a vu l'image de la diversité linguistique dans la région, notant la variation de ReNAT. Enfin, la thèse a enregistré la réalité linguistique des cinq municipalités de la zone étudiée, en ce qui concerne le lexique utilisé par les sujets des personnes interrogées. Il est connu que la zone étudiée est petite, néanmoins elle montre toujours son importance pour les études sociogeolinguistiques, puisqu'elle exprime la situation réelle de l'utilisation langues du sujet dans un espace et temps donnés, et indique aussi les caractéristiques socio-historiques et culturelles de la communauté linguistique.

Mots-clés: dialectologie; Géolinguistique; Atlas linguistique, Sémantique Lexicale; Região Norte do Alto Tietê-São Paulo; Portugais du Brésil.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Norma	61
Quadro 2: Delimitação da rede de pontos	99
Quadro 3: Perfil dos sujeitos-entrevistados	102
Quadro 4: Sujeitos e símbolos	102
Quadro 5: Características dos sujeitos	103
Quadro 6: Transcrição e agrupamento dos resultados	108

LISTA DE TABELAS

Tabela 1:	Municípios da RMSP	77
Tabela 2:	Informações sobre os municípios	98
Tabela 3:	Sujeitos e escolaridade	104
Tabela 4:	Frequência – questão 3 - LAGO	120
Tabela 5:	Frequência – questão 6 – ONDA	124
Tabela 6:	Frequência – questão 13 – TEMPESTADE	134
Tabela 7:	Frequência – questão 14 - CHUVA LONGA	135
Tabela 8:	Frequência – questão 16 – CASAMENTO DE VIÚVA	138
Tabela 9:	Frequência – questão 23 – SAIU O SOL	147
Tabela 10:	Frequência – questão 24 – ENSOLARÁ	148
Tabela 11:	Frequência – questão 27 – DOBRAR O SOL	151
Tabela 12:	Frequência – questão 31 – ESTRELA CADENTE	155
Tabela 13:	Frequência – questão 47 – RAIZ	170
Tabela 14:	Frequência – questão 58 – BOLSA	182
Tabela 15:	Frequência – questão 61 – DIARISTA	185
Tabela 16:	Frequência – questão 62 – PICADA	186
Tabela 17:	Frequência – questão 76 – ANCA	201
Tabela 18:	Frequência – questão 85 – HELICÓPTERO	210
Tabela 19:	Frequência – questão 86 – BICHO DE FRUTA	211
Tabela 20:	Frequência – questão 87 – BICHO	212
Tabela 21:	Frequência – questão 89 – PÁLPEBRA	214
Tabela 22:	Frequência – questão 91 – CAOLHO	216
Tabela 23:	Frequência – questão 92 – VESGO	217
Tabela 24:	Frequência – questão 93 – VISTA CURTA	218
Tabela 25:	Frequência – questão 99 – PILÃO	223
Tabela 26:	Frequência – questão 102 – CACA	226
Tabela 27:	Frequência – questão 109 – ODOR	232
Tabela 28:	Frequência – questão 116 – PERNA TORTA	239

Tabela 29:	Frequência – questão 117 – JOELHO	240
Tabela 30:	Frequência – questão 128 – MÃE-DE-LEITE	249
Tabela 31:	Frequência – questão 129 – IRMÃO DE LEITE	251
Tabela 32:	Frequência – questão 137 – BURRO	259
Tabela 33:	Frequência – questão 138 – MÃO DE VACA	260
Tabela 34:	Frequência – questão 140 – MATADOR DE ALUGUEL	262
Tabela 35:	Frequência – questão 142 – PROSTITUTA	264
Tabela 36:	Frequência – questão 153 – CRUCIFIXO	275
Tabela 37:	Frequência – questão 159 – CAPUXETA	280
Tabela 38:	Frequência – questão 163 – PIQUE	284
Tabela 39:	Frequência – questão 164 – PASSAR-ANEL	284
Tabela 40:	Frequência – questão 169 – VENEZIANA	289
Tabela 41:	Frequência – questão 171 – PICUMÃ	291
Tabela 42:	Frequência – questão 183 – CHEIO	304
Tabela 43:	Frequência – questão 197 – GUIA	316
Tabela 44:	Frequência – questão 198 – RETORNO	317
Tabela 45:	Frequência – questão 204 – CÓRREGO	324
Tabela 46:	Frequência – questão 206 – CALOR	326
Tabela 47:	Frequência – questão 209 – SEM JUÍZO	329
Tabela 48:	Frequência – questão 210 – NERVOSO	330
Tabela 49:	Frequência – questão 232 - TRÂNSITO	351
Tabela 50:	Itens lexicais com frequência de 100% - norma da ReNAT	626
Tabela 51:	Abstenções superior a ocorrência de itens lexicais	628
Tabela 52:	Alta frequência e distribuição irregular	629
Tabela 53:	Alta frequência e distribuição regular - norma da ReNAT	630

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1:	Frequência/questão 1 – CÓRREGO	116
Gráfico 2:	Pontos/questão 1	117
Gráfico 3:	Gênero e faixa Etária/questão 1	118
Gráfico 4:	Frequência/questão 2 – PONTE	119
Gráfico 5:	Gênero e Faixa Etária/questão 2	119
Gráfico 6:	Frequência/questão 4 – RODAMOLHO	121
Gráfico 7:	Pontos/questão 4	122
Gráfico 8:	Frequência/questão 5 – ONDA	123
Gráfico 9:	Pontos/questão 6	124
Gráfico 10:	Frequência/questão 7 – RODAMOLHO	125
Gráfico 11:	Gênero e Faixa Etária/questão 7	126
Gráfico 12:	Frequência/questão 8 – RELÂMPAGO	127
Gráfico 13:	Gênero e Faixa Etária/questão 8	127
Gráfico 14:	Frequência/questão 9 – RAIO	128
Gráfico 15:	Pontos/questão 9	129
Gráfico 16:	Frequência/questão 10 – TROVÃO	130
Gráfico 17:	Pontos/questão 10	130
Gráfico 18:	Frequência/questão 11 – TEMPESTADE	131
Gráfico 19:	Pontos/questão 11	132
Gráfico 20:	Frequência/questão 12 – TEMPESTADE	133
Gráfico 21:	Frequência/questão 15 – CHUVA DE GRANIZO	136
Gráfico 22:	Pontos/questão 15	137
Gráfico 23:	Gênero e Faixa Etária/questão 15	137
Gráfico 24:	Frequência/questão 17 – ARCO-ÍRIS	140
Gráfico 25:	Frequência/questão 18 – GAROA	141
Gráfico 26:	Gênero e Faixa Etária/questão 18	142
Gráfico 27:	Frequência/questão 19 – ÚMIDA	143
Gráfico 28:	Frequência/questão 20 – SERENO	143
Gráfico 29:	Gênero e Faixa Etária/questão 20	144

Gráfico 30:	Frequência/questão 21 – NEBLINA	145
Gráfico 31:	Frequência/questão 22 – AMANHECER	146
Gráfico 32:	Gênero e Faixa Etária/questão 22	146
Gráfico 33:	Frequência/questão 25 – ESCURECER	149
Gráfico 34:	Pontos/questão 25	149
Gráfico 35:	Frequência/questão 26 – PÔR-DO-SOL	150
Gráfico 36:	Frequência/questão 28 – ANOITECER	152
Gráfico 37:	Frequência/questão 29 – ESTRELA-DALVA	153
Gráfico 38:	Gênero e Faixa Etária/questão 29	153
Gráfico 39:	Frequência/questão 30 – ESTRELA-DALVA	154
Gráfico 40:	Frequência/questão 32 – PASSAR	156
Gráfico 41:	Frequência/questão 33 – TRÊS MARIAS	157
Gráfico 42:	Frequência/questão 36 – ONTEM	158
Gráfico 43:	Frequência/questão 37 – ANTEONTEM	159
Gráfico 44:	Frequência/questão 38 – ANTES DE ONTEM ONTEM	160
Gráfico 45:	Frequência/questão 39 – MEXERICA	161
Gráfico 46:	Frequência/questão 40 – AMENDOIM	162
Gráfico 47:	Frequência/questão 41 – CAMOMILA	163
Gráfico 48:	Frequência/questão 42 – PENCA	164
Gráfico 49:	Gênero e Faixa Etária/questão 42	164
Gráfico 50:	Frequência/questão 43 – GÊMEAS	165
Gráfico 51:	Gênero e Faixa Etária/questão 43	166
Gráfico 52:	Frequência/questão 44 – CORAÇÃO	167
Gráfico 53:	Frequência/questão 45 – ESPIGA	168
Gráfico 54:	Pontos/questão 45	168
Gráfico 55:	Frequência/questão 46 – SABUGO	169
Gráfico 56:	Frequência/questão 48 – GIRASSOL	171
Gráfico 57:	Frequência/questão 49 – VAGEM	172
Gráfico 58:	Frequência/questão 50 – MANDIOCA	172
Gráfico 59:	Frequência/questão 51 – MANDIOCA BRAVA	173
Gráfico 60:	Frequência/questão 52 – CARRINHO DE MÃO	174
Gráfico 61:	Gênero e Faixa Etária/questão 52	175

Gráfico 62:	Frequência/questão 53 – CABO	176
Gráfico 63:	Pontos/questão 53	176
Gráfico 64:	Frequência/questão 54 – CANGA	177
Gráfico 65:	Frequência/questão 55 – CANGALHA	178
Gráfico 66:	Frequência/questão 56 – CANGA	179
Gráfico 67:	Frequência/questão 57 – BALAIO	180
Gráfico 68:	Pontos/questão 57	181
Gráfico 69:	Gênero e Faixa Etária/questão 57	181
Gráfico 70:	Frequência/questão 59 – OVELHINHA	183
Gráfico 71:	Frequência/questão 60 – PERDER	184
Gráfico 72:	Frequência/questão 63 – TRILHO	187
Gráfico 73:	Gênero e Faixa Etária/questão 63	188
Gráfico 74:	Frequência/questão 64 – URUBU	188
Gráfico 75:	Frequência/questão 65 – BEIJA-FLOR	189
Gráfico 76:	Frequência/questão 66 – JOÃO-DE-BARRO	190
Gráfico 77:	Frequência/questão 67 – GALINHA D'ANGOLA	191
Gráfico 78:	Frequência/questão 68 – PAPAGAIO	192
Gráfico 79:	Frequência/questão 69 – SURA	193
Gráfico 80:	Pontos/questão 69	194
Gráfico 81:	Frequência/questão 70 – COTÓ	195
Gráfico 82:	Pontos/questão 70	195
Gráfico 83:	Frequência/questão 71 – GAMBÁ	196
Gráfico 84:	Frequência/questão 72 – PATAS	197
Gráfico 85:	Gênero e Faixa Etária/questão 72	198
Gráfico 86:	Frequência/questão 73 – CRINA	199
Gráfico 87:	Frequência/questão 74 – RABO	200
Gráfico 88:	Frequência/questão 75 – LOMBO	200
Gráfico 89:	Frequência/questão 77 – CHIFRE	202
Gráfico 90:	Frequência/questão 78 – MOCHO	203
Gráfico 91:	Gênero e Faixa Etária/questão 78	204
Gráfico 92:	Frequência/questão 79 – MOCHA	204
Gráfico 93:	Frequência/questão 80 – TETA	205

Gráfico 94:	Frequência/questão 81 – RABO	206
Gráfico 95:	Frequência/questão 82 – MANCO	207
Gráfico 96:	Frequência/questão 83 – VAREJEIRA	208
Gráfico 97:	Frequência/questão 84 – SANGUESSUGA	209
Gráfico 98:	Frequência/questão 88 – PERNILONGO	213
Gráfico 99:	Pontos/questão 88	213
Gráfico 100:	Frequência/questão 90 – CISCO	215
Gráfico 101:	Frequência/questão 94 – TRÊS SOL	218
Gráfico 102:	Frequência/questão 95 – CONJUNTIVITE	219
Gráfico 103:	Frequência/questão 96 – CATARATA	220
Gráfico 104:	Frequência/questão 97 – PRESAS	221
Gráfico 105:	Frequência/questão 98 – DENTE DO SISO	222
Gráfico 106:	Frequência/questão 100 – BANGUELO	224
Gráfico 107:	Frequência/questão 101 – FANHOSO	225
Gráfico 108:	Frequência/questão 103 – SOLUÇÃO	227
Gráfico 109:	Frequência/questão 104 – NUCA	228
Gráfico 110:	Frequência/questão 105 – GOGÓ	228
Gráfico 111:	Frequência/questão 106 – CLAVÍCULA	229
Gráfico 112:	Frequência/questão 107 – CORCUNDA	230
Gráfico 113:	Frequência/questão 108 – SOBACO	231
Gráfico 114:	Frequência/questão 110 – CANHOTO	233
Gráfico 115:	Frequência/questão 111 – SEIO	233
Gráfico 116:	Gênero e Faixa Etária/questão 111	234
Gráfico 117:	Pontos/questão 111	234
Gráfico 118:	Frequência/questão 112 – VOMITAR	235
Gráfico 119:	Frequência/questão 113 – ÚTERO	236
Gráfico 120:	Gênero e Faixa Etária/questão 113	236
Gráfico 121:	Frequência/questão 114 – DEFICIENTE	237
Gráfico 122:	Frequência/questão 115 – MANCO	238
Gráfico 123:	Frequência/questão 118 – TORNOZELO	241
Gráfico 124:	Frequência/questão 119 – CALCANHAR	242
Gráfico 125:	Frequência/questão 120 – CÓCEGAS	242

Gráfico 126: Frequência/questão 121 – MENSTRUACÃO	243
Gráfico 127: Frequência/questão 122 – MENOPAUSA	244
Gráfico 128: Frequência/questão 123 – PARTEIRA	245
Gráfico 129: Frequência/questão 124 – DAR Á LUZ	246
Gráfico 130: Frequência/questão 125 – GÊMEAS	247
Gráfico 131: Frequência/questão 126 – ABORTO	247
Gráfico 132: Frequência/questão 127 – ABORTOU	248
Gráfico 133: Gênero e Faixa Etária/questão 127	249
Gráfico 134: Gênero e Faixa Etária/questão 128	250
Gráfico 135: Gênero e Faixa Etária/questão 129	251
Gráfico 136: Frequência/questão 130 – ADOTADO	252
Gráfico 137: Frequência/questão 131 – CAÇULA	253
Gráfico 138: Frequência/questão 132 – MENINO	254
Gráfico 139: Frequência/questão 133 – MENINA	255
Gráfico 140: Frequência/questão 134 – MADRASTA	256
Gráfico 141: Frequência/questão 135 – FALECIDO	257
Gráfico 142: Frequência/questão 136 – TAGARELA	258
Gráfico 143: Frequência/questão 139 – CALOTEIRO	261
Gráfico 144: Frequência/questão 141 – CHIFRUDO	263
Gráfico 145: Gênero e Faixa Etária/questão 142	264
Gráfico 146: Frequência/questão 143 – XARÁ	265
Gráfico 147: Frequência/questão 144 – BÊBADO	266
Gráfico 148: Gênero e Faixa Etária/questão 144	266
Gráfico 149: Frequência/questão 145 – CIGARRO DE PALHA	267
Gráfico 150: Frequência/questão 146 – BITUCA	268
Gráfico 151: Frequência/questão 147 – DIABO	269
Gráfico 152: Frequência/questão 148 – ASSOMBRAÇÃO	270
Gráfico 153: Frequência/questão 149 – MACUMBA	271
Gráfico 154: Frequência/questão 150 – AMULETO	272
Gráfico 155: Frequência/questão 151 – BENZEDEIRA	273
Gráfico 156: Frequência/questão 152 – CURANDEIRO	273
Gráfico 157: Gênero e Faixa Etária/questão 152	274

Gráfico 158: Frequência/questão 154 – PRESÉPIO	276
Gráfico 159: Frequência/questão 155 – CAMBALHOTA	277
Gráfico 160: Frequência/questão 156 – BOLINHA DE GUDE	278
Gráfico 161: Frequência/questão 157 – ESTILINGUE	279
Gráfico 162: Frequência/questão 158 – PIPA	279
Gráfico 163: Frequência/questão 160 – ESCONDE-ESCONDE	281
Gráfico 164: Frequência/questão 161 – COBRA-CEGA	282
Gráfico 165: Frequência/questão 162 – PEGA-PEGA	283
Gráfico 166: Frequência/questão 165 – GANGORRA	285
Gráfico 167: Frequência/questão 166 – BALANÇO	286
Gráfico 168: Frequência/questão 167 – AMARELINHA	286
Gráfico 169: Frequência/questão 168 – TRAMELA	288
Gráfico 170: Frequência/questão 170 – VASO	290
Gráfico 171: Gênero e Faixa Etária/questão 171	291
Gráfico 172: Frequência/questão 172 – CINZA	292
Gráfico 173: Frequência/questão 173 – ISQUEIRO	293
Gráfico 174: Frequência/questão 174 – FAROLETE	294
Gráfico 175: Gênero e Faixa Etária/questão 174	294
Gráfico 176: Frequência/questão 175 – INTERRUPTOR	295
Gráfico 177: Gênero e Faixa Etária/questão 175	296
Gráfico 178: Frequência/questão 176 – CAFÉ DA MANHÃ	297
Gráfico 179: Frequência/questão 177 – GELEIA	298
Gráfico 180: Frequência/questão 178 – CARNE MOÍDA	299
Gráfico 181: Frequência/questão 179 – CURAU	300
Gráfico 182: Frequência/questão 180 – CURAU	301
Gráfico 183: Gênero e Faixa Etária/questão 180	301
Gráfico 184: Frequência/questão 181 – CANJICA	302
Gráfico 185: Frequência/questão 182 – PINGA	303
Gráfico 186: Frequência/questão 184 – GULOSO	305
Gráfico 187: Frequência/questão 185 – BALA	305
Gráfico 188: Frequência/questão 186 – PÃO	306
Gráfico 189: Frequência/questão 187 – BENGALA	307

Gráfico 190: Frequência/questão 188 – SUTIÃ	308
Gráfico 191: Frequência/questão 189 – CUECA	309
Gráfico 192: Frequência/questão 190 – CALCINHA	309
Gráfico 193: Frequência/questão 191 – BLUSH	310
Gráfico 194: Gênero e Faixa Etária/questão 191	311
Gráfico 195: Frequência/questão 192 – GRAMPO	311
Gráfico 196: Frequência/questão 193 – ARQUINHO	312
Gráfico 197: Frequência/questão 194 – FAROL	313
Gráfico 198: Gênero e Faixa Etária/questão 194	314
Gráfico 199: Frequência/questão 195 – LOMBADA	315
Gráfico 200: Frequência/questão 196 – CALÇADA	315
Gráfico 201: Gênero e Faixa Etária/questão 198	317
Gráfico 202: Frequência/questão 199 – TERRENO	318
Gráfico 203: Frequência/questão 200 – ÔNIBUS	319
Gráfico 204: Frequência/questão 201 – ÔNIBUS	320
Gráfico 205: Frequência/questão 202 – BAR	321
Gráfico 206: Gênero e Faixa Etária/questão 202	322
Gráfico 207: Frequência/questão 203 – ENCHENTE	323
Gráfico 208: Frequência/questão 205 – MORMAÇO	325
Gráfico 209: Frequência/questão 207 – BARRIGA	327
Gráfico 210: Frequência/questão 208 – ANIVERSÁRIO	328
Gráfico 211: Frequência/questão 211 – SINUCA	331
Gráfico 212: Frequência/questão 212 – BINGO	332
Gráfico 213: Frequência/questão 213 – BEXIGA	333
Gráfico 214: Frequência/questão 214 – PRÉDIO	333
Gráfico 215: Frequência/questão 215 – LOUSA	334
Gráfico 216: Frequência/questão 216 – ABÓBORA	335
Gráfico 217: Frequência/questão 217 – CAFÉ COM LEITE	336
Gráfico 218: Gênero e Faixa Etária/questão 217	336
Gráfico 219: Frequência/questão 218 – SOPA	337
Gráfico 220: Frequência/questão 219 – GARAPA	338
Gráfico 221: Gênero e Faixa Etária/questão 219	338

Gráfico 222: Frequência/questão 220 – BISCOITO DE POLVILHO	339
Gráfico 223: Frequência/questão 221 – BOLACHA	340
Gráfico 224: Frequência/questão 222 – MACARRÃO	341
Gráfico 225: Frequência/questão 223 – PIZZA	342
Gráfico 226: Frequência/questão 224 – AZEDA	342
Gráfico 227: Frequência/questão 225 – ZÍPER	343
Gráfico 228: Frequência/questão 226 – SALVA-VIDA	344
Gráfico 229: Frequência/questão 227 – DUREX	345
Gráfico 230: Frequência/questão 228 – CARTEIRA DE MOTORISTA	346
Gráfico 231: Gênero e Faixa Etária/questão 228	346
Gráfico 232: Frequência/questão 229 – PONTO	347
Gráfico 233: Frequência/questão 230 – ESTAÇÃO	348
Gráfico 234: Gênero e Faixa Etária/questão 230	349
Gráfico 235: Pontos/questão 230	349
Gráfico 236: Frequência/questão 231 – BUEIRO	350
Gráfico 237: Frequência/questão 233 – HORÁRIO DE PICO	352

LISTA DE ABREVIATURAS

GRS – ZU:	Ponto 1 – Guarulhos Zona Urbana
GRS – ZR:	Ponto 2 – Guarulhos Zona Rural
ARJ:	Ponto 3 – Arujá
SI:	Ponto 4 – Santa Isabel
NP:	Ponto 5 – Nazaré Paulista
MAI:	Ponto 6 – Mairiporã
ReNAT:	Região Norte do Alto Tietê
GPDG:	Grupo de Pesquisa em Dialetologia e Geolinguística
QSL:	Questionário Semântico-Lexical
ALiB:	Projeto Atlas Linguístico do Brasil
RMSP:	Região Metropolitana de São Paulo

LISTA DE SÍMBOLOS

Homem – faixa etária 1

Mulher – faixa etária 1

Homem – faixa etária 2

Mulher – faixa etária 2

SUMÁRIO

TOMO 1

1. INTRODUÇÃO	41
2. DIALETOLOGIA E GEOLINGUÍSTICA: origem e perspectivas	48
3. A LÍNGUA FUNCIONAL: Sistema, Norma e Fala	55
3.1 A norma segundo Coseriu e Muller	58
3.2 O ASPECTO SEMÂNTICO-LEXICAL: Pottier e Rastier	65
4 SÃO PAULO E A REGIÃO METROPOLITANA: origem e constituição histórica	72
4.1 A Região Norte do Alto Tietê	79
4.2 A origem dos cinco municípios	81
5 MÉTODO E PROCEDIMENTOS	94
5.1 A rede de pontos	96
5.2 Perfil dos sujeitos-entrevistados	100
5.3 A pesquisa de campo e o questionário	104
5.4 Apresentação dos cartogramas	114
6 APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	116
DOMÍNIO 1: ACIDENTES GEOGRÁFICOS	116
6.1 Córrego	116
6.2 Ponte	118
6.3 Lago	120
6.4 Rodamoinho	121
6.5 Onda	122
6.6 Onda	123
DOMÍNIO 2: FENÔMENOS ATMOSFÉRICOS	125
6.7 Rodamoinho	125
6.8 Relâmpago	126
6.9 Raio	128
6.10 Trovão	129
6.11 Tempestade	131
6.12 Tempestade	132
6.13 Tempestade	133
6.14 Chuva longa	134

6.15 CHUVA DE GRANIZO	135
6.16 CASAMENTO DE VIÚVA	138
6.17 ARCO-ÍRIS	139
6.18 GAROA	140
6.19 ÚMIDA	142
6.20 SERENO	143
6.21 NEBLINA	144
DOMÍNIO 3: ASTROS E TEMPO	145
6.22 AMANHECER	145
6.23 SAIR O SOL	147
6.24 ENSOLARÁ	147
6.25 ESCURECER	148
6.26 PÔR-DO-SOL	150
6.27 DOBRAR O SOL	151
6.28 ANOITECER	151
6.29 ESTRELA DALVA	152
6.30 ESTRELA DALVA	154
6.31 ESTRELA CADENTE	155
6.32 PASSAR	155
6.33 TRÊS MARIAS	156
6.34 TODOS OS DOZE MESES	157
6.35 TODOS OS DOZE MESES	157
6.36 ONTEM	158
6.37 ANTEONTEM	159
6.38 ANTES DE ONTEM ONTEM	159
DOMÍNIO 4: ATIVIDADES AGROPASTORIS	160
6.39 MEXERICA	160
6.40 AMENDOIM	162
6.41 CAMOMILA	162
6.42 PENCA	163
6.43 GÊMEAS	165
6.44 CORAÇÃO	166
6.45 ESPIGA	167
6.46 SABUGO	169
6.47 RAIZ	169

6.48 GIRASSOL	170
6.49 VAGEM	171
6.50 MANDIOCA	172
6.51 MANDIOCA BRAVA	173
6.52 CARRINHO E MÃO	174
6.53 CABO	175
6.54 CANGA	177
6.55 CANGALHA	178
6.56 CANGA	179
6.57 BALAIO	180
6.58 BOLSA	182
6.59 OVELHINHA	183
6.60 PERDER	184
6.61 DIARISTA	185
6.62 PICADA	186
6.63 TRILHO	187
DOMÍNIO 5 - FAUNA	188
6.64 URUBU	188
6.65 BEIJA-FLOR	189
6.66 JOÃO-DE-BARRO	190
6.67 GALINHA D'ANGOLA	191
6.68 PAPAGAIO	192
6.69 SURA	193
6.70 COTÓ	194
6.71 GAMBÁ	196
6.72 PATAS	197
6.73 CRINA	198
6.74 RABO	199
6.75 LOMBO	200
6.76 ANCA	201
6.77 CHIFRE	202
6.78 MOCHO	202
6.79 MOCHA	204
6.80 TETA	205
6.81 RABO	206

6.82 MANCO	207
6.83 VAREJEIRA	207
6.84 SANGUESSUGA	208
6.85 HELICÓPTERO	209
6.86 BICHO E FRUTA	210
6.87 BICHO	211
6.88 PERNILONGO	212
DOMÍNIO 6: CORPO HUMANO	214
6.89 PÁLPEBRA	214
6.90 CISCO	215
6.91 CAOLHO	215
6.92 VESGO	216
6.93 VISTA CURTA	217
6.94 TRÊS SOL	218
6.95 CONJUNTIVITE	219
6.96 CATARATA	220
6.97 PRESAS	221
6.98 DENTE DO SISO	222
6.99 PILÃO	223
6.100 BANGUELO	224
6.101 FANHOSO	224
6.102 CACA	225
6.103 SOLUÇO	226
6.104 NUCA	227
6.105 GOGÓ	228
6.106 CLAVÍCULA	229
6.107 CORCUNDA	230
6.108 SOBACO	230
6.109 ODOR	231
6.110 CANHOTO	232
6.111 SEIO	233
6.112 VOMITAR	235
6.113 ÚTERO	235
6.114 DEFICIENTE	237
6.115 MANCO	238

6.116 PERNA TORTA	238
6.117 JOELHO	239
6.118 TORNOZELO	240
6.119 CALCANHAR	241
6.120 CÓCEGAS	242
DOMÍNIO 7: CICLOS DA VIDA	243
6.121 MENSTRUACÃO	243
6.122 MENOPAUSA	244
6.123 PARTEIRA	245
6.124 DAR À LUZ	245
6.125 GÊMEAS	246
6.126 ABORTO	247
6.127 ABORTOU	248
6.128 MÃE-DE-LEITE	249
6.129 IRMÃO DE LEITE	250
6.130 ADOTADO	252
6.131 CAÇULA	253
6.132 MENINO	254
6.133 MENINA	255
6.134 MADRASTA	256
6.135 FALECIDO	256
DOMÍNIO 8 - CONVÍVIO E COMPORTAMENTO SOCIAL	257
6.136 TAGARELA	257
6.137 BURRO	258
6.138 MÃO DE VACA	259
6.139 CALOTEIRO	260
6.140 MATADOR DE ALUGUEL	261
6.141 CHIFRUDO	262
6.142 PROSTITUTA	263
6.143 XARÁ	265
6.144 BÊBADO	265
6.145 CIGARRO DE PALHA	267
6.146 BITUCA	268
DOMÍNIO 9: RELIGIÃO E CRENÇAS	268
6.147 DIABO	268

6.148 ASSOMBRAÇÃO	269
6.149 MACUMBA	270
6.150 AMULETO	271
6.150 BENZEDEIRA	272
6.152 CURANDEIRO	273
6.153 CRUCIFIXO	274
6.154 PRESEPIO	275
DOMÍNIO 10 - JOGOS E DIVERSÕES INFANTIS	277
6.155 CAMBALHOTA	277
6.156 BOLINHA DE GUDE	278
6.157 ESTILINGUE	278
6.158 PIPA	279
6.159 CAPUXETA	280
6.160 ESCONDE-ESCONDE	281
6.161 COBRA-CEGA	281
6.162 PEGA-PEGA	282
6.163 PIQUE	283
6.164 PASSAR ANEL	284
6.165 GANGORRA	285
6.166 BALANÇO	285
6.167 AMARELINHA	286
DOMÍNIO 11 – HABITAÇÃO	287
6.168 TRAMELA	287
6.169 VENEZIANA	288
6.170 VASO	289
6.171 PICUMÃ	290
6.172 CINZA	291
6.173 ISQUEIRO	293
6.174 FAROLETE	293
7.175 INTERRUPTOR	295
DOMÍNIO 12 – ALIMENTAÇÃO E COZINHA	296
6.176 CAFÉ DA MANHÃ	296
6.177 GELEIA	297
6.178 CARNE MOÍDA	298
6.179 CURAU	299

6.180 CURAU	300
6.181 CANJICA	302
6.182 PINGA	303
6.183 CHEIO	303
6.184 GULOSO	304
6.185 BALA	305
6.186 PÃO	306
6.187 BENGALA	307
DOMÍNIO 13 - VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS	308
6.188 SUTIÃ	308
6.189 CUECA	308
6.190 CALCINHA	309
6.191 BLUSH	310
6.192 GRAMPO	311
6.193 ARQUINHO	312
DOMÍNIO 14 - VIDA URBANA	313
6.194 FAROL	313
6.195 LOMBADA	314
6.196 CALÇADA	315
6.197 GUIA	316
6.198 RETORNO	317
6.199 TERRENO	318
6.200 ÔNIBUS	319
6.201 ÔNIBUS	320
6.202 BAR	321
DOMÍNIO 15 – PARTE ESPECÍFICA MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	322
6.203 ENCHENTE	322
6.204 CÓRREGO	323
6.205 MORMAÇO	324
6.206 CALOR	325
6.207 BARRIGA	326
6.208 ANIVERSÁRIO	327
6.209 SEM JUÍZO	328
6.210 NERVOSO	329
6.211 SINUCA	330

6.212 BINGO	331
6.213 BEXIGA	332
6.214 PRÉDIO	333
6.215 LOUSA	334
6.216 ABÓBORA	335
6.217 CAFÉ COM LEITE	335
6.218 SOPA	337
6.219 GARAPA	337
6.220 BISCOITO DE POLVILHO	339
6.221 BOLACHA	340
6.222 MACARRÃO	341
6.223 PIZZA	341
6.224 AZEDA	342
6.225 ZÍPER	343
6.226 SALVA-VIDA	344
6.227 DUREX	344
6.228 CARTEIRA DE MOTORISTA	345
6.229 PONTO	347
6.230 ESTAÇÃO	348
6.231 BUEIRO	350
6.232 TRÂNSITO	351
6.233 HORÁRIO DE PICO	352

TOMO 2

7 CARTOGRAMAS DA ReNAT	370
Cartograma – Localização da Região da Pesquisa	371
Cartograma - Localização dos municípios do Alto Tietê	372
Cartograma - Base dos municípios estudados	373
Cartograma – Rede de pontos da pesquisa	374
Cartograma 1 – CÓRREGO	375
Cartograma 2 – PONTE	376
Cartograma 3 – LAGO	377
Cartograma 4 – RODAMOINHO	378
Cartograma 5 – ONDA	379

Cartograma 6 – ONDA	380
Cartograma 7 – RODAMOLHO	381
Cartograma 8 – RELÂMPAGO	382
Cartograma 9 – RAO	383
Cartograma 10 – TROVÃO	384
Cartograma 11 – TEMPESTADE	385
Cartograma 12 – TEPESTADE	386
Cartograma 13 – TEMPESTADE	387
Cartograma 14 – CHUVA LONGA	388
Cartograma 15 – CHUVA DE GRANIZO	389
Cartograma 16 – CASAMENTO DE VIÚVA	390
Cartograma 17 – ARCO-ÍRIS	391
Cartograma 18 – GAROA	392
Cartograma 19 – ÚMIDA	393
Cartograma 20 – SERENO	394
Cartograma 21 – NEBLINA	395
Cartograma 22 – AMANHECER	396
Cartograma 23 – SAIR O SOL	397
Cartograma 24 – ENSOLARÁ	398
Cartograma 25 – ESCURECER	399
Cartograma 26 – PÔR-DO-SOL	400
Cartograma 27 – DOBRAR O SOL	401
Cartograma 28 – ANOITECER	402
Cartograma 29 – ESTRELA-DALVA	403
Cartograma 30 – ESTRELA-DALVA	404
Cartograma 31 – ESTRELA CADENTE	405
Cartograma 32 – PASSAR	406
Cartograma 33 – TRÊS MARIAS	407
Cartograma 34 – TODOS OS DOZE MESES	408
Cartograma 35 – TODOS OS DOZE MESES	409
Cartograma 36 – ONTEM	410
Cartograma 37 – ANTEONTEM	411
Cartograma 38 – ANTES ONTEM ONTEM	412
Cartograma 39 – MEXERICA	413
Cartograma 40 – AMENDOIM	414

Cartograma 41 – CAMOMILA	415
Cartograma 42 – PENCA	416
Cartograma 43 – GÊMEAS	417
Cartograma 44 – CORAÇÃO	418
Cartograma 45 – ESPIGA	419
Cartograma 46 – SABUGO	420
Cartograma 47 – RAIZ	421
Cartograma 48 – GIRASSOL	422
Cartograma 49 – VAGEM	423
Cartograma 50 – MANDIOCA	424
Cartograma 51 – MANDIOCA BRAVA	425
Cartograma 52 – CARRINHO DE MÃO	426
Cartograma 53 – CABO	427
Cartograma 54 – CANGA	428
Cartograma 55 – CANGALHA	429
Cartograma 56 – CANGA	430
Cartograma 57 – BALAIO	431
Cartograma 58 – BOLSA	432
Cartograma 59 – OVELHINHA	433
Cartograma 60 – PERDER	434
Cartograma 61 – DIARISTA	435
Cartograma 62 – PICADA	436
Cartograma 63 – TRILHO	437
Cartograma 64 – URUBU	438
Cartograma 65 – BEIJA-FLOR	439
Cartograma 66 – JOÃO-DE-BARRO	440
Cartograma 67 – GALINHA-D'ANGOLA	441
Cartograma 68 – PAPAGAIO	442
Cartograma 69 – SURA	443
Cartograma 70 – COTÓ	444
Cartograma 71 – GAMBÁ	445
Cartograma 72 – PATAS	446
Cartograma 73 – CRINA	447
Cartograma 74 – RABO	448
Cartograma 75 – LOMBO	449

Cartograma 76 – ANCA	450
Cartograma 77 – CHIFRE	451
Cartograma 78 – MOCHO	452
Cartograma 79 – MOCHA	453
Cartograma 80 – TETA	454
Cartograma 81 – RABO	455
Cartograma 82 – MANCO	456
Cartograma 83 – VAREJEIRA	457
Cartograma 84 – SANGUESSUGA	458
Cartograma 85 – HELICÓPTERO	459
Cartograma 86 – BICHO DE FRUTA	460
Cartograma 87 – BICHO	461
Cartograma 88 – PERNILONGO	462
Cartograma 89 – PÁLPEBRA	463
Cartograma 90 – CISCO	464
Cartograma 91 – CAOLHO	465
Cartograma 92 – VESGO	466
Cartograma 93 – VISTA CURTA	467
Cartograma 94 – TRÊS SOL	468
Cartograma 95 – CONJUNTIVITE	469
Cartograma 96 – CATARATA	470
Cartograma 97 – PRESAS	471
Cartograma 98 – DENTE DO SISO	472
Cartograma 99 – PILÃO	473
Cartograma 100 – BANGUELO	474
Cartograma 101 – FANHOSO	475
Cartograma 102 – CACA	476
Cartograma 103 – SOLUÇÃO	477
Cartograma 104 – NUCA	478
Cartograma 105 – GOGÓ	479
Cartograma 106 – CLAVÍCULA	480
Cartograma 107 – CORCUNDA	481
Cartograma 108 – SOBACO	482
Cartograma 109 – ODOR	483
Cartograma 110 – CANHOTO	484

Cartograma 111 – SEIO	485
Cartograma 112 – VOMITAR	486
Cartograma 113 – ÚTERO	487
Cartograma 114 – DEFICIENTE	488
Cartograma 115 – MANCO	489
Cartograma 116 – PERNA TORTA	490
Cartograma 117 – JOELHO	491
Cartograma 118 – TORNOZELO	492
Cartograma 119 – CALCANHAR	493
Cartograma 120 – CÓCEGAS	494
Cartograma 121 – MESTRUAÇÃO	495
Cartograma 122 – MENOPAUSA	496
Cartograma 123 – PARTEIRA	497
Cartograma 124 – DAR À LUZ	498
Cartograma 125 – GÊMEAS	499
Cartograma 126 – ABORTO	500
Cartograma 127 – ABORTOU	501
Cartograma 128 – MÃE-DE-LEITE	502
Cartograma 129 – IRMÃO DE LEITE	503
Cartograma 130 – ADOTADO	504
Cartograma 131 – CAÇULA	505
Cartograma 132 – MENINO	506
Cartograma 133 – MENINA	507
Cartograma 134 – MADRASTA	508
Cartograma 135 – FALECIDO	509
Cartograma 136 – TAGARELA	510
Cartograma 137 – BURRO	511
Cartograma 138 – MÃO DE VACA	512
Cartograma 139 – CALOTEIRO	513
Cartograma 140 – MATADOR DE ALUGUEL	514
Cartograma 141 – CHIFRUDO	515
Cartograma 142 – PROSTITUTA	516
Cartograma 143 – XARÁ	517
Cartograma 144 – BÊBADO	518
Cartograma 145 – CIGARRO E PALHA	519

Cartograma 146 – BITUCA	520
Cartograma 147 – DIABO	521
Cartograma 148 – ASSOMBRAÇÃO	522
Cartograma 149 – MACUMBA	523
Cartograma 150 – AMULETO	524
Cartograma 151 – BENZEDEIRA	525
Cartograma 152 – CURANDEIRO	526
Cartograma 153 – CRUCIFIXO	527
Cartograma 154 – PRESÉPIO	528
Cartograma 155 – CAMBALHOTA	529
Cartograma 156 – BOLINHA DE GUDE	530
Cartograma 157 – ESTILINGUE	531
Cartograma 158 – PIPA	532
Cartograma 159 – CAPUXETA	533
Cartograma 160 – ESCONDE-ESCONDE	534
Cartograma 161 – COBRA-CEGA	535
Cartograma 162 – PEGA-PEGA	536
Cartograma 163 – PIQUE	537
Cartograma 164 – PASSAR-ANEL	538
Cartograma 165 – GANGORRA	539
Cartograma 166 – BALANÇO	540
Cartograma 167 – AMARELINHA	541
Cartograma 168 – TRAMELA	542
Cartograma 169 – VENEZIANA	543
Cartograma 170 – VASO	544
Cartograma 171 – PICUMÃ	545
Cartograma 172 – CINZA	546
Cartograma 173 – ISQUEIRO	547
Cartograma 174 – FAROLETE	548
Cartograma 175 – INTERRUPTOR	549
Cartograma 176 – CAFÉ DA MANHÃ	550
Cartograma 177 – GELEIA	551
Cartograma 178 – CARNE MOÍDA	552
Cartograma 179 – CURAU	553
Cartograma 180 – CURAU	554

Cartograma 181 – CANJICA	555
Cartograma 182 – PINGA	556
Cartograma 183 – CHEIO	557
Cartograma 184 – GULOSO	558
Cartograma 185 – BALA	559
Cartograma 186 – PÃO	560
Cartograma 187 – BENGALA	561
Cartograma 188 – SUTIÃ	562
Cartograma 189 – CUECA	563
Cartograma 190 – CALCINHA	564
Cartograma 191 – BLUSH	565
Cartograma 192 – GRAMPO	566
Cartograma 193 – ARQUINHO	567
Cartograma 194 – FAROL	568
Cartograma 195 – LOMBADA	569
Cartograma 196 – CALÇADA	570
Cartograma 197 – GUIA	571
Cartograma 198 – RETORNO	572
Cartograma 199 – TERRENO	573
Cartograma 200 – ÔNIBUS	574
Cartograma 201 – ÔNIBUS	575
Cartograma 202 – BAR	576
Cartograma 203 – ENCHENTE	577
Cartograma 204 – CÓRREGO	578
Cartograma 205 – MORMAÇO	579
Cartograma 206 – CALOR	580
Cartograma 207 – BARRIGA	581
Cartograma 208 – ANIVERSÁRIO	582
Cartograma 209 – SEM JUÍZO	583
Cartograma 210 – NERVOSO	584
Cartograma 211 – SINUCA	585
Cartograma 212 – BINGO	586
Cartograma 213 – BEXIGA	587
Cartograma 214 – PRÉDIO	588
Cartograma 215 – LOUSA	689

Cartograma 216 – ABÓBORA	590
Cartograma 217 – CAFÉ COM LEITE	591
Cartograma 218 – SOPA	592
Cartograma 219 – GARAPA	593
Cartograma 220 – BISCOITO E POLVILHO	594
Cartograma 221 – BOLACHA	595
Cartograma 222 – MACARRÃO	596
Cartograma 223 – PIZZA	597
Cartograma 224 – AZEDA	598
Cartograma 225 – ZÍPER	599
Cartograma 226 – SALVA-VIDA	600
Cartograma 227 – DUREX	601
Cartograma 228 – CARTEIRA DE MOTORISTA	602
Cartograma 229 – PONTO	603
Cartograma 230 – ESTAÇÃO	604
Cartograma 231 – BUEIRO	605
Cartograma 232 – TRÂNSITO	606
Cartograma 233 – HORÁRIO DE PICO	607

TOMO 3

8. CONCLUSÃO	625
REFERÊNCIAS	634
ANEXOS	645
ANEXO A: MODELO DE FICHA DOS SUJEITOS-ENTREVISTADOS	645
ANEXO B: QUESTIONÁRIO QUESTIONÁRIO SEMÂNTICO LEXICAL–Projeto ALiB	647
ANEXO C: QUESTIONÁRIO SEMÂNTICO-LEXICAL PARTE ESPECÍFICA–São Paulo	662

1. INTRODUÇÃO

*Toda língua são rastros de velhos mistérios.
Guimarães Rosa*

Há muitos séculos a linguagem e sua estrutura instigam o homem. São muitos os especialistas que ainda hoje buscam descrever toda a complexidade da linguagem humana, para que possam nomear, categorizar e dominar o universo das palavras. Petter afirma que:

O fascínio que a linguagem sempre exerceu sobre o homem vem do poder que permite não só nomear, criar e transformar o universo real, mas também possibilita trocar experiências, falar sobre o que existiu, poderá existir, e até mesmo imaginar o que não precisa nem pode existir. (2002, p.11).

O fascínio provocado pela linguagem está atrelado à sua estrutura, pois a língua é um sistema de sinais acústico-orais, que funciona na comunicação coletiva, resultado de um processo histórico e de evolução constante. (FERREIRA; CARDOSO, 1994, p. 11). Por isso, é improvável sustentar que a língua seja estática e uniforme. Este conceito pode apenas abranger a língua como abstração, pois como sistema concreto ela se realiza de modo variado, consequência da diversificação dos usuários, como mostram Ferreira e Cardoso (1994, p.11):

E porque não existe uma língua unificada, porque não existe um monobloco linguístico, é que se costuma associar ao conceito de língua a ideia de abstração. Diz-se, portanto, com muita procedência, que a língua entendida como um sistema é uma abstração, uma vez que, como substância, concretizada nos atos da fala, ela já aparece diversificada.

É importante mencionar que o português do Brasil, variante linguística do português de Portugal, trazido ao território nacional entre os séculos XVI a

XVII, não se apresenta homogêneo. Segundo Oliveira e Isquierdo (2001, p. 110),

Podemos verificar, mormente no âmbito do léxico, ‘marcas’ regionais por vezes bastante afastadas entre si devido, principalmente, às grandes extensões geográficas de nosso território, ao isolamento em que se encontram algumas de nossas regiões e, em alguns casos, à influência de povos procedentes de outros pontos da Europa. Acrescente-se, ainda, a influência exercida pela intensificação do processo migratório verificado em nosso país.

O estudo dessas variadas manifestações linguísticas nos interessa, sobretudo nos municípios que compõem a atual região que será objeto de nossa pesquisa.

Outrora, essa região serviu como aldeia de apoio à defesa de São Paulo de Piratininga. A área era habitada pelos índios e hoje é composta por cinco municípios próximos à cidade de São Paulo.

O padre João Álvares, conhecido como “o paulista”, obteve, em 1560, a sesmaria dessa região designada como aldeamento dos índios Maromomis ou, posteriormente, denominados índios Guarus, e foi nomeada como Nossa Senhora da Conceição dos Guarulhos. Esses índios pertenciam à família dos Guaianases.

A região, hoje os cinco municípios, está situada à margem direita do rio Tietê, conhecida como Alto Tietê. Esses municípios estão muito próximos e tiveram a sua formação na mesma época. Alguns desses municípios desenvolveram-se às margens de um dos principais rios do estado.

A diferença entre a geografia e as características sociais numa mesma comunidade linguística também resulta num processo no qual há diferenças linguísticas, que podem se manifestar nos níveis fonológico, gramatical e, sobretudo, no nível lexical, sendo esse o nível que nos interessa para a pesquisa. Ferreira e Cardoso (1994, p. 12) mencionam que os sujeitos que

habitam regiões diferentes podem denotar formas linguísticas diferenciadas, como podemos ler a seguir:

[...] falantes de uma mesma língua, mas de regiões distintas, têm características linguísticas diversificadas e se pertencem a uma mesma região também não falam de uma mesma maneira tendo em vista os diferentes estratos sociais e as circunstâncias diversas da comunicação. Tudo isso deixa evidente a complexidade de um sistema linguístico e toda a variação nela contida.

A partir dessas informações, questionamos: existe uma norma semântico-lexical própria dos sujeitos da região composta pelos cinco municípios do *corpus* de análise desta pesquisa?

Uma pesquisa linguística só é possível, porque a língua possui uma mobilidade que permite o trânsito do signo linguístico por diversas regiões, grupos sociais e diferentes épocas históricas, que propiciam várias formas de comunicação verbal entre os falantes e essas formas são sempre atualizadas no discurso.

A mudança dos sujeitos, no que se refere ao município onde residem, nos últimos anos tem sido outro fator que contribui para a variação linguística. Esses sujeitos influenciam e são influenciados no modo como se expressam. Cristianini (2007, p. 45), menciona que “[...] nas últimas décadas, tem ocorrido um grande deslocamento de habitantes de uma região para outra, provocando uma reconstituição demográfica e, conseqüentemente, uma mudança nos usos linguísticos da comunidade.”

Assim, acreditamos que se faz necessária uma pesquisa que considere os falantes reais da língua para registrar esses usos linguísticos, proporcionando uma reflexão linguística acerca da identidade dos habitantes dos cinco municípios, pois o homem faz uso da linguagem para expressar emoções, ideias, propósitos, assim ela é orientada pela visão de mundo.

Consoante à necessidade humana de comunicação e com relação à questão que constitui o problema de pesquisa apresentado, levantamos duas hipóteses:

- (i) - Considerando a origem dos cinco municípios e a existência de sujeitos conforme os critérios para o desenvolvimento da pesquisa, tais como faixa etária, grau de escolaridade e espaço geográfico (essas informações serão detalhadas no capítulo 6 - Método e Procedimentos), seria possível encontrar uma norma semântico-lexical para a região?
- (ii) - Se existir uma norma semântico-lexical na região, seria possível afirmar que esta norma tenha sido influenciada por questões históricas, sociais e culturais referentes ao processo de origem e à formação do local?

Acreditamos que um atlas linguístico com enfoque no estudo semântico-lexical acerca das manifestações linguísticas de uma determinada região é importante e deve ser feito, porque, como afirma Hall (2000, p. 73) “Colocadas acima do nível da cultura nacional, as identificações ‘globais’ começam a deslocar e, algumas vezes, a apagar, as identidades locais.”

A influência dos meios de comunicação corrobora uma alteração no uso linguístico dos sujeitos, como relata Cristianini (2007, p. 45): “Os meios de comunicação, sem dúvida alguma, têm um papel significativo nas mudanças de hábitos linguísticos não só na região, mas em todo país.”

Dentre as diversas manifestações na língua, as variações diatópicas têm sido objeto de estudos científicos na área da Dialetoлогия e da Geolinguística, sobretudo na elaboração de atlas linguísticos.

Os estudos relacionados à variação da linguagem interessam o homem há muito tempo. Na Linguística, a Dialetoлогия ocupa-se em descrever as diferentes manifestações da língua natural.

No que se refere ao termo dialeto, entenda-se como uma forma de língua que tem seu próprio sistema léxico, sintático e fonético e é utilizado num ambiente mais restrito que a língua oficial de um Estado-Nação (DUBOIS *et alii*, 2001, p. 184).

Assim, o atlas torna-se o retrato dos usos linguísticos dos sujeitos de uma região, motivo pelo qual nossa pesquisa priorizará a variação diatópica.

Poderíamos efetuar outras abordagens de estudo que fossem passíveis de análise, tais como os aspectos fonético-fonológico e morfológico, mas, para esta pesquisa, adotaremos o estudo semântico-lexical para um determinado espaço geográfico.

Esperamos contribuir com o resgate e o registro da norma, o falar dos habitantes dos cinco municípios, pois a mobilidade populacional e a influência dos meios de comunicação de massa denotam a possibilidade de existirem poucos usuários da língua que sejam nativos da região, por isso acreditamos que a pesquisa faz-se em momento necessário.

O que move esta pesquisa é o desejo de identificar o uso linguístico de uma região, cuja história é repleta de signos com características que remontam ao início da colonização do País, além de compreender a norma linguística de cada um dos cinco municípios e até identificar se existe ou não uma norma linguística para a região.

Todo ato linguístico é composto por uma linguagem heterogênea que revela uma relação de seu interior com seu exterior, estabelecendo-se sobre um discurso prévio, ou seja, um outro discurso que existia antes do discurso em construção (KOCH, 1998, p. 59-64). Neste trabalho, o discurso em construção pertence ao gênero entrevista.

Conhecer, entender, analisar e partilhar socialmente o processo de criação e construção da linguagem dos falantes dos cinco municípios sob o enfoque linguístico é interesse deste trabalho, pelo mesmo motivo da afirmação de Souza (2001, p. 11-12),

[...] a língua e a linguagem são sobretudo uma questão política. Como instrumento de comunicação, ela pode servir à imposição de um domínio político por meio da cultura; ela pode isolar classes sociais e pode perpetuar um poder. Daí, a preocupação em 'normatizá-la' e transformá-la num ditame constitucional.

Pretendemos, como objetivo geral desta pesquisa, descrever a realidade linguística dos quatro municípios da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) e do município de Nazaré Paulista em cartogramas linguísticos, no que se refere à língua portuguesa, tendo como principal enfoque a variação diatópica, mais especificamente o aspecto semântico-lexical e registrar, por meio de dados estatísticos, a norma da ReNAT, isto é, dos cinco municípios que compõem o *corpus*.

Os objetivos específicos desta pesquisa são:

- Comparar as respostas dos sujeitos entre os cinco municípios;
- Identificar a variação semântico-lexical apresentada pelos sujeitos, caso ocorram, e demonstrá-las em cartogramas linguísticos;
- Interpretar os fenômenos linguísticos considerados relevantes, analisá-los e compará-los, por meio dos resultados quantitativos e das variáveis de gênero e de faixa etária, denotando as características essenciais da região;
- Fornecer subsídios para a compreensão das influências históricas, culturais e sociais relacionadas às manifestações da língua na região;
- Colaborar com informações históricas para ilustrar o percurso linguístico e sua importância na constituição da identidade dos sujeitos;
- Contribuir para o entendimento da língua portuguesa no Brasil como instrumento social de comunicação diversificado, composto de várias normas de uso, oferecendo aos estudiosos de língua materna e aos pesquisadores de áreas afins informações para o desenvolvimento de outras pesquisas relacionadas à variação linguística no País.

Para atingir os objetivos acima, a tese foi dividida em capítulos. Após a presente Introdução, seguem-se os capítulos explicitados.

O segundo capítulo versará sobre Dialetologia e Geolinguística no que concerne à história e aos preceitos teóricos. No terceiro capítulo, discutiremos os conceitos de Sistema, Norma e Fala apresentados por Coseriu e Muller, privilegiando a função desses conceitos ao aspecto semântico-lexical. Acrescentaremos a esses teóricos a abordagem de conceitos apresentados por Pottier e Rastier no que diz respeito também à semântica interpretativa. No quarto capítulo, discorreremos sobre a história e as características da região na qual a pesquisa de campo foi desenvolvida.

Reservamos para o quinto capítulo à exposição dos critérios metodológicos adotados para o desenvolvimento da pesquisa. No sexto capítulo, apresentaremos os resultados da pesquisa, por meio de gráficos e tabelas que serão seguidos a um texto interpretativo e explicativo, acerca dos dados. Para o sétimo capítulo, demonstraremos os itens lexicais, em ordem decrescente, nos cartogramas da região.

Por fim, seguirão as conclusões alcançadas por meio da pesquisa, as referências, os apêndices e os anexos.

2. DIALETOLOGIA E GEOLINGUÍSTICA: origem e perspectivas

Sabemos que a variação é um traço inerente de todas as línguas, conforme afirma Câmara Jr. (1986, p. 239). A variação é “[...] consequência da propriedade da linguagem de nunca ser idêntica em suas formas através da multiplicidade do discurso”.

As variações, realizadas conforme o espaço geográfico, denominam-se diatópicas. Existem aquelas que se realizam conforme o percurso histórico, que são as variações diacrônicas. Existem, ainda, as variações que ocorrem nos estratos sociais, chamadas diastráticas, e as diafásicas assim denominadas porque se referem ao uso da linguagem conforme o contexto de uso linguístico. Segundo Dubois *et alii* (2001, p. 209),

Chama-se variação o fenômeno no qual, na prática corrente, uma língua determinada não é jamais, numa época, num lugar e num grupo social dados, idêntica ao que ela é noutra época, em outro lugar e em outro grupo social.

Essas formas de comunicação efetivam-se de maneiras diferentes, de acordo com o contexto sociocultural no qual o sujeito está inserido.

O dialeto não está somente relacionado às variações diatópicas, mas também àquelas relacionadas aos aspectos sociais e estilísticos da língua. Ferreira e Cardoso (1994, p. 17-18) mencionam Coseriu quando explicam que a Dialetoлогия tem como objetivo principal o estudo das unidades sintópicas e diatópicas, e que a Sociolinguística ocupa-se do estudo das unidades sinstráticas e sinfásicas e com a diversidade diafásica¹.

A Dialetoлогия está situada num campo de estudo mais amplo que é a Etnografia. Esta se preocupa com os estudos acerca da cultura² de um povo.

¹ Segundo Ferreira e Cardoso (1994, p.13), as unidades sintópicas devem ser entendidas como dialetos; as unidades sinstráticas como as de estratos sociais; as unidades sinfásicas, ou de estilo, como a linguagem formal, a familiar, a literária e outras. É importante salientar que essas unidades não ocorrem de modo isolado, elas coexistem.

² A palavra cultura, neste trabalho, deve ser entendida como o conjunto de ideias, conhecimentos, técnicas e artefatos, padrões de comportamento e de atitudes que caracterizam um grupo humano. (SILVA NETO, 1955, p. 15).

Silva-Corvalán (1988, p.8) afirma que, assim como a sociolinguística, a dialetologia reconheceu desde cedo a existência da heterogeneidade linguística.

Segundo Silva Neto (1955, p. 19), a renovação da Dialetologia só ocorreu em princípios do século XX, por causa das pesquisas do grande romanista Jules Gillieron, responsável pelo Atlas Linguístico da França, elaborado a partir de um método de pesquisa mais homogêneo que permitiria a comparação dos falares.

No Brasil, a primeira manifestação de estudos dialetais ocorreu por meio de Domingos Borges de Barros, conhecido pela alcunha de Visconde de Pedra Branca, que escreveu, em 1826, um capítulo sobre as características da Língua Portuguesa falada no Brasil, para o livro *Introduction à l'atlas ethnographique du globe*, de Adrien Balbi.

A partir dessa obra, muitas outras foram desenvolvidas no Brasil, abordando as questões sobre a língua e as variações dela recorrentes.

Conforme Blom e Gumperz (2002, p.58), “[...] o dialeto e a língua padrão permanecem separados devido às identidades culturais inseridas em cada código e aos valores sociais neles embutidos.” Segundo os autores, um mesmo termo linguístico pode indicar uma realidade geográfica numa comunidade e simbolizar uma característica social em outra.

Eles ainda afirmam que

A significância social se agrega à elocução como um todo, não sendo segmentável em trechos componentes de menor extensão. Os padrões de co-ocorrência sociolinguística [...] possibilitam ao falante agrupar a linguagem em totalidades pragmáticas mais abrangentes e interpretá-las em relação aos signos transmitidos por outras formas de comunicação. (*idem, ibidem*, p. 59)

Segundo os autores, um mesmo termo pode apresentar valores de diferentes significados e simbolizar diferenças sociais. O dialeto é, conforme afirmam, “[...] um marcador importante de sua cultura comum”, assim a

dialetologia tem duas diretrizes na análise linguística, uma é a perspectiva geolinguística ou diatópica e, a outra, refere-se ao enfoque sociolinguístico.

No que se refere à Geolinguística, podemos afirmar que é interdisciplinar, compartilhada pela Geografia e pela Linguística - está dicionarizada por Ferreira (1999, p. 983) como “metodologia originada nos estudos histórico-comparativos do século XIX e que vê na evolução diacrônica e no distanciamento espacial entre os falantes as causas das diferenças linguísticas.”

Para Iordan (1962, p. 273), “A geografia linguística significa a representação cartográfica de material linguístico com o objetivo de determinar a repetição topográfica dos fenômenos.”

Podemos depreender dessas afirmações que a Geolinguística é um estudo dos dialetos que pode ser representado por cartogramas³, termo que foi adotado pelos membros do GPDG a partir do trabalho de Cristianini (2007).

É importante lembrar que as pesquisas geolinguísticas são orientadas por alguns princípios metodológicos. Buscam garantir a homogeneidade na coleta dos dados, o que permite o posterior mapeamento do material linguístico em forma de cartogramas linguísticos e, também, a comparação desses dados.

Reconhecemos que a Geolinguística fornece uma orientação para o método mais adequado na recolha de materiais. E os cartogramas a melhor forma de apresentá-los. A Dialetologia, anterior à Geolinguística, dedica-se a uma investigação científica dos dialetos. Coseriu (1982, p. 79) afirma que a

[...] expressão ‘geografia linguística’ designa exclusivamente um método dialetológico e comparativo que chegou a ter extraordinário desenvolvimento em nosso século, sobretudo no campo românico, e que pressupõe o registro em mapas

³ Para este trabalho, adotamos o termo cartograma, pois segundo Marangoni (4 nov. 2008), “O cartograma é utilizado para descrever assuntos mais específicos, dando ênfase aos dados.” Esta definição que se ajusta a um dos objetivos desta pesquisa, que pretende mostrar nos cartogramas os resultados da pesquisa de campo, quais sejam, os itens lexicais proferidos pelos sujeitos.

especiais de um número relativamente elevado de formas linguísticas...

Coseriu menciona o fato de o meio físico influenciar a linguagem natural. Ele ainda relata que os estudos relacionados à linguagem podem comprovar e explicar historicamente como os diferentes universos linguísticos refletem diferentes mentalidades.

Cabe, neste momento, explicar que o espaço até então descrito nessa tese não está somente delimitado como geográfico físico, ainda porque interessa aos estudos geolinguísticos o espaço humano e social tal como conceitua Santos (2006, p. 103-105) quando relata: “[...] o espaço é o conjunto de formas que exprimem heranças que representam as relações entre o homem e a natureza, mais a vida que as anima.” E ainda que é composto “[...] no momento atual de uma função que também é atual sempre em resposta às necessidades da sociedade.”

A partir das definições de Santos, é possível depreender que a noção de espaço/lugar está relacionada não só ao aspecto geográfico físico, mas também às relações entre os sujeitos que compõem esse espaço, associados à sua função social, pois segundo o autor, “O espaço é um sistema de valores que se transforma permanentemente.” (SANTOS, 1991, p. 83).

Ainda, segundo Coseriu (1982, p. 82), a Geolinguística⁴

[...] não se ocupa de fronteiras entre línguas (comunidades linguísticas), mas de extensão e distribuição espacial de fenômenos linguísticos particulares (fonemas, palavras, construções), dentro de uma ou mais línguas, e dos limites entre áreas ocupadas por tais fenômenos, que só em casos especiais podem coincidir com os limites da língua ou das línguas estudadas.

⁴ O autor utiliza a expressão Geografia Linguística. Para este trabalho optamos por Geolinguística.

No Brasil, foi em 1920, com a publicação de *O dialeto caipira*, de Amadeu Amaral que se desenvolveu a primeira obra brasileira descritiva sobre o falar regional. Em 1922, houve a publicação de *O linguajar carioca*, de Antenor Nascentes. Nele, o autor apresenta uma proposta sobre a divisão dos falares brasileiros.

No ano de 1952, foi criada pelo decreto n. 30643, de 20 de março, a Comissão de Filologia da Casa Rui Barbosa, cujo objetivo principal era a elaboração do Atlas Linguístico do Brasil.

A partir de então, vários pesquisadores contribuíram para os estudos dialetológicos. Podemos citar, entre outros trabalhos, os pioneiros: *Guia para estudos dialectológicos*, de Serafim da Silva Neto (1957) e, de Antenor Nascentes, as *Bases para a elaboração do Atlas Linguísticos do Brasil* (1958). Essa última obra fornece diretrizes gerais para a escolha de localidades, seleção de informantes e para a elaboração do questionário linguístico. Além disso, o autor propõe a elaboração de atlas regionais. No Brasil, foi a partir desses autores que se iniciaram vários estudos em direção à elaboração de atlas linguísticos regionais.

Aguilera (2006, p. 175) afirma que “As cartas dos atlas linguísticos apresentam um instantâneo dialetal de determinada área explorada, podendo responder à indagação de como este ou aquele conceito se manifesta em determinado lugar e época.”

As vantagens dos atlas linguísticos são muitas, segundo Coseriu (1982, p. 84):

Os mapas linguísticos, além de permitirem observações de caráter geral sobre o funcionamento da linguagem como meio de intercomunicação social, revelam a conexão entre a história linguística e os fatores geográficos ou geopolíticos: permitem comprovar que as inovações nas ‘línguas’ procedem de determinados centros e que sua difusão se detém em certos limites constituídos por rios, montanhas, fronteiras políticas, administrativas ou eclesiásticas.

As pesquisas relacionadas à descrição dos dialetos no Brasil continuam sendo desenvolvidas e, entre outros métodos, a Geolinguística é utilizada para a pesquisa de coleta de dados, descrição e interpretação desses dados, demonstrando, em atlas regionais, o verdadeiro e característico “falar brasileiro”, contribuindo, assim, com o registro histórico e cultural do falar no Brasil. Segundo Thun (2003, p. 407), existe uma “[...] *nouvelle geolinguistique qui se caractérise par l’élargissement de son champ d’observation et par un travail plus poussé.*”⁵

Então, a Geolinguística, por meio dos atlas linguísticos, preocupa-se em identificar o uso linguístico dos sujeitos numa região, conforme relata Santos (2001, p. 394): “[...] descrever a realidade linguística do Brasil, no que tange à língua portuguesa, com enfoque na identificação das diferenças diatópicas [...]”.

Observamos no Brasil a concretização do que afirma Thun em alguns atlas publicados, que nos oferecem informações e ensinamentos sobre a variação no País. A experiência esboçada nesses trabalhos nos auxilia e nos fornece suporte para o desenvolvimento de trabalhos na área.

Até o momento, no Brasil, temos os seguintes atlas linguísticos finalizados:

- Atlas Prévio dos Falares Baianos (APFB), de 1963.
- Esboço do Atlas Linguístico de Minas Gerais (EALMG), de 1977.
- Atlas Linguístico da Paraíba (ALPB), de 1984.
- Atlas Linguístico do Sergipe (ALS I), de 1987.
- Atlas Linguístico do Paraná (ALPR), de 1994.
- Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil (ALERS), de 2002.
- Atlas Linguístico Sonoro do Pará (ALISPA), de 2004.
- Atlas Linguístico do Amazonas, de 2004 (tese de doutorado).
- Atlas Linguístico do Sergipe II (ALS II), de 2005.

⁵ “[...] nova Geolinguística que se caracteriza pela ampliação do seu campo de observação e por um trabalho desenvolvido com mais profundidade.”

- Atlas Linguístico de Mato Grosso do Sul (ALMS), de 2007.
- Atlas Linguístico do Ceará (ALECE), de 2007.

Além desses, outros atlas regionais estão em andamento, bem como o Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB).

Outros estudos geolinguísticos foram realizados e estes resultaram em dissertações e teses, bem como muitos outros estão sendo desenvolvidos.

É importante lembrar que o Grupo de Pesquisa em Dialetologia e Geolinguística, da Universidade de São Paulo (GPDG/USP), que tem o objetivo de fomentar a discussão e a pesquisa relacionadas à Dialetologia, à Geolinguística é o grupo pioneiro nas discussões sobre Sociogeolinguística.

Em 2005, o GPDG iniciou o projeto coletivo intitulado “Estudo sociogeolinguístico do município de São Paulo: o léxico parte I”, com o objetivo de elaborar um banco de dados do léxico da língua portuguesa falada do município de São Paulo. O estudo está em andamento e está sendo desenvolvido em cinco pontos do município, que correspondem às cinco regiões paulista: nas zonas norte, sul, leste, oeste e centro.

Além desse projeto coletivo, os membros do grupo apresentam seus trabalhos em congressos nacionais e internacionais, simpósios, seminários de pesquisa, jornadas e palestras. Além de trabalhos concluídos um livro publicado em 2012, os integrantes do grupo também desenvolvem dissertações em nível de mestrado e teses de doutorado.

3. A LÍNGUA FUNCIONAL: Sistema, Norma e Fala

A dinamicidade da língua pode ser evidenciada no léxico, componente linguístico que melhor expressa a mobilidade das estruturas sociais, o qual reflete a maneira como a sociedade vê e representa o mundo.

Quando um sujeito transmite uma mensagem, é possível ao interlocutor depreender o estilo pessoal de quem fala, imaginar a que grupo pertence. Segundo Brandão (1991, p. 7), é “[...] um supersistema (conjunto de sistemas e subsistemas) que apresenta enorme complexidade, o que torna complicado o trabalho dos que se dedicam a analisá-la global ou parcialmente.”

A linguagem é orientada pela visão do mundo, expressa emoções, idéias, propósitos, desejos norteados pela realidade social, histórica e cultural do sujeito (SANTOS, 2011b).

Os dialetólogos e os geolinguístas, sobretudo aqueles que desenvolvem pesquisas acerca do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), adotam os termos informantes e inquiridores quando se referem à pesquisa de campo e a coleta de dados. Neste trabalho, adotamos o termo sujeito tal como orienta Santos desde a década de 90 e publicado em 2011 (2011b), pois acreditamos que durante a entrevista os entrevistados agem de maneira ativa, participando e constituindo o processo de interação quando respondem às questões do questionário.

Então, o termo sujeito será utilizado sempre que nos referirmos àqueles que estarão envolvidos no processo de interação comunicativa durante as entrevistas. E para a clareza e reconhecimento desses sujeitos e de suas funções sociais, distinguiremos em sujeito-entrevistador e sujeito-entrevistado, não obstante aos termos até o momento utilizados pelos pesquisadores geolinguísticos, nossa distinção é fruto de reflexão apresentada por nós em

2009⁶, diante do fato de que o contexto influencia no uso linguístico do sujeito, pois este se encontra numa situação comunicativa específica.

Soares (2009) afirma que “Cada um desses sujeitos – o entrevistado e o entrevistador – exerce uma função social específica, portanto com papéis discursivos determinados”. Logo, o gênero entrevista tal como outros gêneros, abarca características linguísticas e sociais próprias, determinando uma função aos sujeitos que dele participam e interagem. Recorremos à Koch (1998, p.110) para ratificar nossa explicação sobre o porquê escolhemos identificar esses sujeitos como sujeito-entrevistado e sujeito-entrevistador: “É preciso pensar a linguagem humana como lugar de interação, de **constituição das identidades, de representação de papéis**⁷, de negociação de sentidos.” Como é possível observar, no momento da comunicação, os sujeitos constituem sua identidade e representam papéis. Esses elementos são próprios do processo de interação.

Nos itens lexicais que serão as respostas ao QSL, os sujeitos que os proferirão estarão numa condição social específica, eles serão os “sujeitos-entrevistados” dos quais se esperarão respostas às questões feitas pelo “sujeito-entrevistador”. Será uma situação comunicativa específica, num momento em que haverá interação face a face. Esse momento sugere que os sujeitos façam ajustes ao contexto e à fala do outro, esses ajustes não são planejados, pois a espontaneidade é uma característica da fala, como afirma Koch (1998, p. 68): “[...] o texto falado emerge no próprio momento da interação: ele é seu próprio rascunho”.

Ainda assim, os sujeitos preservam sua história e expressam na língua suas crenças e valores, porque esses ajustes linguísticos refletem a influência social que os sujeitos sofreram ao longo de suas vidas. A autora ainda afirma que não se pode mais pensar a língua como “[...] um conjunto de enunciados

⁶ In: A pesquisa Geolinguística e uma proposta de análise discursiva da lexia sovina. III Seminário Internacional de Linguística da Universidade Cruzeiro do Sul. Ago.2009.

⁷ Grifo nosso.

virtuais cujo 'significado' é determinado fora de qualquer contexto." (*idem, ibidem*).

Então, no momento de coleta de dados, o sujeito-entrevistador encontra-se sobredeterminado e numa função específica e própria do gênero: aquele que faz as perguntas; enquanto o sujeito-entrevistado também exerce uma função determinada: aquele que responde às questões. Temos, então a descrição de uma relação simétrica entre ambos, ou seja, há um equilíbrio, assinalando que a interação será mediada por uma semi espontaneidade. Todavia, essa descrição não é completa e, por vezes, redutora, pois os sujeitos envolvidos no processo de interação comunicativa apresentam mais do que itens lexicais como respostas para as perguntas, eles demonstram sua formação sócio-histórica, na qual a subjetividade de ambos emerge e se interrelaciona em meio à interação.

O sujeito-entrevistador, nessa relação intersubjetiva, registra não só a escolha do item lexical do sujeito-entrevistado, mas toda a experiência, as crenças, os valores sociais e históricos abarcados por ele no seio de uma comunidade de fala, no momento da entrevista, como nos relata Santos (2012, p. 40-41),

[...] a entrevista revela não apenas a opção lexical de sujeitos-entrevistados do ponto de vista diatópico, como deixa entrever elementos do contexto sócio-histórico. Assim, ao lado da variação diatópica, a entrevista desvela elementos da relação intersubjetiva.

Os itens lexicais revelam modos de ser e agir desse sujeito-entrevistado como membro social e histórico da comunidade a qual pertence.

Para Coseriu (1980, p. 91), "[...] a linguagem se apresenta sempre como historicamente determinada como língua (italiano, português, francês, alemão etc); não há falar que não seja falar uma língua."

O autor ainda afirma que a linguagem humana que tem a criatividade como característica inerente vai além da própria potencialidade. No nível histórico, a linguagem como atividade é a língua concreta, tal qual se manifesta

no falar; e como potencialidade, a língua é vista enquanto saber tradicional de uma comunidade (*idem, ibidem*, p. 93).

Podemos inferir que a linguagem enquanto atividade usa, cria e produz signos que representam o universo social e histórico do sujeito, portanto fatores não só linguísticos, mas extralinguísticos devem ser considerados na análise do falar dos sujeitos de uma região, consoante ao que afirma Coseriu (1980, p. 101-102), “[...] a dimensão histórica da linguagem, que coincide com a própria historicidade do homem. [...] o indivíduo dispõe dela (a língua) para manifestar sua liberdade de expressão.”

Todavia, neste trabalho pretendemos analisar/descrever a língua de modo sincrônico, pois a consideramos no seu funcionamento, mesmo que aos itens lexicais sejam reportados valores diacrônicos implícitos, como nos ensina Coseriu (*idem, ibidem*, p. 107), “[...] todo fato ‘diacrônico’ deverá ser descrito na sua própria ‘sincronia (vale dizer, no seu funcionamento)’”.

3.1 A norma segundo Coseriu e Muller

Saussure apresentou a dicotomia *língua* e *fala*. Ele define a *língua* como acervo linguístico social, porque é constituída coletivamente e de modo abstrato, funcional e sistemática. Para *fala*, Saussure a determina como concreta e de realização individual.

Coseriu rejeita a dicotomia língua/fala e propõe um sistema tripartido composto por *sistema*, *norma* e *fala*. Segundo ele, a *norma*, que é social e individual, reúne características comuns e mais ou menos constantes em uma comunidade linguística. Como o próprio autor menciona (1979, p. 28)

A fala é atividade individual, real, emprego ocasional que o indivíduo faz da língua, aproveitamento o uso individual do sistema e, ao mesmo tempo, atividade psíquico-físico-fisiológica que permite tal aproveitamento. A língua, ao contrário, é social, comum e sistemática [...] é a soma de todas as imagens de palavras e associações

armazenadas em todos os falantes. [...] A língua é todo sistema expressivo que dentro duma comunidade humana serve de meio de compreensão, é um patrimônio social.

O autor define a fala e a língua de modo sucinto: “À fala corresponderia ao espírito individual; à língua, o espírito coletivo.” (*idem, ibidem*).

Mais adiante no mesmo texto, Coseriu define *norma* da seguinte maneira:

Mas, onde colocar na linguagem esses elementos normais e constantes numa língua e, entretanto, não-pertinentes do ponto de vista funcional, dado que não se podem classificar no sistema? Ora, justamente naquela outra abstração, anterior ao sistema, a que temos chamado *norma* (1979, p. 55).

À norma compete o uso da língua regular e constante numa comunidade linguística. Entretanto, não se trata de um uso fixo e estático, porque [...] há várias normas parciais (sociais, regionais), dado que a norma, por sua própria índole é sempre menos geral que o sistema.” (COSERIU, 1979, p. 61).

Essas ações fomentam estruturas linguísticas que Coseriu denominou de *norma*. Segundo ele, a norma refere-se a um nível de abstração utilizado e registrado pelos falantes de uma comunidade.

Além desse nível de abstração da língua – a *norma* - Coseriu afirma que o grau mais elevado de abstração da língua situa-se no *sistema*. Estes dois níveis são concretizados no terceiro nível, a *fala*, ato efetivo da língua.

Coseriu afirma que a língua funcional apresenta quatro níveis de estruturação:

A – o nível 1, refere-se ao falar concreto que, segundo o autor, corresponderia, mais ou menos, à parole de Ferdinand de Saussure;

B - a norma e o sistema da língua, níveis 2 e 3, corresponderiam, juntos, à langue saussuriana;

C – o nível 4, diz respeito ao tipo linguístico que é uma ordem de estruturação não identificada por Saussure.

Em B e C temos uma técnica virtual e, juntos, representam o grau de estruturação da língua não realizada.

Assim, o falar pode ser definido como a realização efetiva da língua. A norma contém tudo o que no falar corresponde a uma língua funcional, comum e constante. Ao sistema cabem às oposições funcionais, é mais amplo que a norma, mas menos determinado, contem as possibilidades não realizadas pela norma, como afirma Coseriu (1980, p. 123):

[...] a norma abrange fatos linguísticos efetivamente realizados e existentes na tradição, ao passo que o sistema é uma técnica aberta que abrange virtualmente também os fatos ainda não realizados, mas possíveis, de acordo com as mesmas oposições distintivas e as regras de combinação que governam o seu uso.

Concluimos que, segundo o autor, a norma refere-se ao que “já se disse” ou o que “se diz”, enquanto o sistema refere-se ao que “se pode dizer.

Por fim, temos o tipo linguístico que “representa a coerência e a unidade funcional das várias seções do sistema.” (*idem, ibidem*, p.125).

A norma, segundo Dubois (2001, p. 435), “Chama-se tudo o que é de uso comum e corrente numa comunidade de linguística; a norma corresponde, então, à instituição social que constitui a língua.” Essa definição do autor aproxima-se da apresentada por Coseriu, entretanto, na visão de Câmara Jr., norma está relacionada ao aspecto normativo e de correção, como o próprio

autor afirma: “norma é o conjunto de hábitos linguísticos vigentes no lugar ou na classe social mais prestigiosa no País. O esforço latente para manter a norma e estendê-la aos demais lugares e classes é um dos fatores do que se chama correção.” (1999, p.177).

Por vezes, os teóricos da linguagem apresentam a definição de norma sob pontos de vista contraditórios, ora como uso normal, ora como uso normativo. Bagno (2003, p. 41), sintetizou essas diferenças na concepção de norma no Quadro 1 que reproduzimos a seguir

NORMA	
NORMAL	NORMATIVO
USO CORRENTE	PRECEITOS
REAL	IDEAL
COMPORTAMENTO	REFLEXÃO CONSCIENTE
OBSERVAÇÃO	ELABORAÇÃO
SITUAÇÃO OBJETIVA	INTENÇÕES SUBJETIVAS
MÉDIA ESTATÍSTICA	CONFORMIDADE
FREQUENCIA	JUÍZOS DE VALOR
TENDÊNCIA GERAL E HABITUAL	FINALIDADE DESIGNADA

Quadro 1: Norma

Monteagudo (apud. LAGARES; BAGNO, 2011, p. 40-41) divide o conceito de norma em *objetiva usual*, na qual a variedade linguística é definida por uma norma constituída de traços inerentes que se manifestam no uso; e *norma prescritiva*, aquela que determina a correção linguística e define somente a variedade padrão. Segundo o autor, esta definição implica uma posição ideológica de superioridade.

Para este estudo, o conceito de norma se coaduna ao conceito apresentado por Coseriu, Bagno e Dubois, qual seja, a norma como determinado conjunto de fenômenos linguísticos que são correntes e habituais numa comunidade de fala, aproximando-se, assim, ao usual, normal entre os

sujeitos dessa comunidade. Portanto, nosso ponto de vista teórico equipara norma e variedade.

Sabemos que as relações sociais e linguísticas são heterogêneas no interior de uma comunidade, logo temos a variação na norma dessa comunidade, como afirma Faraco (2008, p. 37): A situação, porém, é ainda mais complexa, porque, na verdade, cada comunidade linguística tem várias normas (e não apenas uma). Nesse sentido, uma comunidade linguística não se caracteriza por uma única norma, mas por um determinado conjunto de normas.”

Para Santos (1991, p. 11), a norma é “[...] composta por modelos fixados, usados e consagrados por uma comunidade linguística ou segmento social [...] em uma mesma comunidade, portanto, coexistem diferentes normas e, além disso, um único sujeito pode transitar ou associar uma norma a outra.”

Temos um problema para o nosso trabalho, pois se postulamos que norma é uso linguístico real do sujeito no interior de uma comunidade de fala, e sabemos que nessa comunidade pode existir mais de uma norma; como considerar um parâmetro analítico teórico que permita identificar e registrar itens lexicais que possam ser validados como norma da região pesquisada?

Diante de um problema fornecido pelo critério qualitativo de análise, recorreremos ao modelo quantitativo apresentado por Muller e Barbosa.

Como declara Muller (1968, p. 11) *“Ce qui suppose que l’objet étudié comporte certains caractères quantifiables, et que l’on juge bon d’isoler certains de ces caracteres pour les soumettre aux opérations statistiques.”*⁸, ou seja, é possível, segundo, Muller, que o pesquisador estabeleça critérios bem definidos e assim possa, numa análise linguística, chegar a resultados a partir de dados numéricos e estatísticos.

⁸ “Supõe-se que o objeto estudado comporta certos caracteres quantificáveis, e que podem ser isolados de certos caracteres para serem submetidos a operações estatísticas.”

Ele orienta que é possível representar esses dados por meio da frequência de realização do item lexical, como o uso efetivo ou ocorrências que o autor designa de *frequência absoluta*; para a representação dessas ocorrências da comunidade de fala, *frequência relativa* (idem, ibidem, p. 17). Embora Muller utilize números fracionados para transportar valores de frequência absoluta para frequência relativa, optamos, em nossa tese, pela adoção do registro em percentagem, tal como Imaguire (2004), Cristianini (2007) e Encarnação (2010).

Quanto à distribuição, Muller também insiste no critério representativo do *corpus*. Segundo ele, é fundamental conhecer o objeto de estudo, no caso da nossa pesquisa, a comunidade de fala na qual os sujeitos-entrevistados pertencem. Assim será possível validar critérios de frequência e distribuição (regular e irregular) nas mesmas proporções que se enquadrariam em localidades maiores, como ele próprio orienta (idem, ibidem, p. 15)

A pesquisadora Barbosa também declara que há a necessidade de aliar critérios qualitativos a quantitativos numa pesquisa de natureza linguística (1989, p.573, 574), tal como descreve; “[...] uma norma de grupo de indivíduos, por exemplo, define-se de um ponto de vista, como conjunto dos fatos de alta frequência e distribuição regular nos discursos dos sujeitos falantes”.

Para ambos os autores, percebemos que é possível identificar e registrar a norma linguística de uma região por meio de uma apuração estatística na qual o pesquisador possa encontrar dados que se aproximem do seu objetivo. Muller (1968, p. 12) ainda afirma que “*Une manifestation quelconque Du langage, un ‘discours’ quelconque, écrit ou parlé (enregistré), bref ou long, littéraire ou utilitaire, peut nous livrer dès données numériques.*”⁹

Segundo Encarnação (2010, p. 148), a estatística lexical é, conforme Muller, um capítulo muito específico da linguística quantitativa e “[...] consiste no estudo quantitativo de um texto ou *corpus* [...]”.

⁹ “Uma manifestação qualquer de linguagem, um discurso qualquer escrito ou falado, breve ou longo, literário ou utilitário, não está livre do domínio numérico.”

No que se refere à frequência, Santos (2006) afirma que “[...] embora não se estabeleça um índice numérico exato para determinar o que é alta frequência, entende-se por alta frequência o uso de um item lexical acima dos demais itens lexicais encontrados numa região, mormente quando os índices forem bem elevados.” (apud CRISTIANINI, 2007, p.118).

Para a análise do corpus desta pesquisa, consideramos norma o item lexical que apresentou alta frequência, pelo menos 50%, e distribuição regular, o que significa que o item lexical foi fornecido como resposta em todos os pontos/localidades pesquisados. Logo, “[...] os cálculos de frequência dos itens lexicais e a verificação dos pontos em que ocorreram, apresentados nas tabelas, nos gráficos e nos cartogramas buscam justamente retratar o uso de um dado item lexical na região. (SANTOS apud CRISTIANINI, 2007, p.119).

No momento da entrevista, o sujeito-entrevistador registra a primeira resposta do sujeito-entrevistado e, nesse momento, podem surgir várias possibilidades de interpretação desse sujeito que no conjunto das respostas para uma mesma questão, haverá a variação, ou seja, várias formas representativas para a resposta, ou item lexical. Sabemos que devemos considerar tanto o contexto, quanto o léxico, antes de recorrermos à estatística; mas como registrar essas diferenças. Estamos diante de outro problema de análise, como Cristianini (2007, p. 117) relata: “Todo texto pode ser decomposto em palavras e várias palavras de forma idêntica ou variável podem representar um mesmo vocábulo, o qual constitui, em língua, um lexema.”

Então, encontramos em Cristianini (2007, p. 117), uma orientação postulada por Muller, que diante da necessidade de delimitação de uma resposta, engloba numa rubrica palavras que podem representar um único item lexical. Segundo a autora,

Essa operação consiste de um lado em agrupar as formas heterogêneas de um mesmo vocábulo e, de outro, de separar as formas homográficas relevantes de vocábulos diferentes. Dessa forma, Muller propõe a reunião, por exemplo, de singular e plural de um substantivo, de masculino e feminino e um adjetivo, de diferentes formas de um verbo. A separação de

homógrafos, para Muller, também representa uma dificuldade puramente matemática. (idem, ibidem)

Partimos desse posicionamento e elaboramos o Quadro 6 - *Transcrição e agrupamento dos resultados*, apresentado no capítulo 5 – Método e Procedimentos.

Acreditamos que um estudo com enfoque semântico-lexical e com base na Geolinguística, tenha uma perspectiva de análise de campos semânticos, porque a constituição do léxico – que comporta os signos de uma comunidade – serve para atualizar o *sistema*, sempre por meio das características languageiras de uma comunidade, utilizados por sujeitos numa situação comunicativa específica e no processo de interação, temos a *norma*, constituída pelo uso mais específico da língua manifestando-se na *fala*.

3.2 O ASPECTO SEMÂNTICO LEXICAL: Pottier e Rastier

Quanto ao estudo semântico-lexical na área da Geolinguística, é importante destacar que existem dois aspectos relevantes. O primeiro é o nível descritivo que se refere à distribuição dos itens lexicais e suas variantes lexicais, fonéticas, morfológicas e sintáticas. Esse nível está associado à apresentação destes itens lexicais. O segundo nível refere-se às relações de significação dos itens lexicais situados em seu campo de ocorrência. Mais especificamente, pode-se dizer que os itens lexicais realizam-se em função do uso linguístico numa determinada comunidade.

As ações linguísticas humanas são geralmente inéditas, porque o homem cria e recria suas expressões sempre com base em estruturas da língua e específicas da comunidade a qual pertence. O léxico pode ser considerado o nível linguístico no qual isso pode ser perceptível e apreendido.

A Lexicologia é o estudo científico e analítico da palavra, da categorização lexical e da estruturação do léxico. Os estudos lexicológicos

mantêm relações com outras disciplinas, tais como a semântica, com os estudos sobre a significação; com a fonologia, que tem como objeto o estudo dos fonemas; com a morfologia, que estuda as unidades gramaticais dotadas de significação e, com a sintaxe, pela relação combinatória das unidades de com seus significados.

Os estudos lexicológicos estão associados à Semântica, porque se ocupa do léxico e da palavra. A Lexicologia considera a dimensão do significado. Esta também faz fronteira com outras áreas, tais como a Dialetoлогия e a Etnolinguística. Segundo Biderman (2001, p. 16), “[...] nessas áreas interdisciplinares fizeram-se estudos sobre Palavras e Coisas, isto é, sobre as relações entre a língua e a cultura.”

O léxico de uma língua natural é uma forma de categorizar e registrar o conhecimento do universo abstraído pelo sujeito. Este, ao nomear seres e objetos, classifica-os também. Desse modo, a realidade é reconhecida por meio do conhecimento humano de dar nomes a tudo que o cerca. O homem faz isso reunindo objetos em grupos, associando-os por semelhanças ou separando-os por traços que os diferem. Segundo Biderman (2001, p. 15), “é o léxico o único domínio da língua que constitui um sistema aberto, diversamente dos demais, fonologia, morfologia e sintaxe, que constituem sistemas fechados.”

Também para Santos (2011a), “O léxico de uma língua natural constitui uma das vias principais de que dispõem os sujeitos, enquanto falantes/ouvintes, para expressar o mundo/espço dito real.”

Como unidade funcional, o léxico pode ser compreendido como o patrimônio do vocabulário de uma comunidade linguística ao longo de sua história.

Para Pottier (1975), as palavras representam o modo como o sujeito demonstra sua relação com o universo, nomeando e categorizando

funcionalmente tudo que o rodeia, sempre num processo de interação e expansão permanente.

Biderman explica que “A geração do léxico se processou e se processa através de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência, cristalizada em signos¹⁰ linguísticos: as palavras.” (2001, p. 13). A autora expõe ainda que os significados são maneiras de organizar informações sensoriais da experiência humana, por meio de um processo criativo, a autora ainda relata que a lexia só pode ter seu significado reconhecido dentro do contexto.

No que consiste à definição de lexia, segundo Pottier (1975, p. 26), refere-se “[...] à unidade lexical memorizada.”, em que o locutor não constrói combinações no momento em que fala, mas retira um conjunto de signos de sua “memória lexical.”

Todos que se interessam pelos estudos da linguagem sempre se deparam com as questões relacionadas à significação. A significação pode ser entendida como a possibilidade de interpretação. A todo momento, o sujeito é instigado a interpretar unidades linguísticas complexas, num processo de comunicação constante. Os signos são a representação desse processo permanente, tal como afirma Bakhtin (2006, p. 38):

Os signos são objetos naturais, específicos (...) todo produto natural, tecnológico ou de consumo pode tornar-se signo e adquirir (...) um sentido que ultrapasse suas próprias particularidades. Um signo não existe apenas como parte de uma realidade; ele também reflete e refrata uma outra.

¹⁰ Neste trabalho, a definição de signo é tomada tal como determina Bakhtin, quando afirma que “Converte-se, assim, em signo o objeto físico, o qual, sem deixar de fazer parte da realidade material, passa a refletir e a refratar, numa certa medida, uma outra realidade.” (2006, p.36).

É possível afirmar que, em toda atividade social, há produção de sentidos, porque sempre ao sujeito é cobrado o ato de compreender, argumentar, avaliar e agir de modo que exerça sua função social e ideológica, conforme nos diz o autor: “Cada signo ideológico é não apenas um reflexo, uma sombra da realidade, mas também um fragmento material dessa realidade.” (*Idem, Ibidem*, p.39)

Esse processo de significação está veiculado a signos linguísticos, demonstrando que a vida social está repleta deles. Entretanto, esses signos só fazem sentido, porque pertencem a um conjunto organizado e representam a organização social, cultural e histórica de uma sociedade que, por sua vez, é composta por sujeitos que partilham esses signos, constituindo, assim, uma cadeia ininterrupta de construção de sentidos, perpetuando uns significados e recriando outros.

Como já se mencionou, esses atos linguísticos são manifestados por meio dos signos linguísticos. Pottier (1975) afirma que as lexias estão disponíveis na memória do falante, para depois serem atualizadas no discurso.

Entenda-se discurso como a relação de um texto ao seu contexto. O texto pode ser visto como equivalente a enunciado, como uma sequência linguística, oral ou escrita, produzida por um ou vários enunciadores numa situação de comunicação determinada. O texto é visto como uma ocorrência comunicacional que satisfaz a quatro critérios interdependentes: coesão, coerência, intencionalidade e aceitabilidade. Isso caracteriza a unidade do texto, e não uma simples sequência de frases. O discurso forma uma unidade de comunicação associada a condições de produção determinada, ou seja, depende de um gênero de discurso determinado para se realizar e precisa do texto para se materializar. (MAINGUENEAU, 2002).

Segundo Pottier (1975, p. 9), “A enunciação consiste em passar da reserva de língua a uma mensagem particular num discurso.” O autor afirma que a manifestação discursiva parte de um estímulo que é “conceptualizado”, para, então penetrar num sistema linguístico determinado. Esse processo exige

um emissor para se realizar. Quanto à recepção, também exige uma “conceptualização” que se realiza por parte do receptor, num processo contínuo de produção de sentidos.

Dessa forma, estas realizações linguísticas estão disponíveis no *universo léxico*, este é composto por lexias. Pottier ainda afirma que no *universo léxico*, estão compreendidas as lexias efetivas e virtuais: ambas situam-se no *sistema*.

Ainda há o *conjunto do vocabulário*, que contém vocábulos de uma língua que se realizam no nível da *norma*. Nesse nível, ocorrem as lexias nos discursos disponíveis de uma determinada comunidade. Então, tem-se a *palavra*. A *palavra* é representada efetivamente na *fala*. Nesse último nível de realização, a palavra apresenta uma significação específica de acordo com as características reais de uso e também pode receber acréscimos ou ter decréscimos, conforme a necessidade social e contextual de comunicação e atualização do discurso (BARBOSA, 2001, p. 29).

Essas relações linguísticas entre sistema, norma e fala, que compõem tanto a abstração quanto a concretização dos signos, são determinadas pelas variações diacrônicas, diastráticas, diafásicas, diatópicas e pelas influências exercidas pelo e no discurso.

Entretanto, é importante salientar que existem diferenças na realização do signo nos níveis do sistema, da norma e da fala. Em se tratando de sistema, as possibilidades de polissemia, por um lado, são maiores, porque se referem às realizações efetivas e virtuais da língua; por outro lado, na norma há uma diminuição dessas possibilidades, por causa da diversidade das variantes linguísticas. E, na fala, o estreitamento é ainda maior, devido ao uso individual num momento específico de comunicação.

É possível afirmar que os sujeitos-entrevistados durante a pesquisa retiram de sua memória lexical um conjunto de lexias que componham suas

respostas, ou melhor, uma combinação linguística que será expressa no momento da fala.

Segundo Rastier (2005, p. 9): “[...] *el lector opera a partir de unidades semânticas (...) el hecho de que um texto no sea reductible a una sucesión de frases...*”¹¹, a afirmação demonstra que o texto não deve ser reduzido a uma sucessão de frases desprovido de sentido. Para isso, o sujeito, ao utilizar a língua, seleciona os significados possíveis e adequados para o contexto situacional e comunicacional do qual participa, tornando o texto um todo significativo.

Para este trabalho, adotamos o termo “item lexical”, sempre que nos referirmos às realizações semânticas e lexicais proferidas pelos sujeitos-entrevistados durante a entrevista. Esse termo é indicado por Santos (2012) como apropriado para denominar as respostas dos sujeitos ao QSL, entretanto desde de 2006 Santos já adotava esse termos em palestras e aulas.

Rastier (*idem*, p. 12) também afirma que uma isotopia está instituída por várias relações entre os semas e a identidade desses sujeitos, e que tais relações induzem a outras relações de equivalência entre os sememas. Segundo o autor, todos os casos de descrição da isotopia estarão condicionadas pela competência interpretativa do sujeito. Os semas são traços de pertinência semântica, definem-se nas relações entre os sememas, tanto na dimensão paradigmática como na sintagmática e, por sua vez, o semema define-se como um conjunto de semas.

Santos (2011b), ao citar Rastier, declara que os semas inerentes “apontam para a inclusão do item lexical num determinado domínio específico”. Segundo a autora, “domínio é o grupo de taxemas, que por sua vez, são classes mínimas de sememas.”

Os semas aferentes são constituídos no contexto, na iteração entre os sujeitos e podem ser inscritos em outros domínios, devido a possíveis

¹¹ “[...] o leitor opera a partir de unidades semânticas [...] é correto que um texto não seja reduzido a uma sucessão de frases [...]”

atualizações de um semema. Definido como um conjunto de semas, o semema conduz à interpretação do significado no contexto. Então, no percurso entre a norma e a fala, podem surgir outros semas para o semema, que se atualizam no discurso (SANTOS, 2005).

Essas realizações tidas como discursivas dos itens lexicais ocorrem porque sabemos que grande parte da interação social advém da linguagem, por isso é um processo que gera sentidos. A significação é o resultado de diversos fatores internos, que estão ligados ao sistema linguístico, mas o valor semântico integral do signo só pode ser compreendido devido a fatores externos ao próprio sistema. Os enunciados só são compreendidos na sua totalidade, quando os sujeitos partilham valores culturais e sociais comuns.

A linguagem só se realiza numa situação social específica, segundo Goffman, “[...] uma situação social emerge a qualquer momento em que dois ou mais indivíduos se encontram na presença imediata um do outro e dura até que a penúltima pessoa tenha saído.” (2002, p. 17). Assim, é improvável pensar numa situação comunicativa fora da situação social.

4 SÃO PAULO E A REGIÃO METROPOLITANA: origem e constituição histórica

Antes de apresentarmos a história dos cinco municípios que pertencem à região que compõe o *corpus* deste trabalho, acreditamos que seja necessário apresentar, ainda que sucintamente, o percurso histórico que antecedeu e influenciou a constituição desta região.

Depois da chegada dos portugueses à Terra de Vera Cruz, e hoje Brasil, com a esquadra liderada por Pedro Álvares Cabral, em 22 de abril de 1500, esses portugueses iniciaram um processo de colonização e povoamento da colônia.

Ao chegar à nova terra, os portugueses encontraram diversas tribos indígenas que habitavam o litoral. Eles viviam numa economia auto-suficiente, baseada na pesca, na caça, na coleta de frutos e na agricultura.

Os grupos indígenas que viviam nos campos de Piratininga receberam denominações que se classificavam em Tupi-Tapuia (MONTEIRO, 1994, p. 20). Conforme o autor, os que falavam a língua tupi-guarani, foram distinguidos em Tupiniquim, Tupinambá, Tabajara, Tamoio, Tememinó, povos Tupi, e entre os “de língua travada”, os Guaianá, povo Jê.

Naquela época, havia três líderes das tribos e estes estabeleciam contato com os colonos europeus: Tibiriçá, líder da aldeia de Inhapuambuçu, possivelmente conhecida como Piratininga; Caiubi, supostamente irmão de Tibiriçá, chefe da aldeia de Jerubatuba, na região do atual bairro de Santo Amaro; e Piquerobi, irmão de Tibiriçá, líder da aldeia indígena de Ururaí, sobre a qual se ergueu a aldeia colonial de São Miguel de Ururaí.

Os líderes Tibiriçá e Caiubi fizeram aliança com os jesuítas, enquanto Piquerobi iniciou uma guerra contra os brancos que durou de 1562 a 1565.

Entre os brancos, João Ramalho, genro de Tibiriça, aliou-se aos dois líderes indígenas e em 8 de abril de 1553, levantou Pelourinho na Povoação de Ramalho, que recebeu o nome de Vila de Santo André.

O povoado de João Ramalho, a atual Santo André, constituía-se num posto importante no caminho entre o litoral e o planalto. Só em 25 de janeiro de 1554, dia do santo São Paulo, em missa celebrada pelo padre Manuel de Paiva, ao lado de Manuel da Nóbrega e José de Anchieta, nascia, na confluência do Rio Tamanduateí e do rio Anhemby (atual rio Tietê), a Vila de São Paulo de Piratininga ao redor do Colégio dos padres da Companhia de Jesus.

Entretanto era difícil definir os limites da vila, como afirma Bruno (1953, p. 181),

O tipo de coisa difícil seria determinar a superfície e os limites da área de São Paulo de Piratininga na era quinhentista e as suas modificações até os primeiros anos do oitocentismo. Sabe-se apenas que o seu núcleo propriamente urbano se limitava, ainda em meados do século dezessete e mesmo no começo do dezoito, no espaço contido entre os conventos de São Bento, do Colégio, do Carmo, de São Francisco e mais o bairro Tabatinguera. Área com a forma de um triângulo, portanto, limitada a leste pelo ribeirão Tamanduateí, a oeste pelo córrego Anhangabaú, e não alcançando ao norte nem a confluência dessas duas correntes de água. Esse núcleo insignificante vivia, além disso, sitiado pelos campos, com o mato se insinuando pelos quintais e invadindo as ruas.

Há ainda uma descrição de São Paulo em 1587, mencionada pelo autor, de que a “vila possuía mais matos que outra coisa”. (idem, 1953, p. 182).

Em 1580, o registro da concessão de sesmarias de terras aos índios de Pinheiros e aos de São Miguel de Ururaí, por Jerônimo Leitão, em 12 de outubro, Luís (1980, p. 72) afirma que a região da vila de São Paulo de Piratininga estendia-se desde Carapicuíba até Ururaí, portanto uma vasta região.

Os índios Guaianases que habitavam a região, ao se virem atacados pelos portugueses que ocupavam suas terras, iniciaram constantes fugas para lugares mais distantes e fundaram as aldeias de São Miguel e Pinheiros, por volta de 1560.

Assim, a convivência entre brancos e índios não era de todo amistosa, pois há registros de que havia um muro, construído de taipa e sapé, para proteger os moradores da vila de São Paulo. Bruno (1953, p. 183) menciona que “Esses muros – que eram indispensáveis no quinhentismo, pois os bugres ameaçavam frequentemente a vila [...]”

Se por um lado os muros serviam para proteger a vila das incursões indígenas, por outro, traziam problemas para a expansão de São Paulo de Piratininga:

[...] de certa forma representavam (os muros) obstáculos às atividades de alguns moradores, e com o tempo passaram a constituir talvez entraves ao próprio crescimento da povoação ou pelo menos à comunicação entre ela e os sítios da vizinhança. (*idem, ibidem*).

Foi então que em 1576 observava-se que os muros do povoado estavam danificados e ruindo. Mas os principais problemas enfrentados pelos primeiros habitantes da vila estavam relacionados aos conflitos característicos da dominação colonialista, sobretudo no que se refere à opressão do português sobre o índio que o tratava como escravo, e este reagia como podia a essa opressão. Como pode ser observado no conflito que assolou a faixa do litoral entre Santos e a Guanabara, com o nome de Confederação dos Tamoios.

Os jesuítas, fundadores da vila de São Paulo e poderosos dentro dela até os finais do século XVI, tinham ideias próprias sobre a forma de colonizar a região. Eles acreditavam na conversão dos indígenas sob sua orientação e combatiam a escravização desses índios pelos brancos, que muitas vezes contavam com a anuência da Câmara, porém, os padres acreditavam no poder da catequese.

Algumas tribos e aldeias eram aliadas a São Paulo de Piratininga, e próximo à vila, havia doze aldeias, não muito grandes, de índios, as quais eram continuamente visitadas pelos padres com o objetivo de convertê-los ao cristianismo.

A fundação das doze aldeias tinha uma função estratégica, elas serviam de apoio à defesa da vila de São Paulo de Piratininga contra as investidas dos índios Tamoios, sobretudo porque os jesuítas sentiram a necessidade de proteger o Colégio de São Paulo.

Entre as doze aldeias, podemos citar as de Carapicuíba, Barueri, Embu, Itaquaquecetuba, Itapequerica, Peruíbe e Conceição dos Guarulhos.

Ainda assim, era frequente o confronto entre os colonos e os jesuítas, mas os primeiros aceitavam os padres, porque naquela época era impensável para eles viver sem religião. Como a única igreja era a própria capela do Colégio e os colonos ficaram insatisfeitos com a mediação do padre jesuíta José de Anchieta com os Tamoios, eles passaram a querer sua própria igreja matriz e que esta fosse atendida por padre não jesuíta.

Os colonos foram, cada vez mais, estabelecendo-se em freguesias próximas aos limites da vila, mas distantes do Pátio do Colégio.

A princípio, o estudo para essa tese seria desenvolvido somente no município de Guarulhos. Mas quando iniciamos nossa pesquisa, encontramos informações históricas sobre o município nas quais identificamos que sua origem esteve relacionada a uma região de extensões territoriais maiores, e estas, hoje, são compostas por mais quatro cidades, constituindo-se nos cinco municípios que compõem o *corpus* desta pesquisa.

A região é composta por quatro municípios da Região Metropolitana de São Paulo, são eles: Guarulhos, Arujá, Mairiporã e Santa Isabel. E um município da Região Macro Metropolitana, Nazaré Paulista. Todos os municípios são limítrofes a Guarulhos.

A região metropolitana, onde se localizam quatro dos cinco municípios que compõem nosso *corpus*, é composta por São Paulo e mais 38 municípios que se agrupam no entorno da capital (Decretos Estaduais 47.863, 29 mar. 1967; 48.162; 48.163, 3 jul. 1967 apud OBSERVATÓRIO NACIONAL, 2010).

Conforme os decretos, os critérios que orientaram a divisão regional foram: a utilidade para a racionalização da Administração Pública Estadual; limites físicos das Regiões, considerando também a polarização urbana e suas áreas de influência; critérios especiais relativos às áreas que exijam tratamento diferenciado quanto às atividades de planejamento e execução governamentais.

Os trinta e nove municípios que integram a Região Metropolitana de São Paulo representam somente 3,24% da extensão territorial do estado, com 8.051km², mas são responsáveis por 48,04% da população. Estas informações comprovam que a maior parte dos habitantes do estado está nesta região, com o predomínio de crescimento do tipo urbano. A esse fenômeno estão atrelados os seguintes fatos: taxa elevada da população urbana, 96,63%, a taxa é a mais alta entre as outras regiões do estado; extensão da região, uma vez que por meio dos três Decretos já mencionados novos municípios foram incorporados à região; e, sobretudo, a estreita relação dos demais municípios que são limítrofes a esse aglomerado da Região Metropolitana São Paulo (RMSP), maior área metropolitana brasileira, caso específico do município de Nazaré Paulista.

De acordo com o Observatório Nacional (2010), devido ao tamanho da RMSP e à quantidade de municípios, foi preciso desenvolver um estudo realizado no ano 2000 para caracterizar os municípios e agrupá-los por meio de semelhanças. Os critérios utilizados para o estudo foram: renda, ocupação e escolaridade.

Com as informações obtidas, os pesquisadores chegaram a dividir os trinta e oito¹² municípios em cinco grandes categorias e/ou tipos descritos na tabela a seguir:

TABELA 1: MUNICÍPIOS DA RMSP

TIPOS	MUNICÍPIOS da RMSP
AGRÍCOLA	BIRITIBA MIRIM, SALESÓPOLIS
POPULAR	ARUJÁ , COTIA, EMBU GUAÇU, GUARAREMA, ITAPECERICA, JUQUITIBA, MAIRIPORÃ , MOGI DAS CRUZES, SÃO LOURENÇO DA SERRA, SUZANO, VARGEM GRANDE.
OPERÁRIO TRADICIONAL	EMBU, FERRAZ DE VASCONCELOS, FRANCISCO MORATO, FRANCO DA ROCHA, ITAPEVI, ITAQUAQUECETUBA, JANDIRA, PIRAPORA DO BOM JESUS, POÁ, RIO GRANDE DA SERRA, SANTA ISABEL
OPERÁRIO MODERNO	BARUERI, CAIEIRAS, CAJAMAR, CARAPICUÍBA, DIADEMA, GUARULHOS , MAUÁ, OSASCO, RIBEIRÃO PIRES, TABOÃO DA SERRA
ELITE INDUSTRIAL	SANTO ANDRÉ, SÃO CAETANO, SÃO BERNARDO, SANTANA DO PARNAÍBA

Fonte: Observatório Nacional (UFRJ, 2010).

Descreveremos resumidamente os cinco tipos e/ou categorias de municípios:

A – Agrícola: municípios que reúnem forte presença de trabalhadores agrícolas, 16,7% dos residentes;

¹² A RMSP é composta por 38 municípios mais a capital, que neste estudo não foi considerada por se tratar de uma cidade com características diferenciadas.

B – Popular: municípios que comportam grande número de trabalhadores da sobrevivência¹³ e da construção civil;

C – Operário Tradicional: composto por municípios de residência operária, principalmente os municípios que contêm moradias de operários da indústria tradicional, de serviços e de trabalhadores de sobrevivência;

D – Operário Moderno: municípios que reúnem operários da indústria, sobretudo da indústria moderna e de serviços auxiliares;

E – Elite Industrial: municípios cujos residentes pertencem à elite intelectual e à elite dirigente. Embora existam residentes operários de baixa escolaridade, a maioria pertence ao grupo de trabalhadores da indústria moderna e de empresas de serviços que servem estas indústrias. A denominação justifica-se pelo fato de que os residentes concentram-se em condomínios de alta renda e que são empresários e profissionais pertencentes às elites dirigentes e intelectuais.

No que se refere ao crescimento populacional urbano entre 1991 e 2000, a RMSP teve um número expressivo, sobretudo em Guarulhos e Mairiporã, cidades onde houve o maior crescimento com a taxa de 9,8% e 8%, respectivamente. Principalmente, porque muitas áreas rurais foram transformadas em loteamentos populares (Observatório Nacional, 2010).

É também nessa região que ocorreu o maior índice de pessoas em atividade as quais 80,4% estão empregadas.

Quanto às características da população da RMSP, podemos afirmar que é composta majoritariamente por brancos, com estrutura etária também nitidamente maior entre os habitantes com 15 e 65 anos.

A migração é outra característica dessa região. A RMSP recebeu 58,8% da população que migrou para o estado de São Paulo, entre 1991 e 2000.

¹³ Refere-se a trabalhadores que possuem baixa ou nenhuma qualificação profissional, incluindo os serviços domésticos e ambulantes. E de baixa ou nenhuma escolaridade.

Esses dados nos fornecem informações, ainda que gerais e/ou abrangentes, acerca dos municípios.

A RMSP constitui-se numa importante região cuja origem remonta à fundação de São Paulo. Neste trabalho, fizemos um recorte e entre os trinta e oito municípios que compõem esta região, estudaremos quatro cidades, a saber: Guarulhos, segunda cidade em número de habitantes do Estado de São Paulo, Arujá, Mairiporã e Santa Isabel.

A quinta cidade, Nazaré Paulista, não pertence à RMSP, mas sua história também remonta ao período da fundação de São Paulo e, além disso, a cidade obteve, em 1886, acrescido em seu território terras desmembradas de Nossa Senhora da Conceição de Guarulhos e ainda mantém divisa com a atual cidade de Guarulhos.

A inclusão do município de Nazaré Paulista ao *corpus* ocorreu devido à proximidade à cidade de Guarulhos e a relação que existe entre os habitantes dessa cidade que consideram o município de Guarulhos como importante e principal pólo comercial. Também porque na história da origem de Guarulhos, observamos que os índios Maromomis, à medida que perdiam território para os brancos e exploradores de ouro, fugiam da escravização seguindo em direção a Atibaia, passando por Nazaré Paulista e alguns se estabeleciam nessa região, onde já existiam índios Maromomis. Como será descrito, Nazaré Paulista também foi constituída de terras desmembradas de Atibaia.

4.1 A Região Norte do Alto Tietê

O rio Tietê é um rio brasileiro e seu percurso está no estado de São Paulo. É famoso e reconhecido no país por nascer a 1030 metros de altitude, na Serra do Mar, a 22km do Oceano Atlântico e, diferente de outros rios, suas águas fazem um curso inusitado, pois em vez de buscarem o mar, voltam-se para o interior do estado e deságuam no rio Paraná, outro rio brasileiro, totalizando um percurso de quase 1100km.

Esse rio também passa pela capital do estado e, nesse trecho, suas margens são um dos percursos mais movimentados do município, denominado “Marginal Tietê”.

A região do Alto Tietê, ou setor cabeceiras, ou simplesmente Tietê, é a denominação aplicada aos municípios da microrregião de Mogi das Cruzes e da microrregião de Guarulhos. A região recebe esse nome devido à localização geográfica dos municípios e porque o rio Tietê nasce no município de Salesópolis e percorre a maior parte dos municípios dessa região, antes de chegar à capital do estado. O rio também é responsável pelo abastecimento de água potável em diversos municípios, sobretudo a zona leste de São Paulo.

O Alto Tietê possui uma produção variada e riquíssima, pois conta com produtos manufaturados e hortaliças e flores, e ainda são encontrados pólos industriais e estâncias turísticas. A história da região do Alto Tietê é rica, já que foi uma região desbravada por bandeirantes que buscavam minas de ouro e pedras preciosas. Esses exploradores encontravam pelo caminho índios que eram escravizados ou se tornavam aliados. Nesse percurso, muitas vilas foram fundadas e, hoje, são os municípios que compõem a região.

Em face ao que até o momento discutiremos sobre a Região Metropolitana de São Paulo e sobre a Região do Alto Tietê denominaremos os cinco municípios que compõem o *corpus*, de Região Norte do Alto Tietê, doravante **ReNAT**.

O desenvolvimento dessa região inicia-se com a história dos primeiros habitantes, os índios Maromomis. A história menciona também a exploração de minas de ouro pelos bandeirantes, informa sobre as primeiras indústrias de tijolos no estado, com a exploração de barro nas margens do rio Tietê e outros rios que compõem a região.

A construção da estrada de ferro, a vinda de imigrantes, a explosão demográfica com a construção da rodovia Presidente Dutra, que trouxe várias indústrias para a região metropolitana, a construção do Aeroporto Internacional de São Paulo são alguns dos importantes fatores que marcam a importância desse espaço para São Paulo.

A região representa grande importância social, política, econômica e histórica para o estado. Estudos mostram que tanto na economia como em relação a sua população, na região há a necessidade e a importância de pesquisas, sobretudo dos aspectos linguísticos.

A história da constituição e do desenvolvimento da região está permeada por informações e dados que demonstram as diversas influências que podem ser evidenciadas na manifestação linguística de seus habitantes. Uma análise que priorize os usos linguísticos poderá proporcionar uma reflexão e a identificação acerca da identidade das pessoas que vivem no local.

4.2 A origem dos cinco municípios

Entre as doze aldeias que serviam de apoio à Vila de São Paulo de Piratininga, muitas tiveram duração curta no século XVI, tais como: Mairanhaia, Jeribatiba, Ambuaçava ou Embuaçava e Maniçoba.

Segundo Kok (2009), somente algumas vilas prosperaram, entre elas: São Miguel de Ururá, Nossa Senhora da Conceição dos Pinheiros, Itaquaquecetuba e Nossa Senhora da Conceição dos Guarulhos.

Entre essas quatro vilas, a que interessa para este trabalho é a região que compreendia a vila de Nossa Senhora da Conceição dos Guarulhos.

Há várias versões sobre a fundação dessa vila, mas para este trabalho, buscamos informações na Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, no *site* oficial da prefeitura dos cinco municípios, no *site* do IBGE Cidades, e em outras fontes que estão relacionadas nas referências deste trabalho.

De acordo com as fontes consultadas, a fundação da vila remonta o ano de 1560, com a construção da Capela de Nossa Senhora da Conceição, com o padre João Álvares.

O setor norte da vila de São Paulo era povoado por duas tribos da nação Tupi, a dos Maromomis, da família dos Guaianases, que habitavam a

margem direita do rio Anhemby; e a tribo do Ururaí que ocupava a margem esquerda.

Preocupados com os ataques dos Tamoios e com o objetivo de catequizar os índios, os padres jesuítas fundaram as vilas de São Miguel de Ururaí e de Nossa Senhora da Conceição dos Guarulhos, à esquerda e ao norte do rio Anhemby, atual rio Tietê, respectivamente, no lugar onde eram os aldeamentos indígenas.

O padre João Álvares, conhecido como “o paulista”, obteve em 1560 sesmária¹⁴ dessa região designada como aldeamento dos índios Maromomis ou Guarus e foi nomeada como Nossa Senhora da Conceição dos Guarulhos. (IBGE, 2010).

O título escolhido para o aldeamento foi uma homenagem ao dia consagrado a Nossa Senhora da Conceição.

A denominação Guarulhos está relacionada aos primitivos habitantes da região: os índios Maromomis. Eles foram expulsos do litoral paulista pelos índios Tupis, chegaram à região por volta de 1400 d.C. Eram nômades e viviam da caça, da pesca e da coleta de frutos. Os Maromomis pertenciam à família dos índios Guaianases. (OLIVEIRA, 2007, p. 21-23)

Os Guaianases eram pessoas de baixa estatura e barrigudos (IBGE, 2010), por isso se assemelhavam aos peixinhos de água doce “guaru-guarus”, fonte de alimento dos índios, mais conhecido por “barrigudos”. Assim, foram denominados de índios Guarus, e posteriormente, de Guarulhos que em língua tupi significa “barrigudos” (FERREIRA, 1957, p. 378).

Os índios Maromomis foram constantemente perturbados pelos moradores brancos que frequentemente os molestavam para que servissem de escravos. Por volta de 1618, foi nomeado um capitão para comandar a região

¹⁴ Sesmária refere-se ao lote de terra inculto ou abandonado, que os reis de Portugal cediam a sesmeiros que se dispusessem a cultivá-lo. Cada légua de sesmária tem 6600 metros (FERREIRA, 1995).

devido ao abuso na exploração indígena. Em 1623, os brancos impediam os indígenas de transitarem livremente para São Paulo (MONTEIRO, 1994, p. 192). Então, os índios iniciaram uma fuga para as imediações de Atibaia e, assim, foram se espalhando.

O leste da região, o atual bairro de Bonsucesso, servia de passagem e pouso de tropeiros e bandeirantes. O local era dotado de água procedente do rio Baquirivu-Guaçu e de vegetação para alimentar os animais. O aldeamento dos Maromomis foi o que mais se desenvolveu dentre as outras aldeias, principalmente porque descobriram ouro na região, em 1590, aproximadamente.

Entre os bandeirantes paulistas, constatamos em Guarulhos as presenças de Afonso Sardinha e de Geraldo Corrêa, os dois envolvidos com a mineração de ouro e a escravidão indígena (OLIVEIRA, 2007, p. 27).

A exploração de ouro atraiu muitas pessoas propiciando a formação do povoado. Havia lavras na região do Tanque Grande, Ribeirão das Lavras e Bananal. Nesses lugares, formaram-se pequenos povoados, um exemplo disso é a Igreja de Nossa Senhora de Bonsucesso que foi construída em taipa onde, há mais ou menos 250 anos, é realizada a Festa da Carpição, no mês de agosto.

O progresso conferido pela exploração de ouro e posteriormente com o comércio de gado, a agricultura, sobretudo nas áreas de Bonsucesso e Tanque Grande e com a imensidão territorial¹⁵ da região contribuiu para que fosse reconhecida como distrito de São Paulo, em 1675. Vila em 1880, acrescida as freguesias de Nossa Senhora da Penha de França (atual Penha) e do Juqueri (atual Mairiporã).

¹⁵ Não conseguimos informações exatas sobre o domínio territorial da região na época.

GUARULHOS

Com a elevação à Vila, foi denominada Conceição de Guarulhos. Somente em 1906 o nome do município passou a ser designado como Guarulhos.

A região ainda passou pelo ciclo do tijolo, com a vinda de imigrantes italianos, árabes e alemães. As olarias estabeleceram-se às margens dos rios Anhemby, Cabuçu de Cima e Baquirivu-Guaçu. Os tijolos cozidos aos poucos foram substituindo as construções de taipa da região. Fábricas de tijolos cozidos foram construídas na região e no bairro da Ponte Grande existiu o Porto da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, local de escoamento da produção de tijolos e areia, via rio Tietê¹⁶ para o porto da cidade de São Paulo, atual Ponte das Bandeiras. As construções com tijolos cozidos mudaram a paisagem de São Paulo.

O período industrial em Guarulhos começou a se formar paralelamente ao ciclo do tijolo. Em 1915, a primeira fábrica de tijolo e telha foi instalada no bairro de Vila Galvão.

No segundo momento da imigração, chegaram os turcos, os libaneses e os japoneses e estes contribuíram para a expansão do comércio, da agricultura e do setor hortifrutigranjeiro.

Entre os anos de 1915 a 1945, houve a implementação do ramal da ferrovia Tramway Cantareira que trouxe o trem de ferro para o centro de Guarulhos, possibilitando o deslocamento do eixo de produção para outros bairros da cidade. O trem tornou-se o principal meio de transporte de passageiros e de mercadorias.

Ao longo do ramal da ferrovia, outras indústrias foram instaladas, tais como: três indústrias têxteis, fábricas de polainas, sandálias, artigos de couro e de alpargatas, o Moinho Reisa de moagem de grãos e fabricação de farinha.

¹⁶ Não pesquisamos para este texto o momento no qual o rio Anhemby passou a ser denominado Tietê.

Foram cinco as estações em Guarulhos: Vila Galvão, Torres Tibagy, Gopouva, Vila Augusta e Guarulhos, e o prolongamento até a Base Aérea. Além de fábricas, casas e palacetes que foram construídos ao longo da ferrovia, sobretudo nos bairros da Vila Galvão e Vila Augusta.

Na primeira década do século XX e com a influência da ferrovia, a cidade de Guarulhos começa a perder sua característica rural e passa a ter contornos urbanos. Durante pelo menos meio século, o trem transportou estudantes, comerciantes e trabalhadores para São Paulo. Nesses cinquenta anos, mais precisamente em 1935, o trem passou a pertencer a Companhia Estrada de Ferro Sorocabana. A desativação ocorreu em 1965.

Outro fator também contribuiu para o desenvolvimento do município, foi a inauguração da Rodovia Presidente Dutra, ligando São Paulo ao Rio de Janeiro, ainda capital federal. Muitas foram as indústrias de capital estrangeiro e nacional que se instalaram na cidade, a saber: Olivetti, Yamaha, Rio Negro entre outras.

A cidade está inserida na maior metrópole brasileira, São Paulo, com importante localização geográfica na RMSP, e também no principal eixo industrializado, entre Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. O município também é servido pelas rodovias Presidente Dutra, Fernão Dias e Ayrton Senna.

O território foi ainda escolhido para a implantação do Aeroporto Internacional do Estado, André Franco Montoro, no bairro Cumbica. Além desse importante empreendimento, existem o Parque Ecológico do Tietê, o Terminal Intermodal de Cargas, Terminal de Combustíveis e a Base Aérea de Cumbica, que foi deslocada do Campo de Marte, na zona norte de São Paulo, em 1945.

Esse importante município continua crescendo com a atual explosão imobiliária residencial. Também é a única cidade não capital a integrar o *ranking* das dez cidades economicamente desenvolvidas no país.

O município é dividido em zona rural e zona urbana. O espaço onde se localiza a zona rural é constituído pelos bairros onde houve a exploração de ouro e onde nos primeiros anos de existência na região habitada pelos índios Maromomis ou Guarus, viu-se nascer o aldeamento de Nossa Senhora da Conceição dos Guarulhos.

Mas foi com a chegada da ferrovia a construção das estações de trem que a outra parte da região, mais próxima de São Paulo, configurou-se em zona urbana. O município situa-se na RMSP.

Em seguida, descreveremos os outros quatro importantes municípios¹⁷ que compõem o *corpus* de análise desta pesquisa e são limítrofes a Guarulhos: Mairiporã, Santa Isabel, Arujá e Nazaré Paulista.

MAIRIPORÃ

Inicialmente a área que compreende hoje Mairiporã era designada como Juqueri. Esta foi uma das aldeias que se constituiu ao redor da vila de São Paulo de Piratininga. Serviu como apoio às rotas dos tropeiros e bandeirantes que por ali passavam dirigindo-se ao sertão.

O povoado surgiu em meados do século XVI, em torno da capela de Nossa Senhora do Desterro, que foi construída por Antônio de Souza Del Mundo. A região adaptou-se às atividades rurais, que eram originalmente exclusivas na área.

Primeiro, inseriu-se a área de domínio administrativo de São Paulo e, posteriormente, a Guarulhos.

O povoado foi elevado à Vila de Nossa Senhora do Desterro de Juqueri, em 1696. Como em outras vilas, a designação é a combinação de um nome local mais uma homenagem a um santo da igreja católica. Juqueri

¹⁷ Todas as informações sobre os municípios foram retiradas do *site* IBGE MUNICÍPIOS (2010).

significa, em tupi, uma planta leguminosa, conhecida também como dormideira (IBGE, 2010).

No século XVIII, a vila de Juqueri tinha como fonte a produção agrícola cujos produtos eram destinados a São Paulo, tais como algodão e vinho. A região não se desenvolveu como outras na época, sobretudo àquelas que continham lavras de ouro e pedras preciosas, ela se constituiu como pouso de tropeiros que paravam para descansar e suprir suas reservas de alimentos.

Em 1769, a Câmara de São Paulo determinou que deveria ser aberta uma estrada entre Juqueri e São Paulo. O Caminho de Juqueri foi denominado mais tarde como Estrada Velha de Bragança.

Entre os anos de 1881 e 1888, Juqueri pertenceu à Nossa Senhora da Conceição dos Guarulhos e só passou a ser município em 1889. Em 1888, a São Paulo Railway – Estrada de Ferro Santos-Jundiaí – construiu a Estação Juqueri.

Em 1898, foi inaugurado o Hospital-Colônia Juqueri para doentes mentais, dirigido pelo médico Franco da Rocha. A associação do nome da cidade ao hospital causou desconforto aos habitantes e, em dezembro do mesmo ano, o nome da cidade mudou para Mairiporã. O nome foi sugerido pelo jornalista e poeta Araújo Jorge e significa *Mairi* – cidade, *porã* – bonita.

Por volta de 1950, a cidade recebeu a Companhia Cinematográfica Multi Filmes, ainda hoje existem os barracões onde foi filmado o primeiro filme colorido no Brasil.

Com a implantação da Rodovia Fernão Dias, que liga São Paulo a Minas Gerais, o município foi novamente descoberto e devido aos aspectos naturais, como a Serra da Cantareira, hoje abriga residências de alto padrão que se caracterizam como secundárias e para veraneio.

Em 1992, toda a região da Cantareira foi reconhecida como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO, pois seus recursos hídricos são responsáveis pelo abastecimento de grande parte da população metropolitana.

SANTA ISABEL

O município surge às margens do rio Jaguari, afluente do médio Paraíba, em zona serrana e pertence à região do Alto Tietê. Recebeu esta designação, porque na região foi erigida uma cruz e uma capela em homenagem a Isabel de Aragão, a “Rainha Santa”, de Portugal.

Teve sua origem em 1770, indiretamente a região foi formada pela corrida do ouro. Com as primeiras descobertas de jazidas, por volta de 1710 e sendo o vale paraibano um dos maiores aliados do império, houve uma grande migração para as Minas em busca de ouro, ocasionando o aparecimento de cidades.

Com o esgotamento das minas, os garimpeiros retornaram à região de origem, essas pessoas espalharam-se pelo Vale do Paraíba, dando prosseguimento a cultura do café, principal fonte de recursos do Império Brasileiro, produzido em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Preocupados com as dificuldades de transporte entre a Capital do Império (Rio de Janeiro) e São Paulo, o governo iniciou o processo de construção de povoados ao longo da rota, que facilitariam os recursos aos tropeiros e aos bandeirantes, tais como mantimentos, pouso e troca de animais das caravanas em trânsito.

Esse povoado ganhou vida nova com a chegada de algumas famílias de “valeparaibanos”, que, de retorno das minas, ali se instalaram, dando início a um pequeno posto de trocas comerciais.

Nesse momento, a história de Santa Isabel se iniciou: existia próximo à cidade de Jacareí uma fazenda, a Morro Grande, nessa área havia um pequeno número de índios e escravos que instalados no local formaram um povoado.

Por determinação do Império, o Município de Moji das Cruzes¹⁸ passou a ter responsabilidade de administrar alguns povoados que ao seu redor se espalhavam, o que resultou na inclusão da Fazenda Morro Grande, e depois ao município de Jacareí.

O pequeno povoado seguiu tranquilamente sua existência e aos poucos foi crescendo, com novas famílias que ali se estabeleceram, por causa do comércio e pelo desenvolvimento trazido com a abertura de estradas, que serviam como opção para os que do Vale do Paraíba iam para São Paulo.

Assim se passou aproximadamente um século, com o povoado crescendo e ganhando aspecto de vila. A Fazenda Morro Grande, possuidora de uma vasta área, desmembrou-se em muitas outras e a população cresceu geometricamente, na medida em que as gerações se sucediam, tendo na pecuária e na agricultura a sua principal fonte.

Entre os anos de 1868 e 1938, a cidade teve anexados os distritos de Igaratá e Arujá, hoje municípios.

No que se refere à educação, o município obteve do Ministério da Educação a melhor média por município do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), entre as Escolas da Região do Alto Tietê, em 2010.

A produção econômica da região é basicamente agrícola, pecuária, avícola, de gado leiteiro e de corte.

¹⁸ Nos documentos pesquisados, o nome do município está grafado “Moji das Cruzes”, entretanto, atualmente o nome do município é grafado como “Mogi das Cruzes”, devido à fonte de pesquisa, mantivemos a grafia que constava nos documentos históricos.

A cidade preserva sua origem popular e cultural com os grupos de Moçambique, Congada e São Gonçalo. A música de viola também é cultivada na região.

ARUJÁ

O município surgiu como uma estrada que saía de São Paulo, passava pelo Brás, Penha, Guarulhos, Bonsucesso, Arujá até chegar ao Rio de Janeiro. Esta estrada era usada por tropeiros que se dirigiam ao Rio de Janeiro. Esses tropeiros eram os responsáveis pelo contato com os índios e pela extração de ouro do Rio Jaguari, levando-o para Bonsucesso e de lá para Guarulhos.

Antigo povoado, situado à nordeste de São Paulo, entre as serras da Cantareira e Itapeti, está às margens dos córregos Baquirivu-Mirim, afluente do Ribeirão Baquirivu e Arujá. Este deu o nome à cidade.

De origem tupi, Arujá significa “plena de barrigudinhos”, devido aos peixes *guarus* que existiam em abundância na região, tal como aconteceu em Guarulhos.

No período anterior a 1700, exibia sua flora e fauna mantidas em seu “habitat” natural, pois não havia nenhuma intervenção urbana.

A descoberta do ouro foi o primeiro passo para o seu desenvolvimento. Pequena aldeia e depois povoado, a vila teve origem com a capela do Senhor Bom Jesus, seu padroeiro, em construção iniciada em 1781, por José de Carvalho Pinto e concluída por seu irmão, o capitão João de Carvalho Pinto.

Além da extração de ouro, em Arujá também ocorreu a extração de produtos vegetais como a madeira, em escala mais acentuada, pois essa madeira servia de fonte de energia para as indústrias e para as residências em São Paulo, em sua fase de urbanização.

As madeiras eram queimadas durante três dias ou mais, transformando-se em carvão vegetal. Assim, no período do século XIX ao XX, a flora e a fauna foram devastadas quase que totalmente. Enquanto isso, os próprios canteiros de assentamento das “carvoeiras” transformaram-se em moradias. Os habitantes iniciaram a plantação de subsistência, originando as fazendas cafeeiras e açucareiras.

Próxima à estrada (denominada Arujá – Bonsucesso) que ligava São Paulo ao Rio de Janeiro, o povoamento foi se desenvolvendo como local de passagem.

Posteriormente, com a construção da Rodovia Presidente Dutra, foram implantados os primeiros loteamentos de condomínios horizontais de alto padrão. A cidade tem de um lado da rodovia condomínios residenciais luxuosos, e do outro lado, condomínios mais populares, o centro da cidade e o comércio.

Em 1911, Arujá pertencia a Moji das Cruzes, a partir 1938, o distrito passa para o município de Santa Isabel. Foi em 1959, que elevado à categoria de município e com a denominação de Arujá foi desmembrado de Santa Isabel.

A partir da década de 90, do século XX, foi instalado no município um Centro Industrial.

NAZARÉ PAULISTA

A origem do nome deve-se à construção da primeira capela de Nossa Senhora de Nazaré, no município de Atibaia, em 1676, construída por Matias Lopes que foi o fundador do povoado. A capela situa-se a 1030 metros de altitude.

Nossa Senhora de Nazaré foi elevada a município em 1850 com o nome de Nazath e com terras da então freguesia de Nazaré e da freguesia de Santo Antônio da Cachoeira, hoje Piracaia, desmembrada da Vila de Atibaia.

Em 1886, teve acrescido ao seu território terras de Nossa Senhora da Conceição dos Guarulhos.

Obteve terras dos municípios de Atibaia, Piracaia, Santa Isabel e Mairiporã, na época Juqueri. Em 1944, mudou sua denominação de Nazath para Nazaré Paulista.

Em 1959, Nazaré Paulista teve desmembrado de seu território o distrito de Ajuritiba que passou a ser designado como Bom Jesus dos Perdões. Nesse mesmo ano, Piracaia também foi desmembrada de Nazaré Paulista.

Como é possível observar, após a descrição da origem dos cinco municípios, a história de todos se entrelaçam da seguinte maneira:

- . Guarulhos teve desmembrado de seu território Mairiporã;
- . Nazaré Paulista obteve em seu território terras de Guarulhos, Santa Isabel e Mairiporã;
- . Arujá, por sua vez, constituiu-se de desmembramento de terras de Santa Isabel. A denominação desse município teve na sua origem o empréstimo tupi cujo significado é “plena de barrigudinhos”, e remonta à origem do nome do município de Guarulhos – *guarus*, peixes barrigudos.

Percebemos que a denominação dos municípios sofreu influência histórica da língua tupi, Noll e Dietrich (2010, p. 81) afirmam que a língua tupi, do Tupinambá, então no período colonial chamada de língua brasílica, era falada entre “casais portugueses com mulheres indígenas e seus filhos mestiços.” Mello (1975, p. 41) relata que o tupi era a “[...] língua mais importante, era a mais falada [...] o tupi era três vezes mais usada que o português.” O que demonstra que essa importância da língua tupi influenciou na escolha e na permanência desses topônimos em tupi como nome de três municípios da ReNAT:

Arujá: plena de barrigudinhos
Mairiporã: *Mairi* – cidade, *porã* – bonita
Guarulhos: *guarus*, peixes barrigudos

Também há os topônimos portugueses influenciados pela religião católica: Santa Isabel e Nazaré Paulista.

As designações dos aldeamentos ou vilas estavam relacionadas às próprias designações dos habitantes locais mais um nome associado à invocação religiosa de “santos”. (LUÍS, 1980, p. 72).

Mello (*idem*, p. 42) comenta que “A riqueza de topônimos brasileiros de origem índia será um documento vivo daquela preferência inicial dada ao tupi como instrumento de comunicação”. Noll e Dietrich (2010, p. 89) afirmam que existem aproximadamente dez mil topônimos de origem tupi no Brasil.

Os municípios de Santa Isabel e Nazaré Paulista refletem outra influência em suas denominações, a religiosa, sobretudo no período colonial época na qual a catequização era a principal função e obrigação dos jesuítas.

Acreditamos que o desenvolvimento de uma pesquisa geolinguística proporcionará não só a identificação da norma linguística da região, mas também contribuirá para a descrição da identidade dialetal e histórica dos sujeitos que nela habitam.

5 MÉTODO E PROCEDIMENTOS

Para o desenvolvimento da pesquisa, adotamos a observação, pois coletamos as informações, isto é, os itens lexicais para comparar e analisar os usos linguísticos dos sujeitos-entrevistados. A pesquisa de campo foi do tipo exploratória e descritiva, com abordagens quantitativa e, principalmente, qualitativa.

Seguimos as orientações da Geolinguística, constituída pela utilização e aplicação de um questionário a um grupo de sujeitos com características específicas, numa rede de pontos, em que os resultados são apresentados em gráficos, tabelas e cartogramas associados a uma interpretação das variáveis sociais, quais sejam, gênero, faixa etária e escolaridade. Estas foram tomadas da Sociolinguística e foram utilizadas para balizar e validar os resultados quantitativos.

A Geolinguística é composta por quatro etapas metodológicas, são elas: o estudo da região, a coleta do material, que se realiza mediante pesquisa; o registro do material em cartogramas, o estudo e a interpretação desse material.

Para o nosso trabalho, desenvolvemos, primeiramente, uma pesquisa teórica aprofundada sobre questões relativas ao tema e, também sobre a origem e a história da região. Em seguida, fizemos a pesquisa de campo, a transcrição e a organização dos dados. Após a organização dos dados, foi possível compreender melhor as informações coletadas que compõem o *corpus* e chegar aos resultados que foram representados em gráficos, tabelas e cartogramas, seguidos por um texto descritivo/explicativo.

A descrição dos dados fundamentou-se na teoria da Linguística Estatística de Muller (1968), conforme mencionado no capítulo 4 que versou

sobre *A língua Funcional: sistema, norma e fala*, sobretudo quando o autor se refere às noções de frequência absoluta e relativa. Assim, a partir dessas noções pudemos construir os gráficos e as tabelas para apresentar os resultados.

Nesse momento, é importante retomar um dentre os objetivos esboçados na introdução deste trabalho. O que mais nos preocupou foi apresentar a norma da ReNAT relacionadas à frequência e à distribuição espacial, isto é, nos pontos da pesquisa, sustentando, assim, a pesquisa sobre a variação diatópica. Para isso, adotamos como fundamentação teórica o conceito de norma discutido por Coseriu. Esse conceito também foi apresentado no capítulo que versa sobre a base teórica deste trabalho.

De fato, iniciamos nossa pesquisa por um estudo da origem, da história e dos aspectos culturais dos cinco municípios que compõem a região habitada pelos sujeitos que responderam às questões durante a entrevista.

Essa etapa é importante, porque numa pesquisa geolinguística é necessário conhecer a região, para que se possam compreender as implicações da variação diatópica no falar dos sujeitos da região. Por isso, essa etapa é frequente e recorrente em diversos trabalhos geolinguísticos.

Após a etapa da pesquisa histórica, desenvolvemos um levantamento bibliográfico de autores relacionados à Dialetoлогия, à Geolinguística, à Sociolinguística e aos estudos sobre Semântica-Lexical. Só, então, desenvolvemos a pesquisa de campo e análise quantitativa e qualitativa.

Para a pesquisa de campo, adotamos as diretrizes estabelecidas pelo Comitê Nacional do Projeto Atlas Linguístico do Brasil – ALiB.

Explicamos que adotamos as diretrizes metodológicas do Projeto ALiB, porque acreditamos que seja possível, no futuro, comparar os dados da ReNAT com os de outras regiões do Brasil.

5.1 A rede de pontos

Para a determinação da rede de pontos e do número de sujeitos da pesquisa, tivemos que considerar alguns fatores, tais como: a extensão territorial, a densidade demográfica e as características dos municípios.

Ao estudar a história dos cinco municípios, verificamos que uns eram estritamente urbanos, outros rurais e ainda havia um, Guarulhos, que se constituía de duas zonas: rural e urbana. Questionávamos quantos pontos comporiam a rede e se essa conteria uma quantidade ideal para a pesquisa. Nogueira e Isquerdo (apud AGUILERA, 2005, p.243) relatam que

No projeto de um atlas linguístico, a escolha da rede de localidades onde se realizam os inquéritos reveste-se de grande responsabilidade para os investigadores, pois, da seleção adequada dos pontos de inquérito dependerá boa parte do êxito dos resultados a serem alcançados.

O termo *inquérito* é utilizado pelo Comitê do Projeto ALib desde o início das pesquisas. Na verdade, esse termo corrente na obra de Silva Neto e Nascentes, é empregado pela grande maioria dos pesquisadores de Geolinguística. Entretanto, na Universidade de São Paulo, a Profa. Irenilde Pererira dos Santos, considerando a natureza da interação subjacente à aplicação do questionário, substituiu-o por *entrevista* e denominou informante de *sujeito*. Este último pode ser visto no seguinte fragmento em que informa sobre a aplicação do questionário – “[...] a coleta induzida repousa em um instrumento preparado minuciosamente pela equipe de pesquisadores, a ser aplicado a todos os sujeitos.” (SANTOS, 1998, p. 183). A partir daí, o termo *sujeito* foi usado não apenas na disciplina “Tópicos de Dialectologia e Geolinguística I”, sob responsabilidade de Profa. Irenilde, como continua a ser usado no âmbito no GPDG/USP, em trabalhos apresentados e em artigos publicados.

Acreditamos que durante a entrevista o que emerge são respostas oriundas da interação entre os sujeitos, e estes são ativos nesse momento, contribuindo para a composição do léxico de uma comunidade de fala, como afirmam Soares e Cavalcante (2012, p. 53): “Em toda atividade social há produção de sentidos, porque ao sujeito é cobrado o ato de compreender, argumentar, avaliar e agir de modo que exerça sua função social e ideológica.”

Sabíamos que outros fatores deveriam ser considerados, tais como os aspectos históricos, sociais, culturais, demográficos e a extensão da área de cada município. E foi justamente esses dois últimos fatores que mais nos instigaram a refletir sobre a determinação dos pontos e sobre a seleção dos sujeitos, pois os aspectos demográficos dos cinco municípios diferem muito em suas proporções.

Entre as cinco cidades que compõem a região, há uma, Guarulhos, cuja população compreende 85,80% do total dos habitantes de todas as cidades que foram estudadas. Em contrapartida, há o município de Nazaré Paulista com 1,07% de habitantes da região. Os outros três municípios também não apresentam densidade demográfica expressiva.

Outro fator relevante é a extensão territorial de cada município. O território total da ReNAT é composto por 1424km². O município de maior extensão, 24% da área total da região, é o penúltimo menos populoso. E, ainda, o município mais populoso ocupa 22% da extensão territorial da região. É possível observar esses dados na *Tabela 2: Informações sobre os municípios*.

Tabela 2: Informações sobre os municípios

Municípios¹⁹	Arujá	Guarulhos	Mairiporã	Nazaré Paulista	Santa Isabel
População	72.713	1.236.192	71.754	15.232	44.817
Faixa etária 18 a 30 anos	13.336	162.941	13.197	2.909	9.336
Faixa etária 50 a 65 anos	4.781	94.552	6.088	1.773	4.420
Percentual da população entre os cinco municípios	5,04%	85,80%	4,98%	1,07%	3,11%
Área territorial (Km²)	97	318	321	327	361
Mulheres	23.826	441.264	24.369	6.983	17.502
Homens	23.460	420.604	24.353	7.427	17.855
Sujeitos sem instrução	3.697	49.714	3.951	* ²⁰	3.508

Tínhamos um problema para solucionar: quantos pontos seriam necessários para contemplar a região de modo a satisfazer a necessidade da pesquisa?

Com exceção de um município, Arujá, os outros possuem uma aproximação quantitativa, no que se refere à extensão. A diferença populacional para um dos cinco municípios ainda nos preocupava, porque se adotássemos o critério com base na densidade demográfica da região, teríamos um número elevado de pontos e, conseqüentemente, de sujeitos para a pesquisa. Então, como delimitar a rede de pontos?

Buscamos informações nas diretrizes do Projeto ALiB e verificamos que o comitê adotou o critério de que cada ponto corresponde a um ou mais municípios. Assim, vimos a possibilidade de considerar cada município um ponto. Teríamos, então, cinco pontos para a pesquisa.

¹⁹ Fonte IBGE-Municípios (2010).

²⁰ A quadrícula não está preenchida, pois os dados pertinentes não foram fornecidos nem pelo IBGE, nem pelo Município.

Também recorremos ao Projeto ALiB para determinarmos o critério de seleção dos sujeitos. Observamos que, para cada ponto, o comitê determinou que quatro sujeitos deveriam ser entrevistados. Chegaríamos a vinte sujeitos para serem entrevistados.

Contudo, ainda não acreditávamos que a quantidade era satisfatória. Numa outra consulta ao Projeto ALiB, identificamos que, para as capitais, o comitê determinou que o número de sujeitos entrevistados seria multiplicado por dois, portanto oito sujeitos.

Refletimos sobre o que seria uma quantidade de pontos adequada para a pesquisa. Diante da consulta ao Projeto ALiB, decidimos que cada município da região representaria um ponto e o município de Guarulhos teria dois pontos, considerando a divisão deste em duas zonas – rural e urbana, conforme mencionamos. Então, a pesquisa seria composta por uma rede de seis pontos, conforme representamos junto com as siglas que propusemos para indicar cada ponto no *Quadro 2: Delimitação de pontos*.

PONTOS	SIGLAS
Guarulhos Zona Urbana	GRS-ZU
Guarulhos Zona Rural	GRS-ZR
Arujá	ARJ
Santa Isabel	SI
Nazaré Paulista	NP
Mairiporã	MAI

Quadro 2: Delimitação da rede de pontos.

É importante ressaltar que a noção de zona rural e zona urbana tal como apontada tradicionalmente²¹ difere da perspectiva de Wirth (1962, p. 7-8) *“El mundo contemporáneo ya no presenta el cuadro de pequeños grupos aislados de seres humanos dispersos sobre um vasto território [...] Las influencias que la ciudad ejerce sobre la vida social del hombre son mayores”*²². Assim, o sujeito que reside numa localidade dita rural sofre influências da vida

²¹ Conforme Houaiss e Villar (2001): “Urbano refere-se ao espaço relativo à cidade. [...] Rural, situado no, relativo ao ou próprio do campo.”

²² O mundo contemporâneo já não apresenta um quadro de pequenos grupos isolados de seres humanos dispersos num vasto território [...] As influências que as cidades exercem sobre a vida do homem são maiores.”

urbana, sobretudo no que concerne aos meios de comunicação, os quais via televisão, rádio e internet e, também, o deslocamento entre residência e trabalho, inserem o sujeito da zona rural aos eventos e informações da zona urbana.

A distância física do espaço considerado centro comercial ou urbano do município determina se a região pode ser considerada rural ou não, entretanto é fato que o modo de vida dos sujeitos da zona rural é bastante semelhante à vida dos sujeitos da zona urbana, como afirma Wirth (1962, p.11, 15) *“Caracterizar como urbana una comunidad solo sobre la base de su tamaño es obviamente arbitrário.”*²³

5.2 Perfil dos sujeitos-entrevistados

O próximo passo seria definir o perfil dos sujeitos e, também, qual seria o número ideal para a pesquisa.

Mais uma vez recorremos ao Projeto ALiB que, como mencionamos, determina quatro sujeitos para cada ponto. Chegamos a um total de vinte e quatro sujeitos para as entrevistas.

Postulamos que o número, mesmo reduzido, de sujeitos que serão entrevistados demonstrarão a variedade linguística dos municípios. Outras variáveis sociais também foram consideradas para determinar o perfil dos sujeitos, tais como gênero, faixa etária e escolaridade. Blom e Gumperz (in: RIBEIRO; GARCEZ, 2002, p. 61), relatam que é muito importante que o sujeito seja da comunidade objeto da pesquisa:

Uma vez que diferentes significados sociais associados ao dialeto são regulares e persistentes, eles devem, de alguma forma, ser reforçados pelo padrão dos laços sociais. Essa relação pode ser mais bem descrita se consideramos o sistema

²³ “Caracterizar como urbana uma comunidade tendo como base somente seu tamanho é obviamente equivocado.”

socioecológico que dá base à comunidade. Há uma correlação entre a origem regional de uma pessoa, seu grupo de referência e o nicho que ela ocupa nesse sistema.

Os parâmetros metodológicos do Projeto ALiB determinam três faixas etárias: 18-30; 31-50 e 50-65. Optamos por selecionar a primeira (18 a 30 anos) e a última (50 a 65 anos). Acreditamos que com esse recorte em duas faixas etárias, distantes no que concerne ao tempo de vida dos sujeitos, poderíamos ter uma amostragem qualitativa da variação léxica da região.

Citamos Cardoso e Mota (2001) para justificarmos nossa escolha pelas duas faixas etárias:

Na impossibilidade de se documentarem três diferentes faixas etárias, o que acarretaria um aumento de custos, optou-se pelo registro de informantes de faixas mais distanciadas. Tal opção procura atender às possibilidades de melhor confronto entre usos por diferentes faixas etárias e, também, propiciar a análise da variação e da mudança linguísticas.

Para continuarmos estabelecendo o perfil dos sujeitos, procuramos seguir as variáveis sociais previstas no Projeto ALiB e adequá-las às características encontradas na descrição populacional dos sujeitos da região. Cada sujeito deveria ter nascido no município ou habitá-lo há pelo menos dois terços da vida e ser filho de pais nascidos ou moradores no município, preferencialmente.

Para a pesquisa, foram consideradas as variáveis sociais diagenérica e diageracional, ou seja, entrevistamos sujeitos de ambos os gêneros, um homem e uma mulher, e, em cada ponto/localidade, a pesquisa foi desenvolvida com sujeitos de ambas faixas etárias.

Quanto ao grau de escolaridade, os sujeitos deviam ser analfabetos ou possuírem até a nona série do Ensino Fundamental II.

Para mais clareza e objetividade quanto à descrição dos critérios metodológicos desta pesquisa, apresentamos no *Quadro 3: Perfil dos sujeitos entrevistados* uma síntese com todas as informações.

Municípios	Pontos	1ª faixa etária 18 a 30 anos	Última faixa etária 50 a 65 anos	Outros critérios
Arujá	1	1 homem e 1 mulher	1 homem e 1 mulher	Grau de escolaridade: analfabetos ou possuírem até a 8ª série do Ensino Fundamental II. Ter nascido no município, ou habitá- lo, há pelo menos, dois terços da vida. Preferencialmente ser filho de pais nascidos no município.
Guarulhos	2 (Divididos em zona urbana e zona rural)	2 homens e 2 mulheres	2 homens e 2 mulheres	
Mairiporã	1	1 homem e 1 mulher	1 homem e 1 mulher	
Nazaré Paulista	1	1 homem e 1 mulher	1 homem e 1 mulher	
Santa Isabel	1	1 homem e 1 mulher	1 homem e 1 mulher	
5 municípios	6 pontos	12	12	Total: 24 sujeitos

Quadro 3: Perfil dos sujeitos entrevistados

Na apresentação dos dados, os sujeitos foram identificados conforme as variáveis até então descritas para a pesquisa, quais sejam: ponto, gênero e faixa etária, representados da seguinte forma:

GRS-ZU.M.2 = sujeito do ponto Guarulhos zona urbana, gênero masculino, faixa etária 2.

Para a representação dos sujeitos nos cartogramas, utilizamos os símbolos, criados por Cristianini (2007), no Atlas Semântico-Lexical do ABC, como apresentamos no *Quadro 4: Sujeitos e símbolos*.

SUJEITO	SÍMBOLO
Homem – faixa etária 1
Mulher – faixa etária 1
Homem – faixa etária 2
Mulher – faixa etária 2

Quadro 4: Sujeitos e símbolos

No *Quadro 5: Características dos sujeitos*, é possível observar como os critérios foram atendidos.

PONTO/MUNICÍPIO	SUJEITO	NOME	IDADE	ESCOLARIDADE
Guarulhos Zona Urbana	GRS-ZU.M.1	FDP	24 anos	7ª série
	GRS-ZU.F.1	RAJM	30 anos	4ª série
	GRS-ZU.M.2	JS	57 anos	4ª série
	GRS-ZU.F.2	DCC	65 anos	5ª série
Guarulhos Zona Rural	GRS-ZR.M.1	JCB	30 anos	7ª série
	GRS-ZR.F.1	EMRM	18 anos	8ª série
	GRS-ZR.M.2	ACR	56 anos	3ª série
	GRS-ZR.F.2	VS	65 anos	4ª série
Arujá	ARJ-M.1	JSB	22 anos	8ª série
	ARJ-F.1	LOS	25 anos	8ª série
	ARJ-M.2	IRP	61 anos	8ª série
	ARJ-F.2	AIC	58 anos	6ª série
Santa Isabel	SI-M.1	CTH	19 anos	8ª série
	SI-F.1	LIC	18 anos	8ª série
	SI-M.2	AJS	55 anos	6ª série
	SI-F.2	RRM	52 anos	5ª série
Nazaré Paulista	NP-M.1	SM	24 anos	5ª série
	NP-F.1	GO	27 anos	5ª série
	NP-M.2	JBT	60 anos	7ª série
	NP-F.2	AOM	51 anos	Analfabeta
Mairiporã	MAI-M.1	GCS	30 anos	8ª série
	MAI-F.1	SE	30 anos	4ª série
	MAI-M.2	VCS	65 anos	Analfabeto
	MAI-F.2	MAS	58 anos	Analfabeta

Quadro 5: Características dos sujeitos

Conforme os critérios de pesquisa descritos, entrevistamos 50% de sujeitos do gênero feminino e 50% do gênero masculino. Destes, metade pertence à faixa etária 1 e a outra metade pertence à faixa etária 2. Outro critério foi o grau de escolaridade. Também cumprimos a meta de entrevistarmos sujeitos que estudaram, no máximo, até a nona série do Ensino Fundamental II, ou que fossem analfabetos, como pode ser visto na *Tabela 3: Sujeitos e escolaridade*.

Tabela 3: Sujeitos e escolaridade.

SUJEITOS	ESCOLARIDADE	PERCENTUAL (%)
3	ANALFABETOS	12,5
1	3ª SÉRIE	4,17
4	4ª SÉRIE	16,66
4	5ª SÉRIE	16,66
2	6ª SÉRIE	8,34
3	7ª SÉRIE	12,5
7	8ª SÉRIE	29,17
24	Ensino Fundamental	100

Cremos que a entrevista a cada sujeito-entrevistado é adequada, pois é possível registrar os atos linguísticos de modo individualizado para, depois, associarmos a grupo e obtermos um resultado da região, como afirma Coseriu (1979, p. 46),

Há que comprovar, pois, o social no individual, nos atos linguísticos do sujeito. E dado que o social é, como já vimos, sistema normal e sistema funcional, os dois aspectos poderão ser comprovados nos atos individuais, além do aspecto que pertence exclusivamente ao indivíduo.

5.3 A pesquisa de campo e o questionário

Para a pesquisa de campo, fizemos entrevistas semi-estruturadas e adotamos dois questionários. Utilizamos o Questionário Semântico-Lexical (QSL) apresentado pelo Projeto ALiB, na versão final, publicado em 2001, pela Universidade Estadual de Londrina. Esse questionário é composto por 202 questões, divididas em quatorze domínios²⁴:

- 1- *Acidentes Geográficos*
- 2- *Fenômenos atmosféricos*

²⁴ Segundo Santos (apud SANTOS, CRISTIANINI, 2012, p. 39), os domínios são constituídos “[...] de um conjunto de questões que visam a indagar a designação atribuída por um sujeito-entrevistado a um determinado objeto do mundo/espaco referencial ou imaginário.”

- 3- *Astros e tempo*
- 4- *Atividades Agropastoris*
- 5- *Fauna*
- 6- *Corpo humano*
- 7- *Ciclos da vida*
- 8- *Convívio e comportamento social*
- 9- *Religião e crenças*
- 10- *Jogos e diversões infantis*
- 11- *Habitação*
- 12- *Alimentação e cozinha*
- 13- *Vestuário e acessórios*
- 14- *Vida urbana*

A escolha pelo QSL-ALiB justifica-se, porque pretendemos obter dados da ReNAT que, posteriormente, possam ser cotejados com outros atlas já realizados no Brasil. Durante a entrevista, aplicamos o questionário com o intuito de registrarmos as respostas dos sujeitos-entrevistados, como nos explica Santos (2003): “[...] faz-se uma pergunta padrão, que consiste na descrição do objeto do mundo referencial ou imaginário, com vistas a se obter o(s) lexema(s) utilizado(s) em um determinado ponto.” Dubois (2001, p. 561), afirma que para a sociolinguística “Podemos também colocar-nos no ponto de vista do destinatário. Com efeito, o registro da fala é função dos indivíduos aos quais se destina.”

Além do QSL-ALiB, utilizamos mais 31 questões que se referem ao questionário da *Parte Específica* elaborado para o município de São Paulo. O questionário foi elaborado pelo Grupo de Pesquisa em Dialectologia e Geolinguística (GPDG) da Universidade de São Paulo. As questões foram elaboradas para o *Projeto Estudo Sociogeolinguístico do Município de São Paulo*. A escolha por esse questionário deve-se ao fato de que quatro dos cinco municípios da RMSP localizam-se próximos à grande metrópole. Devido a essa proximidade geográfica, acreditamos que essas questões são

pertinentes aos sujeitos dos municípios cujos resultados da pesquisa/entrevista comporão o *corpus*. Então, o questionário completo é composto por 233 questões.

Durante a aplicação do questionário, seguimos algumas convenções estabelecidas no QSL-ALiB (2001) as quais mostraremos a seguir.

CONVENÇÕES*

1) Reticências (...), no início da pergunta, significam: “Como se chama?”

2) Em itálico, figuram:

a) remissão a itens anteriores.

e.g.: Pinguela (perg. 2, QSL)

Como se chama um tronco, pedaço de pau ou tábua que serve para passar por cima de um _____ (cf. item 1)

b) Sugestão de gestos/attitudes que possam facilitar o entendimento da pergunta pelo informante.

e.g.: ONDA DE MAR (perg. 5, QSL)

Como se chama o movimento da água do mar? (Imitar o balanço das águas)

REAL/REAIS (perg. 76, QFF)

E quanto é que se paga para viajar daqui a ____ ? Dizer o nome de uma cidade próxima

LANTERNA (perg. 174, QSL)

Como se chama aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim (mímica)

3) Entre colchetes, figura(m) outra(s) possibilidade(s) de formulação da pergunta, caso o informante não tenha compreendido a formulação anterior.

E.g.: MUDAR / CORRER UMA ESTRELA (perg. 32, QSL)

E quando se vê uma _____ (cf. item 31), como é que se diz?

IDENTIFICAR OS VERBOS USADOS PARA EXPRESSAR O MOVIMENTO DA ESTRELA CADENTE.

(*Questionário, Projeto ALiB, 2001)

No decorrer das entrevistas, notamos algumas dificuldades dos sujeitos em relação a algumas questões, pois a falta de contato e/ou conhecimento, muitas vezes ocasionou a respostas que eram repetições de trechos da própria questão ou o sujeito respondia que **não sabia** ou, ainda, que **não lembrava**. Para essas situações, registramos as respostas como **abstenções**.

Todas as entrevistas foram gravadas em aparelho digital de voz, da marca Olympus e, posteriormente, salvas em arquivos individuais em CD.

Em seguida, fizemos a transcrição grafemática das respostas dos vinte e quatro sujeitos, conforme alguns critérios:

- a. Para a descrição quantitativa, consideramos sempre o primeiro item lexical proferido pelo sujeito frente à questão;
- b. Tentamos ignorar as variações fonéticas, porque mesmo sendo de grande importância para pesquisas linguísticas, nosso enfoque recaiu sobre o aspecto semântico-lexical;
- c. Sempre que possível, e a partir das respostas dos sujeitos, registramos o item lexical que estivesse em dicionários como entrada. Foi o caso de “ramela” e “remela”, ambas foram encontradas com verbete no dicionário. Isso foi realizado com o objetivo de agrupar alguns itens lexicais, pois assim estaríamos seguindo o modelo de incidência lexical, proposto por Muller.

No quadro 6: *Transcrição e agrupamento dos resultados*, apresentamos como esses critérios foram organizados.

QUESTÕES	AGRUPAMENTO DOS RESULTADOS
1	As respostas “corgo” foram registradas CÓRREGO.
2	Mantivemos o diminutivo nas respostas devido à especificidade da questão, porém consideramos PONTEZINHA para as respostas “pontinha”.
4	Mantivemos as respostas REDEMOINHO e RODAMOLINHO, pois encontramos as duas como entrada no dicionário (HOUAISS, 2001).
7	Para a resposta “rodemunho” consideramos RODAMOLINHO.
13	Para a resposta no aumentativo “pancadão”, registramos PANCADA DE CHUVA.
15	Para a resposta “chuva de granito” registramos CHUVA DE GRANIZO.
16	Nas respostas “raiou o sol”, “passou a chuva”, “parou a chuva”, “limpou o tempo”, “terminou a chuva”, “mudança de tempo”, “estiada” registramos os verbos no infinitivo.
19	Para a resposta “fofinha”, registramos FOFA.
20 e 21	Para “nebrina” consideramos NEBLINA.
22	Para respostas “de dia”, “de manhã” e “amanhecendo” registramos DIA, MANHÃ, E AMANHECER.
23	Para “clarea”, “apontou”, “raiando o dia”, registramos CLAREAR, APONTAR, RAIAR O DIA. Para o “sol começa a nascer”, somente NASCER. Para “raio de sol”, “a luz do sol”, “o sol”, “a cor do sol”, “reflexo do sol” consideramos SOL. Nas respostas “luz do dia”, “dia vindo”, “dia abre” registramos DIA. Para “vem o sol”, “sol saindo”, “sai o sol”, “sol tá saindo”, “sol vem”, registramos SAIR O SOL. Para resposta “as nuvem abre” registramos AS NUVENS ABREM.
24	Para as respostas “sol tá saindo”, “vai sair o sol”, “vai esquentar” registramos SOL ESTÁ SAINDO, SAIR O SOL ESQUENTAR.
25	Para as respostas “começa a escurecer”, “escurece”, “vai escurecer”, “escurecendo” registramos ESCURECER. Para “sol vai sumindo” e “sol tá escondendo”, consideramos SOL VAI SUMIR, SOL ESTÁ ESCONDENDO. Para “sol se pondo” consideramos POR-DO-SOL. Em “fica tarde”, “caindo a tarde” registramos TARDE.
26	As respostas “sol tá indo embora”, “sol tá escondendo”, “sol tá dobrando”, “tarde gostosa” e “sinal de sol” não foram consideradas, porque não respondem qual é o nome de quando o sol se põe, mas o que ocorre no momento.
27	Desconsideramos as respostas “sol tá indo embora”, “sol tá se escondendo”, “vem a noite” e “tarde se foi”, porque não respondem qual é o nome de quando o sol se põe, mas o que ocorre no momento. Para as respostas “tardinha”, “anoitecendo”, “escurecendo” registramos TARDE, ANOITECER, ESCURECER. Para “dobrando o sol” e “dobra o sol” registramos DOBRAR O SOL.
28	Para “anoitecendo” registramos ANOITECER. Para “escurecendo”, “ta escurecendo”, “começando a escurecer” registramos

	ESQUIRECER. Não consideramos o diminutivo para “tardezinha” e registramos TARDE.
32	Registramos no infinitivo os verbos “mexeu”, “passou” e “passa”. Para “está caindo” registramos ESTRELA CAIU.
34 e 35	Todos os sujeitos-entrevistados responderam os doze meses do ano na sequência do calendário vigente. Por isso, registramos TODOS OS DOZE MESES.
36	Para “onti” registramos ONTEM. Para “um dia anterior” registramos DIA ANTERIOR.
37	Para “antes de ontem”, “antreontem”, “antonte” registramos ANTEONTEM.
39	Para “mixirica” registramos MEXERICA.
40	Para “minduim” consideramos AMENDOIM
43	Conforme entrada encontrada em Houaiss (2001), consideramos INCONHO para “inconha” e “incõem”.
44	Para “imbigo” registramos UMBIGO. Não consideramos o diminutivo para “melequinha”.
47	Não consideramos o diminutivo para “tronquinho”.
49	Para as respostas “vage” e “bage” registramos VAGEM. Para “casquinha” consideramos CASCA.
51	Para “mandioca braba” consideramos MANDIOCA BRAVA.
52	Mantivemos o item lexical “peruazinha” no diminutivo, porque acreditamos que seja coerente com a questão.
53	Respostas como “mão do carrinho” e “alça do carrinho” registramos como MÃO e ALÇA.
54 e 55	Para a resposta “cangaia” registramos CANGALHA.
58	Para as respostas “borna” e “baú de couro” registramos BORNAL e BAÚ.
59	As respostas “carneirinho” e “ovelhinha” foram mantidas no diminutivo, pois consideramos relevante devido à especificidade da questão, mas para a resposta “borreguinho” registramos BORREGO. Para “filho de ovelha”, consideramos FILHOTE.
60	Para essa questão, os sujeitos-entrevistados apresentaram verbos no pretérito, nós os registramos no infinitivo. Na resposta “perdeu o filhote”, registramos PERDER.
61	Para as respostas “diário” e “pião” registramos DIARISTA e PEÃO.
62	Para “trio” e “abrindo caminho” registramos TRILHO e ABRIR CAMINHO.
63	Para “trio” e “triozinho” registramos TRILHO.
69	Não consideramos a resposta “perdeu o rabo”, pois não responde qual é o nome da galinha sem rabo.
70	Não consideramos a resposta “cortaram o rabo” e “tosaram”, pois não responde qual é o nome de um cachorro sem rabo.
76	Para a resposta “traseras” registramos TRASSEIRAS.
78	Para a resposta “boi não tem chifre” e “boi perdeu o chifre” registramos BOI SEM CHIFRE.
79	Consideramos o feminino para “mocha” e “cabrita”, pois acreditamos que seja coerente à concordância com a questão.

80	Não registramos a marca de plural para “teta”. Para “ubro” e “ubra” registramos ÚBERE.
82	Não registramos o diminutivo em “manquinho”.
83	Não registramos o aumentativo para “moscona”. Consideramos as respostas “mutuca” e “butuca”, pois conforme Houaiss (2001) ambas as respostas estão registradas como entradas.
84	Para as respostas “samesuga” e “chamechuga” registramos SANGUESSUGA.
86	Não consideramos o diminutivo para as respostas dessa questão.
87	Não consideramos o diminutivo para as respostas dessa questão. Para “cocomelo” registramos COGUMELO.
89	Não registramos a marca de plural para as respostas dessa questão.
90	Não consideramos o diminutivo para as respostas dessa questão.
91 e 92	Não consideramos o diminutivo para as respostas das duas questões. Para as respostas “zaroio” e “caoio” registramos ZAROLHO e CAOLHO. Para “deficiente visual” registramos DEFICIENTE.
93	Para a resposta “miopia” registramos MÍOPE, e para “ceguinho”, CEGO.
94	Não registramos o diminutivo para “verruquinha”, mas mantivemos o item lexical “viuvinha” pois os sujeitos afirmaram ser esse o nome que conhecem independente do tamanho da bolinha.
95	Mantivemos as respostas REMELA e RAMELA, pois encontramos as duas como entrada no dicionário (HOUAISS, 2001).
96	Para “tírcia” registramos ICTERÍCIA.
97	Para as respostas “caninos”, canino”, “canil” registramos DENTE CANINO.
98	Para “siso” e “canino” registramos DENTE DO SISO e DENTE CANINO.
99	Para “quexá” consideramos QUEXAL. Não consideramos as marcas de plural das respostas. Para “canino” registramos DENTE CANINO.
100	Adotamos o registro no masculino para as respostas dessa questão.
101	Adotamos o registro no masculino para as respostas “fanha” e “fanhosa”. Não consideramos a resposta “fala pelo nariz”, os sujeitos-entrevistados não conheciam um item lexical e repetiram um trecho da questão.
102	Para as respostas “caquinha” e “creca” consideramos CACA. Em “ceroti” e “cerota” registramos CEROTO e para “sujeira do nariz”, somente SUJEIRA.
106	Nas respostas “cravícure” e “cravícula” registramos CLAVÍCULA.
108 e 109	Mantivemos as respostas SOBACO e SOVACO, pois encontramos as duas como entrada no dicionário (HOUAISS, 2001), o mesmo fizemos para SOBAQUEIRA.
110	Para a resposta no feminino “canhota” registramos CANHOTO.
111	Não consideramos as marcas de plural das respostas.

112	Para “vomitá” e “gomitá” registramos VOMITAR.
113	Para a resposta “úturo” registramos ÚTERO.
114 e 115	Para as respostas “deficiente físico” e “alejado” registramos DEFICIENTE e ALEIJADO.
116	Para a resposta “cambal” registramos CAMBAIA.
118	Consideramos TORNOZELO para a resposta “tornozeleira”.
119	Para a resposta “calcanhá” e “carcanhá” registramos CALCANHAR.
120	As respostas “coscas” e “cosquinhas” registramos CÓCEGAS.
122	Para as respostas constituídas de verbos, registramos o verbo no infinitivo. Para a resposta “tá na menopausa” e “entra na menopausa” registramos ESTAR NA MENOPAUSA e ENTRAR NA MENOPAUSA.
123	Para a resposta “partera” registramos PARTEIRA.
124	Para as respostas “dá a luz”, “ganhá nenê”, “pari” registramos GANHAR NENÉM, DAR À LUZ, PARIR. Para “te nenê” e “pro nenê nascê” registramos TER NENÉM e PARA NENÉM NASCER.
125	Mantivemos a marca de plural e masculino para a resposta GÊMEOS.
126	Não consideramos as respostas “perdeu a criança” e “perdeu o filho”, pois estas não respondem à questão.
127	Para “aborto” e “aborto instantâneo” registramos ABORTOU.
129	Para “irmão por parte de leite” registramos IRMÃO DE LEITE.
131	Para a resposta “último” registramos ÚLTIMO FILHO. Para “filho caçula” consideramos CAÇULA.
132	Para “mulequinho” e “minininho” registramos MOLEQUE e MENINO.
133	Para a resposta “minininha” registramos MENINA.
136	Para as respostas “faladeira” e “linguareta” registramos no masculino FALADOR e LINGUARUDO.
137	Para “burrinho” registramos BURRO.
142	Registramos as respostas no feminino devido à especificidade da questão.
143	Não registramos a resposta “mesmo nome”, porque o sujeito repetiu a expressão contida na questão por desconhecer um item lexical correspondente.
145	A resposta “cigarro de paia” foi registrada CIGARRO DE PALHA.
146	Não consideramos a marca de diminutivo para “bituquinha”.
151	Registramos as respostas no feminino devido à especificidade da questão.
153	Para “medalhinha” registramos MEDALHA.
154	Registramos “os reis magos” sem o artigo. Para “presepi” registramos PRESEPIO.
155	Para a resposta “piruleta” registramos PIRUETA. Para “cambote” consideramos CAMBOTA.
159	Para as respostas “raia”, “raia de puxe” registramos ARRAIA e ARRAIA DE PUXE.
161	Registramos o verbo no infinitivo para “brincando de cego”.

170	Registramos somente BACIA para a resposta “bacia do banheiro”.
173	Para a resposta “isquero” registramos ISQUEIRO.
175	Para as respostas “terruptô”, “juntô”, “acendedô” registramos INTERRUPTOR, DISJUNTOR, ACENEDOR. Para “ligadô de luz”, consideramos LIGADOR.
176	Mantivemos como resposta “café” e “café da manhã”, porque ambos os itens lexicais possuem entradas no dicionário.
178	Para a resposta “moída” registramos CARNE MOÍDA.
183	As respostas foram registradas no masculino. Para “sastifeito” registramos SATISFEITO.
184	As respostas foram registradas no masculino.
187	Para a resposta “pilão” registramos FILÃO, pois o sujeito tinha dúvidas quanto à pronúncia.
188	Para a resposta “sutien” registramos SUTIÃ.
191	Para a resposta “maquiage” registramos MAQUIAGEM.
193	Mantivemos o diminutivo para o item lexical ARQUINHO devido à especificidade da questão.
198	Mantivemos o diminutivo para o item lexical “pracinha”, pois o sujeito afirmou que os automóveis contornam uma área verde, típica no município de Arujá.
202	Consideramos BOTEÇO para “buteço”. Não consideramos o diminutivo para “barzinho” e registramos como BAR.
203	Registramos os verbos no infinitivo para “encheu”, “maré aumentou”, “transbordou” e “esparramou”. Para “transbordamento” também consideramos como verbo no infinitivo e registramos TRANSBORDAR.
204	Consideramos CÔRREGO para “corgo”.
205	Não consideramos “abafado” por não responder à questão.
206	Consideramos a resposta “erninho” e a grafamos tal qual a pronúncia do sujeito por não encontrarmos um item lexical equivalente nos dicionários. Não consideramos o aumentativo em “calorzão” e registramos como CALOR.
209	Para “desajuizado” registramos SEM JUÍZO, pois houve somente uma resposta e conforme Houaiss (2001) são sinônimos.
210	Para “muito doido” registramos DOIDO.
213	Para “bixiga” registramos BEXIGA.
215	Para “losa” registramos LOUSA.
216	Para “abobra” registramos ABÓBORA.
219	Para a resposta “guarapa” registramos GARAPA.
220	Não registramos o diminutivo para “biscoitinho”.
221	Para “bolacha de sal” consideramos BOLACHA.
222	Para a resposta “macarronada” registramos MACARRÃO.
228	Para as respostas “carteira de habilitação” e “carta de habilitação” registramos HABILITAÇÃO, entretanto mantivemos a resposta “carteira de motorista” devido à especificidade da questão.
230	Não consideramos a resposta “linha de trem”, pois o sujeito demonstrou não conhecer a resposta e, também, declarou que nunca tinha visto ou utilizado esse meio de transporte.

231	Para “buero” registramos BUEIRO.
232	Para “parou o trânsito”, registramos “trânsito parado”. Não consideramos a resposta “muito movimento”, pois o sujeito demonstrou que não entendeu a questão.

Quadro 6: Transcrição e agrupamento dos resultados

A apresentação dos resultados da pesquisa de campo, realizada *in loco*, foi feita por meio de gráficos que demonstraram as frequências absoluta e relativa para cada questão. Os itens lexicais aparecerão sempre em ordem decrescente de frequência, isto é, da frequência mais elevada para a menos elevada. Os gráficos foram gerados a partir do preenchimento de planilhas do programa *Microsoft Excel*.

O capítulo 6: *Apresentação e interpretação dos dados*, composto por gráficos e tabelas terá, para identificação, o item lexical de maior frequência, os gráficos de frequência relativa e absoluta e a descrição/interpretação dos dados. Em alguns casos, para melhor detalhamento da análise, apresentaremos também um gráfico com informações sobre o gênero e a faixa etária e/ou gráfico com informações sobre a distribuição dos itens lexicais nos pontos/localidades. Cada item lexical será acompanhado do número do capítulo seguido do número da questão. Assim, a questão 81 “... *a parte com que o boi espanta as moscas?*” será apresentada da seguinte maneira:

6.81. RABO

No gráfico de frequência absoluta e relativa estará presente a questão do QSL.

Em alguns casos, quando percebemos que a visualização no gráfico não era adequada à leitura, preferimos, então, apresentar as frequências absoluta e relativa em tabelas.

Optamos por apresentar o resultado de todas as 233 questões aplicadas na pesquisa de campo, pois acreditamos que, independente do resultado, qualitativo e/ou quantitativo, é importante registrar as respostas de

todos os sujeitos-entrevistados. O domínio será identificado antes do início de cada grupo de questões que o compõe.

Percebemos que, para algumas questões, os sujeitos utilizaram itens lexicais diversos, os quais comporão o gráfico ou a tabela de frequência, pois como afirma Coseriu (1982, p. 82), a geolinguística “[...] não se ocupa das fronteiras entre ‘línguas’ (comunidades linguísticas), mas da extensão e distribuição espacial de fenômenos linguísticos particulares[...]”.

5.4 Apresentação dos cartogramas

No capítulo 7: *Cartogramas da ReNAT*, serão apresentados os cartogramas para todas as questões.

Esse capítulo está constituído de cartograma de localização da região da pesquisa; cartograma de localização dos municípios do Alto Tietê – SP; cartograma base dos municípios; cartograma da rede de pontos e os cartogramas linguísticos das 233 questões.

A adoção do termo cartograma, deve-se ao fato de acreditarmos que esse tipo de representação está associado mais às informações que serão mostradas, do que aos limites precisos de coordenadas geográficas (SANCHEZ apud CRISTIANINI, 2007).

É importante salientar que o termo cartograma foi adotado pelos membros e pesquisadores do GPDG/USP a partir da tese de Cristianini (2007), sendo utilizado em artigos científicos, congressos, simpósios, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

No capítulo 7. *Cartogramas da ReNAT*, os cartogramas linguísticos foram compostos, cada um, com o título da tese; com o item lexical de maior frequência, com o número e a questão do QSL, com a lista de itens lexicais em ordem decrescente e com a legenda de símbolos correspondentes às variáveis de gênero e de faixa etária.

É importante registrar que tivemos muita dificuldade para encontrar os sujeitos que se enquadrassem nos critérios determinados para a pesquisa. Nos municípios de Guarulhos e Arujá, existe um alto índice de escolaridade, por isso foi difícil localizar sujeitos da faixa etária 1 de baixa escolaridade. Ainda em Guarulhos, também foi difícil localizar sujeitos nativos na faixa etária 2.

Além disso, acreditávamos que conseguiríamos encontrar os sujeitos por meio de orientação de alguns órgãos específicos, tais como: escolas, igrejas, postos de saúde entre outros, entretanto alguns sujeitos foram localizados com o auxílio de pessoas que se dispuseram a procurar e a indicá-los; outros foram localizados por nós, por meio de incursões, caminhadas e abordagens diretas aos habitantes de cada município.

6 APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A seguir, apresentaremos os resultados das questões do primeiro domínio semântico.

DOMÍNIO 1: ACIDENTES GEOGRÁFICOS

6.1 CÓRREGO

Para a primeira questão do QSL, ocorreram oito variações lexicais, conforme pode ser observado no gráfico 1. O item lexical “córrego” foi a resposta de maior ocorrência na ReNAT, com 33,3% de frequência relativa, seguido por “lago”, com 25%, conforme o gráfico 1, apresentado a seguir.

Gráfico 1: Frequência/questão 1 - CÓRREGO

Entretanto, não é possível afirmar que o item lexical de maior frequência – córrego - seja a norma da região, pois não houve distribuição regular, ou

seja, em um, dos seis pontos da pesquisa, o ponto NP, os sujeitos-entrevistados não responderam “córrego” para a questão apresentada pelo sujeito-entrevistador. No ponto NP, o item de frequência mais elevada foi “ribeirão”, com três ocorrências.

Podemos afirmar que nesse ponto, o item lexical não foi mencionado, pelo menos na nossa pesquisa, como um item possível para representar “um rio pequeno, de uns dois metros de largura”.

Algo parecido ocorreu com o segundo item lexical de maior frequência, “lago”. Este também não foi mencionado em dois outros pontos: ARJ e MAI, conforme pode ser observado no gráfico 2.

Gráfico 2 – Pontos/questão 1

Também é importante informar, que três sujeitos-entrevistados reponderam “córrego”, configurando-se uma variação fonética nos pontos GRS-ZU e MAI, para o gênero feminino, na faixa etária 2; e no ponto GRS-ZR para o gênero masculino, na faixa etária 1. Como o enfoque da nossa pesquisa está relacionado ao aspecto semântico-lexical, de acordo com o que explicitamos no capítulo 5 “Método e procedimentos”, acrescentamos as três respostas “córrego” às outras cinco que apresentaram “córrego”, totalizando a frequência relativa, oito respostas, já mostrado no gráfico 1.

Quanto às variáveis gênero e faixa etária, é importante mencionar que “córrego” obteve frequência representativa em ambos os gêneros e na faixa etária 2. Na faixa etária 1, houve um equilíbrio nas respostas entre os sujeitos-entrevistados, pois homens e mulheres apresentaram o mesmo número de respostas. Entretanto não é o dado quantitativo o que chama mais a atenção. É importante observar que foi entre os homens na segunda faixa etária que a ocorrência foi mais representativa, como pode ser observado no gráfico 3.

Gráfico 3 – Gênero e Faixa Etária/questão 1

6.2 PONTE

Os resultados da questão 2 não apontam para uma norma na ReNAT, pois não houve alta frequência e distribuição regular em todos os pontos, como pode ser observado no gráfico 4. O item lexical “ponte” obteve 10 respostas com uma frequência de 41,7%, seguido dos itens lexicais “pinguela” e “pontezinha”, ambos com 20,8% de frequência relativa cada um, entre as cinco respostas proferidas pelos sujeitos-entrevistados, além de uma abstenção.

QUESTÃO 2: “...tronco, pedaço de pau ou tábua que serve para passar por cima de um _____ (cf. item 1)?”

Gráfico 4: Frequência/questão 2 - PONTE

É importante ressaltar que o item lexical “ponte”, de maior frequência, só não ocorreu no ponto NP. Esse item lexical teve maior incidência na faixa etária 1, conforme o gráfico 5.

Gráfico 5 – Gênero e Faixa Etária/questão 2

6.3 LAGO

Para essa questão, observa-se que houve um grande número de respostas; foram 12 itens lexicais registrados. Entretanto, o maior índice de frequência ocorreu para as abstenções, foram 5 ocorrências, totalizando 20,8% de frequência, como pode ser visto na tabela 4.

Tabela 4: Frequência – questão 3 - LAGO

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
LAGO	4	16,7
CRUZAMENTO	2	8,3
ENCONTRO DAS ÁGUAS	2	8,3
NASCENTE	2	8,3
RIO	2	8,3
CACHOEIRA	1	4,2
CAÍDA D'ÁGUA	1	4,2
DIVISA	1	4,2
FIM DO RIO	1	4,2
ENCONTRO DOS RIOS	1	4,2
MARGEM	1	4,2
TANQUE	1	4,2
ABSTENÇÕES	5	20,8

Podemos deduzir que os sujeitos-entrevistados, no caso dessa questão, desconheciam um item lexical específico que pudesse ser utilizado em resposta a essa pergunta. Possivelmente, não se trata de um item lexical de uso cotidiano. Percebemos que as respostas mencionadas foram uma tentativa de nomear um fato desconhecido. É importante ressaltar que o item lexical “lago”, com 4 ocorrências, portanto a de maior incidência depois das abstenções, foi a escolhida, principalmente pelos sujeitos da faixa etária 1 e teve 3 ocorrências.

6.4 RODAMONHO

Para essa questão, registramos 4 respostas diferentes, das quais o item lexical “rodamoinho” teve 14 ocorrências correspondendo a 58,3% de frequência relativa, como será observado no gráfico 6.

Gráfico 6: Frequência/questão 4 - RODAMONHO

O item lexical “rodamoinho” foi a resposta escolhida em todos os pontos da pesquisa, constituindo a norma da ReNAT, com alta frequência e distribuição regular. Foi seguido pelo item lexical “redemoinho” com 8 ocorrências e 33,3% de frequência relativa. Sabemos que há uma pequena diferença entre esses dois itens lexicais, no que se refere à grafia e à pronúncia, entretanto optamos por considerar os dois, porque consultamos o dicionário e ambos estão registrados com entradas independentes.

Também é importante salientar que em um ponto da pesquisa, SI, “redemoinho” teve uma frequência mais elevada, 3 ocorrências. Já no ponto MAI, os dois itens lexicais obtiveram o mesmo número de ocorrências, duas, porém no ponto ARJ esse item lexical não foi proferido, conforme pode ser observado no gráfico 7.

Gráfico 7 – Pontos/questão 4

6.5 ONDA

Durante a entrevista, percebemos que a grande maioria dos sujeitos-entrevistados não demonstraram dúvidas quanto a essa questão. Comprovamos isso, pois não houve abstenções. Como é possível comprovar pelo gráfico 8, 21 sujeitos utilizaram o item lexical “onda”, correspondendo a norma da ReNAT, devido a alta frequência, 87,5% de regularidade e distribuição em todos os pontos da pesquisa.

Gráfico 8: Frequência/questão 5 - ONDA

Outros três itens lexicais “levada”, “maré” e “maresia” também foram utilizados pelos sujeitos da região nos pontos GRS-ZU, GRS-ZR e ARJ, mas isso só ocorreu entre os sujeitos da faixa etária 1, sendo um homem e duas mulheres. Todos os sujeitos da faixa etária 2 responderam “onda”.

6.6 ONDA

Diferente do que acontece para a questão anterior, os sujeitos demonstraram surpresa ao ouvirem a pergunta 6 o que, acreditamos gerou dúvidas para muitos. Registramos 11 respostas e 4 sujeitos se abstiveram de responder. O item lexical de maior frequência foi “onda” para 6 sujeitos; 3 responderam “correnteza”, e outros 3 responderam “onda pequena”. Os demais itens lexicais foram respondidos apenas por um único sujeito. Aqueles que responderam “onda pequena” relataram que o movimento podia ser uma espécie de onda como ocorre no mar, mas com alguma diferença de tamanho, já que o rio é menor que o mar, mas, mesmo assim, não tinham certeza.

Devido à variedade nas respostas à questão, não foi possível registrar um item lexical como norma da região. A tabela 5, referente à frequência da questão 6, demonstra essa variedade nas respostas.

Tabela 5: Frequência – questão 6 - ONDA

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
ONDA	6	25,0
CORRENTEZA	3	12,5
ONDA PEQUENA	3	12,5
ÁGUA FORTE	1	4,2
BALANÇO	1	4,2
CAÍDA	1	4,2
CASCATA	1	4,2
CORRENTE	1	4,2
ENCHENTE	1	4,2
LEVADA	1	4,2
MAREZIA	1	4,2
ABSTENÇÕES	4	16,7

O item lexical “onda” foi escolhido, sobretudo por 50% das mulheres na faixa etária 2. Entretanto “onda” não ocorreu no ponto GRS-ZR como podemos observar no gráfico 9 – pontos.

Gráfico 9 – Pontos/questão 6

DOMÍNIO 2: FENÔMENOS ATMOSFÉRICOS

6.7 RODAMOLNHO

Para essa questão, registramos 6 itens lexicais diferentes, não se registrando abstenções. O item lexical “rodamoinho” foi utilizado por 16 sujeitos, tendo uma alta frequência relativa - 66,7%. A distribuição também foi regular, pois em todos os pontos esse item lexical foi mencionado. Desse modo, “rodamoinho” constitui-se norma da ReNAT, conforme mostra o gráfico 10.

Gráfico 10: Frequência/questão 7 - RODAMOLNHO

O segundo item lexical de maior frequência foi “redemoinho”, que obteve somente 3 respostas, correspondente a 12,5% de frequência relativa. Esse item não foi mencionado em 3 pontos da pesquisa, a saber: GRS-ZU, SI e NP.

Quanto à influência das variáveis gênero e faixa etária, é importante observar que o item lexical “rodamoinho” foi escolhido principalmente entre os sujeitos da faixa etária 2, quer fossem eles homens, quer fossem mulheres, sem exceção, como mostramos no Gráfico 11.

Gráfico 11 – Gênero e Faixa Etária/questão 7

A resposta “saci pererê”, proferida pelo sujeito feminino da faixa etária 1, no ponto NP é curiosa, porque remonta ao imaginário cultural da região. Quando questionada sobre o porquê dessa resposta, o sujeito relatou que a avó costumava contar uma história, dizendo que o giro no vento era causado por um “...muleque de uma perna só, né; um saci pererê, um muleque muito levado...”. A mesma história foi relatada pelo sujeito feminino também da faixa etária 1 do ponto GRS-ZU, mas esse sujeito só mencionou o item lexical “saci pererê” como segunda resposta, por isso ela não foi registrada no gráfico e no cartograma.

6.8 RELÂMPAGO

Registramos 6 respostas diferentes para a questão 8 e mais duas abstenções. Dos 24 sujeitos-entrevistados, 15 responderam “relâmpago”, 3, “raio”, e outros 4, “trovão”, “mudança de tempo”, “tempo doido” e “rodamoinho”.

O item lexical de maior frequência, “relâmpago”, obteve uma frequência relativa de 62,5% e teve uma distribuição regular, pois foi usado em todos os pontos da pesquisa, constituindo-se na norma da ReNAT.

Gráfico 12: Frequência/questão 8 - RELÂMPAGO

Como ocorreu na questão anterior, as variáveis gênero e faixa etária influenciaram no resultado da questão 8, pois entre os 10 sujeitos-entrevistados na faixa etária 2, 9 responderam “relâmpago”. Isso pode ser observado no gráfico 13 – Gênero e faixa etária/questão 8.

Gráfico 13 – Gênero e Faixa Etária/questão 8

Outro fator relevante foi o que ocorreu em 3 pontos da pesquisa – GRS-ZU, NP e MAI. Nesses locais, o item lexical “relâmpago” teve,

praticamente, ocorrência de 90%, contribuindo de modo relevante para o resultado apresentado nessa questão.

6.9 RAI0

Para a questão 9, percebemos que os sujeitos-entrevistados não apresentaram dúvidas. O item lexical “raio” foi proferido por 20 sujeitos, perfazendo 83,3% de frequência relativa. Esse item lexical constitui-se na norma da ReNAT, devido à alta frequência e à distribuição regular, conforme o gráfico 14.

Gráfico 14: Frequência/questão 9 - RAI0

À resposta “raio”, seguiram-se as respostas “relâmpago”, com 12,5% de frequência relativa, e “trovão”, com 4,2%.

Somente um homem da faixa etária 1, no ponto ARJ respondeu “trovão”. Quanto a “relâmpago” foi proferida em 3 pontos diferentes: GRS-ZR, SI e MAI, por 2 homens e uma mulher.

Outra informação relevante que contribuiu para o resultado nessa questão foi quanto à distribuição nos pontos. Em 2 pontos – GRS-ZU e NP,

todos os sujeitos responderam “raio” e, em ARJ, 3 dos 4 sujeitos-entrevistados proferiram “raio”, como pode ser visto no gráfico 15 – pontos/questão 9.

Gráfico 15 – Pontos/questão 9

6.10 TROVÃO

Na questão 10, foi o item lexical “trovão”, com 20 respostas, portanto com 83,3% de frequência relativa e distribuição regular em todos os pontos da pesquisa, constituiu norma da ReNAT.

Além da resposta “trovão”, registramos mais 4 itens lexicais: “estrondo”, “explosão”, “relâmpago” e “trovoada”. Todas tiveram somente uma resposta e 4,2% de frequência relativa, como pode ser observado no gráfico 16.

Gráfico 16: Frequência/questão 10 - TROVÃO

O resultado apresentado nos pontos de pesquisa foi relevante nessa questão, porque, como pode ser observado no gráfico 17, em 3 dos seis pontos onde a pesquisa foi desenvolvida, ocorreu a resposta “trovão” com uma frequência de 100%.

Gráfico 17 – Pontos/questão 10

6.11 TEMPESTADE

Ao questionarmos os sujeitos, obtivemos 7 respostas, sendo a de maior incidência “tempestade”, com 14 respostas e 58,3% de frequência relativa.

Gráfico 18: Frequência/questão 11 - TEMPESTADE

O item lexical “tempestade” constitui-se norma da ReNAT, pois além de uma frequência relativa acima de 50%, também obteve uma distribuição regular, como pode ser visto no gráfico 19 – Pontos/questão 11.

O item lexical “temporal” foi a segunda resposta proferida pelos sujeitos, com 3 respostas e 12,5% de frequência relativa. Essa resposta ocorreu em dois pontos: GRS-ZR e SI, conforme o gráfico.

Gráfico 19 – Pontos/questão 11

6.12 TEMPESTADE

Muitos alegaram que não nomeiam de outra maneira “uma chuva de vento forte que vem de repente”. Isso resultou em 9 abstenções, que corresponde a uma frequência relativa de 37,5%. Esses sujeitos afirmaram que desconheciam outra nomeação além de “tempestade”.

O item lexical que mais ocorreu repetiu o resultado da questão anterior, a resposta “tempestade” obteve 8 respostas e 33,3% de frequência relativa, conforme apresentamos no gráfico 20.

Percebemos que, durante a aplicação dessa pergunta, os sujeitos tinham dúvidas e, conseqüentemente, 7 deles, responsáveis pelas outras 6 respostas, utilizaram outros itens lexicais na tentativa de não deixar a questão sem resposta. Mesmo assim, não demonstraram segurança na escolha do item lexical.

Gráfico 20: Frequência/questão 12 - TEMPESTADE

6.13 TEMPESTADE

Muitas foram as respostas para a questão 13. Registramos 11 itens lexicais, além de 2 abstenções, o que denota a dúvida dos sujeitos e uma grande variedade para nomear “... uma chuva de pouca duração, muito forte e pesada”.

Como pode ser visto na tabela 6 – questão 13, os 3 itens lexicais de maior ocorrência obtiveram o mesmo número de respostas. Foram 4 sujeitos para cada resposta, constituindo frequência relativa de 16,7%.

Tabela 6: Frequência – questão 13 - TEMPESTADE

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
TEMPESTADE	4	16,7
CHUVA DE VERÃO	4	16,7
CHUVA PASSAGEIRA	4	16,7
TROMBA D'ÁGUA	2	8,3
PANCADA DE CHUVA	2	8,3
CHUVA DE GRANIZO	1	4,2
CHUVA	1	4,2
TEMPORAL	1	4,2
NUVEM DE CHUVA	1	4,2
CHUVA PESADA	1	4,2
CHUVA FORTE	1	4,2
ABSTENÇÕES	2	8,3

Não é possível afirmar que existe uma norma para essa questão na ReNAT, pois, além da baixa frequência dos diversos itens lexicais, a distribuição foi bastante irregular.

6.14 CHUVA LONGA

Para a questão 14, o mesmo fenômeno da questão anterior ocorreu. Registramos 13 respostas e o item lexical de maior frequência foi “chuva longa” com apenas 2 respostas.

Um fator bastante relevante foi o alto número de abstenções. Dez sujeitos responderam que não sabiam como responder e/ou nomear “uma chuva forte e contínua”, o que resultou numa grande variedade de respostas conforme a tabela 7. Em virtude dessa variação nas respostas, não é possível estabelecer uma norma para ReNAT, no que se refere à questão 14.

Tabela 7: Frequência – questão 14 – CHUVA LONGA

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
CHUVA LONGA	2	8,3
CHUVA	1	4,2
CHUVA DE SEMANA	1	4,2
CHUVA DE VENTO	1	4,2
CHUVA DURADOURA	1	4,2
CHUVA FORTE	1	4,2
CHUVA INTENSA	1	4,2
CHUVA PESADA	1	4,2
CHUVA QUE NÃO PÁRA	1	4,2
CHUVARADA	1	4,2
ENXURRADA	1	4,2
TEMPESTADE	1	4,2
TEMPORAL	1	4,2
ABSTENÇÕES	10	41,7

6.15 CHUVA DE GRANIZO

Para a questão 15, registramos 3 itens lexicais e somente 1 abstenção. O item lexical “chuva de granizo” obteve 18 respostas e 75% de frequência relativa. Assim, devido à alta frequência e à distribuição regular em todos os pontos da pesquisa, podemos afirmar que “chuva de granizo” constitui-se em norma da ReNAT, conforme apresentamos no gráfico 21.

Gráfico 21: Frequência/questão 15 – CHUVA DE GRANIZO

Os outros 2 itens lexicais de maior frequência foram “chuva de pedra” e “chuva de gelo”, 12,5% e 8,35% de frequência relativa, respectivamente. Como é possível notar, são índices baixos o que, de certa forma, reforça o alto índice do primeiro item lexical.

Chamou a atenção a utilização expressiva desse item lexical em dois pontos, a saber: NP e MAI. A frequência relativa foi de 100%. Ainda, no ponto GRS-ZU 3 dos 4 sujeitos entrevistados também responderam “chuva de granizo”. Essa alta frequência contribuiu para o resultado na questão 15, como podemos observar no gráfico 22 – pontos/questão 15.

Gráfico 22 – Pontos/questão 15

Quanto às variáveis gênero e faixa etária, é importante ressaltar que 10 das 12 mulheres entrevistadas responderam “chuva de granizo”, enquanto 8 entre 12 homens também escolheram esse mesmo item lexical. A variável gênero contribuiu de modo relevante para o resultado, como mostramos no gráfico 23 a seguir.

Gráfico 23 – Gênero e Faixa Etária/questão 15

6.16 CASAMENTO DE VIÚVA

Para a questão 16, mais uma vez registramos um grande número de respostas. Foram 12 itens lexicais diferentes, demonstrando uma diversidade de possibilidades para responder à pergunta 16 do QSL.

Os dois itens lexicais de maior ocorrência tiveram 4 respostas com 16,7% de frequência relativa cada um. Os outros itens lexicais tiveram 2 sujeitos ou apenas 1 sujeito para cada resposta.

Também ocorreu um número substancial de abstenções. Foram quatro sujeitos que alegaram desconhecer uma resposta para a pergunta. Essas informações estão presentes na tabela 8 a seguir.

Tabela 8: Frequência – questão 16 – CASAMENTO DE VIÚVA

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
CASAMENTO DE VIÚVA	4	16,7
PARAR A CHUVA	4	16,7
LIMPAR O TEMPO	2	8,3
ESTIAR	2	8,3
CASAMENTO DE ESPANHOL	1	4,2
CLAREAR	1	4,2
CHUVA DE VERÃO	1	4,2
CHUVA FOI EMBORA	1	4,2
MUDAR O TEMPO	1	4,2
OXU MARÉ	1	4,2
RAIAR O SOL	1	4,2
ARAGEM	1	4,2
ABSTENÇÕES	4	16,7

Percebemos que os sujeitos, no decorrer da pesquisa e no momento de serem expostos à questão 16, pensavam em respostas que pudessem satisfazer o sujeito-entrevistador. Outros recorreram a itens lexicais que, segundo eles, ouviam quando crianças, tais como “casamento de viúva” e “casamento de espanhol”. Entretanto, houve um sujeito do gênero feminino, faixa etária 1, no ponto GRS-ZU, que recorreu a um item lexical relacionado à sua religião, o candomblé. Ela justificou que “oxumaré” seria a única maneira

que poderia utilizar para nomear o momento no qual a chuva termina e o sol aparece.

Como o sujeito não explicou o porquê da designação “oxumaré”, buscamos no dicionário o significado e segundo Houaiss e Villar (2001, p. 2097), oxumaré refere-se a um

[...] orixá mediador entre o céu e a terra, do qual o arco-íris é uma das epifanias; dado em alguns relatos mitológicos como escravo de Xangô, que o usa para transportar água ao seu palácio celeste [...] Etimologia ‘oxumare’ arco-íris.

Percebemos que o item lexical “arco-íris”, mesmo sob influência de uma designação religiosa, foi a resposta do sujeito. Mas ainda assim, optamos por registrar o item lexical “oxumaré” no gráfico e no cartograma.

6.17 ARCO-ÍRIS

Para a questão 17, quase tivemos uma resposta unânime, pois “arco-íris” foi a resposta proferida por 23 sujeitos-entrevistados, com frequência relativa de 95,8%. Assim, podemos afirmar que esse item lexical constitui-se na norma da ReNAT, conforme mostramos no gráfico 24.

Gráfico 24: Frequência/questão 17 – ARCO-ÍRIS

Outro item lexical mencionado foi “arco da velha” com 1 ocorrência e 4,2% de frequência relativa. Esse item lexical foi proferido no ponto GRS-ZR, por uma mulher da faixa etária 2. Segundo ela, “arco da velha” era usado por seus pais e, ainda hoje, mesmo conhecendo “arco-íris”, ela prefere esse item lexical para nomear o fenômeno.

6.18 GAROA

Registramos 6 itens lexicais como resposta à questão 18. Entre eles, o de maior ocorrência foi “garoa”, com 17 respostas distribuídas em todos os pontos, com 70,8% de frequência relativa e distribuição regular, constitui norma da ReNAT, como pode ser comprovado pelo gráfico 25.

Gráfico 25: Frequência/questão 18 - GAROA

Além de “garoa”, o item lexical de maior incidência foi “sereno”, com 3 ocorrências e 12,5% de frequência relativa. Esse item lexical foi proferido uma vez em ARJ e duas vezes em SI. Os outros 4 itens lexicais tiveram uma ocorrência cada um.

Acreditamos que um fator que contribuiu para a alta frequência de “garoa” foram as ocorrências influenciadas pelas variáveis gênero e faixa etária. É possível observar, notadamente, nove mulheres da faixa etária 2, entre as 12 possibilidades de resposta, optaram por “garoa”, conforme mostramos no gráfico 26.

Gráfico 26 – Gênero e Faixa Etária/questão 18

6.19 ÚMIDA

Para a questão 19, registramos 3 respostas e 1 abstenção. O item lexical “úmida” foi a resposta de maior ocorrência, totalizando 21 usos, correspondentes a 87,5% de frequência relativa e distribuição regular em todos os pontos da pesquisa. Então, podemos afirmar que “úmida” constitui-se em norma da região.

Outras duas respostas, “encharcada” e “fofa”, ambas com 1 ocorrência e frequência relativa 4,2% foram dadas, como pode ser observado no gráfico 27.

Os dois itens lexicais “encharcada” e “fofa” foram utilizados por um homem e uma mulher, respectivamente, no ponto/localidade ARJ, na faixa etária 2. A única abstenção ocorreu no ponto GRS-ZU, e foi a resposta de uma mulher da faixa etária 1.

Gráfico 27: Frequência/questão 19 - ÚMIDA

6.20 SERENO

Para a questão 20, obtivemos uma resposta que constitui norma para a ReNAT. Foi o item lexical “sereno”, com 16 ocorrências e 66,7% de frequência relativa. As outras respostas foram “neblina”, “orvalho” e “névoa”, com 4, 2 e 1 ocorrências, respectivamente, conforme mostra o gráfico 28.

Nos pontos GRS-ZR e MAI, “úmida” teve uma ocorrência de 100%.

Gráfico 28: Frequência/questão 20 - SERENO

Quanto à variável gênero, é importante ressaltar que o gênero feminino influenciou no resultado para a incidência de uma norma para a questão 20. Das 12 possibilidades de respostas, 10 sujeitos-entrevistados do gênero feminino responderam “sereno”.

Esse item lexical também obteve uma ocorrência alta na faixa etária 1, com 9 respostas, variável que também contribuiu para o resultado, como observamos no gráfico 29.

Gráfico 29 – Gênero e Faixa Etária/questão 20

6.21 NEBLINA

De maneira bastante substancial, o item lexical “neblina” foi o mais respondido pelos sujeitos-entrevistados na ReNAT, com 20 ocorrências e 83,3% de frequência relativa. Esse resultado confirma que “neblina” é a norma da região, não só pela alta frequência, como também pela distribuição regular em todos os pontos da região pesquisada, como é possível observar no gráfico 30.

Além desse item lexical, outros 4 foram mencionados, mas com apenas 1 ocorrência: “neve”, “nublado”, nevoeiro” e “cerração”. Esses itens lexicais foram distribuídos em 3 pontos: GRS-ZU, NP e MAI.

Gráfico 30: Frequência/questão 21 - NEBLINA

É importante ressaltar que todos os homens da faixa etária 1 responderam “neblina” para a questão 21, contribuindo para o resultado e consolidando a norma na região.

DOMÍNIO 3: ASTROS E TEMPO

6.22 AMANHECER

Na questão 22, registramos 5 itens lexicais: “amanhecer”, “manhã”, “clareando”, “madrugada” e “dia”. Das 5 respostas, a que obteve o maior número de ocorrências foi “amanhecer”, pois 16 sujeitos-entrevistados proferiram-na como primeira resposta, resultando em 66,7% de frequência relativa, como pode ser observado no gráfico 31.

Gráfico 31: Frequência/questão 22 - AMANHECER

No ponto ou localidade GRS-ZU todos os sujeitos-entrevistados, todos, homens e mulheres, responderam “amanhecer”.

As variáveis gênero e faixa etária contribuíram para o resultado. Nove os 12 homens entrevistados responderam “amanhecer”; desses 6 pertencem à faixa etária 1, isto é, todos os homens dessa faixa etária, quando questionados, mencionaram o item lexical de maior ocorrência, como mostramos no gráfico 32.

Gráfico 32 – Gênero e Faixa Etária/questão 22

6.23 SAIR O SOL

Os sujeitos-entrevistados apresentaram dúvida quanto a essa questão. Acreditamos que, por essa razão, houve uma variedade na quantidade de itens lexicais, foram 9. Os 2 itens lexicais de maior frequência foram “sair o sol”, com 8 ocorrências, e “sol” com 6 ocorrências. Assim, cada item lexical teve frequência relativa de 33,3% e 25%, respectivamente.

Não é possível, dentro dos critérios elencados para essa pesquisa, considerar que um desses itens lexicais possa ser a norma da ReNAT, porque não houve uma frequência de, pelo menos 50%, conforme critérios expostos no capítulo Método e Procedimentos. Também não houve distribuição regular em todos os pontos da pesquisa. No ponto NP, a resposta mais frequente da região, “sair o sol”, não foi mencionada.

Tabela 9: Frequência – questão 23 – SAIR O SOL

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
SAIR O SOL	8	33,3
SOL	6	25,0
DIA	3	12,5
AMANHECER	2	8,3
APONTAR	1	4,2
AS NUVENS ABREM	1	4,2
CLAREAR	1	4,2
NASCER	1	4,2
RAIAR O DIA	1	4,2

6.24 ENSOLARÁ

Para essa questão, registramos 12 respostas diferentes, proferidas pelos sujeitos-entrevistados. Os outros 12 entrevistados se abstiveram e alegaram não saber nomear a “claridade avermelhada do céu”. Alguns ainda mencionaram que nunca observaram tal fenômeno.

Assim, não é possível determinar uma norma para a região, devido ao alto número de abstenções, 50%, e à diversidade nas respostas, denotando

que os sujeitos desconhecem e/ou não usam um item lexical específico para a questão 24.

Apresentamos na tabela 10, as 12 respostas mencionadas pelos sujeitos-entrevistados.

Tabela 10: Frequência – questão 24 - ENSOLARÁ

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
ENSOLARÁ	1	4,2
NASCER DO SOL	1	4,2
NUVENS MUDANDO	1	4,2
POR DO SOL	1	4,2
RAIO DO SOL	1	4,2
RABO DE GALO	1	4,2
SINAL DE CHUVA	1	4,2
SOL APONTANDO	1	4,2
SOL ESTÁ SAINDO	1	4,2
TEMPO FECHADO	1	4,2
ESQUENTAR	1	4,2
SAIR O SOL	1	4,2
ABSTENÇÕES	12	50,0

6.25 ESCURECER

Registramos 7 respostas e 1 abstenção para a questão 25. O item lexical “escurecer” obteve o maior número de respostas. Foram 13 com uma frequência relativa de 54,2%, como pode ser visto no gráfico 33.

Gráfico 33: Frequência/questão 25 - ESCURECER

Entretanto, mesmo com frequência relativa superior a 50%, não é possível considerar “escurecer” como norma da ReNAT, pois esse item lexical não obteve uma distribuição regular nos pontos da pesquisa. No ponto/localidade ARJ, os 4 sujeitos-entrevistados forneceram outras respostas para a pergunta 25, quais sejam: “pôr-do-sol”, “sol vai sumir” e “sol está escondendo”.

Gráfico 34 – Pontos/questão 25

Quanto às variáveis gênero e faixa etária, as respostas mantiveram-se equilibradas. Foram 6 respostas “escurecer” para o gênero feminino e para a faixa etária 1; e 7 respostas para o gênero masculino e para a faixa etária 2.

6.26 PÔR-DO-SOL

Ao serem questionados, os sujeitos-entrevistados demonstraram dúvida quanto à natureza da resposta. Tal fato pode ser constatado pelo alto número de abstenções. Foram 16, correspondentes a 66,7%. Outras 6 respostas, foram registradas, mas somente “pôr-do-sol” obteve mais de uma manifestação. Foram 3 com uma frequência relativa de 12,5%. As outras 5 respostas só foram utilizadas uma única vez, conforme ilustramos com o gráfico 35.

Gráfico 35: Frequência/questão 26 – PÔR-DO-SOL

6.27 DOBRAR O SOL

Mais uma vez os sujeitos-entrevistados demonstraram dúvida para responder a uma questão. Registramos 8 respostas diferentes para denominar o momento no qual “o sol se põe”. Para a questão 27, houve um alto índice de abstenções. Foram 11 respostas, constituindo 45,8% de frequência relativa. Dessa maneira, não temos uma norma para a região no que se refere à pergunta 27, como podemos observar na tabela 11.

Tabela 11: Frequência – questão 27 – DOBRAR O SOL

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
DOBRAR O SOL	3	12,5
ESCURECER	2	8,3
TARDE	2	8,3
ANOITECER	2	8,3
COMEÇO DA NOITE	1	4,2
ENTARDECER	1	4,2
NOITE	1	4,2
SOL POENTE	1	4,2
ABSTENÇÕES	11	45,8

6.28 ANOITECER

O resultado para essa questão foi diferente dos resultados apresentados até o momento. Registramos dois itens lexicais que tiveram um uso complementar entre os sujeitos-entrevistados na ReNAT. Dos 24 entrevistados, 10 responderam “anoitecer” corroborando para 41,7% de frequência relativa, e 9 sujeitos responderam “escurecer”, denotando uma frequência relativa de 37,5%. São números muito próximos, entretanto com esse resultado equilibrado entre os dois itens lexicais de maior frequência, não é possível afirmar que um deles seja a norma da região, considerando que, segundo os critérios dessa pesquisa, nenhum alcançou o mínimo de 50% de frequência relativa, tampouco houve uma distribuição regular nas localidades

da pesquisa, o item lexical “anoitecer” não ocorreu nos pontos GRS-ZR e ARJ, e a resposta “escurecer” não ocorreu no ponto GRS-ZU.

Gráfico 36: Frequência/questão 28 - ANOITECER

6.29 ESTRELA DALVA

Registramos 4 respostas diferentes para a questão 29. Além disso, ocorreram 8 abstenções. O item lexical “estrela d’alva” obteve maior ocorrência, com 8 respostas, constituindo 33,3% de frequência relativa. Essa resposta apresentou uma distribuição regular nos pontos da pesquisa, entretanto não podemos considerá-la norma da região, pois obteve um índice inferior a 50%, como pode ser observado no gráfico 37.

Gráfico 37: Frequência/questão 29 – ESTRELA DALVA

No que se refere às variáveis gênero e faixa etária, é importante salientar que os sujeitos da faixa etária 1 não responderam “estrela Dalva” para a questão 29. Também foi nessa faixa etária que ocorreu o maior número de abstenções, foram 6 sujeitos que se abstiveram.

Todas as 8 respostas registradas como “estrela Dalva” ocorreram na faixa etária 2. Podemos interpretar que tal item lexical permanece na memória desses sujeitos, mas não está sendo partilhado entre os mais jovens, como mostramos no gráfico 38.

Gráfico 38 – Gênero e Faixa Etária/questão 29

6.30 ESTRELA DALVA

Assim como na questão anterior, os sujeitos-entrevistados demonstraram dúvida para responder à pergunta 30 e, mais uma vez, o número de abstenções foi alto. Foi nove o número de abstenções.

Além desses 9 sujeitos, registramos mais 5 respostas: “estrela Dalva”, “lua”, “estrela brilhante”, “estrela guia” e “estrela cadente”. As duas primeiras respostas tiveram 5 e 4 ocorrências, respectivamente. As outras 3 só tiveram 2 ocorrências. Os itens lexicais “estrela Dalva” e “lua” tiveram ocorrências muito próximas, como pode ser visto no gráfico 39.

Gráfico 39: Frequência/questão 30 – ESTRELA DALVA

É importante ressaltar que, assim como na questão anterior, a faixa etária 2 foi responsável pelo índice de 20,8% de frequência relativa para o item lexical “estrela Dalva”. Todas as 5 respostas são dos sujeitos entre 50 a 65 anos. Mais uma vez, esse item lexical não foi proferido pelos sujeitos da faixa etária 1.

A resposta com maior índice de frequência só não ocorreu no ponto GRS-ZU. Devido à baixa frequência relativa e à distribuição irregular do item lexical “estrela Dalva” não é possível considerá-lo norma da ReNAT.

6.31 ESTRELA CADENTE

Para a questão 31, registramos 8 itens lexicais, demonstrando mais uma vez que os sujeitos-entrevistados apontam uma variedade de itens lexicais para nomear um objeto. O índice de abstenções também foi relevante: 7 sujeitos, 29,2% de frequência relativa.

O item lexical “estrela cadente” teve o maior número de ocorrências. Foram 6 respostas e frequência relativa de 25%, como mostramos na tabela 12.

Tabela 12: Frequência – questão 31 – ESTRELA CADENTE

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
ESTRELA CADENTE	6	25,0
COMETA	3	12,5
CONSTELAÇÃO	2	8,3
ESTRELA GUIA	2	8,3
CRUZEIRO	1	4,2
ESTRELA CAINDO	1	4,2
SINAL DE DEUS	1	4,2
TRÊS MARIAS	1	4,2
ABSTENÇÕES	7	29,2

Quanto às variáveis gênero e faixa etária, a resposta “estrela cadente” foi influenciada, principalmente, pela faixa etária 1, pois todas as 6 respostas foram dadas pelos sujeitos dessa faixa etária, mais especificamente por 4 homens e 2 mulheres.

6.32 PASSAR

Segundo o QSL, a questão 32 tem o objetivo de identificar os verbos usados pelos sujeitos de uma região para expressar o movimento da estrela cadente. Foram muitas abstenções, 15 sujeitos não souberam responder,

perfazendo 62,5% de frequência relativa. Registramos 7 respostas, todas com baixo índice de frequência relativa com 8,3% ou 4,2%, como pode ser observado no gráfico 40.

Gráfico 40: Frequência/questão 32 - PASSAR

Dentre essas apenas “passar”, “estrela caiu” e “mexer” contêm verbos que os sujeitos entrevistados utilizariam para expressar o movimento da estrela cadente, conforme explicita o enunciado da questão 32. As respostas “estrela nada”, “estrela do norte”, “que me guia” e “eclipse”, também utilizadas pelos sujeitos-entrevistados, parecem repeter-se à estrela cadente e não ao movimento percebido pelos sujeitos-entrevistados.

Assim, não foi possível registrar uma norma para a questão 32 na região, devido à baixa frequência e uma distribuição bastante irregular.

6.33 TRÊS MARIAS

Assim como aconteceu na questão anterior, constatamos 14 abstenções, pois esses sujeitos declaram que não sabiam nomear uma faixa no céu com muitas estrelas. Além das abstenções, registramos 7 respostas

para a questão 33, todas com baixo índice de frequência relativa, 8,3% e 4,2%, tal como ocorreu na questão 32, como mostramos no gráfico 41.

Gráfico 41: Frequência/questão 33 – TRÊS MARIAS

Mais uma vez, não temos uma norma para ReNAT, pois a distribuição irregular e a baixa frequência também se repetiu para a questão 33.

6.34 TODOS OS DOZE MESES

Diferente do que ocorreu nas 9 questões anteriores, a maioria dos sujeitos-entrevistados responderam a questão 34 com segurança, pois 23 sujeitos responderam que os meses do ano são: janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro. As respostas também seguiram a sequência que descrevemos. Desse modo, temos, na sequência apresentada, a norma da ReNAT para nomear os meses do ano.

6.35 TODOS OS DOZE MESES

Embora todos os sujeitos-entrevistados tivessem declarado que não utilizavam outras designações para se referirem aos meses do ano, 3 sujeitos relataram que conhecem alguns meses com referências específicas. Um

sujeito masculino da faixa etária 2 do ponto GRS-ZR declarou que conhece o mês de maio como “mês das noivas”. Dois outros sujeitos masculinos, das faixas etárias 1 e 2, conhecem o mês de junho como “junino”, devido à tradição folclórica das festas juninas. Entretanto, os três sujeitos reafirmaram que no dia-a-dia nomeam esses meses somente com os itens lexicais “maio” e “junho”.

6.36 ONTEM

Identificamos uma norma para a questão 35, porque 21 sujeitos-entrevistados responderam “ontem”, com 87,5% de frequência relativa e distribuição regular em todos os pontos da pesquisa, como mostra o gráfico 42.

Gráfico 42: Frequência/questão 36 - ONTEM

A resposta “dia anterior” também foi mencionada, mas somente duas vezes nos pontos GRS-ZR e ARJ, por uma mulher e um homem, respectivamente, ambos na faixa etária 2.

A única abstenção foi proferida por um homem da faixa etária 2, no ponto GRS-ZR.

6.37 ANTEONTEM

Para a questão 37, registramos 4 respostas, entre essas o item lexical “anteontem” obteve maior ocorrência com 18 respostas, e frequência relativa de 75%. As outras 3 respostas só tiveram 1 resposta, com 4,2% de frequência relativa. Então, é possível afirmar que o item lexical “anteontem” constitui-se em norma da região, devido à alta frequência e distribuição regular, sobretudo nos pontos GRS-ZU e NP, localidades onde todos os sujeitos-entrevistados mencionaram esse item lexical.

Gráfico 43: Frequência/questão 37 - ANTEONTEM

Entretanto, o ponto onde ocorreu o menor índice foi em GRS-ZR, pois apenas um sujeito feminino da faixa etária 1 respondeu “anteontem”.

6.38 ANTES DE ONTEM ONTEM

Registramos 7 respostas para a questão 38. O item lexical “antes de ontem ontem” teve 3 respostas e 13% de frequência relativa, e “três anteontem” teve 2 respostas e 8,7% de frequência relativa. Os outros 5 itens lexicais – “ante”, “anteontem ontem”, “ante ante ontem”, “antes de antes de

anteontem” e “três dias atrás” só tiveram 1 resposta e 4,3% de frequência relativa, como pode ser observado no gráfico 44.

Gráfico 44: Frequência/questão 38 – ANTES DE ONTEM ONEM

Foi elevado o número de abstenções, 13 ocorrências, equivalente a 56,5% de frequência relativa.

Não é possível registrar uma norma para ReNAT, porque houve uma baixa frequência e distribuição irregular nas respostas para a questão 38.

DOMÍNIO 4: ATIVIDADES AGROPASTORIS

6.39 MEXERICA

Para a questão 39, não houve abstenções. Registramos 3 respostas, a saber: “mexerica”, limão” e “lichia”.

O item lexical “mexerica” denota a norma da ReNAT, pois obteve 22 ocorrências com 91,7% de frequência relativa e distribuição regular em todos

os pontos da pesquisa. As outras 2 respostas só obtiveram 1 resposta, conforme mostramos no gráfico 45.

Gráfico 45: Frequência/questão 39 - MEXERICA

Pedimos aos sujeitos que descrevessem suas respostas, ou a fruta, para verificarmos as diferenças entre as designações. Todos relataram que eram descascadas com as mãos, eram menores que a laranja e, também, deixavam um cheiro nas mãos, denunciando o contato com a fruta. Constatamos que, mesmo para os itens lexicais “lichia” e “limão”, que ocorreram nos pontos ARJ e MAI, respectivamente, a descrição foi igual à do item lexical de maior frequência “mexerica”, ou seja, os 2 sujeitos que mencionaram respostas diferentes demonstraram, pela descrição, que entenderam a questão, mas identificaram outra fruta com as mesmas características.

6.40 AMENDOIM

Registramos 3 respostas para a questão 39 e 2 abstenções. O item lexical “amendoim” obteve 20 respostas com 83,3% de frequência relativa e distribuição regular em todos os pontos da pesquisa, constituindo-se na norma da região.

Gráfico 46: Frequência/questão 40 - AMENDOIM

As outras 2 respostas, “pinhão” e “milho”, só obtiveram 1 resposta com 4,2% de frequência relativa. As 2 respostas ocorreram no ponto GRS-ZR e MAI, respectivamente. As abstenções ocorreram no ponto GRS-ZU, sendo os sujeitos do gênero feminino.

6.41 CAMOMILA

O item lexical “camomila” obteve 18 respostas com 75% de frequência relativa e distribuição regular nos pontos da pesquisa, constituindo-se na norma da ReNAT, conforme gráfico 47.

QUESTÃO 41: “... umas florezinhas brancas com miolo amarelinho, ou florezinhas secas que se compram na farmácia ou no supermercado e servem para fazer um chá amarelinho, cheiroso, bom para dor de barriga de nenê/bebê e até de adulto e também para acalmar?”

Gráfico 47: Frequência/questão 41 - CAMOMILA

As outras 3 respostas, “picão”, “marcelinha” e “maçanilha”, só tiveram 1 resposta com 4,2% de frequência relativa. Esses itens lexicais ocorreram nos pontos GRS-ZU, SI e MAI, respectivamente.

Um fato que acreditamos seja relevante mencionar está relacionado à distribuição do item lexical de maior frequência. Ele ocorreu de modo igual, pois em cada ponto, exatamente 3 sujeitos responderam “camomila”.

6.42 PENCA

Para a questão 42, registramos 4 respostas e não houve abstenção. O item lexical “penca” foi o de maior ocorrência com 16 respostas e teve frequência relativa de 66,7%. Esse item teve uma distribuição regular nos pontos da pesquisa, constituindo-se em norma da ReNAT, como mostramos no gráfico 48.

Gráfico 48: Frequência/questão 42 - PENCA

Dentre as respostas apresentadas no gráfico acima, chamou-nos a atenção “dedos de banana”, proferida pelo sujeito feminino da faixa etária 2, do ponto MAI. Ela respondeu que usa o item lexical “dedo” para se referir à cada unidade da fruta.

Quanto às variáveis gênero e faixa etária, é importante salientar que o gênero masculino influenciou no resultado da questão 42. Entre os 12 homens entrevistados, 10 responderam “penca”, e, no que se refere à variável faixa etária, os homens de 50 a 65 anos foram os que deram o maior número de respostas para “penca”. Assim, não houve outra resposta para os homens na faixa etária 2, como mostramos no gráfico 49.

Gráfico 49 – Gênero e Faixa Etária/questão 42

6.43 GÊMEAS

Registramos 4 respostas para a questão 43, o item lexical “gêmeas” foi o de maior ocorrência com 17 respostas, 70,8% de frequência relativa e distribuição regular nos pontos da região.

Gráfico 50: Frequência/questão 43 - GÊMEAS

Em 3 pontos pesquisados, GRS-ZU, GRS-ZR e ARJ, não houve outra resposta além de “gêmeas”, totalizando 100% de frequência relativa nessas localidades.

Quanto à variável faixa etária, podemos afirmar que ela influenciou no resultado, porque entre os 12 sujeitos-entrevistados da faixa etária 1, 10 utilizaram o item lexical de maior ocorrência.

Gráfico 51 – Gênero e Faixa Etária/questão 43

É importante informar que o item lexical “inconho” que obteve 5 respostas com 20,8% de frequência relativa, foi mencionado em 2 pontos: NP e MAI. Esse último item lexical foi relevante, pois 3 dos 4 sujeitos-entrevistados preferiram “inconho”, fato que mostra um uso diferente da linguagem, se comparado aos outros pontos da ReNAT.

6.44 CORAÇÃO

Para a questão 44, registramos 6 respostas diferentes e 2 abstenções. Das respostas registradas, 2 tiveram maior ocorrência. Foram os itens lexicais “coração” e “umbigo” com 9 respostas e 37,5% de frequência relativa, conforme apresentamos no gráfico 52.

Gráfico 52: Frequência/questão 44 - CORAÇÃO

Quanto à distribuição de ambas as respostas, identificamos que “coração” só não ocorreu no ponto NP; e “umbigo” não ocorreu em SI, demonstrando um equilíbrio relativo na distribuição dos dois itens lexicais de frequência mais elevada.

Também aqui não há uma norma da ReNAT, uma vez que nenhum dos itens lexicais está presente em todos os pontos.

Quanto às variáveis gênero e faixa etária, os resultados foram iguais para os 2 itens lexicais de maior frequência.

6.45 ESPIGA

Registramos 3 respostas para a questão 45, entre elas a de maior ocorrência foi “espiga” com 20 respostas e 83,3% de frequência relativa. O segundo item lexical de maior ocorrência foi “milho” com 3 respostas e 12,5% seguido de “talo”, com apenas 1 resposta e 4,2% de frequência relativa.

Devido ao alto índice de ocorrência para “espiga”, aliado à frequência regular em todos os pontos, podemos afirmar que esse item lexical é a norma na ReNAT, como mostramos no gráfico 53.

QUESTÃO 45: “Quando se vai colher o milho, o que é que se tira do pé? [Quando se vai à feira comprar milho, compra-se o quê?”

Gráfico 53: Frequência/questão 45 - ESPIGA

Em 3 localidades, GRS-ZR, NP e MAI, a frequência foi de 100% para o item lexical “espiga”, como pode ser observado no gráfico 54.

Gráfico 54 – Pontos/questão 45

6.46 SABUGO

Mais uma vez, podemos afirmar que identificamos um item lexical que se constitui na norma da região da pesquisa. O item lexical “sabugo” teve 20 ocorrências com frequência relativa de 83,3% e distribuição regular nos pontos da pesquisa, como pode ser observado no gráfico 55.

Gráfico 55: Frequência/questão 46 - SABUGO

Registramos mais 2 respostas, a saber “bucha” e “espiga”, com obteve 1 ocorrência e 4,2% de frequência relativa cada. Essas respostas ocorreram nos pontos GRS-ZR e SI, respectivamente. As 2 abstenções registradas ocorreram em GRS-ZU e SI.

6.47 RAIZ

Muitas foram as respostas para a questão 47. Registramos 11 itens lexicais e 1 abstenção. Das 11 respostas, 2 tiveram maior incidência: “raiz” e “cepo”. As duas respostas, quando somadas, constituem 50% de frequência relativa. Elas tiveram 9 e 3 ocorrências, respectivamente. Os outros itens

lexicais dividem-se entre 8,3% e 4,2% de frequência relativa, como observamos na tabela 13.

Tabela 13: Frequência – questão 47 - RAIZ

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
RAIZ	9	37,5
CEPO	3	12,5
TOUCEIRA	2	8,3
SEMENTE	2	8,3
BROTO	1	4,2
GALHOS	1	4,2
PALHA	1	4,2
RESTO	1	4,2
TALO	1	4,2
TOCO	1	4,2
TRONCO	1	4,2
ABSTENÇÃO	1	4,2

O item lexical “raiz” que obteve 9 ocorrências e 37,5% de frequência relativa não teve uma distribuição regular em todos os pontos, pois na localidade MAI ele não foi citado. Essa frequência significativa deve-se às variáveis gênero e faixa etária, principalmente nas mulheres na faixa etária 2, pois 4 das 6 mulheres entre 50 e 65 anos responderam “raiz” para a pergunta.

A frequência inferior a 50% e a distribuição irregular corroboram para que não seja possível registrar uma norma na região para a pergunta 47.

6.48 GIRASSOL

Diferente do resultado da questão anterior, podemos afirmar que identificamos a norma para a questão 48, pois 23 sujeitos-entrevistados responderam “girassol” totalizando 95,8% de frequência relativa. Outra resposta registrada foi “dália” com uma ocorrência e 4,2% de frequência relativa. Esse item lexical foi mencionado por um homem da faixa etária 1, no ponto ARJ. A seguir, ilustramos o resultado com o gráfico 56.

Gráfico 56: Frequência/questão 48 - GIRASSOL

6.49 VAGEM

Para a questão 49, registramos 6 respostas. A de maior ocorrência foi “vagem” com 10 ocorrências e 41,7% de frequência relativa. A esse item lexical, seguiram-se “bainha” com 6 ocorrências, “rama” e “casca” com 2 ocorrências cada um; e, por fim, “folha” e “talo” com apenas 1 ocorrência cada um. Também registramos 2 abstenções, como mostramos no gráfico 57.

A variável faixa etária foi preponderante para o resultado. Das 10 ocorrências para “vagem”, 8 respostas foram registradas na faixa etária 2.

Não é possível considerar o item lexical “vagem” como norma da ReNAT, pois mesmo, com distribuição regular, a frequência relativa é inferior a 50%.

QUESTÃO 49: “Onde é que ficam os grãos do feijão, no pé, antes de serem colhidos?”

Gráfico 57: Frequência/questão 49 - VAGEM

6.50 MANDIOCA

Para a questão 50, registramos 2 respostas e 1 abstenção. O item lexical “mandioca” obteve 22 ocorrências com 91,7% de frequência relativa. Devido à alta frequência relativa e à distribuição regular em todos os pontos, identificamos a norma para a ReNAT, conforme apresentamos no gráfico 58.

QUESTÃO 50: “... aquela raiz branca por dentro, coberta por uma casca marrom, que se cozinha para comer?”

Gráfico 58: Frequência/questão 50 - MANDIOCA

O item lexical “aipim” também foi mencionado como resposta para a questão 50, por um homem da faixa etária 1 no ponto GRS-ZU.

6.51 MANDIOCA BRAVA

Diferente da questão anterior, registramos maior variação nas respostas para a questão 51. Foram 4 itens lexicais. Os 2 itens lexicais de maior ocorrência foram “mandioca brava” e “mandioca”, com 6 e 5 respostas, respectivamente. As outras duas respostas, “aipim” e “mandioca venenosa”, tiveram apenas 1 ocorrência cada uma. Diante dessa variação, não é possível registrar uma norma para a questão na ReNAT.

O maior índice foi registrado para as abstenções, com 11 sujeitos-entrevistados que se abstiveram, resultando em 45,8% de frequência relativa, como pode ser visto no gráfico 59.

Gráfico 59: Frequência/questão 51 – MANDIOCA BRAVA

É relevante considerar que a variável faixa etária foi determinante para a alta frequência do item lexical “mandioca brava”, pois 5 sujeitos da faixa

etária 2 a proferiram durante a entrevista. Entretanto, o item lexical “mandioca” também apresentou um índice relevante, as ocorrências foram registradas entre os homens na faixa etária 2.

Acreditamos que o alto índice de abstenções deve-se à dúvida dos sujeitos demonstrada no momento da entrevista. Nas gravações de áudio, é possível constatar que alguns sujeitos declararam não conhecer essa raiz parecida com a mandioca e que não serve para comer.

6.52 CARRINHO E MÃO

Registramos 4 itens lexicais para a questão 52, tendo “carrinho de mão” obtido o maior número de ocorrências, 17 com 70,8% de frequência relativa. Os demais itens lexicais tiveram frequência relativa menor: 12,5% para “carriola” e “carrinho”; e 4,2% para “peruazinha”, conforme pode ser observado no gráfico 60.

Gráfico 60: Frequência/questão 52 – CARRINHO DE MÃO

Identificamos a norma para a ReNAT, pois o alto índice para “carrinho de mão” e a distribuição regular em todos os pontos da pesquisa denota o uso dos sujeitos da região.

Quanto às variáveis gênero e faixa etária é relevante apontar que 10, das 12, mulheres entrevistadas contribuíram para o resultado nessa questão. Observamos ainda, que o item lexical “carrinho de mão” foi a resposta de todas as mulheres da faixa etária 1, como mostramos no gráfico 61.

Gráfico 61 – Gênero e Faixa Etária/questão 52

6.53 CABO

Não registramos abstenções para essa questão. Entretanto identificamos 7 respostas diferentes para a pergunta 53: “cabo”, “braço”, “alça”, “guidão”, “pegador”, “varal” e “mão”. A de maior incidência foi “cabo” com 10 ocorrências e 41,7% de frequência relativa, como pode ser observado no gráfico 62.

QUESTÃO 53: “... as duas partes em que a pessoa segura para empurrar o _____ (cf. item 52)?”

Gráfico 62: Frequência/questão 53 - CABO

A frequência relativa abaixo de 50% e a distribuição irregular do item lexical de maior ocorrência, “cabo”, tal como mostramos no gráfico 63, impedem que exista uma norma para a região.

Gráfico 63 – Pontos/questão 53

6.54 CANGA

Para a questão 54, registramos 7 respostas diferentes e 9 abstenções. O item lexical de maior incidência foi “canga” com apenas 5 ocorrências e 20,8% de frequência relativa, como apresentamos no gráfico 64.

Novamente presenciamos uma variação nas respostas dos sujeitos-entrevistados. Os sujeitos que se abstiveram declararam, mesmo após ver a imagem apresentada, que não conheciam o objeto ao qual a pergunta se referia. E em 4 dos 6 pontos da pesquisa, ocorreram abstenções. Todavia, nos pontos NP e MAI, os sujeitos responderam à questão de maneira mais natural, mas, ainda assim, houve variação nesses 2 pontos, tal como nas demais localidades da pesquisa.

Gráfico 64: Frequência/questão 54 - CANGA

Então, devido à variação nas respostas e à baixa frequência dos itens lexicais não é possível considerar uma norma para a região.

6.55 CANGALHA

Como é possível constatar, ao observar o gráfico 65, registramos 6 respostas diferentes para essa questão e, ainda, 5 abstenções. Houve variação considerável nas respostas; entretanto, o item lexical “cangalha” obteve um índice substancial, foram 11 ocorrências e 45,8% de frequência relativa. Esse item lexical também apresentou uma distribuição bastante regular, pois foi mencionado em todos os pontos da pesquisa, sobretudo nos pontos ARJ e NP, localidades onde “cangalha” foi a resposta de 3 entre 4 sujeitos-entrevistados.

Gráfico 65: Frequência/questão 55 - CANGALHA

Mesmo assim, não podemos considerar que o item lexical “cangalha” seja norma na região, devido ao índice de frequência relativa estar abaixo de 50%, mas é importante relatar que a variável faixa etária foi um fator importante para a incidência desse item lexical, sobretudo na faixa etária 2, porque 8, dos 12 sujeitos-entrevistados mencionaram “cangalha” como primeira resposta à questão 55.

6.56 CANGA

Ao questionarmos os sujeitos, mostramos uma figura para ilustrar o objeto referente à questão 56. Registramos 50% de abstenções, porque 12 sujeitos responderam que nunca tinham visto o objeto e/ou peça de madeira que vai no pescoço do boi. Outros 12 sujeitos, dividiram-se em 6 respostas diferentes.

O item lexical de maior incidência foi “canga” com 7 ocorrências e 29,2% de frequência relativa, como apresentamos no gráfico 66.

Gráfico 66: Frequência/questão 56 - CANGA

O alto índice de abstenções deve-se, principalmente, aos sujeitos-entrevistados do gênero feminino e faixa etária 1, pois todos os 6 sujeitos declaram não saber e/ou conhecer o objeto. Na faixa etária 2, metade das mulheres também disse o mesmo.

Todavia não houve abstenções entre os homens das faixas etárias 1 e 2. Metade dos homens mencionaram respostas para designar o objeto,

demonstrando, nesse caso, que o objeto em questão é mais familiar para os homens.

6.57 BALAIO

Os itens lexicais foram “balaio”, “cesto” e “jacá”, com 9, 8 e 7 ocorrências, com frequência relativa de 37,3%, 33,5% e 29,2%, respectivamente.

Gráfico 67: Frequência/questão 57 - BALAIO

A distribuição dos 3 itens lexicais nos pontos da região da pesquisa também foi bastante equilibrada. O item lexical “balaio” ocorreu em todos as 6 localidades, “cesto” teve ocorrências em 4 pontos, GRS-ZU, GRS-ZR, ARJ e SI; e “jacá” foi mencionado por sujeitos em 3 pontos, ARJ, NP e MAI.

Houve somente uma localidade onde os 3 itens lexicais foram mencionados: ARJ, conforme se pode ver no gráfico 68.

Gráfico 68 – Pontos/questão 57

As variáveis gênero e faixa etária também demonstram equilíbrio nas respostas dos sujeitos. Os itens lexicais “balaio” e “jacá” apresentaram-se mais frequentes entre os homens na faixa etária 2; a resposta “cesto” foi mais mencionada entre as mulheres na faixa etária 1, como é possível observar no gráfico 69.

Gráfico 69 – Gênero e Faixa Etária/questão 57

Devido a essa variação nas respostas, não pudemos identificar uma norma para ReNAT, pois as frequências relativas de cada um dos 3 itens lexicais são inferiores a 50% e a distribuição é bastante irregular.

6.58 BOLSA

Registramos 10 respostas e 6 abstenções para a questão 58. Novamente é perceptível a variação nas respostas dos sujeitos-entrevistados.

O item lexical de maior incidência, “bolsa”, obteve 6 ocorrências tal como o índice de abstenções, com frequência relativa de 25%, como pode ser observado na tabela 14.

Tabela 14: Frequência – questão 58 - BOLSA

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
BOLSA	6	25,0
BRUACA	3	12,5
CESTO	2	8,3
BALAIO	1	4,2
BAÚ	1	4,2
BORNAL	1	4,2
CANCIL	1	4,2
COURO	1	4,2
MOCHILA	1	4,2
SAMBURÁ	1	4,2
ABSTENÇÕES	6	25,0

Quanto às variáveis gênero e faixa etária, é importante registrar que os homens em ambas as faixas etárias não se abstiveram. As abstenções foram observadas nas mulheres, de maneira igual entre as duas faixas etárias.

6.59 OVELHINHA

Assim como ocorreu na questão anterior, não pudemos identificar uma norma para a região no que se refere à questão 59, pois registramos 6 respostas diferentes, todas com índices inferiores a 50%.

O item lexical de maior incidência foi “ovelhinha” que obteve somente 8 ocorrências com 33,3% de frequência relativa. Esse item lexical também não teve uma distribuição regular, pois, no ponto ARJ, os sujeitos não proferiram esse item lexical.

Tais índices demonstram que não é possível registrar uma norma para a ReNAT, devido à baixa frequência e à distribuição irregular. Ilustramos algumas dessas informações no gráfico 70.

Gráfico 70: Frequência/questão 59 - OVELHINHA

Também perguntamos aos sujeitos até que idade eles designavam a cria por esse nome. As respostas variaram entre 2, 4, 6 e 8 meses; e entre 1 e 5 anos. Entretanto, as respostas 6 meses e 1 ano tiveram 4 e 5 ocorrências, respectivamente. Outros sujeitos responderam que não souberam precisar uma idade para essa fase do animal.

6.60 PERDER

Registramos 6 respostas diferentes para a questão 60. O item lexical “perder” teve 9 ocorrências e 37,5% de frequência relativa. Esse item lexical foi o mais frequente entre as respostas proferidas pelos sujeitos-entrevistados.

As outras respostas foram, em ordem decrescente de ocorrência: “abortar”, “morrer”, “perda da cria”, “não parir” e “perda do filhote”. O segundo item lexical de maior incidência, “abortar”, obteve 4 ocorrências e 16,7% de frequência relativa, portanto, menos da metade da frequência da resposta de maior ocorrência, como mostramos no gráfico 71.

Gráfico 71: Frequência/questão 60 - PERDER

É importante relatar que a distribuição foi bastante irregular, sobretudo no ponto ARJ, onde os dois itens lexicais de maior ocorrência não foram usados como resposta à questão 60. Quanto às variáveis gênero e faixa etária, “perde” teve maior ocorrência entre os homens na faixa etária 2.

Mesmo assim, não temos uma norma para a região no que se refere a essa pergunta, devido à variação nas respostas, corroborando para a ocorrência de itens lexicais com baixa frequência relativa.

6.61 DIARISTA

Assim como na questão anterior, não foi possível determinar uma norma para a região, pois houve uma variação nas respostas dos sujeitos. Foram 11 itens lexicais diferentes e mais abstenções, denotando a diversidade no uso da linguagem no que se refere à questão 61.

O item lexical “diarista”, mais proferido pelos sujeitos-entrevistados, obteve 7 ocorrências e 31,8% de frequência relativa, como ilustramos na tabela 15.

Tabela 15: Frequência – questão 61 - DIARISTA

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
DIARISTA	7	31,8
PEÃO	3	13,6
TRABALHADOR POR DIA	3	13,6
CAMARADA	2	9,1
AGRICULTOR	1	4,5
BOIA FRIA	1	4,5
CAPIAL	1	4,5
CASEIRO	1	4,5
DIARISTA RURAL	1	4,5
EMPREGADO	1	4,5
GARIMPEIRO	1	4,5
ABSTENÇÕES	2	9,1

A variável gênero influenciou no resultado, pois 7 homens responderam “diarista” para questão 61, mas nenhuma mulher mencionou esse item lexical como resposta.

Houve uma distribuição regular em todos os pontos da região para “diarista”, todavia o baixo índice de frequência impede que exista uma norma para a região.

6.62 PICADA

A variação nas respostas também é recorrente para a questão 62. Registramos 9 itens lexicais e 1 abstenção. O item lexical “picada” obteve o maior número de ocorrências, foram 9 e 37,5% de frequência relativa. As outras respostas tiveram baixa frequência. O segundo item lexical de maior incidência foi “trilha” com 4 ocorrências e 16,7% de frequência relativa, seguido de perto por “trilho” e “caminho” que tiveram 3 e 2 ocorrências, respectivamente. Outros 5 itens lexicais também foram utilizados pelos sujeitos-entrevistados, mas com apenas 1 ocorrência cada, como pode ser observado na tabela 16.

Tabela 16: Frequência – questão 62 - PICADA

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
PICADA	9	37,5
TRILHA	4	16,7
TRILHO	3	12,5
CAMINHO	2	8,3
ABRIR CAMINHO	1	4,2
CORREDOR	1	4,2
DESMATO	1	4,2
ROÇADO	1	4,2
VÃO	1	4,2
ABSTENÇÃO	1	4,2

As variáveis gênero e faixa etária influenciaram no resultado, sobretudo os homens na faixa etária 2, porque 6 das 9 respostas para “picada” foram fruto dessas variáveis.

O baixo índice nas respostas determina que não é possível considerar uma norma para a região.

6.63 TRILHO

Assim como nas duas questões anteriores, não é possível identificar uma norma para a região com as respostas fornecidas para a questão 63. Registramos 8 respostas diferentes, todas com baixo índice de frequência. O item lexical “trilho” obteve um índice mais alto com 11 ocorrências e 45,8% de frequência relativa. Os outros itens lexicais tiveram uma baixa frequência. “Trilha”, segundo item lexical de maior incidência, só obteve 4 ocorrências e 16,7% de frequência relativa, como mostramos no gráfico 72.

A distribuição de “trilho” foi regular nos pontos da pesquisa, entretanto com o baixo índice na frequência relativa torna-se impossível determiná-lo como norma da região.

Gráfico 72: Frequência/questão 63 - TRILHO

As variáveis gênero e faixa etária destacaram-se no resultado da frequência de “trilho” como resposta para a questão 63, sobretudo entre os homens na faixa etária 2, como mostra o gráfico 73.

Gráfico 73 – Gênero e Faixa Etária/questão 63

DOMÍNIO 5 - FAUNA

6.64 URUBU

Ao questionarmos os sujeitos na pergunta 64, percebemos que não houve dúvidas quanto à resposta, pois 21 deles responderam “urubu” correspondendo a 91,7% de frequência relativa. Outras 2 respostas também foram registradas, “águia” e “corvo”, com 1 ocorrência para cada uma e 4,2% de frequência relativa, como pode ser observado no gráfico 74.

Gráfico 74: Frequência/questão 64 - URUBU

Podemos considerar que “urubu” é norma para ReNAT, devido à alta frequência e a distribuição regular em todos os pontos da pesquisa. Somente em 2 localidades – GRS-ZU e NP, entre as mulheres na faixa etária 1, ocorreram as variações “águia” e “corvo”, respectivamente.

6.65 BEIJA-FLOR

Registramos 4 respostas diferentes e 2 abstenções na questão 65. Percebemos, durante a entrevista, que as 2 abstenções foram de sujeitos que não entenderam a questão. Quanto às 4 respostas, tivemos “beija-flor” com 19 ocorrências e 79,2% de frequência relativa; depois “cuitelo”, “sabiá” e “gavião” com apenas 1 ocorrência cada resposta, como mostramos no gráfico 75.

Gráfico 75: Frequência/questão 65 – BEIJA-FLOR

Temos o registro da norma para a região com o item lexical “beija-flor” devido à alta frequência e a distribuição regular nos pontos da pesquisa, sobretudo na faixa etária 1, em que todos os sujeitos elencaram esse item lexical como resposta.

As abstenções ocorreram nos pontos GRS-ZU e ARJ nas mulheres das faixas etárias 2 e 1, respectivamente.

As outras 3 respostas foram registradas em duas localidades; “sabiá” ocorreu em GRS-ZU com uma mulher na faixa etária 1, e “gavião” e “cuitelo” ocorreram em NP, com um homem e uma mulher, respectivamente, ambos da faixa etária 2. Essas ocorrências em NP denotam que os sujeitos entre 50 e 65 anos usam itens lexicais diferentes daqueles proferidos pelos sujeitos mais jovens.

6.66 JOÃO-DE-BARRO

Registramos apenas uma resposta para a questão 66. Na medida em que eram questionados, os sujeitos rapidamente respondiam o item lexical “joão-de-barro”. Foram 22 ocorrências e 91,7% de frequência relativa, como ilustra o gráfico 76.

Gráfico 76: Frequência/questão 66 – JOÃO-DE-BARRO

A frequência só não foi de 100% devido a 2 abstenções que ocorreram nas localidades GRS-ZU e SI, nas mulheres da faixa etária 1. A mulher de GRS-ZU declarou que não conhecia essa ave; já a mulher de SI não se lembrou do nome da ave, mas declarou que já viu por várias vezes o animal.

O item lexical “joão-de-barro” constitui-se na norma da região devido à alta frequência e à distribuição regular nos pontos da região da pesquisa.

6.67 GALINHA D'ANGOLA

Registramos 4 respostas e 3 abstenções para a questão 67. O item lexical de maior incidência foi “galinha-d'angola” com 18 ocorrências e 75% de frequência relativa. Outras respostas também foram constatadas na região. São elas: “capote”, “guiné” e “codorna”, com somente 1 ocorrência cada uma, como mostramos no gráfico 77.

Gráfico 77: Frequência/questão 67 – GALINHA-D'ANGOLA

É importante informar que as 3 abstenções ocorreram na faixa etária 1, com 2 homens e 1 mulher. Esses sujeitos declararam que nunca tinham visto uma ave com essas características.

As respostas “codorna” e “guiné” ocorreram no ponto GRS-ZR, por homens de ambas as faixas etárias. O sujeito da faixa etária 1 que respondeu “codorna” afirmou não ter certeza de sua resposta, mas acreditava que podia tratar-se dessa ave.

Quanto ao item lexical “capote”, foi a resposta de uma mulher da faixa etária 1 do ponto ARJ. Ela afirmou que conhecia a ave e que a designava dessa maneira.

De acordo com os dados, é possível considerar que “galinha-d’angola” constitui-se na norma da região, pela alta frequência e por uma distribuição bastante regular nos pontos da pesquisa, sobretudo nos pontos SI, NP e MAI, locais onde todos os sujeitos responderam esse item lexical para designar esse tipo de ave de criação.

6.68 PAPAGAIO

Os sujeitos-entrevistados não demonstraram dúvida ao serem questionados na questão 68. Não registramos abstenções, mas somente 2 respostas. O item lexical de maior frequência foi “papagaio” com 20 ocorrências e 83,3% de frequência relativa. Outro item lexical foi “arara” com 4 ocorrências e 16,7% de frequência relativa, como pode ser observado no gráfico 78.

Gráfico 78: Frequência/questão 68 - PAPAGAIO

O item lexical “papagaio” constitui-se na norma da ReNAT, devido à alta frequência regular e à distribuição regular em todos os pontos pesquisados, sobretudo nos pontos GRS-ZU, GRS-ZR e ARJ locais onde a frequência foi de 100% para “papagaio”.

As 4 ocorrências de “arara” estão distribuídas da seguinte forma: 3 ocorrências na faixa etária 1, nos pontos SI com um sujeito feminino, NP e MAI com sujeitos masculinos; e 1 ocorrência em NP na faixa etária 2 com um sujeito masculino. Portanto, a maior incidência de “arara” ocorreu em NP.

6.69 SURA

Registramos uma variação maior para a questão 69, foram 8 respostas diferentes e 3 abstenções. O item lexical de maior frequência obteve somente 9 ocorrências com 37,5% de frequência relativa, portanto inferior aos 50% exigidos neste trabalho para ser considerado norma da região. Outras 2 respostas - “cotó” e “galinha” - tiveram 3 ocorrências com frequência relativa de 12,5%. A essas se seguiu a resposta “galinha sem rabo” com 2 ocorrências e 8,3% de frequência relativa. As outras 4 respostas tiveram apenas 1 ocorrência. Essas informações podem ser visualizadas no gráfico 79.

Gráfico 79: Frequência/questão 69 - SURA

Não é possível registrar um item lexical como norma para a região devido ao baixo índice de frequência relativa e à distribuição irregular, porém queremos ressaltar que “sura” obteve 37,5% de frequência relativa, sobretudo

devido à alta frequência nos pontos NP e MAI, localidades onde todos os sujeitos utilizaram esse item lexical para a questão 69. Situação diferente ocorreu nos pontos GRS-ZR, ARJ e SI, onde o item lexical não obteve ocorrências. Então, se não é possível registrar uma norma para ReNAT, podemos afirmar que, nesses dois pontos, “sura” é recorrente nos dois gêneros e nas duas faixas etárias, como ilustramos com o gráfico 80.

Gráfico 80 – Pontos/questão 69

6.70 COTÓ

Registramos 6 respostas diferentes para a questão 70 e, ainda, 4 abstenções. Houve dois itens lexicais de maior frequência: “cotó” e “pitoco”, ambos com 6 ocorrências e 25% de frequência relativa. Além desses, “cachorro sem rabo” e “rabicó” tiveram 4 e 2 ocorrências, respectivamente; “rabi” e “pito” só obtiveram 1 ocorrência, como pode ser observado no gráfico 81.

Gráfico 81: Frequência/questão 70 - COTÓ

O índice é baixo para determinarmos um item lexical como norma na ReNAT, entretanto é importante ressaltar que “cotó” foi mencionado nos pontos GRS-ZU, GRS-ZR, ARJ e SI, locais onde o outro item lexical de maior frequência, “pitoco”, não ocorreu. Já esse item lexical ocorreu nos pontos NP e MAI, como mostra o gráfico 82. Podemos concluir que, para essa questão, os 2 itens lexicais de maior frequência, “cotó” e “pitoco”, ocorreram de maneira espacial bastante determinada, caracterizando uma influência da variação diatópica nos resultados.

Gráfico 82 – Pontos/questão 70

6.71 GAMBÁ

Registramos somente 3 respostas diferentes para a questão 71. O item lexical “gambá” obteve 18 ocorrências e 75% de frequência relativa. “Raposa” obteve 4 ocorrências e 16,7% de frequência e “bode” teve apenas 1 ocorrência com 4,2% de frequência relativa, como pode ser observado no gráfico 83.

Podemos considerar que o item lexical “gambá” constitui-se em norma para a região com alta frequência e distribuição regular.

Gráfico 83: Frequência/questão 71 - GAMBÁ

Um dos pontos da pesquisa apresentou um resultado diferente das outras localidades que compõem a ReNAT. No ponto MAI registramos 3 ocorrências “raposa”. Entretanto nos pontos GRS-ZU, GRS-ZR, ARJ e SI apresentaram 100% de ocorrências para “gambá”.

O item lexical “bode” somente ocorreu em NP, resposta fornecida por uma mulher da faixa etária 2, que declarou só se lembrar do “bode” como animal que “solta um cheiro ruim.”

6.72 PATAS

Ao serem questionados na questão 72, os sujeitos-entrevistados surpreenderam-se e, antes de responderem, declaravam que não tinham atentado para uma denominação específica para “as patas dianteiras do cavalo”. Então, ao insistirmos numa resposta, registramos 5 itens lexicais diferentes e 3 abstenções.

Os dois itens lexicais de maior frequência obtiveram ocorrências iguais, 6, e frequência relativa de 25%. Os itens lexicais “patas da frente” e “patas dianteiras” tiveram 5 e 3 ocorrências, respectivamente; e, ainda, “pé” obteve somente 1 ocorrência.

O desconhecimento de um item lexical para designar o objeto da pergunta resultou em 3 itens lexicais com ocorrências muito próximas, impossibilitando a determinação de uma norma para a região, como mostramos no gráfico 84.

Gráfico 84: Frequência/questão 72 - PATAS

Quanto à influência das variáveis gênero e faixa etária, é relevante considerar que o item lexical “patas” teve maior ocorrência na faixa etária 1; enquanto “patas da frente” foi mais usado por sujeitos da faixa etária 2; “mão”

manteve-se com uso equilibrado no que se refere ao gênero e à faixa etária, como mostramos no gráfico 85.

Gráfico 85 – Gênero e Faixa Etária/questão 72

Quanto à distribuição, afirmamos que foi bastante irregular. Um exemplo foi o que ocorreu em GRS-ZU, onde nenhum dos 3 itens lexicais foi mencionado.

6.73 CRINA

Registramos 3 respostas para a questão 73 e não houve abstenções. O item lexical “crina” obteve mais ocorrências. Foram 21 e 87,5% de frequência relativa. Outra resposta foi “crista”, com 2 ocorrências e 8,3% de frequência relativa; e, por fim, “rabo em cima”, com 1 ocorrência e 4,2% de frequência relativa.

Gráfico 86: Frequência/questão 73

Com os resultados apresentados no gráfico 86, é possível determinar uma norma para a ReNAT, reafirmando que a distribuição também foi regular nos pontos pesquisados.

O item lexical “crista” foi proferido nos pontos GRS-ZR e ARJ; “rabo em cima” ocorreu somente em GRS-ZU. Ambos os itens lexicais ocorreram na faixa etária 1.

6.74 RABO

Na questão 74, obtivemos 100% de frequência relativa para o item lexical “rabo”. De modo muito natural, todos os sujeitos demonstraram que entenderam a questão e manifestaram, como única resposta, o item lexical “rabo” para designar “o cabelo comprido na traseira do cavalo”.

Gráfico 87: Frequência/questão 74 - RABO

6.75 LOMBO

Registramos 3 respostas diferentes e 2 abstenções para a questão 75. O item lexical de maior incidência foi “lombo” com 16 ocorrências e 66,7% de frequência relativa. As respostas “costas” e “anca” tiveram 4 e 2 ocorrências, respectivamente, como apresentamos no gráfico 88.

Gráfico 88: Frequência/questão 75 - LOMBO

Diante do resultado, é possível considerar “lombo” norma da região, pois apresentou alta frequência e distribuição regular em todos os pontos pesquisados.

Quanto às variáveis gênero e faixa etária, é relevante comentar que a faixa etária 2 influenciou no resultado, pois 10 dos 12 sujeitos-entrevistados responderam “lombo”. As abstenções ocorreram na faixa etária 1 entre as mulheres.

Quanto aos pontos da pesquisa, a localidade NP teve 100% de respostas para “lombo”, ou seja, os sujeitos não apresentaram outro item lexical como resposta.

6.76 ANCA

Foram muitas as respostas para a questão 76, registramos 8 itens lexicais e 4 abstenções. Percebemos que os sujeitos-entrevistados demonstraram muita dúvida e insegurança para responder à pergunta.

O item lexical de maior incidência foi “anca” com apenas 8 ocorrências e 33,3% de frequência relativa. Em seguida, “traseira” ficou em segunda posição com 4 ocorrências e 16,7% de frequência relativa. Os itens lexicais “cadeiras” e “quadril” tiveram 2 ocorrências. “Garupa”, “lombo”, “bunda” e “carroceria” apresentaram somente 1 ocorrência, como pode ser observado na tabela 17.

Tabela 17: Frequência – questão 76 - ANCA

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
ANCA	8	33,3
TRASEIRA	4	16,7
CADEIRAS	2	8,3
QUADRIS	2	8,3
GARUPA	1	4,2
LOMBO	1	4,2
BUNDA	1	4,2
CARROCERIA	1	4,2
ABSTENÇÕES	4	16,7

É importante registrar que os resultados apresentaram bastante equilíbrio no que se refere às variáveis gênero e faixa etária, com um pouco mais de ocorrências do item lexical “anca” entre os homens. Todavia, o item lexical “anca” teve sua frequência influenciada sobretudo nos pontos NP e MAI onde registramos 3 respostas em cada ponto, dos 4 que eram possíveis.

6.77 CHIFRE

Assim como aconteceu nas respostas para a questão 74, também registramos uma frequência relativa de 100% para o item lexical “chifre”. Esse item lexical constitui-se na norma da ReNAT. Todos os sujeitos-entrevistados, de modo muito espontâneo, responderam “chifre” como única resposta à questão.

Gráfico 89: Frequência/questão 77 - CHIFRE

6.78 MOCHO

Registramos 4 respostas e 3 abstenções para a questão 78. O item lexical “mocho” teve maior incidência, com 10 ocorrências e 41,7% de frequência relativa. A resposta “boi sem chifre” teve 6 ocorrências com 25% de

frequência relativa, seguido por “boi” e “vaca” com 3 e 2 ocorrências, respectivamente, conforme apresentamos no gráfico 90.

Alguns sujeitos demonstraram estranhamento com a simplicidade da questão e alguns alegaram que desconheciam uma designação própria para um boi sem chifres. Estes últimos foram os que responderam “boi sem chifre”, “boi” e “vaca” ou, ainda, abstiveram-se.

Gráfico 90: Frequência/questão 78 - MOCHO

Entretanto, todos os sujeitos que responderam “mocho”, fizeram-no sem demonstrar dúvida. Esse item lexical ocorreu com maior frequência entre os sujeitos da faixa etária 2 e, principalmente, nos pontos SI, NP e MAI, como pode ser observado no gráfico.

Gráfico 91 – Gênero e Faixa Etária/questão 78

6.79 MOCHA

Novamente percebemos que alguns sujeitos demonstraram insegurança para responder à questão. Tal fato pode ser constatado com o número de respostas registradas para a questão 79. Foram 5 itens lexicais diferentes e 9 abstenções. O item lexical “mocha” foi, assim como na questão 78, a resposta de maior incidência com 8 ocorrências e 33,3% de frequência relativa, seguido dos itens lexicais “cabrita”, “cabra sem chifre” e “fêmea”, como mostramos no gráfico 92.

Gráfico 92: Frequência/questão 79 - MOCHA

Quanto às variáveis gênero e faixa etária, é importante informar que os resultados foram influenciados, sobretudo, pelas respostas dos homens na faixa etária 2, pois das 8 respostas para “mocha”, 5 foram de homens nessa faixa etária. E, mais uma vez, no ponto NP, todos os sujeitos mencionaram esse item lexical como única resposta para a questão 79.

6.80 TETA

Registramos 8 respostas diferentes para a questão 80, e mesmo com a variação nas respostas, é possível verificar uma norma para a ReNAT, pois o item lexical “teta” teve 15 ocorrências com 62,5% de frequência relativa, como pode ser observado no gráfico 93.

Gráfico 93: Frequência/questão 80 - TETA

O item lexical “teta” também teve distribuição regular em todos os pontos da região pesquisada.

O segundo item lexical de maior ocorrência, “úbere”, foi a resposta de 3 dos 4 sujeitos-entrevistados no ponto NP. As outras 5 respostas foram distribuídas em 3 pontos da pesquisa, a saber: em GRS-ZR, “seio” e “mama”; em ARJ “mamilo” e “peito”; em MAI “barriga”.

Quanto às variáveis gênero e faixa etária, podemos afirmar que não houve influência relevante, pois os resultados foram bastante equilibrados.

6.81 RABO

Para a questão 81 registramos 3 respostas; duas tiveram somente 1 ocorrência. Foram os itens lexicais “chifre” e “cauda” com 4,2% de frequência relativa. O item lexical de maior incidência foi “rabo” com 22 ocorrências e 91,7% de frequência relativa.

Diante dos resultados, é possível afirmar que temos uma norma na região com o item lexical “rabo”, pois esse item teve alta frequência e distribuição regular nos pontos da pesquisa, como mostra o gráfico 94.

Gráfico 94: Frequência/questão 81 - RABO

Os outros dois itens lexicais ocorreram em dois pontos: “chifre” em GRS-ZU com uma mulher na faixa etária 1; e “cauda” em GRS-ZR também foi mencionado por uma mulher, mas na faixa etária 2.

6.82 MANCO

Registramos 5 respostas para a questão 82. Quatro respostas tiveram frequências pouco expressivas. Foi o caso de: “manquitola” com 2 ocorrências, “deficiente”, “concho” e “defeito” com uma única ocorrência para cada uma. Entretanto, o item lexical “manco” teve 19 ocorrências e 79,2% de frequência relativa, como pode ser observado no gráfico 95.

Gráfico 95: Frequência/questão 82 - MANCO

Conforme os resultados apresentados, consideramos o item lexical “manco” como norma da ReNAT, pois houve alta frequência e distribuição regular nos pontos pesquisados.

As outras 4 respostas estão distribuídas da seguinte forma: “manquitola” nos pontos GRS-ZU e SI; “concho” em ARJ; “deficiente” em SI e “defeito” em GRS-ZU. Todos os 4 itens lexicais ocorreram na faixa etária 2, demonstrando variação entre os sujeitos mais velhos.

6.83 VAREJEIRA

Para a questão 83, registramos 8 respostas, 3 com 2 ocorrências: “beronha”, “butuca” e “mutuca”; 4 respostas com apenas 1 ocorrência: “cigarra”,

“abelha”, “besouro” e “mosca”; e um item lexical, “varejeira”, com 14 ocorrências e 58,3% de frequência relativa.

Mesmo com a alta frequência, o item lexical “varejeira” não teve distribuição regular em todos os pontos da pesquisa, uma vez que os sujeitos da localidade MAI não responderam esse item para a questão. Por isso, não é possível determinar “varejeira” como norma da região.

Gráfico 96: Frequência/questão 83 - VAREJEIRA

Como já mencionamos no capítulo 5. *Método e Procedimentos*, no quadro 5, consideramos os itens lexicais “butuca” e “mutuca”, pois estes possuem entradas no dicionário. Também é importante ressaltar que o item lexical “butuca” só foi mencionado em MAI, e “mutuca” foi a resposta dada por homens nos pontos MAI e GRS-ZR.

6.84 SANGUESSUGA

Registramos 5 respostas diferentes e 8 abstenções para a questão 84. O item lexical de maior incidência foi “sanguessuga” com 9 ocorrências e 37,5% de frequência relativa. A esse item lexical seguiram-se: “suga-suga”,

com 3 ocorrências; “carrapato” com 2 ocorrências; “carrapicho” e “verme” com apenas uma ocorrência, como é possível observar no gráfico 97.

Entretanto, não podemos confirmar que o item lexical de maior ocorrência, “sanguessuga”, seja a norma para a região, pois a frequência relativa é inferior a 50%.

Gráfico 97: Frequência/questão 84 - SANGUESSUGA

Quanto às variáveis gênero e faixa etária, ressaltamos que o item lexical “sanguessuga” ocorreu mais entre os homens e na faixa etária 1, enquanto as 3 ocorrências de “suga-suga” foram manifestadas por homens na faixa etária 2.

6.85 HELICÓPTERO

Para a questão 85, os sujeitos-entrevistados responderam 9 itens lexicais diferentes. Os 9 sujeitos que se abstiveram, declararam que não conheciam o inseto.

A resposta “helicóptero” obteve maior número de ocorrências, foram 5 com 20,8% de frequência relativa. Os itens lexicais “libélula” e “lava-bunda”

tiveram 2 ocorrências; e as outras 6 respostas tiveram somente 1 ocorrência, como pode ser observado na tabela 18.

Tabela 18: Frequência – questão 85 - HELICÓPTERO

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
HELICÓPTERO	5	20,8
LIBÉLULA	2	8,3
LAVA-BUNDA	2	8,3
PITU	1	4,2
LOUVA-DEUS	1	4,2
CIBITO	1	4,2
MÃE D'ÁGUA	1	4,2
MARTIM	1	4,2
MOSQUITO	1	4,2
ABSTENÇÕES	9	37,5

A variável faixa etária foi a que mais influenciou no resultado de “helicóptero”, pois esse item lexical só ocorreu na faixa etária 1, enquanto as abstenções ocorreram mais na faixa etária 2.

6.86 BICHO DE FRUTA

Assim como na questão anterior, aqui também registramos uma quantidade substancial de respostas diferentes para a questão 86. Foram 9 respostas e 2 abstenções.

O item lexical de maior incidência foi “bicho de fruta” com 6 ocorrências e 25% de frequência relativa, seguido por “bicho da goiaba” com 5 ocorrências e 20,8% de frequência relativa. A resposta “bicho” teve 3 ocorrências; os itens lexicais “lagarta” e “larva” tiveram 2 ocorrências; enquanto as outras 4 respostas tiveram somente 1 ocorrência, como mostra a tabela 19.

Tabela 19: Frequência – questão 86 – BICHO DE FRUTA

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
BICHO DE FRUTA	6	25,0
BICHO DA GOIABA	5	20,8
BICHO	3	12,5
LAGARTA	2	8,3
LARVA	2	8,3
MINHOCA	1	4,2
BICHEIRA	1	4,2
LARVA DE GOIABA	1	4,2
VERME	1	4,2
ABSTENÇÕES	2	8,3

Diante dos resultados para essa questão, não podemos registrar uma norma para a região.

A variável faixa etária influenciou no resultado apresentado para o item lexical “bicho de fruta”, pois metade dos sujeitos-entrevistados na faixa etária 2 mencionou esse item como resposta, enquanto que, para os sujeitos da faixa etária 1, “bicho de fruta” não ocorreu.

6.87 BICHO

Percebemos que a dúvida mais uma vez permeou os sujeitos-entrevistados quando questionados sobre a questão 87, pois registramos 11 itens lexicais diferentes e 5 abstenções. Dentre os 11 itens lexicais, 4 tiveram o mesmo número de incidências. Foram 3 ocorrências e 12,5% de frequência relativa para “bicho”, “cupim”, “larva” e “verme”. Os outros 7 itens lexicais tiveram somente uma ocorrência com 4,2% de frequência relativa, como mostramos na tabela 20.

Tabela 20: Frequência – questão 87 - BICHO

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
BICHO	3	12,5
CUPIM	3	12,5
LARVA	3	12,5
VERME	3	12,5
BESOURO	1	4,2
BICHO DE PÉ	1	4,2
BICHO MOLE	1	4,2
COGUMELO	1	4,2
CORÓ	1	4,2
MINHOCA	1	4,2
ROLA-BOSTA	1	4,2
ABSTENÇÕES	5	20,8

Quanto às 5 abstenções, elas estão distribuídas entre os seguintes pontos: GRS-ZR, ARJ, SI e MAI, tendo os sujeitos dos pontos GRS-ZU e NP não apresentado abstenções. Outra constatação curiosa é o fato de que os homens das faixas etárias 1 e 2 não responderam o item lexical “bicho” para a questão 87.

Com tantas variações e com o índice de frequência diluída entre os 11 itens lexicais, não é possível considerar uma norma para a ReNAT.

6.88 PERNILONGO

Para a questão 88, registramos 3 respostas e 2 abstenções. O item lexical de maior incidência foi “pernilongo”, com 18 ocorrências e 75% de frequência relativa. O item lexical “grilo” foi o segundo de maior incidência com 3 ocorrências e 12,5% de frequência relativa. Outro item lexical foi “mosquito” com apenas 1 ocorrência e 4,2% de frequência relativa, como pode ser observado no gráfico 98.

QUESTÃO 88: “... aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, de noite?”

Gráfico 98: Frequência/questão 88 - PERNILONGO

É importante ressaltar que o item lexical “pernilongo” obteve 100% de frequência em 2 pontos: GRS-ZR e ARJ. Já o item lexical “grilo” teve 2 ocorrências no ponto NP, uma ocorrência foi no ponto MAI; e “mosquito” ocorreu em GRS-ZU, como mostramos no gráfico 99.

Gráfico 99 – Pontos/questão 88

Quanto às variáveis gênero e faixa etária, é curioso observar que “pernilongo” teve 9 ocorrências em cada gênero e em cada faixa etária, demonstrando um equilíbrio no uso desse item lexical.

Podemos afirmar que existe uma norma semântico-lexical para ReNAT com relação ao item lexical “pernilongo”, pois houve alta frequência e distribuição regular.

DOMÍNIO 6: CORPO HUMANO

6.89 PÁLPEBRA

Registramos 8 respostas e 3 abstenções para a questão 89. O item lexical de maior incidência foi “pálpebra” com 6 ocorrências e 25% de frequência relativa, com um índice muito próximo temos “pestana” com 5 ocorrências e 20,8% de frequência relativa. “Pele” teve 3 ocorrências e 12,5% de frequência relativa. Os outros itens lexicais tiveram uma frequência inferior a 10%, como pode ser visto na tabela 21.

Tabela 21: Frequência – questão 89 - PÁLPEBRA

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
PÁLPEBRA	6	25,0
PESTANA	5	20,8
PELE	3	12,5
CÍLIO	2	8,3
PROTEÇÃO DO OLHO	2	8,3
CAPELA	1	4,2
PÔPOLA	1	4,2
SOBRECÍLIO	1	4,2
ABSTENÇÕES	3	12,5

Não é possível considerar que exista uma norma para a região, porque houve uma baixa frequência dos itens lexicais e distribuição irregular. A resposta “pálpebra” só ocorreu em 3 pontos: GRS-ZU, GRS-ZR e SI. Já a resposta “pestana” demonstrou uma frequência um pouco mais regular, pois ocorreu em 5 pontos. Somente na localidade NP esse item lexical não foi mencionado.

6.90 CISCO

De modo bastante espontâneo, todos os sujeitos-entrevistados responderam à questão 90 com uma única resposta “cisco”. Então temos uma norma para a região, com frequência relativa de 100% para esse item lexical.

Gráfico 100: Frequência/questão 90 - CISCO

6.91 CAOLHO

Registramos 9 respostas e 3 abstenções para a questão 91. O item lexical “caolho” teve maior incidência com 8 ocorrências e 33,3% de frequência relativa. “Zarolho” foi o item lexical com 3 ocorrências e 12,5% de frequência relativa. Os outros 7 itens lexicais tiveram 2 ocorrências ou 1 ocorrência e frequência relativa de 8,3% ou 4,2%, como mostramos na tabela 22.

Tabela 22: Frequência – questão 91 - CAOLHO

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
CAOLHO	8	33,3
ZAROLHO	3	12,5
VESGO	2	8,3
CEGO	2	8,3
DEFICIENTE	2	8,3
FALTA UM OLHO	1	4,2
MÍOPE	1	4,2
PROBLEMA NO OLHO	1	4,2
ENXERGA DE UM LADO	1	4,2
ABSTENÇÕES	3	12,5

Quanto às variáveis gênero e faixa etária, podemos afirmar que os homens influenciaram no resultado, pois 6 das 8 respostas para “caolho” foram proferidas por eles.

O resultado no ponto ARJ também colocou em destaque para o item lexical “caolho”, pois 3 dos 4 sujeitos mencionaram esse item lexical.

Entretanto, diante dos resultados, não podemos determinar uma norma para a região, devido à baixa frequência e à distribuição irregular.

6.92 VESGO

Com 12 ocorrências e 50% de frequência relativa, o item lexical “vesgo” foi o de maior incidência para a questão 92. Além desse item lexical, outras 7 respostas foram mencionadas, entre elas “zarolho” com 5 ocorrências e 20,8% de frequência relativa e “caolho” com 2 ocorrências e 8,3% de frequência relativa. Mais 5 respostas foram registradas, tendo cada uma somente 1 ocorrência, como pode ser observado na tabela 23.

Tabela 23: Frequência – questão 92 - VESGO

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
VESGO	12	50,0
ZAROLHO	5	20,8
CAOLHO	2	8,3
MÍOPE	1	4,2
PROBLEMA NO OLHO	1	4,2
ESTRABISMO	1	4,2
OLHO TORTO	1	4,2
ESTRAVIADO	1	4,2

Podemos afirmar que o item lexical “vesgo” constitui-se na norma da região, porque alcançou frequência relativa de 50% e distribuição regular em todos os pontos da pesquisa.

No que se refere às variáveis, a faixa etária 1 influenciou no resultado, pois das 12 respostas para “vesgo”, 9 foram dessa faixa etária.

Também duas localidades apresentaram índices relevantes para a frequência de “caolho”. Foram ARJ e NP, ambas com 3 ocorrências para esse item lexical, enquanto “vesgo” só ocorreu em GRS-ZU e MAI.

6.93 VISTA CURTA

Registramos 11 respostas diferentes e 3 abstenções para a questão 93. Os itens lexicais apresentaram frequência muito semelhante, e o item de maior incidência, “vista curta”, teve somente 4 ocorrências e 16,7% de frequência relativa. Todas as ocorrências para esse item lexical ocorreram na faixa etária 2.

Essa combinação de frequência e distribuição nas respostas nos impede de determinar uma norma para a região.

Tabela 24: Frequência – questão 93 – VISTA CURTA

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
VISTA CURTA	4	16,7
CEGO	3	12,5
MÍOPE	3	12,5
DEFICIENTE	2	8,3
PROBLEMA DE VISTA	2	8,3
VISTA FRACA	2	8,3
QUASE CEGO	1	4,2
QUATRO OLHOS	1	4,2
SOFRE DE VISTA	1	4,2
VESGO	1	4,2
VISTA CANSADA	1	4,2
ABSTENÇÕES	3	12,5

6.94 TRÊS SOL

Para a questão 94, registramos 6 respostas. Entre elas, a de maior incidência foi “três sol”, com 10 ocorrências e 41,7% de frequência relativa. O segundo item lexical de maior frequência foi “viuvinha” com 6 ocorrências e 25% de frequência relativa. “Verruga” e “terçol” tiveram 2 ocorrências; enquanto “sol” teve somente 1 ocorrência, como pode ser observado no gráfico 101.

Gráfico 101: Frequência/questão 94 – TRÊS SOL

O item lexical “três sol” só não ocorreu no ponto MAI, localidade onde “viuvinha” teve 2 ocorrências que, por sua vez, além desse ponto, foi mencionada nos pontos SI e NP.

Quanto às variáveis, destacamos o gênero feminino com 6 ocorrências para “três sol”, fato que influenciou no resultado.

6.95 CONJUNTIVITE

Nessa questão, os sujeitos-entrevistados apresentaram 6 itens lexicais diferentes. Entre eles, “conjuntivite” obteve 15 ocorrências e 62,5% de frequência relativa. “Remela” teve 3 ocorrências e 12,5% de frequência relativa; “ramela” obteve 2 ocorrências e 8,3% de frequência relativa. Registramos esses dois itens lexicais, porque conforme mencionamos no *Quadro 6: Transcrição e agrupamento dos resultados*, ambos têm possuem entradas no dicionário; “ramo de ar”, “olho inflamado” e “irritação” tiveram apenas 1 ocorrência, como apresentamos no gráfico 102.

Gráfico 102: Frequência/questão 95 - CONJUNTIVITE

Com frequência relativa superior a 50% e distribuição regular em todos os pontos da região, constatamos que “conjuntivite” constitui-se na norma da

ReNAT. Essa distribuição regular pode ser evidenciada, sobretudo no ponto GRS-ZU, localidade onde todos os sujeitos responderam “conjuntivite”.

Quanto às variáveis gênero e faixa etária, é importante registrar que 9 dos 12 sujeitos da faixa etária 1 contribuíram de forma relevante para o resultado da norma na região.

6.96 CATARATA

Para a questão 96, registramos 4 respostas e 6 abstenções. “Catarata” foi o item lexical que obteve o maior número de ocorrências. Foram 15 ocorrências e 62,5% de frequência relativa. Já os itens lexicais “mancha”, “icterícia” e “membrana” tiveram somente 1 ocorrência, com frequência relativa de 4,2%, como mostramos no gráfico 103.

Gráfico 103: Frequência/questão 96 - CATARATA

O item lexical “catarata” teve ocorrência de 100% no ponto GRS-ZU, e manifestou-se de forma equilibrada em ambos os gêneros. Queremos ressaltar que o índice de abstenções é relevante. Ocorreram principalmente na faixa etária 1, pois 5 sujeitos não souberam designar o objeto da questão 96.

Diante dos resultados apresentados, podemos afirmar que “catarata” constitui-se na norma da ReNAT, devido à alta frequência relativa e à distribuição regular nos pontos da região.

6.97 PRESAS

Registramos 6 respostas e 1 abstenção para a questão 97. Entre elas, a resposta “presas” obteve frequência relativa de 50% com 12 ocorrências; e “dente canino” com 7 ocorrências e frequência relativa de 29,2% foi o segundo item lexical apresentado pelos sujeitos-entrevistados. As outras 4 respostas tiveram somente 1 ocorrência, como pode ser observado no gráfico 104.

Gráfico 104: Frequência/questão 97 - PRESAS

A variável faixa etária, sobretudo a segunda, contribuiu para o resultado na frequência de “presas”, pois 8 sujeitos responderam esse item lexical. Entretanto, não é possível considerar o item lexical “presas” norma da ReNAT, pois não houve distribuição regular em todos os pontos da pesquisa. No ponto GRS-ZU esse item lexical não foi mencionado.

6.98 DENTE DO SISO

Os sujeitos-entrevistados apresentaram 4 respostas para a questão 98. A resposta “dente do siso” foi a de maior ocorrência com 13 manifestações e 54,2% de frequência relativa. O segundo item lexical em ocorrência foi “dente do juízo” com 9 respostas e 37,5% de frequência relativa. As outras 2 respostas tiveram somente 1 ocorrência, conforme apresentamos no gráfico 105.

Gráfico 105: Frequência/questão 98 – DENTE DO SISO

O alto índice de frequência do item lexical “dente do siso” não garante que este possa ser a norma da ReNAT, pois a distribuição não foi regular. No ponto MAI, esse item lexical não foi mencionado. Diferente do que ocorreu nas outras localidades, todos os sujeitos do ponto MAI responderam “dente do juízo”, denotando um uso de linguagem específico para essa localidade.

6.99 PILÃO

Registramos 11 respostas para a questão 99. A grande variação nas respostas demonstra a dúvida evidenciada pelos sujeitos durante a entrevista, o que justifica o alto índice de abstenções, foram 6 sujeitos que se abstiveram.

O índice de abstenções é igual ao do item lexical de maior frequência, “pilão”, com 6 ocorrências e 25% de frequência relativa. Os demais itens lexicais “dente do fundo” e “quexal” tiveram 2 ocorrências e 8,3% de frequência relativa. As outras 8 respostas tiveram somente 1 ocorrência, como mostra a tabela 25.

Tabela 25: Frequência – questão 99 - PILÃO

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
PILÃO	6	25,0
DENTE DO FUNDO	2	8,3
QUEXAL	2	8,3
DENTE CANINO	1	4,2
DENTE	1	4,2
DENTE DO MAXILAR	1	4,2
DENTEQUEIRO	1	4,2
MAXILAR	1	4,2
PONTE	1	4,2
PRÉ-MOLAR	1	4,2
PRESA	1	4,2
ABSTENÇÕES	6	25,0

É importante ressaltar que os homens em ambas as faixas etárias não mencionaram o item lexical “pilão”, as 6 respostas registradas foram de mulheres nas duas faixas etárias.

Devido ao resultado, não é possível considerar uma norma para a região.

6.100 BANGUELO

Para a questão 100, registramos 2 respostas, “banguelo” com 23 ocorrências e 95,8% de frequência relativa, e “desdentado” com 1 ocorrência e 4,2% de frequência relativa, conforme o gráfico 106. Os resultados apontam para uma norma na região com o item lexical “banguelo”.

Gráfico 106: Frequência/questão 100 - BANGUELO

6.101 FANHOSO

Registramos 5 respostas e 2 abstenções para a presente questão. O item lexical “fanhoso” foi o que obteve mais incidências com 14 ocorrências e 58,3% de frequência relativa e distribuição regular constituindo-se norma da ReNAT.

Gráfico 107: Frequência/questão 101 - FANHOSO

O item lexical “fanhoso” teve mais ocorrências entre os homens da faixa etária 2, foram 9 ocorrências.

O segundo item lexical de maior ocorrência foi “fanho” com 5 respostas e 20,8% de frequência relativa, sobretudo entre as mulheres.

6.102 CACA

Foram 12 respostas proferidas para a questão 102. Somente o item lexical “caca” obteve um percentual de frequência relativa significativa, com 8 respostas. Outras 5 respostas tiveram 2 ocorrências e frequência relativa de 9,3%; e, ainda, outras 6 respostas tiveram apenas 1 ocorrência e 4,2% de frequência relativa.

Tabela 26: Frequência – questão 102 - CACA

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
CACA	8	33,3
CATOTA	2	8,3
CERA	2	8,3
MELECA	2	8,3
RANHO	2	8,3
CEROTO	2	8,3
CATARRO	1	4,2
CACOTA	1	4,2
NHACA	1	4,2
RAMELA	1	4,2
SUJEIRA	1	4,2
TATU	1	4,2

O resultado da frequência relativa de 33,3% para “caca” deve-se, principalmente, à influência das variáveis gênero e faixa etária, sobretudo entre os homens na faixa etária 1. Entretanto, devido à baixa frequência desse item lexical, não podemos considerá-lo norma da região.

6.103 SOLUÇÃO

Com 100% de frequência relativa, o item lexical “solução” é norma da ReNAT. Os sujeitos-entrevistados não demonstraram dúvida para responder à questão 103. Esse resultado está expresso no gráfico 108, apresentado a seguir.

Gráfico 108: Frequência/questão 103 - SOLUÇÃO

6.104 NUCA

Registramos 2 respostas para a questão 104: “nuca” com 17 ocorrências e “pescoço” com 7 ocorrências. Ambas tiveram frequência relativa de 70,8% e 29,2%, respectivamente, como pode ser observado no gráfico 109.

Nos pontos GRS-ZU e SI, a frequência de “nuca” foi de 100%. Mesmo ainda assim, não é possível considerá-lo como norma da região, pois a distribuição desse item lexical foi irregular, uma vez que, no ponto MAI, todos os sujeitos-entrevistados responderam “pescoço”.

O item lexical “nuca” sofreu influência, principalmente, da variável gênero, pois, entre as 12 respostas das mulheres pesquisadas, 10 foram para esse item lexical. Entretanto, o item lexical “pescoço” foi o mais respondido pelos homens. Das 7 ocorrências registradas, 5 foram dos homens entrevistados.

Gráfico 109: Frequência/questão 104 - NUCA

6.105 GOGÓ

Para a questão 105, registramos 6 respostas e 4 abstenções. O item lexical “gogó” foi o mais respondido, com 14 ocorrências e 58,3% de frequência relativa, seguido de “caroço” com 2 ocorrências e 8,3% de frequência relativa. Outras 4 respostas tiveram somente 1 ocorrência e frequência relativa de 4,2%, conforme ilustrado no gráfico 110 abaixo.

Gráfico 110: Frequência/questão 105 – GOGÓ

É possível considerar “gogó” a norma da região devido à frequência acima de 50% e à distribuição regular em todos os pontos da região.

Consideramos importante ressaltar que o resultado foi influenciado pela variável faixa etária, porque 9 ocorrências, das 14 registradas, foram procedentes da faixa etária 1.

6.106 CLAVÍCULA

O item lexical “clavícula” foi o mais respondido para a questão 106, com 11 ocorrências e 45,8% de frequência relativa. Em seguida, temos “ombro” com 2 ocorrências e frequência relativa de 8,3%. As respostas “saboneteira” e “anca” tiveram somente 1 ocorrência e 4,2% de frequência relativa, como mostra o gráfico 111.

Gráfico 111: Frequência/questão 106 - CLAVÍCULA

O item lexical “clavícula” foi respondido, principalmente, pelas mulheres. Foram 7 ocorrências, sobretudo na faixa etária 2. Apesar disso, não podemos afirmar que “clavícula” seja a norma da região, devido ao baixo índice de frequência relativa.

6.107 CORCUNDA

Registramos somente 2 respostas para a questão 107. A primeira é “corcunda” com 23 ocorrências e 95,8% de frequência relativa; e a segunda é “cupim” com apenas 1 ocorrência e 4,2% de frequência relativa, como mostramos no gráfico 112.

Gráfico 112: Frequência/questão 107 - CORCUNDA

Assim, “corcunda” constitui-se em norma da ReNAT devido à alta frequência e à distribuição regular nos pontos da pesquisa. O item lexical “cupim” foi respondido por uma mulher na faixa etária 1, no ponto ARJ.

6.108 SOBACO

O item lexical “sobaco” teve, exatamente, metade das respostas entre os sujeitos-entrevistados, 12 ocorrências e 50% de frequência relativa. Em seguida, registramos “sovaco” com 7 ocorrências e 29,2% de frequência relativa; e, ainda, “axila” com 5 ocorrências e 20,8% de frequência relativa, como pode ser observado no gráfico 113.

Gráfico 113: Frequência/questão 108 - SOBACO

A variável faixa etária foi determinante para o resultado de “sobaco”, sobretudo na faixa etária 2, foram 8 ocorrências, entre as 12 registradas. O item lexical “sovaco” teve mais ocorrências na faixa etária 1, com 6 registros.

Quanto aos pontos da pesquisa, em 2, NP e MAI, só registramos o item lexical “sobaco”, ou seja, os sujeitos-entrevistados desses 2 pontos não apresentaram outro item lexical. Entretanto, não é possível considerar esse item lexical como norma, pois, no ponto ARJ, ele não foi proferido, demonstrando uma distribuição irregular.

6.109 ODOR

Registramos 13 respostas e 1 abstenção para a questão 109. O item lexical “odor”, com maior número de respostas, obteve 4 ocorrências e 16,7% e frequência relativa, seguido de “cecê”, “cheiro ruim” e “mau cheiro” com 3 ocorrências e frequência relativa de 12,5%; “sobaqueira” teve 2 ocorrências e 8,3% de frequência relativa. Houve, ainda, outras 8 respostas com somente 1 ocorrência, como mostramos na tabela 27.

Tabela 27: Frequência – questão 109 - ODOR

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
ODOR	4	16,7
CECE	3	12,5
CHEIRO RUIM	3	12,5
MAU CHEIRO	3	12,5
SOBAQUEIRA	2	8,3
BRAÇO FEDIDO	1	4,2
CHEIRO DE SOBACO	1	4,2
CHEIRO DE GAMBÁ	1	4,2
DESODORANTE VENCIDO	1	4,2
FEDIDO	1	4,2
SUOR	1	4,2
SUOR FORTE	1	4,2
GAMBÁ	1	4,2
ABSTENÇÃO	1	4,2

Devido às muitas variações nas respostas, não é possível registrar uma norma para a região. Entretanto, é importante mencionar que o item lexical “odor” teve ocorrências nas duas faixas etárias e em ambos os gêneros.

6.110 CANHOTO

Registramos somente duas respostas para a questão 110. Foram “canhoto” e “canhoteiro”, com 22 e 2 ocorrências, respectivamente, como mostramos no gráfico 114.

A alta frequência do item lexical “canhoto” e a distribuição regular em todos os pontos da pesquisa nos permite afirmar que existe uma norma para ReNAT.

As 2 ocorrências para “canhoteiro” são provenientes de homens da faixa etária 2.

Gráfico 114: Frequência/questão 110 - CANHOTO

6.111 SEIO

Para a questão 111, registramos 4 respostas. “Seio” foi o item lexical que teve maior número de ocorrências - 16 e 66,7% de frequência relativa. “Mama” teve 4 ocorrências e 16,7% de frequência relativa; “peito”, 3 ocorrências e 12,5% de frequência relativa; e, por fim, “teta”, com apenas 1 ocorrência e 4,2% de frequência relativa, como pode ser observado no gráfico 115.

Gráfico 115: Frequência/questão 111 - SEIO

Quanto às variáveis, relatamos que não houve diferença entre os gêneros, pois registramos 8 respostas “seio” para homens e mulheres. No que se refere à faixa etária, foram 9 respostas para a faixa etária 1 e 7 respostas para a faixa etária 2, denotando, portanto, a influência dos sujeitos entre 50 e 65 anos para o resultado desse item lexical, como ilustra o gráfico 116.

Gráfico 116 – Gênero e Faixa Etária/questão 111

Um fator relevante foi a distribuição do item lexical “seio” nos pontos. No ponto GRS-ZU, registramos 100% de frequência relativa com 4 respostas; nos pontos SI e NP foram 3 ocorrências, como pode ser observado no gráfico 117.

Gráfico 117 – Pontos/questão 111

A alta frequência do item lexical “seio” e a distribuição regular em todos os pontos da pesquisa nos permite afirmar que constitui norma na ReNAT.

6.112 VOMITAR

Com 100% de frequência relativa, o item lexical “vomitar” constitui-se em norma da ReNAT. Os sujeitos-entrevistados não demonstraram dúvida para responder à questão 112. Esse resultado está expresso no gráfico 118, apresentado a seguir.

Gráfico 118: Frequência/questão 112 - VOMITAR

6.113 ÚTERO

Na questão 113, registramos 3 respostas. A mais respondida foi “útero” com 12 ocorrências e 50% de frequência relativa, seguido por “barriga” com 9 ocorrências e 37,5% de frequência relativa; e “ventre” com 3 respostas e 12,5% de frequência relativa, como mostramos no gráfico 119.

QUESTÃO 113: “... a parte do corpo da mãe onde fica o nenê/bebê antes de nascer?”

Gráfico 119: Frequência/questão 113 - ÚTERO

Quanto à variável gênero, verificamos que a frequência mais elevada do item lexical “útero” se encontra no gênero feminino, com 7 respostas. Quanto à variável faixa etária, registramos 9 ocorrências dos sujeitos-entrevistados da faixa etária 2, enquanto que, para “barriga”, registramos 8 respostas na faixa etária 1, como mostramos no gráfico 120.

Gráfico 120 – Gênero e Faixa Etária/questão 113

Entretanto, não é possível afirmar que “útero” seja a norma para a ReNAT, porque a distribuição desse item lexical foi irregular, ou seja, não ocorreu no ponto SI.

6.114 DEFICIENTE

Registramos 6 respostas para a questão 114. Os dois itens lexicais de maior frequência foi “deficiente”, com 9 ocorrências, seguido de perto pelo item lexical “aleijado” com 8 ocorrências. As frequências relativas foram 37,5% e 33,3%, respectivamente, como pode ser observado no gráfico 121.

Gráfico 121: Frequência/questão 114 - DEFICIENTE

O item lexical “deficiente” foi mais frequente entre as mulheres na faixa etária 1, enquanto “aleijado” obteve mais ocorrências entre os homens na faixa etária 2.

A distribuição dos dois itens lexicais demonstrou distribuição irregular, uma vez que “deficiente” não ocorreu no GRS-ZU e NP; e “aleijado” não foi mencionado no ponto SI. Então, devido ao resultado, não foi possível identificar uma norma para a região.

6.115 MANCO

Registramos 4 respostas para a questão 115. A de maior frequência foi “manco” com 17 ocorrências e 70,8% de frequência regular. “Manquitola” teve 4 ocorrências, “deficiente”, 2 ocorrências e “puxando uma perna”, 1 ocorrência.

É possível determinar que “manco” é norma na ReNAT devido à alta frequência e à distribuição regular em todos os pontos, como pode ser observado no gráfico 122.

Gráfico 122: Frequência/questão 115 - MANCO

O item lexical “manco” obteve uma frequência bastante equilibrada no que se refere às variáveis gênero e faixa etária.

Esse item lexical foi predominante no ponto GRS-ZU, com 100% de frequência.

6.116 PERNA TORTA

No caso da questão 116, não é possível identificar um item lexical como norma para a região, no caso da questão 116, pois registramos 8

respostas e 4 abstenções. O item lexical de maior frequência teve 7 ocorrências e 29,2% de frequência relativa. A ele se seguiram: “perna torta” e “perna aberta” com 3 ocorrências e 12,5% de frequência relativa; “alicate” e “cambaia” com 2 ocorrências e frequência relativa de 8,3%. Com apenas 1 ocorrência e frequência relativa de 4,2% registramos “garrincha”, “perna curvada” e “perna travada”, como mostramos na tabela 28.

Tabela 28: Frequência – questão 116 – PERNA TORTA

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
PERNA TORTA	7	29,2
PERNA ABERTA	3	12,5
CAMBAIA	3	12,5
ALICATE	2	8,3
CAMBOTA	2	8,3
GARRINCHA	1	4,2
PERNA CURVADA	1	4,2
PERNA TRAVADA	1	4,2
ABSTENÇÕES	4	16,7

Devido à variação nas respostas e ao baixo índice na frequência de “perna torta”, não foi possível considerar esse item lexical como norma da região.

As variáveis gênero e faixa etária contribuíram para o resultado. As mulheres e a faixa etária 1 foram preponderantes para o índice de 29,2% para “perna torta”.

6.117 JOELHO

Foram 6 respostas registradas e 5 abstenções para a questão 117. O item lexical “joelho” foi o mais respondido com 7 ocorrências, seguido de “rótula” com 5 ocorrências, “pataca” com 3 ocorrências, “batata do joelho” com 2 ocorrências; e “bolacha” e “tampa” com apenas 1 ocorrência, como pode ser observado na tabela 29.

Tabela 29: Frequência – questão 117 - JOELHO

RESPOSTA	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
JOELHO	7	29,2
RÓTULA	5	20,8
PATACA	3	12,5
BATATA DO JOELHO	2	8,3
BOLACHA	1	4,2
TAMPA	1	4,2
ABSTENÇÕES	5	20,8

O item lexical “joelho” obteve mais respostas entre as mulheres na faixa etária 1; enquanto “rótula” obteve mais ocorrências entre os homens na faixa etária 2.

Devido aos resultados apresentados na tabela 29, não é possível determinar uma norma para a região.

6.118 TORNOZELO

O item lexical “tornozelo” obteve o mais elevado índice de frequência. Foram 15 ocorrências e frequência relativa 62,5%. Os outros itens lexicais tiveram baixo índice de frequência, como “canela” e “cotovelo” com 2 ocorrências; e “junta” com 1 ocorrência, como mostra o gráfico 123.

Gráfico 123: Frequência/questão 118 - TORNOZELO

O alto índice de frequência de “tornozelo” deve-se à manifestação equilibrada entre homens, 7 ocorrências, e mulheres, 8 ocorrências. Entretanto, não é possível afirmar que esse item lexical seja a norma da região, porque a distribuição foi irregular nos pontos pesquisados. Em GRS-ZU, por exemplo, “tornozelo” não ocorreu.

6.119 CALCANHAR

Com 23 ocorrências e 95,8% de frequência relativa e distribuição regular em todos os pontos pesquisados, o item lexical “calcanhar” constitui-se na norma da região. A única abstenção ocorreu no ponto MAI, quando uma mulher da faixa etária 2 declarou que não se lembrava da designação referente à parte do corpo que foi apontado durante a apresentação da questão. O gráfico 124 a seguir ilustra essas informações.

Gráfico 124: Frequência/questão 119 - CALCANHAR

6.120 CÓCEGAS

O item lexical "cócegas" obteve 100% de frequência relativa, constituindo-se em norma na ReNAT, devido ao alto índice de frequência e distribuição regular.

Gráfico 125: Frequência/questão 120 - CÓCEGAS

DOMÍNIO 7: CICLOS DA VIDA

6.121 MENSTRUÇÃO

Registramos 3 respostas para a questão 121, o item lexical “menstruação” foi a resposta mais usada pelos sujeitos, com 21 ocorrências e 87,5% de frequência relativa. Também registramos “chico” com 2 ocorrências e “gestação” com apenas 1 ocorrência, perfazendo 8,3% e 4,2% de frequência relativa, respectivamente, como mostra o gráfico 126.

Gráfico 126: Frequência/questão 121 - MENSTRUÇÃO

Os itens lexicais “chico” foi a resposta de 2 homens da faixa etária 1, nos pontos GRS-ZU e SI; e “gestação” foi registrada em MAI, proferida por um homem na faixa etária 2.

Diante do resultado para a questão 121, é possível afirmar que “menstruação” é norma na ReNAT, devido ao alto índice de frequência e distribuição regular.

6.122 MENOPAUSA

Foram 5 as respostas registradas para a questão 122. Houve também 2 abstenções. O item lexical de maior ocorrência, “menopausa”, teve 11 ocorrências e 45,8% de frequência relativa. Em seguida, registramos “estar na menopausa” com 6 ocorrências e 25% de frequência relativa; depois, “entrar na menopausa” com 3 ocorrências e 12,5% de frequência relativa; e “grávida” e “parar de descer” com apenas 1 ocorrência e frequência relativa de 4,2%, como pode ser observado no gráfico 127.

Gráfico 127: Frequência/questão 122 - MENOPAUSA

Devido à frequência inferior a 50% e à distribuição irregular, não é possível determinar uma norma para a ReNAT, com referência à questão 122.

É importante ressaltar que as ocorrências para “menopausa”, no que tange às variáveis, apresentaram-se de forma bastante regular. Foram 6 respostas dadas pelas mulheres da faixa etária 1; as outras 5 respostas foram fornecidas pelos homens na faixa etária 2.

Os pontos NP e MAI foram preponderantes para o resultado, pois, nesses 2 pontos, a frequência de “menopausa” foi de 100%.

6.123 PARTEIRA

Com 100% de frequência relativa, o item lexical “parteira” constitui-se em norma da ReNAT. Os sujeitos-entrevistados não demonstraram dúvida para responder à questão 123. Esse resultado está expresso no gráfico 128, apresentado a seguir.

Gráfico 128: Frequência/questão 123 - PARTEIRA

6.124 DAR À LUZ

Para a questão 124, registramos 7 respostas, a resposta de maior incidência foi “dar à luz” com 11 ocorrências e frequência relativa de 45,8%. As outras duas respostas de maior incidência foram “ganhar neném”, com 5 ocorrências, e “parir neném”, com 3 ocorrências, as duas respostas tiveram frequência relativa de 20,8% e 12,5%, respectivamente, como podemos observar no gráfico 129.

QUESTÃO 124: “Chama-se a _____ (cf. item 123) quando a mulher está para _____.”

Gráfico 129: Frequência/questão 124 – DAR À LUZ

Houve 6 ocorrências para o item lexical “dar à luz” proferidas pelas mulheres da faixa etária 2. A distribuição desse item lexical foi regular, pois essa resposta foi mencionada em todos os pontos da pesquisa.

Entretanto, a frequência inferior a 50% não nos permite determinar uma norma para a região.

6.125 GÊMEAS

O item lexical “gêmeas” obteve 100% de frequência relativa, constituindo-se em norma na ReNAT.

Gráfico 130: Frequência/questão 125

6.126 ABORTO

Registramos somente 2 respostas diferentes para a questão 126 e 2 abstenções. A resposta “aborto” foi o item lexical mais usado pelos sujeitos-entrevistados, com 19 ocorrências e 79,2% de frequência relativa. Também registramos 3 ocorrências para “perdeu” que obteve frequência relativa de 12,5%, como apresentamos no gráfico 131.

Gráfico 131: Frequência/questão 126 - ABORTO

As 3 ocorrências para “perderam” foram registradas na faixa etária 1, sendo 2 ocorrências para os homens e 1 para a mulher. Esse item lexical foi mencionado em dois pontos: SI e NP. As 2 abstenções ocorreram entre os homens, nas duas faixas etárias e no ponto GRS-ZR.

Devido à alta frequência e à distribuição regular, podemos afirmar que “aborto” constitui-se em norma da ReNAT.

6.127 ABORTOU

Os itens lexicais “abortou” e “perdeu” foram as duas respostas mais usadas pelos sujeitos-entrevistados em resposta à questão 127. A resposta “abortou” teve 15 ocorrências e 62,5% de frequência relativa; e “perdeu” teve 9 ocorrências e 37,5% de frequência relativa, como mostramos no gráfico 132.

Gráfico 132: Frequência/questão 127 - ABORTOU

O item lexical “abortou” foi mais proferido entre as mulheres da faixa etária 2; enquanto “perdeu” foi a resposta mais usada pelos homens na faixa etária 1, conforme mostra o gráfico 133.

Gráfico 133 – Gênero e Faixa Etária/questão 127

Diante do resultado, é possível afirmar que “abortou” constitui-se em norma para a região.

6.128 MÃE-DE-LEITE

Registramos 9 respostas e 1 abstenção para a questão 128. As 3 respostas que tiveram mais de 1 ocorrência foram: “mãe de leite” com 11 ocorrências, “segunda mãe-de-leite” com 4 ocorrências e “ama-de-leite” com 2 ocorrências, como pode ser observado na tabela 30.

Tabela 30 Frequência – questão 128 – MÃE-DE-LEITE

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
MÃE-DE-LEITE	11	45,8
SEGUNDA MÃE DE LEITE	4	16,7
AMA-DE-LEITE	2	8,3
DOADORA DE LEITE	1	4,2
MÃE ADOTIVA	1	4,2
MÃE DE AMAMENTAÇÃO	1	4,2
MÃE DE CRIADEIRA	1	4,2
MADRINHA DE LEITE	1	4,2
SEIO DE ALUGUEL	1	4,2
ABSTENÇÃO	1	4,2

O item lexical “mãe-de-leite” teve as ocorrências distribuídas de modo bastante equilibrado no que se refere às variáveis gênero e faixa etária; o mesmo pode ser dito com relação ao item lexical “segunda mãe-de-leite”, como mostramos no gráfico 134.

Gráfico 134 – Gênero e Faixa Etária/questão 128

Como o item lexical de maior ocorrência para a questão 128 obteve frequência relativa de 45,8%, portanto abaixo de 50%, e distribuição irregular, pois no ponto GRS-ZR “mãe-de-leite” não foi mencionado, não é possível apontar uma norma para a ReNAT.

6.129 IRMÃO DE LEITE

Temos um resultado para a questão 129 muito parecido com o resultado da questão anterior, pois registramos 6 respostas e 1 abstenção. As 3 respostas de maior incidência foram: “irmão de leite” com 11 ocorrências; “irmã de criação” com 5 ocorrências; e “irmãos” com 4 ocorrências. As outras 3 respostas tiveram somente 1 ocorrência, como pode ser visto na tabela 31.

Tabela 31: Frequência – questão 129 – IRMÃO-DE-LEITE

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
IRMÃO DE LEITE	11	45,8
IRMÃO DE CRIAÇÃO	5	20,8
IRMÃOS	4	16,7
AMIGOS	1	4,2
IRMÃOS ADOTIVOS	1	4,2
QUASE IRMÃO	1	4,2
ABSTENÇÃO	1	4,2

O item lexical de maior ocorrência obteve frequência relativa menor que 50%, foram 45,8%; a distribuição também foi irregular, no ponto GRS-ZU “irmão de leite”, desse modo não é possível afirmar que esse item lexical seja a norma da região.

Quanto à influência das variáveis gênero e faixa etária, podemos relatar que as mulheres, sobretudo na faixa etária 2 influenciaram no resultado, como pode ser observado no gráfico 136.

Gráfico 135 – Gênero e Faixa Etária/questão 129

6.130 ADOTADO

Registramos somente 1 abstenção para a questão 130 e mais 3 respostas diferentes. A de frequência mais elevada é “adotado” com 14 ocorrências e frequência relativa de 58,3%. As outras 2 respostas tiveram resultados muito próximos: “filho de criação”, com 5 ocorrências, e “filho adotivo”, com 4 ocorrências, perfazendo 20,8% e 16,7% de frequência relativa, respectivamente.

Gráfico 136: Frequência/questão 130 - ADOTADO

O item lexical de frequência mais elevada, “adotado”, teve somente 1 ocorrência no ponto MAI, mas ainda assim, podemos afirmar que essa resposta constitui-se em norma da região, pois alcançou frequência superior a 50% e distribuição regular nos pontos pesquisados.

A variável faixa etária influenciou no resultado, pois das 12 ocorrências possíveis, a faixa etária 1 apresentou 10 ocorrências para o item lexical “adotado”.

6.131 CAÇULA

Para a questão 131, registramos 5 respostas, tendo sido o item lexical “caçula” o mais respondido pelos sujeitos-entrevistados, com 18 ocorrências e 75% de frequência relativa. As outras respostas tiveram 2 ocorrências ou 1 ocorrência, como pode ser observado no gráfico 137.

Gráfico 137: Frequência/questão 131 - CAÇULA

É importante relatar que todos os homens da faixa etária 1 usaram “caçula” como resposta para essa questão. Outra informação relevante é a de que, no ponto ARJ, diferente do que ocorreu nos outros pontos, só houve 1 ocorrência para “caçula”. Ainda assim, consideramos o item lexical “caçula” norma da região, pois obteve alta frequência e distribuição regular.

As respostas “filho mais novo”, “Júnior”, “raspa do tacho” e “último filho” foram distribuídas nos pontos ARJ, SI, NP e MAI. Os pontos GRS-ZU e GRS-ZR apresentaram 100% de frequência para “caçula”.

6.132 MENINO

Encontramos uma variação mais acentuada para as respostas. Foram 7 itens lexicais diferentes usados pelos sujeitos para nomear “uma criança que tem entre 5 e 10 anos, e é do sexo masculino”.

Os 2 itens lexicais de maior frequência são: “menino” com 13 ocorrências e frequência relativa de 54,2%; e “moleque” com 4 ocorrências e 16,7% de frequência relativa. As outras respostas estão divididas entre 2 e 1 ocorrências, como mostramos no gráfico 138.

Gráfico 138: Frequência/questão 132 - MENINO

A variável gênero feminino contribuiu para o resultado com 8 ocorrências. A faixa etária 2 também influenciou na incidência de “menino” com 7 ocorrências.

Diante do resultado de 54,2% de frequência relativa, podemos considerar que o item lexical “menino” é norma da ReNAT, pois também apresentou distribuição regular em todos os pontos da pesquisada.

6.133 MENINA

Com 70,8% de frequência relativa, o item lexical “menina” foi o mais usado entre os sujeitos-entrevistados nos 6 pontos da pesquisa. Em dois deles, GRS-ZU e ARJ, essa foi a única resposta mencionada, porém no ponto SI houve somente 1 ocorrência.

Devido à alta frequência e à distribuição regular, o item lexical “menina” constitui-se em norma da região.

Gráfico 139: Frequência/questão 133 - MENINA

Os outros itens lexicais tiveram a ocorrência distribuída da seguinte maneira: “adolescente” foi a resposta de homens da faixa etária 2; “criança” foi a resposta de homens da faixa etária 1; “mocinha” foi mencionada por mulheres da faixa etária 1; e “garota” foi a resposta de um homem da faixa etária 2. Todas as mulheres da faixa etária 2 responderam “menina”.

6.134 MADRASTA

Só não foi possível registrar 100% de frequência relativa para a resposta “madrasta”, porque houve 1 abstenção do sujeito feminino, na faixa etária 2, no ponto MAI. A mulher relatou que não se lembrava da designação que utilizava para nomear “...o que a segunda mulher é dos filhos que o homem já tinha...”. Então, “madrasta” com 23 ocorrências e 95,8% de frequência relativa, constitui-se em norma da ReNAT, conforme ilustramos com o gráfico 140.

Gráfico 140: Frequência/questão 134 - MADRASTA

6.135 FALECIDO

Registramos 4 respostas para a questão 135, “saudosos” teve somente 1 ocorrência; “defunto” e “finado” tiveram, cada um, 2 ocorrências, mas foi o item lexical “falecido” o de maior incidência com 19 ocorrências e 79,2% de frequência regular e distribuição regular em todos os pontos da pesquisa,

sobretudo nos pontos GRS-ZU e ARJ, onde a frequência foi e 100%. A frequência entre as mulheres da faixa etária 1 foi de 100%.

Gráfico 141: Frequência/questão 135 - FALECIDO

Os demais itens lexicais tiveram a seguinte distribuição: “finado” foi a resposta de homens na faixa etária 1; “defunto” teve 1 ocorrência no gênero masculino e uma ocorrência no gênero feminino, ambas na faixa etária 2; e “saudoso” foi a resposta de um homem na faixa etária 2.

DOMÍNIO 8 - CONVÍVIO E COMPORTAMENTO SOCIAL

6.136 TAGARELA

Não foi possível determinar uma norma para a questão 136, pois registramos 6 respostas diferentes. Entre elas, as 2 de maior incidência tiveram um número de ocorrências muito próximo e ambas não constituem norma da região devido ao índice de frequência relativa ser menor que 50%. Esses 2 itens léxicais são: “tagarela” com 8 ocorrências e 33,3% de frequência relativa, e “falador” com 7 ocorrências e 29,2% de frequência relativa.

Outros 4 itens lexicais foram registrados: “papagaio” com 4 ocorrências, “matraca” com 3 ocorrências; “fala pelos cotovelos” e “linguarrudo” com apenas 1 ocorrência, como pode ser observado no gráfico 142.

Gráfico 142: Frequência/questão 136 - TAGARELA

A faixa etária 1 contribuiu para o resultado nessa questão, foram 6 ocorrências para o item lexical “tagarela” nessa faixa etária e somente 2 ocorrências na faixa etária 2. Entretanto, no ponto ARJ, esse item lexical não foi mencionado.

6.137 BURRO

Registramos 12 respostas diferentes para a questão, demonstrando a riqueza da variação diatópica na ReNAT. Embora haja tamanha variação, temos o registro de uma norma, pois o item lexical “burro” obteve 12 ocorrências - 50% de frequência relativa e distribuição regular em todos os pontos da pesquisa.

A variação nas respostas pode ser observada na tabela 32.

Tabela 32: Frequência – questão 137 - BURRO

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
BURRO	12	50,0
LENTO	2	8,3
CABEÇA FRACA	1	4,2
CABEÇA DURA	1	4,2
DESINTERESSADO	1	4,2
FALTA DE SABEDORIA	1	4,2
LESADO	1	4,2
MENTE FRACA	1	4,2
NÃO TEM MEMÓRIA	1	4,2
PARADO NO TEMPO	1	4,2
PROBLEMÁTICO	1	4,2
PESSOA ATRASADA	1	4,2

O item lexical “burro”, teve maior incidência entre os homens da faixa etária 1, 5 ocorrências. As outras 7 ocorrências para esse item lexical estão distribuídos entre homens e mulheres em ambas as faixas etárias.

O ponto GRS-ZU também contribuiu para o resultado nessa questão, pois todos os sujeitos-entrevistados nesse ponto mencionaram “burro” como resposta.

6.138 MÃO DE VACA

Mais uma vez registramos uma quantidade significativa de respostas, foram 10 itens lexicais diferentes. O item lexical “mão de vaca” foi o de maior incidência com 9 ocorrências e 37,5% de frequência relativa. Depois, registramos “pão duro” com 5 ocorrências e frequência relativa de 20,8%; e “miserável” com 3 ocorrências e 12,5% de frequência relativa. As outras 7 respostas tiveram somente 1 ocorrência, como pode ser observado na tabela 33.

Tabela 33: Frequência – questão 138 – MÃO-DE-VACA

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
MÃO DE VACA	9	37,5
PÃO DURO	5	20,8
MISERÁVEL	3	12,5
CANGUINHA	1	4,2
MÃO FECHADA	1	4,2
MESQUINHO	1	4,2
MUNHECA	1	4,2
MUQUIRANA	1	4,2
PESSOA SEGURA	1	4,2
SEGURA	1	4,2

O item lexical “mão de vaca” foi o de maior ocorrência, mas ainda assim não obteve frequência relevante de modo a se para constituir em norma da região.

Quanto às variáveis, podemos afirmar que as mulheres na faixa etária 1 foram as que mais contribuíram para o resultado de 37,5% para “mão de vaca”. Os homens utilizaram mais “pão duro”.

6.139 CALOTEIRO

Registramos 8 respostas para a questão 139, demonstrando, mais uma vez, a variação no uso de itens lexicais pelos sujeitos. A resposta que mais se destacou entre os sujeitos-entrevistados, foi “caloteiro” com 14 ocorrências e 58,3% de frequência relativa. As outras 7 respostas tiveram frequência relativa entre 8,3%, com 2 ocorrências, e 4,2% de frequência relativa, com apenas 1 ocorrência, como podemos observar no gráfico 143.

Gráfico 143: Frequência/questão 139 - CALOTEIRO

A variável gênero masculino contribuiu para a frequência de 58,3% para o item lexical “caloteiro”, com 9 ocorrências, sendo 5 somente na faixa etária 1.

Temos o registro de norma na região com o item lexical “caloteiro” devido à frequência relativa ser acima de 50% e, também, distribuição regular, sobretudo em GRS-ZU, onde todos os sujeitos utilizaram esse item lexical.

6.140 MATADOR DE ALUGUEL

Registramos 9 respostas diferentes e 2 abstenções para a questão 140, demonstrando uma grande variação no uso de itens lexicais pelos sujeitos. O item lexical “matador de aluguel” foi o mais proferido pelos sujeitos com 6 ocorrências e frequência relativa de 25%; em seguida, registramos o item lexical “assassino” com 4 ocorrências e 16,7% de frequência relativa; os itens lexicais “matador” e “jagunço” com 3 ocorrências; “pistoleiro” com 2 ocorrências e, por fim, “capacho”, “capanga”, “empreiteiro” e “gente ruim” com apenas 1 ocorrência, como observamos no tabela 34.

Tabela 34: Frequência – questão 140 – MATADOR DE ALUGUEL

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
MATADOR DE ALUGUEL	6	25,0
ASSASSINO	4	16,7
MATADOR	3	12,5
JAGUNÇO	3	12,5
PISTOLEIRO	2	8,3
CAPACHO	1	4,2
CAPANGA	1	4,2
EMPREITEIRO	1	4,2
GENTE RUIM	1	4,2
ABSTENÇÕES	2	8,3

O item lexical “matador de aluguel” pode estar associado à variável gênero masculino, pois das 6 ocorrências, 5 foram dos homens de ambas faixas etárias. Devido ao baixo índice na frequência e a distribuição irregular, não é possível considerá-lo norma para a região.

6.141 CHIFRUDO

Registramos 6 respostas e 1 abstenção para a questão 141. As duas respostas de maior incidência tiveram resultados muito próximos: “chifrudo” com 9 ocorrências e 37,5% de frequência relativa, e “corno” com 8 ocorrências e 33,3% de frequência relativa. “Traído” teve 3 ocorrências e 12,5% de frequência relativa. As outras 3 respostas tiveram somente 1 ocorrência, como mostramos no gráfico 144.

Gráfico 144: Frequência/questão 141 - CHIFRUDO

O item lexical “chifrudo” teve maior número de ocorrências na faixa etária 2, com 6 ocorrências; enquanto “corno” foi usado pelos sujeitos da faixa etária 1, com 5 ocorrências.

Com os resultados inferiores a 50% na frequência, não é possível determinar um item lexical como norma da região. Também a distribuição foi irregular para os dois itens lexicais. “Chifrudo” não foi mencionado no ponto GRS-ZU, e “corno” não foi usado como resposta em MAI.

É importante mencionar que a única abstenção foi proferida por uma mulher da faixa etária 2, do ponto GRS-ZR, que se recusou a responder a questão, explicando que sua religião não permitia que ela pronunciasse o item lexical que conhecia.

6.142 PROSTITUTA

Novamente temos uma variação significativa nas respostas para a questão 142. Registramos 9 respostas diferentes e 1 abstenção. “Prostituta” foi o item lexical de maior incidência com 12 ocorrências e 50% de frequência relativa. Depois, registramos “vagabunda” com 3 ocorrências e “mulher de vida fácil” com 2 ocorrências, constituindo 12,5% e 8,3% de frequência relativa,

respectivamente. As outras 6 respostas tiveram somente 1 ocorrência, como pode ser observado na tabela 35.

Tabela 35: Frequência/questão 142 - PROSTITUTA

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
PROSTITUTA	12	50,0
VAGABUNDA	3	12,5
MULHER VIDA FÁCIL	2	8,3
GAROTA DE PROGRAMA	1	4,2
BISCATE	1	4,2
MULHER DA RUA	1	4,2
MULHER DA VIDA	1	4,2
MULHER FÁCIL	1	4,2
VULGAR	1	4,2
ABSTENÇÃO	1	4,2

Diante do resultado apresentado para o item lexical “prostituta”, podemos afirmar que há uma norma na ReNAT, sobretudo devido à influência das variáveis gênero masculino e faixa etária 1, como mostramos no gráfico 145.

Gráfico 145 – Gênero e Faixa Etária/questão 142

A distribuição de “prostituta” nos pontos de pesquisa também foi regular, principalmente nos pontos ARJ e SI, locais onde 3 do 4 sujeitos-entrevistados mencionaram esse item lexical.

6.143 XARÁ

O item lexical “xará” obteve 22 ocorrências e frequência relativa de 91,7%, único item proferido pelos sujeitos-entrevistados. Também registramos 2 abstenções provenientes de um sujeito masculino e de um feminino ambos da faixa etária 1, localizados em ARJ e MAI, respectivamente.

Gráfico 146: Frequência/questão 143 - XARÁ

Dadas à alta frequência e à distribuição regular para o item lexical “xará”, temos uma norma para ReNAT.

6.144 BÊBADO

Para a questão 144, registramos 7 respostas. As 4 respostas de maior incidência tiveram número de ocorrências muito próximos, como é possível observar no gráfico 147.

QUESTÃO 144: “Que nomes dão a uma pessoa que bebeu demais?”

Gráfico 147: Frequência/questão 144 - BÊBADO

O item lexical “bêbado” teve maior incidência entre os homens na faixa etária 1, “pingaiada” também teve ocorrências semelhantes e “pinguço” foi mais proferido entre as mulheres da faixa etária 1, como mostramos no gráfico 148.

Gráfico 148 – Gênero e Faixa Etária/questão 144

Consideramos importante relatar que os sujeitos, para essa questão especificamente, também mencionaram outras respostas, às vezes, 2 ou mais respostas, essas estão registradas nas gravações.

Diante dos resultados apresentados, não é possível determinar uma norma para a região, no que se refere à questão 144.

6.145 CIGARRO DE PALHA

Registramos 7 respostas e 2 abstenções para a questão 145, mas diferente da questão anterior 143, houve um item lexical de maior ocorrência que foi “cigarro de palha” com 11 ocorrências e 45,8% de frequência relativa. Temos, ainda, os itens lexicais “fumo de corda” com 4 ocorrências e “charuto” com 3 ocorrências. As outras 4 respostas tiveram somente 1 ocorrência, como mostra o gráfico 149.

Gráfico 149: Frequência/questão 145 – CIGARRO DE PALHA

O resultado para o item lexical “cigarro de palha” foi influenciado diretamente pelas variáveis gênero e faixa etária, sobretudo pelas respostas das mulheres. Das 12 respostas, 8 foram de mulheres, dessas, 7 eram da faixa etária 2.

Ainda assim, não podemos considerar o item lexical “cigarro de palha” como norma da ReNAT, pois a frequência relativa foi inferior a 50%, mesmo apresentando distribuição regular em todos os pontos pesquisados.

6.146 BITUCA

Com 100% de frequência relativa, o item lexical “bituca” constitui-se em norma da ReNAT. Os sujeitos-entrevistados não demonstraram dúvida para responder à questão 146. Esse resultado está expresso no gráfico 150, apresentado a seguir.

Gráfico 150: Frequência/questão 146 - BITUCA

DOMÍNIO 9: RELIGIÃO E CRENÇAS

6.147 DIABO

Para a questão 147, registramos 6 respostas. Um item lexical destacou-se em relação aos outros, devido ao alto índice de ocorrências. Foram 18 e frequência relativa de 75%, “capeta” teve 2 ocorrências e 8,3% de frequência relativa, e “coisa ruim”, “cramunhão”, inimigo de nossas almas” e satanás” tiveram somente 1 ocorrência, como mostra o gráfico 151.

Gráfico 151: Frequência/questão 147 - DIABO

A frequência do item lexical “diabo” está correlacionada com a variável gênero. Assim, a variável feminino teve 10 ocorrências. Quanto à variável faixa etária, os sujeitos mais jovens contribuíram para o resultado, pois 10 ocorrências do item lexical “diabo” pertencem à faixa etária 1. A distribuição desse item lexical foi regular em todos os pontos da pesquisa. Desse modo, assim é possível afirmar que “diabo” é norma da ReNAT.

Consideramos importante comentar que o sujeito feminino da faixa etária 2, da localidade GRS-ZR, respondeu “inimigo de nossas almas” e relatou que não poderia mencionar outro nome, pois sua condição religiosa não permitiria. Esse sujeito agiu da mesma maneira para a questão 141, ou seja, a resposta é influenciada diretamente por costumes religiosos.

6.148 ASSOMBRAÇÃO

Registramos 7 respostas para a questão 148. O item lexical “assombração” foi a mais proferida com 16 ocorrências e 66,7% de frequência relativa. “Espírito” teve 3 ocorrências e 12,5% de frequência relativa, enquanto as outras 5 respostas tiveram apenas 1 ocorrência e frequência relativa de 4,2, como pode ser observado no gráfico 152.

Gráfico 152: Frequência/questão 148

Homens e mulheres forneceram 8 ocorrências para o item lexical “assombração”, totalizando as 16 ocorrências. É importante ressaltar que todas as mulheres da faixa etária 2 mencionaram somente esse item lexical como resposta à questão 148.

Configura-se uma norma para a região, em virtude da alta frequência e da distribuição regular em todos os pontos, principalmente na localidade SI, onde todos os sujeitos-entrevistados responderam “assombração”.

6.149 MACUMBA

Para a questão 149, registramos 4 respostas, a saber: “macumba” com 17 ocorrências e frequência relativa de 70,8%, “despacho” com 4 ocorrências e 16% de frequência relativa; “feitiço” com 2 ocorrências e “trabalho” com 1 ocorrência e frequências relativas de 8,3% e 4,2%, respectivamente, como demonstra o gráfico 153.

QUESTÃO 149: “O que certas pessoas fazem para prejudicar alguém e botam, por exemplo, nas encruzilhadas?”

Gráfico 153: Frequência/questão 149 - MACUMBA

O item lexical “macumba” constitui-se em norma da ReNAT, pois apresentou alta frequência e distribuição regular em todos os pontos da região pesquisada. A variável gênero foi determinante nos resultados da frequência desse item lexical, pois todos os homens entrevistados responderam “macumba” para a questão 149.

As 4 ocorrências para “despacho” foram proferidas pelas mulheres da faixa etária 2; as 2 ocorrências para “feitiço” foram mencionadas por uma mulher de cada uma das faixas etárias. E, por fim, o item lexical “trabalho” foi a resposta de uma mulher da faixa etária 1.

6.150 AMULETO

Ao questionarmos os sujeitos, percebemos que muitos não entenderam a questão e/ou não sabiam responder à questão, por isso, registramos um alto índice de abstenções. Foram 14 sujeitos que não sabiam nomear “o objeto usado para dar sorte ou afastar males”. As 14 ocorrências representam 58,3% de frequência relativa, o dobro do item lexical de maior ocorrência “amuleto” que teve 7 ocorrências 29,2% de frequência relativa. As outras 3 respostas tiveram, cada uma, 1 única ocorrência, como pode ser observado no gráfico 154.

Gráfico 154: Frequência/questão 150 - AMULETO

Diante do resultado apresentado, não é possível registrar uma norma para a região, no que se refere à questão 150.

6.150 BENZEDEIRA

Não fosse pela única ocorrência registrada para “rezadeira”, proferida por um sujeito feminino da faixa etária 2, da localidade GRS-ZU, teríamos um resultado de 100% para “benzedeira”. Esse item lexical obteve 23 ocorrências e frequência relativa de 95,8%.

Diante do resultado apresentado, isto é, alta frequência e distribuição regular em todos os pontos pesquisados, temos uma norma para a ReNAT.

QUESTÃO 151: “... uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente com galho de planta?”

Gráfico 155: Frequência/questão 151 - BENZEDEIRA

6.152 CURANDEIRO

Registramos 5 respostas e 2 abstenções para a questão 152. O item lexical de maior incidência foi “curandeiro” com 15 ocorrências e frequência relativa de 62,5%. A resposta “curador” teve 3 ocorrências e 12,5% de frequência relativa; e “homeopata”, 2 ocorrências e frequência relativa de 8,3%. As outras 2 respostas, “benzeadeira” e “pessoa sábia”, tiveram somente 1 ocorrência, como pode ser observado no gráfico 156.

QUESTÃO 152: “... a pessoa que trata de doenças através de ervas e plantas?”

Gráfico 156: Frequência/questão 152 - CURANDEIRO

A alta frequência e a distribuição regular em todos os pontos da região pesquisada, principalmente em GRS-ZR onde todos os sujeitos responderam o item lexical “curandeiro”, corroboram uma norma na ReNAT.

A influência das variáveis gênero e faixa etária no resultado são significativas, sobretudo entre os homens na faixa etária 2, como mostramos no gráfico 157.

Gráfico 157 – Gênero e Faixa Etária/questão 152

6.153 CRUCIFIXO

Para essa questão, apresentamos o objeto (a chapinha de metal com o desenho do santo) aos sujeitos-entrevistados. Registramos 10 respostas diferentes, demonstrando a variação no uso linguístico desses sujeitos.

O item lexical “crucifixo” foi o mais respondido com 6 ocorrências e frequência relativa de 25%; seguido por “medalha” com 5 ocorrências e 20,8% de frequência relativa e por “pingente” com 4 ocorrências e frequência relativa de 16,7%. São, portanto, 3 itens lexicais com ocorrências muito próximas. A resposta “amuleto” teve 2 ocorrências. As outras 6 respostas tiveram somente 1 ocorrência, como mostramos na tabela 36 a seguir.

Tabela 36: Frequência – questão 153 - CRUCIFIXO

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
CRUCIFIXO	6	25,0
MEDALHA	5	20,8
PINGENTE	4	16,7
AMULETO	2	8,3
COLAR	1	4,2
CORRENTE	1	4,2
ESCAPULÁRIO	1	4,2
IMAGEM	1	4,2
LEMBRANÇA	1	4,2
SANTINHO	1	4,2
ABSTENÇÃO	1	4,2

Devido à baixa frequência e à distribuição dos 3 itens lexicais de maior ocorrência, não podemos considerar uma norma para a região.

No que se refere à distribuição dos itens lexicais, ressaltamos que “crucifixo” foi mais frequente em GRS-ZR com 3 ocorrências; enquanto “medalha” teve maior uso em ARJ e SI, com 2 ocorrências em cada localidade.

6.154 PRESÉPIO

Para a questão 154, registramos 5 respostas e 3 abstenções. Das 5 respostas fornecidas pelos sujeitos-entrevistados, 4 tiveram somente 1 ocorrência. O item lexical de maior incidência foi “presépio” com 17 ocorrências e 70,8% de frequência relativa, como pode ser observado no gráfico 158.

QUESTÃO 154: “No Natal, monta-se um grupo de figuras representando o nascimento do Menino Jesus. Como chamam isso?”

Gráfico 158: Frequência/questão 154 - PRESEPIO

As 2 abstenções ocorreram com sujeitos-entrevistados da faixa etária 1, que demonstraram realmente desconhecer o objeto em questão. As respostas “altar”, “ceia” e “santa ceia” demonstram que os sujeitos relacionaram suas hipóteses sobre a religião e inferiram as respostas. Entretanto a resposta “reis magos” denota uma aproximação maior se relacionada à resposta “presépio” e ao contexto fornecido pela questão “...nascimento do Menino Jesus.”

Os itens lexicais “ceia” e “santa ceia” ocorreram na faixa etária 1 e foram mencionados por um homem e uma mulher, respectivamente. Já os itens lexicais “altar” e “reis magos” ocorreram na faixa etária 2 e foram utilizados por um homem e uma mulher.

Assim, a alta frequência e a distribuição regular determinam que o item lexical “presépio” é a norma da ReNAT.

DOMÍNIO 10 - JOGOS E DIVERSÕES INFANTIS

6.155 CAMBALHOTA

Registramos 3 respostas para a questão 155. São elas: “cambalhota” com 19 ocorrências e 79,2% de frequência relativa; “cambota” com 3 ocorrências, e “piruleta” com 2 ocorrências. Os dois últimos itens lexicais tiveram frequência relativa de 12,5% e 8,3%, respectivamente, como mostra o gráfico 159.

Gráfico 159: Frequência/questão 155 - CAMBALHOTA

O item lexical “cambalhota” é norma na região pesquisada, pois apresentou alta frequência e distribuição regular, sobretudo no ponto MAI, onde todos os sujeitos utilizaram esse item lexical.

As 3 ocorrências para “cambota” procedem dos pontos SI e NP e da faixa etária 2. Já as 2 ocorrências de “piruleta” originam-se de homens da faixa etária 2, dos pontos GRS-ZU e GRS-ZR. Portanto, as variações nas respostas para essa questão, ocorreram com os sujeitos na faixa etária 2, pois todos os sujeitos-entrevistados na faixa etária 1 responderam “cambalhota”.

6.156 BOLINHA DE GUDE

O item lexical “bolinha de gude” é norma na ReNAT, pois registramos 22 ocorrências e 91,7% de frequência relativa, índice alto. Se não fosse por 1 abstenção e pelo item lexical “búlica” que só teve 1 ocorrência, “bolinha de gude” teria 100% de frequência, como pode ser observado no gráfico 160.

Gráfico 160: Frequência/questão 156 – BOLINHA DE GUDE

A resposta “búlica” foi proferida por um homem da faixa etária 2, no ponto SI. Uma mulher da faixa etária 2, da localidade NP, relatou que não se lembrava do nome do objeto em questão.

6.157 ESTILINGUE

De maneira bem espontânea, todos os sujeitos-entrevistados responderam à questão 157 mencionando uma única resposta “estilingue”. Então, temos uma norma para a região, com frequência relativa de 100%.

QUESTÃO 157: “... o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha (*mímica*), que os meninos usam para matar passarinho?”

Gráfico 161: Frequência/questão 157 - ESTILINGUE

6.158 PIPA

Nessa questão temos o item lexical “pipa” com 23 ocorrências e 95,8% de frequência relativa. Somente mais um item lexical foi mencionado como resposta à questão 158. Trata-se de “papagaio”, resposta de uma mulher da faixa etária 2, no ponto GRS-ZU.

QUESTÃO 158: “... o brinquedo feito de varetas cobertas de papel que se empina no vento por meio de uma linha?”

Gráfico 162: Frequência/questão 158 - PIPA

6.159 CAPUXETA

Diferente do que ocorreu para as duas questões anteriores, houve muitas variações para a questão 158. Registramos 11 respostas e 5 abstenções. O item lexical “capuxeta” teve 5 ocorrências e 20,8% de frequência relativa. Para “papagaio” registramos 3 ocorrências. Os itens lexicais “balão” e “arraia” tiveram 2 ocorrências; enquanto as outras 7 respostas registraram somente 1 ocorrência, como apresentamos na tabela 37.

Tabela 37: Frequência – questão 159 - CAPUXETA

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
CAPUXETA	5	20,8
PAPAGAIO	3	12,5
BALÃO	2	8,3
ARRAIA	2	8,3
ARRAIA DE VENTO	1	4,2
BANDEIRINHA	1	4,2
CARRAPETA	1	4,2
PEIXINHO	1	4,2
PIPA	1	4,2
QUADRADO	1	4,2
ARRAIA DE PUXE	1	4,2
ABSTENÇÕES	5	20,8

Com frequência inferior a 50% e distribuição irregular, não é possível determinar uma norma para a região.

O item lexical de maior frequência, “capuxeta”, teve 3 das 5 ocorrências, entre os homens da faixa etária 1. As 2 das 3 respostas para “papagaio” procederam de homens da faixa etária 2, demonstrando que essas duas respostas, assim como as outras, resultam da variação semântico-lexical apresentada pelos sujeitos-entrevistados da ReNAT.

6.160 ESCONDE-ESCONDE

O item lexical “esconde-esconde” constitui-se em norma da região, pois teve 22 ocorrências e 91,7% de frequência relativa. Esse item lexical também apresentou distribuição regular em todos os pontos da pesquisa.

Gráfico 163: Frequência/questão 160 – ESCONDE-ESCONDE

O item lexical “pega-pega” teve somente 1 ocorrência, resultado da resposta de um homem da faixa etária 2, no ponto MAI. A abstenção foi de uma mulher da faixa etária 1, também da localidade MAI.

6.161 COBRA-CEGA

Os sujeitos-entrevistados deram 3 respostas diferentes para a questão 161. Também registramos 5 abstenções referentes aos sujeitos que declararam não se lembrar dessa brincadeira.

O item lexical “cobra-cega” teve 15 ocorrências e frequência relativa de 62,5%; a resposta “cabra-cega”, 3 ocorrências e 12,5 % de frequência relativa; e “brincar de cego”, somente 1 ocorrência, como mostramos no gráfico 164.

Gráfico 164: Frequência/questão 161 – COBRA-CEGA

Diante dos resultados apresentados, podemos afirmar que “cobra-cega” é norma na região devido à alta frequência e à distribuição regular.

Cumpramos informar que o item lexical “brincar de cego” só ocorreu no ponto GRS-ZU e foi a resposta de uma mulher da faixa etária 2. Cumpramos informar também que as 3 ocorrências para “cabra-cega” foram mencionadas por mulheres.

6.162 PEGA-PEGA

Registramos 5 respostas e 1 abstenção para a questão 162. O item lexical “pega-pega” obteve o maior número de ocorrências. Foram 19 correspondentes a 79,2% de frequência relativa. As outras 4 respostas tiveram somente 1 ocorrência, como pode ser observado no gráfico 165.

Gráfico 165: Frequência/questão 162 – PEGA-PEGA

Tendo um sujeito-entrevistado do gênero feminino, da faixa etária 1, do ponto GRS-ZR respondido “cada macaco no seu galho”, perguntamo-lhe o porquê da designação. Ela relatou simplesmente que, quando criança, denominava a brincadeira dessa maneira.

Podemos afirmar que o item lexical “pega-pega” constitui-se em norma da região devido à alta frequência e a distribuição regular. Especificamente no ponto NP, todos os sujeitos utilizaram somente esse item lexical.

6.163 PIQUE

Percebemos que os sujeitos-entrevistados demonstraram muita dúvida para responder à questão 163. Isso pode ser a razão para as 9 abstenções, índice maior do que o item lexical “pique” que teve 8 ocorrências e 33,3% de frequência relativa. A segunda resposta de maior incidência foi “salva-vida” com 2 ocorrências e frequência relativa de 8,3%. As outras 5 respostas tiveram somente 1 ocorrência, como pode ser observado na tabela 38.

Tabela 38: Frequência – questão 163 - PIQUE

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
PIQUE	8	33,3
SALVA-VIDA	2	8,3
LIVRE	1	4,2
BATE A CARA	1	4,2
TOCA	1	4,2
PONTO CERTO	1	4,2
QUEIMADA	1	4,2
ABSTENÇÕES	9	37,5

O item lexical “pique” teve ocorrências distribuídas entre homens e mulheres nas duas faixas etárias e “salva-vida” teve suas 2 ocorrências proferidas por homens nas duas faixas etárias.

Diante do resultado apresentado, não é possível determinar uma norma para a região.

6.164 PASSAR ANEL

Novamente, os sujeitos demonstraram não saber o nome da brincadeira referida na questão 164. Isso pode ser atestado pelo registro de 15 abstenções, correspondentes a 62,5% das respostas, número bastante alto. Além disso, as 8 respostas diferentes, demonstram também a variação no uso linguístico dos sujeitos entrevistados. Esses itens lexicais estão expressos na tabela 39, bem como a frequência de cada item.

Tabela 39: Frequência – questão 164

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
PASSAR-ANEL	2	8,3
RODA CIRANDA	1	4,2
BRINCADEIRA DO LENCINHO	1	4,2
CIRANDA DE ANEL	1	4,2
LENCINHO BRANCO	1	4,2
LENÇO NA MÃO	1	4,2
LENÇO ATRÁS	1	4,2
LENCINHO	1	4,2
ABSTENÇÕES	15	62,5

Diante desse resultado, não é possível determinar uma norma para a região.

6.165 GANGORRA

Diferente do que ocorreu nas duas questões anteriores, os sujeitos mostraram saber nomear o brinquedo, e o fizeram com 21 ocorrências para o item lexical “gangorra”, correspondendo a 87,5% de frequência relativa. O item lexical “balanço” também foi respondido por um homem da faixa etária 2, no ponto GRS-ZR. As abstenções são provenientes de um homem e de uma mulher da faixa etária 2. Ambos relataram que não se lembravam do nome do brinquedo. Entretanto, todos os sujeitos da faixa etária 1 responderam “gangorra” sem hesitar, contribuindo para o resultado e para a constituição desse item lexical como norma da ReNAT.

Gráfico 166: Frequência/questão 165 - GANGORRA

6.166 BALANÇO

Os sujeitos-entrevistados responderam à questão 166 mencionando um único item lexical, “estilingue”, demonstrando certeza e segurança no

responder. Temos, então, uma norma para a região com frequência relativa de 100% para o item lexical “balanço”.

Gráfico 167: Frequência/questão 166 - BALANÇO

6.167 AMARELINHA

Somente 3 respostas foram registradas para a questão 167: “amarelinha” com 22 ocorrências, “pula-pula” e “quadrado”, as duas últimas com 1 ocorrência, como mostramos no gráfico 168.

Gráfico 168: Frequência/questão 167 - AMARELINHA

O item lexical “amarelinha”, constitui-se em norma da ReNAT com 91,7% de frequência relativa e distribuição regular em todos os pontos da região pesquisada. Cumpre ressaltar que todos os sujeitos da faixa etária 1 utilizaram esse item lexical, o que demonstra que esses sujeitos mantêm a tradição do nome da brincadeira.

O item lexical “pula-pula” e “quadrado” foram resultado das respostas de homens da faixa etária 2, nos pontos ARJ e SI, respectivamente.

Solicitamos aos sujeitos-entrevistados que descrevessem a brincadeira para identificarmos se eles se referiam à mesma brincadeira. Identificamos que os sujeitos que responderam “amarelinha” descreveram-na de modo bastante tradicional e convencional. Já os dois sujeitos da faixa etária 2 que utilizaram os outros dois itens lexicais, descreveram-na de modo bastante intuitivo, utilizando as informações contidas na própria questão, e relataram que não se lembravam da brincadeira.

DOMÍNIO 11 – HABITAÇÃO

6.168 TRAMELA

Registramos 7 respostas para a questão 168. Cinco dessas respostas tiveram somente 1 ocorrência. As outras 2 são: “tramela” com 14 ocorrências e frequência relativa de 58,3%; e “trinco” com 5 ocorrências e 20,8% de frequência relativa, como pode ser observado no gráfico 169.

Devido à alta frequência e à distribuição regular nos pontos da pesquisa, o item lexical “tramela” constitui-se em norma da região, principalmente nos pontos NP e MAI, locais onde não ocorreram outros itens lexicais.

QUESTÃO 168: “... aquela pecinha de madeira, que gira ao redor de um prego, para fechar porta, janela...”

Gráfico 169: Frequência/questão 168 - TRAMELA

As variáveis de gênero e faixa etária contribuíram diretamente para o resultado, sobretudo os homens na faixa etária 2. Das 14 ocorrências para “tramela”, 9 foram proferidas por sujeitos-entrevistados do gênero masculino, enquanto “trinco” teve maior incidência no gênero feminino.

6.169 VENEZIANA

Ao questionarmos os sujeitos sobre a questão 169, também mostramos a figura do objeto em questão. Mesmo assim 4 sujeitos-entrevistados não sabiam nomeá-lo. Doze responderam “veneziana” e 8 outros sujeitos-entrevistados forneceram respostas, mas declararam que não sabiam se realmente os itens lexicais eram apropriados. Disseram ser uma maneira de nomeá-los, pelo menos naquele momento. Listamos todos na tabela 40.

Tabela 40: Frequência – questão 169 - VENEZIANA

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
VENEZIANA	12	50,0
FRESTA	1	4,2
FOLHA DE JANELA	1	4,2
JANELA	1	4,2
PARTE FECHADA	1	4,2
PERSIANA	1	4,2
QUEBRA-SOL	1	4,2
TELA	1	4,2
VITRÔ	1	4,2
ABSTENÇÕES	4	16,7

O item de maior incidência foi “veneziana” com frequência relativa de 50%. Esse item lexical também teve distribuição regular em todos os pontos da pesquisa, constituindo-se em norma da região. Esse resultado foi possível, sobretudo devido à influência da variável faixa etária 2, pois 9 das 12 ocorrências, são de homens e mulheres entre 50 a 65 anos, demonstrando que o jovens, na maioria, desconhecem esse item lexical.

6.170 VASO

Registramos 4 repostas para a questão 170, sendo que o item lexical “vaso” teve a frequência mais elevada. Foram 11 ocorrências e frequência relativa de 45,8%. O segundo item lexical mais utilizado pelos sujeitos foi “vaso sanitário” com 6 ocorrências e 25% de frequência relativa. “Privada” teve 4 ocorrências e “bacia” 3 ocorrências, com frequência relativa de 16,7% e 12,5%, respectivamente, como mostra o gráfico 170.

Gráfico 170: Frequência/questão 170 - VASO

O resultado para o item lexical “vaso” decorre principalmente da influência das variáveis gênero e faixa etária, porque as 7 ocorrências foram fornecidas pelas mulheres da faixa etária 1.

Diante da frequência inferior a 50% do item lexical “vaso” e distribuição irregular, pois no ponto GRS-ZU, os sujeitos não mencionaram esse item lexical, não podemos determinar uma norma para a região.

6.171 PICUMÃ

Registramos 8 respostas diferentes para a questão 171. A resposta de maior incidência foi “picumã” com 7 ocorrências e 29,2% de frequência relativa, seguida por “fumaça” com 4 ocorrências e 16,7% de frequência relativa. As respostas “sujeira” e “carvão” tiveram 3 ocorrências e 12,5% de frequência relativa. As outras 4 respostas tiveram somente 1 ocorrência. Essas informações podem ser observadas na tabela 41.

Tabela 41: Frequência – questão 171 - PICUMÃ

RESPOSTA	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
PICUMÃ	7	29,2
FUMAÇA	4	16,7
SUJEIRA	3	12,5
CARVÃO	3	12,5
CINZA	1	4,2
CROSTA	1	4,2
PICHE	1	4,2
VAPOR	1	4,2
ABSTENÇÕES	3	12,5

A variação nas respostas a essa questão e a distribuição irregular não nos permitem determinar uma norma para a região.

As variáveis gênero e faixa etária foram preponderantes nos resultados para essa questão. O item lexical de frequência mais elevada, “picumã”, só foi mencionado na faixa etária 2, demonstrando que os sujeitos mais jovens não utilizam esse item lexical, como mostramos no gráfico 172, apresentado a seguir. Também percebemos que, durante a entrevista, os sujeitos da faixa etária 1 demonstravam que não sabiam do que tratava a questão e escolhiam um item lexical que melhor se adequava às informações contidas na pergunta.

Gráfico 171 – Gênero e Faixa Etária/questão 171

6.172 CINZA

Nessa questão, percebemos novamente o estranhamento dos sujeitos mais jovens, que relatavam não conhecer uma designação específica. Acreditavam que só poderia ser cinza, informação contida na própria pergunta.

Registramos 5 respostas diferentes, sendo que as duas de maior ocorrência tiveram números muito próximos. Foram os itens lexicais “cinza” com 9 ocorrências e 37,5% de frequência relativa, e “brasa” com 7 ocorrências e frequência relativa de 29,2%. O item lexical “cinza quente” teve 3 ocorrências e 12,5% de frequência relativa. As outras 2 respostas tiveram somente 1 ocorrência, como pode ser observado no gráfico 172.

Gráfico 172: Frequência/questão 172 - CINZA

No tocante às variáveis gênero e faixa etária, não houve diferenças e os resultados mostraram-se bem equilibrados, com exceção dos itens lexicais “cinza” e “brasa”. O primeiro obteve 6 ocorrências na faixa etária 2; enquanto o segundo teve 6 ocorrências na faixa etária 1.

Novamente não podemos apontar que exista uma norma para a região, pois a frequência dos itens lexicais são inferiores a 50% e a distribuição também irregular.

6.173 ISQUEIRO

O item lexical “isqueiro” obteve 100% de frequência relativa, constituindo-se em norma na ReNAT. Percebemos que os sujeitos não demonstraram dúvidas e todos responderam somente um único item lexical.

Gráfico 173: Frequência/questão 173 - ISQUEIRO

6.174 FAROLETE

Registramos somente 2 respostas para a questão 174. Foram os itens lexicais “farolete” com 13 ocorrências e 54,2% de frequência relativa e “lanterna” com 11 ocorrências e 45,8% de frequência relativa, como mostra o gráfico 174.

Gráfico 174: Frequência/questão 174 - FAROLETE

Quanto às variáveis gênero e faixa etária, é importante ressaltar que a faixa etária dos sujeitos foi um fator que caracterizou os resultados. Os sujeitos da faixa etária 1 responderam, em sua maioria, "lanterna", enquanto os sujeitos da faixa etária 2 responderam "farolete", demonstrando que há diferença no modo como os sujeitos de idades cronológicas distantes nomeiam o objeto em questão. Essa diferença pode ser observada no gráfico 175.

Gráfico 175 – Gênero e Faixa Etária/questão 174

Diante do resultado tão equilibrado entre os dois itens lexicais, não é possível determinar uma norma para a região, porque não houve distribuição regular em todos os pontos pesquisados. O item lexical “farolete” não foi mencionado no ponto ARJ, e o item lexical “lanterna” não foi dado como resposta no ponto SI.

6.175 INTERRUPTOR

Ao questionarmos os sujeitos-entrevistados, também apontávamos na parede o objeto em questão para que não restassem dúvidas. Assim registramos 5 respostas e 1 abstenção. Esta última foi registrada pelo sujeito feminino da faixa etária 1, do ponto MAI, que se recusou a responder, relatando que não sabia pronunciar a palavra.

Novamente registramos um resultado com números muito próximos. Foi o que aconteceu com “interruptor” com 9 ocorrências e frequência relativa de 37,5%; e “tomada” com 8 ocorrências e 33,3% de frequência relativa. Registramos, ainda, outros 3 itens lexicais, são eles: “acendedor” com 3 ocorrências, “disjuntor” com 2 ocorrências e “ligador” com 1 ocorrência, como pode ser observado no gráfico 176.

Gráfico 176: Frequência/questão 175 - INTERRUPTOR

A variável gênero foi preponderante nos resultados para essa questão, pois enquanto as mulheres responderam “tomada”, os homens responderam “interruptor”, como mostramos no gráfico 177.

Gráfico 177 – Gênero e Faixa Etária/questão 175

Devido à baixa frequência e à distribuição irregular dos itens lexicais, não é possível apontar uma norma para a região. Cumpre notar que “interruptor” não foi mencionado no ponto MAI,

DOMÍNIO 12 – ALIMENTAÇÃO E COZINHA

6.176 CAFÉ DA MANHÃ

Registramos somente 2 respostas para a questão 176. O item lexical de maior frequência foi “café da manhã” com 17 ocorrências e frequência relativa de 70,8%. “Café” teve 7 ocorrências e 29,2% de frequência relativa, como mostramos no gráfico 178.

Gráfico 178: Frequência/questão 176 – CAFÉ DA MANHÃ

Quanto à variável gênero, foram os homens sobretudo na faixa etária 2 que mais responderam o item lexical “café da manhã”. Foram 9 ocorrências do gênero masculino contribuindo, assim, para o resultado desse item lexical, tornando-o norma da ReNAT.

6.177 GELEIA

No momento em que questionamos os sujeitos, também mostramos uma imagem do objeto em questão. Registramos 5 respostas diferentes e 3 abstenções. Os sujeitos que se abstiveram relataram que não conheciam o objeto.

O item lexical de maior frequência foi “geleia” com 15 ocorrências e frequência relativa de 62,5%. “Patê” teve 3 ocorrências e 12,5% de frequência relativa. As respostas “manteiga”, “recheio” e “doce” tiveram somente 1 ocorrência, como pode ser observado no gráfico 179.

Gráfico 179: Frequência/questão 177 - GELEIA

Com exceção do ponto NP, onde nenhum sujeito respondeu “geleia”, registramos uma frequência de 3 respostas em cada ponto da pesquisa para esse item lexical.

Quanto à variável gênero, percebemos que os sujeitos da faixa etária 1 foram os que mais responderam “geleia”. Registramos 9 ocorrências nessa faixa etária.

Mesmo com frequência acima de 50%, não é possível apontar o item lexical “geleia” como norma da região, pois não houve distribuição regular em todos os pontos. Em NP, como já mencionado, esse item lexical não foi usado pelos sujeitos-entrevistados.

6.178 CARNE MOÍDA

O item lexical de maior frequência foi “carne moída” que teve 23 ocorrências e 95,8% de frequência relativa. Outro item lexical também foi registrado - “boi ralado” - com apenas 1 ocorrência e 4,2% de frequência relativa, como mostra o gráfico 180.

Gráfico 180: Frequência/questão 178 – CARNE MOÍDA

O item lexical “carne moída” constitui-se em norma da ReNAT, pois tem alta frequência e distribuição regular.

Quando indagado sobre o uso do item lexical “boi ralado”, um sujeito-entrevistado da faixa etária 2, do ponto GRS-ZU, afirmou que conhecia outros nomes, mas que utilizava esse item lexical com mais frequência. Isso mostra que “boi ralado” pertence ao léxico ativo do sujeito, enquanto “carne moída” e outras designações que ele não explicitou fazem parte de seu léxico passivo.

6.179 CURAU

Para essa questão, 50% das ocorrências foram dadas ao item lexical “curau”. Os outros 50% foram divididos entre 2 abstenções e mais 5 respostas diferentes. Dessas respostas 6 ocorrências correspondem a “mingau”, e as 4 outras que restaram tiveram somente 1 ocorrência, como pode ser visto no gráfico 181.

Gráfico 181: Frequência/questão 179 - CURAU

A resposta “curau” ocorreu principalmente na faixa etária 1. Foram 7 ocorrências, repartidas igualmente entre homens e mulheres.

O item lexical “curau” não pode ser considerado norma na região, pois não apresentou distribuição regular. No ponto MAI os sujeitos não usaram esse item lexical, tendo utilizado “angu” e “mingau”.

6.180 CURAU

Percebemos que alguns sujeitos ficaram confusos com a questão e não sabiam estabelecer a diferença entre a questão 179 e 180. Quando pedíamos para descrever como se faz, muitos declararam não saber cozinhar.

Diante da constatação de que muitos sujeitos não identificaram exatamente do que se tratava, pode explicar o fato de termos registrado 6 respostas diferentes e 4 abstenções. As 2 respostas de maior ocorrência foram “curau”, com 8 ocorrências e frequência relativa de 33,3% e “pamonha” com 6 ocorrências e 25% de frequência relativa. O item lexical “mingau” teve 3 ocorrências e 12,5% de frequência relativa. As outras 3 respostas tiveram somente 1 ocorrência, como mostramos no gráfico 182.

Gráfico 182: Frequência/questão 180 - CURAU

A variável gênero foi determinante no resultado dos 2 itens lexicais de maior frequência, pois enquanto os homens da faixa etária 2 responderam “curau”, as mulheres também da faixa etária 2, responderam “pamonha”. O gráfico 183 mostra essa tendência.

Gráfico 183 – Gênero e Faixa Etária/questão 180

Os sujeitos da faixa etária 1 tiveram suas respostas distribuídas entre os outros itens lexicais.

Devido ao baixo índice na frequência e a distribuição irregular, cumpre observar que não é possível apontar uma norma para a região. “Curau” não foi mencionado no ponto GRS-ZU, enquanto “pamonha” não ocorreu em GRS-ZR.

6.181 CANJICA

Duas respostas e 3 abstenções foram registradas para a questão 181. O item lexical “canjica” obteve 20 ocorrências e frequência relativa de 83,3%. O outro item lexical foi “mungunzá” com 1 ocorrência e 4,2% de frequência relativa, como pode ser observado no gráfico 184.

Gráfico 184: Frequência/questão 181 - CANJICA

Um sujeito masculino da faixa etária 2, no ponto SI, foi quem respondeu “mungunzá”. Também nesse mesmo ponto, os 2 sujeitos da faixa etária 1 se abstiveram. Portanto, 3 das 4 respostas da localidade SI foram diferentes do resultado apresentado nos outros 5 pontos da pesquisa.

Devido à alta frequência e à distribuição regular, podemos considerar o item lexical “canjica” como norma na ReNAT.

6.182 PINGA

Registramos 4 respostas para a questão 182. A resposta de maior incidência foi “pinga” com 16 ocorrências e 66,7% de frequência relativa. Em seguida, temos “cachaça” com 6 ocorrências e 25% de frequência relativa. As respostas “vodca” e “cinquenta e um” tiveram somente 1 ocorrência, como pode ser observado no gráfico 185.

Gráfico 185: Frequência/questão 182 - PINGA

A resposta “pinga” apresentou equilíbrio entre homens e mulheres. Quanto à faixa etária, foi predominante na faixa etária 2, com 9 ocorrências. Na distribuição nos pontos da pesquisa, foi regular, destacando-se apenas no ponto MAI, em que teve 100% de ocorrência.

6.183 CHEIO

Presenciamos, durante a entrevista, mais uma vez, o registro de grande variação no uso linguístico. Foram 11 respostas diferentes para a questão 183. O item lexical de maior ocorrência foi “cheio” com 8 ocorrências e

frequência relativa de 33,3%. As respostas “empachado” e “estufado” tiveram 3 ocorrências e frequência relativa de 12,5%. As outras 6 respostas tiveram somente 1 ocorrência, como mostramos na tabela 42.

Tabela 42: Frequência – questão 183 - CHEIO

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
CHEIO	8	33,3
EMPACHADO	3	12,5
ESTUFADO	3	12,5
EMPAZINADO	2	8,3
ENFASTIADO	2	8,3
CONGESTÃO	1	4,2
EMPAPUÇADO	1	4,2
ESTOURANDO	1	4,2
FADIGADO	1	4,2
PASSANDO MAL	1	4,2
SATISFEITO	1	4,2

A variável faixa etária foi determinante no resultado do item lexical “cheio”. Sete das 8 ocorrências foram da faixa etária 1.

Entretanto, diante do resultado que indicou baixa frequência e distribuição irregular, não é possível apontar uma norma para a região.

6.184 GULOSO

Registramos 3 respostas para a questão 184. O item lexical “guloso” teve 19 ocorrências e 79,2% de frequência relativa; a resposta “comilão”, 4 ocorrências e frequência relativa de 16,7%, por fim, “zoião” teve 1 ocorrência e 4,2% de frequência relativa, como expomos no gráfico 186.

Os resultados apresentados confirmam que o item lexical “guloso” é norma da ReNAT, pois a frequência é alta e a distribuição também é regular.

Gráfico 186: Frequência/questão 184 - GULOSO

A resposta “zóião” foi dada por um homem da faixa etária 1, no ponto GRS-ZR, enquanto “comilão” foi distribuído em 2 pontos. Foram 3 ocorrências no ponto MAI e 1 ocorrência no ponto GRS-ZR.

6.185 BALA

Registramos 23 ocorrências e frequência relativa de 95,68% para o item lexical “bala”. O item lexical “bombom” teve somente 1 ocorrência e foi a resposta de 1 mulher da faixa etária 2, no ponto MAI,

Gráfico 187: Frequência/questão 185 - BALA

O item lexical “bala” constitui-se em norma da região, pois apresentou alta frequência e distribuição regular em todos os pontos pesquisados.

Além de registrarmos as respostas dos sujeitos-entrevistados, também pedimos que estes fizessem a descrição. Todos os sujeitos, em suas respostas, enfatizaram que “bala” ou “bombom” é um tipo de doce com sabor de fruta.

6.186 PÃO

Somente 2 respostas foram registradas para a questão 185. O item lexical “pão” teve 20 ocorrências e frequência relativa de 83,3%. A outra resposta foi “pão francês” com 4 ocorrências e 16,7% de frequência relativa, como pode ser observado no gráfico 188.

Gráfico 188: Frequência/questão 186 - PÃO

As 4 ocorrências para “pão francês” foram distribuídas em 2 pontos. Foram 2 ocorrências em ARJ e outras 2 ocorrências em SI.

Diante do resultado de alta frequência e distribuição regular para o item lexical “pão”, podemos considerá-lo como norma da região.

6.187 BENGALA

Registramos 5 respostas para a questão 187. A resposta de maior incidência foi “bengala” com 16 ocorrências e 66,7% de frequência relativa; Também registramos 4 ocorrências para “filão” com frequência relativa de 16,7%. “Baguete” teve 2 ocorrências e frequência relativa de 8,3%. As respostas “pão” e “pão de metro” tiveram somente 1 ocorrência, como pode ser visto no gráfico 189.

Gráfico 189: Frequência/questão 187 - BENGALA

O item lexical “bengala” registrou alta frequência, entretanto, não pode ser considerado norma para a região, porque não teve distribuição regular. No ponto NP esse item lexical não foi mencionado.

Os outros itens lexicais registrados para essa questão foram distribuídos da seguinte forma: “filão” teve 3 ocorrências no ponto NP e 1 ocorrência no ponto GRS-ZU, as 2 ocorrências de “baguete” localizam-se nos pontos GRS-ZU e SI; “pão”, no ponto NP, e “pão de metro”, no ponto SI.

DOMÍNIO 13 - VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS

6.188 SUTIÃ

Com 100% de frequência relativa e distribuição regular, o item lexical “sutiã” é norma da ReNAT. Os sujeitos-entrevistados não demonstraram dúvida para responder à questão 188. Esse resultado está expresso no gráfico 190, apresentado a seguir.

Gráfico 190: Frequência/questão 188 - SUTIÃ

6.189 CUECA

Registramos 3 respostas para a questão 189. Os itens lexicais “ceroula” e “short” tiveram somente 1 ocorrência e 4,2% de frequência relativa. Foi o item lexical “cueca” que registrou o maior número de ocorrências, 22 e frequência relativa de 91,7%, constituindo-se em norma para a ReNAT, como pode ser observado no gráfico 191.

Gráfico 191: Frequência/questão 189 - CUECA

A resposta “cerouça” foi mencionada por uma mulher da faixa etária 2, no ponto GRS-ZU. “Short” foi a resposta de um homem da faixa etária 2, do ponto MAI, que demonstrou constrangimento diante da questão 189.

6.190 CALCINHA

Registramos 1 ocorrência para o item lexical “saiote”, dado como resposta para a questão 190 por uma mulher da faixa etária 2, no ponto NP. Também registramos 23 ocorrências e frequência relativa de 95,68% para “calcinha”. Os resultados, portanto, apontam para uma norma na região, com relação ao item lexical “calcinha”.

Gráfico 192: Frequência/questão 190 - CALCINHA

Quanto à única ocorrência para “saiote”, registramos o comentário do sujeito-entrevistado feminino da faixa etária 2, no ponto GRS-ZU: “...é isso, né, eu uso sim, saiote...”. Percebemos que ela ficou constrangida com a questão.

6.191 BLUSH

Diferente do que descrevemos para as duas questões anteriores, registramos mais variações nas respostas para a questão 191. Foram 6 respostas diferentes.

As duas respostas com maior incidência foram “blush”, com 8 ocorrências, e “ruge”, com 7 ocorrências, com frequências relativas de 33,3% e 29,2%, respectivamente. As respostas “maquiagem” e “pó de arroz” tiveram 2 ocorrências e frequência relativa de 12,5%. “Pó” e “creme” tiveram apenas 1 ocorrência, como pode ser observado no gráfico 193.

Gráfico 193: Frequência/questão 191 - BLUSH

O item lexical “blush” foi mais mencionado pelas mulheres da faixa etária 1, enquanto “ruge” foi mais usado por homens na faixa etária 2, como mostramos no gráfico 194.

Gráfico 194 – Gênero e Faixa Etária/questão 191

Os dois primeiros itens lexicais de maior incidência – “blush” e “rouge” - tiveram um número de ocorrências muito próximos, com frequências inferiores a 50% e distribuição irregular. Diante disso, não é possível apontar uma norma para a região.

6.192 GRAMPO

Registramos 3 respostas para a questão 192. “Grampo” teve 20 ocorrências e frequência relativa de 83,3%; “presilha”, 3 ocorrências e 12,5% de frequência relativa; por fim, “bico de pato”, somente 1 ocorrência e 4,2% de frequência relativa. Essas informações podem ser conferidas no gráfico 195.

Gráfico 195: Frequência/questão 192 - GRAMPO

O item lexical “grampo” constitui norma da região devido à alta frequência e à distribuição regular em todos os pontos da região pesquisada.

Quanto aos 2 outros itens lexicais registrados foram respostas que ocorreram em pontos diferentes. As 3 ocorrências de “presilha” foram registradas nos pontos GRS-ZR, SI e NP; e “bico e pato” ocorreu em GRS-ZU.

6.193 ARQUINHO

Registramos 6 respostas e 1 abstenção para a questão 193. A resposta “arquinho” teve 11 ocorrências e 45,8% de frequência relativa, “tiara”, 6 ocorrências e 25% de frequência relativa, e “arco”, 3 ocorrências e frequência relativa de 12,5%. As outras 3 respostas tiveram 1 ocorrência e 4,2% de frequência relativa, como mostramos no gráfico 196.

Gráfico 196: Frequência/questão 193 - ARQUINHO

O item lexical de maior frequência, “arquinho”, foi mais usado pelas mulheres da faixa etária 1. Foram 7 ocorrências. Esse fato parece ter contribuído para o resultado. Quanto à distribuição nos pontos, “arquinho” ocorreu em todas as localidades. Entretanto, devido à frequência inferior a 50%, não podemos considerá-lo norma da região.

DOMÍNIO 14 - VIDA URBANA

6.194 FAROL

Para a questão 194, registramos 3 respostas. “Farol” foi a resposta de maior incidência, com 14 ocorrências e 58,3% de frequência relativa. O segundo item lexical de maior ocorrência foi “semáforo” com 6 ocorrências e frequência relativa de 25%. “Sinal” obteve 4 ocorrências e frequência relativa de 16,7%. As frequências significativas dos 3 itens lexicais são mostrados no gráfico 197.

Gráfico 197: Frequência/questão 194 - FAROL

As variáveis gênero e faixa etária contribuíram para o resultado, pois o item lexical “farol” teve 8 ocorrências do gênero masculino, sobretudo da faixa etária 1, enquanto “semáforo” foi mais utilizado pelas mulheres, como é possível observar no gráfico 198.

Gráfico 198 – Gênero e Faixa Etária/questão 194

Diante dos resultados de frequência apresentados e da distribuição regular do item lexical “farol”, principalmente nos pontos GRS-ZU, ARJ e NP, podemos afirmar que esse item lexical constitui-se em norma da região.

6.195 LOMBADA

Diante das respostas dos sujeitos-entrevistados, podemos afirmar que o item lexical “lombada” constitui-se em norma da região, pois teve 22 ocorrências, frequência relativa de 91,7% e distribuição regular em todos os pontos da região pesquisada.

Também registramos 2 ocorrências para a resposta “obstáculo”, com 8,3% de frequência relativa.

Gráfico 199: Frequência/questão 195 - LOMBADA

6.196 CALÇADA

O item lexical de maior frequência foi “calçada” que teve 23 ocorrências e 95,8% de frequência relativa. Outro item lexical também foi registrado - “beira” - com apenas 1 ocorrência e 4,2% de frequência relativa, como mostra o gráfico 200.

Gráfico 200: Frequência/questão 196 - CALÇADA

O item lexical “beira” foi a resposta de uma mulher da faixa etária 2, no ponto MAI. Assim, podemos afirmar que “calçada” constitui-se na norma da região, devido à alta frequência e à distribuição regular.

6.197 GUIA

Registramos 7 respostas e 2 abstenções para a questão 197. O item lexical “guia” obteve 14 ocorrências e frequência relativa de 58,3%, os itens lexicais “escada” e “valeta”, 2 ocorrências e frequência relativa de 8,3%, cada um; os outros 4 itens lexicais, somente 1 ocorrência e 4,2% de frequência relativa, como mostramos na tabela 43.

Tabela 43: Frequência – questão 197 - GUIA

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
GUIA	14	58,3
ESCADA	2	8,3
VALETA	2	8,3
ACOSTAMENTO	1	4,2
DEGRAU	1	4,2
ESGOTO	1	4,2
PARALELEPÍPEDO	1	4,2
ABSTENÇÕES	2	8,3

A resposta “guia” foi a mais usada pelos sujeitos-entrevistados. As ocorrências para esse item lexical apresentam equilíbrio no que se refere à variável faixa etária, pois houve 7 ocorrências para cada uma. Quanto à variável gênero, o maior número foi registrado entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino, com 9 ocorrências.

Podemos afirmar que “guia” é norma da região não só pela frequência superior a 50%, mas também pela distribuição regular em todos os pontos da pesquisa.

6.198 RETORNO

Registramos 8 respostas e 1 abstenção para a questão 198. As 2 respostas de maior incidência apresenta números muito próximos. O item lexical “retorno” teve 8 ocorrências e “rotatória” teve 7 ocorrências, com frequências relativas de 33,3% e 29,2%, respectivamente. As respostas “balão” e “contorno” tiveram 2 ocorrências e frequência relativa de 8,3%. As outras 4 respostas tiveram somente 1 ocorrência, como pode ser observado na tabela 44.

Tabela 44: Frequência – questão 198 - RETORNO

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
RETORNO	8	33,3
ROTATÓRIA	7	29,2
BALÃO	2	8,3
CONTORNO	2	8,3
CRUZAMENTO	1	4,2
CURVA	1	4,2
PRACINHA	1	4,2
TREVO	1	4,2
ABSTENÇÕES	1	4,2

O gráfico 201 mostra-nos que as variáveis gênero e faixa etária pouco influenciaram no resultado do item lexical “retorno”. No entanto, para o item lexical “rotatória” a influência da variável gênero masculino foi significativa.

Gráfico 201 – Gênero e Faixa Etária/questão 198

Quanto à distribuição desses itens lexicais nos pontos da pesquisa, afirmamos que foi bastante irregular, pois “retorno” não foi mencionado nos pontos GRS-ZU e ARJ, enquanto “rotatória” não ocorreu em SI.

Os resultados mostram que não é possível apontar uma norma para a região, no que se refere à questão 198.

6.199 TERRENO

Para a questão 199, registramos 3 respostas. O item lexical de maior incidência foi “terreno” com 17 ocorrências e frequência relativa de 70,8%. O segundo item lexical mais frequente foi “lote” com 6 ocorrências e 25% de frequência relativa. “Área” teve somente 1 ocorrência, como mostra o gráfico 202.

Gráfico 202: Frequência/questão 199 - TERRENO

A variável faixa etária foi preponderante para o resultado do item lexical “terreno”, porque 11 dos 12 sujeitos-entrevistados da faixa etária 1 utilizaram esse item lexical, e na faixa etária 2 somente a metade dos sujeitos responderam “terreno”.

Quanto à distribuição nos pontos, podemos afirmar que foi bastante regular. Em 3 pontos, GRS-ZU, GRS-ZR e ARJ, todos os sujeitos utilizaram o item lexical “terreno”.

Devido a esses resultados consideramos que o item lexical “terreno” constitui-se em norma da região.

6.200 ÔNIBUS

Com 19 ocorrências e 79,2% de frequência relativa, a resposta “ônibus” foi a mais usada pelos sujeitos-entrevistados da região. Outras 5 respostas forma registradas, mas cada uma teve somente 1 ocorrência, como mostramos no gráfico 203.

Gráfico 203: Frequência/questão 200 - ÔNIBUS

A variável gênero feminino influenciou no resultado, pois 11 mulheres responderam “ônibus” para a questão 200. Dessas, 6 mulheres eram da faixa etária 2, ou seja, todas as mulheres entre 50 a 65 anos mencionaram somente um item lexical.

Os outros itens lexicais tiveram a seguinte distribuição: “busão”, “topic” e “lotação” foram respondidos por sujeitos da faixa etária 1, enquanto “circular” e “coletivo” foram respostas da faixa etária 2.

Nos pontos SI e MAI, todos os sujeitos responderam “ônibus”. Diante de todas essas informações e do resultado, podemos afirmar que “ônibus” é norma da ReNAT.

6.201 ÔNIBUS

Registramos 5 respostas e 3 abstenções para a questão 201. Novamente, o item lexical “ônibus” foi o mais respondido pelos sujeitos, com 17 ocorrências e 66,7% de frequência relativa. O item lexical “ônibus intermunicipal” teve 2 ocorrências e 8,3% de frequência relativa. As outras 3 respostas tiveram somente 1 ocorrência e 4,2% de frequência relativa, como pode ser observado no gráfico 204.

Gráfico 204: Frequência/questão 201 - ÔNIBUS

Os sujeitos da faixa etária 1 influenciaram no resultado do uso do item lexical “ônibus” que registrou 9 ocorrências. Entretanto, quando se refere à distribuição desse item lexical nos pontos da pesquisa, percebemos que não foi

regular, porque, no ponto ARJ, os sujeitos não o utilizaram. Devido à distribuição irregular do item lexical “ônibus”, não podemos considerá-lo como norma da região.

6.202 BAR

Registramos 3 respostas para a questão 202. São elas; “bar” com 12 ocorrências e frequência relativa de 50%; “boteco” com 10 ocorrências e 41,7% de frequência relativa, por fim, “mercearia” com 2 ocorrências e 8,3% de frequência relativa, como mostra o gráfico 205.

Gráfico 205: Frequência/questão 202 - BAR

As 2 ocorrências de “mercearia” foram respostas de uma mulher da faixa etária 2, no ponto GRS-ZU, e de um homem da faixa etária 1, no ponto ARJ. Todavia, o mais curioso no resultado dessa questão é a proximidade do número de ocorrências entre os itens lexicais “bar” e “boteco”.

Gráfico 206 – Gênero e Faixa Etária/questão 202

Ao observar o gráfico 206 – Gênero e Faixa Etária/questão 202, percebemos que as mulheres na faixa etária 1 utilizaram, principalmente, o item lexical “bar”, enquanto os homens da faixa etária 2 usaram mais “boteco”. Também ressaltamos que “boteco” não foi mencionado no ponto ARJ.

O item lexical “bar” pode ser considerado norma na região, pois manifestou alta frequência e distribuição regular em todos os pontos pesquisados.

DOMÍNIO 15 – PARTE ESPECÍFICA MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

6.203 ENCHENTE

Para a questão 203, registramos 5 respostas. Três 3 respostas só tiveram 1 ocorrência: “cheia”, “esparramar” e “maré aumentar”. A resposta “transbordar” teve 3 ocorrências e frequência relativa de 12,5%; a resposta “enchente”, 18 ocorrências e frequência relativa de 75%. Este último foi o item lexical mais usado pelos sujeitos-entrevistados, como podemos observar no gráfico 207.

Gráfico 207: Frequência/questão 203 - ENCHENTE

A variável gênero masculino influenciou no resultado da frequência para a resposta “enchente”. Foram 10 ocorrências, sendo 6 somente na faixa etária 2. Assim, é possível afirmar que esse item lexical é norma na região, pois além da alta frequência, a distribuição também foi regular. Cumpre observar que, no ponto ARJ, somente 1 sujeito-entrevistado respondeu “enchente”, os outros 3 responderam “transbordar”, demonstrando uma diferença no uso linguístico específico daquele ponto.

6.204 CÓRREGO

Os sujeitos surpreenderam-se com a questão e pediam explicações o que gerou dúvidas mesmo quando apresentávamos uma figura. Essa dúvida ou desconhecimento do objeto questionado resultou em 9 respostas diferentes e 4 abstenções. O item lexical que obteve mais ocorrências foi “córrego”. Foram 8 sujeitos que responderam à questão 204 usando esse item lexical. A frequência relativa foi de 33,3%. As respostas “leito” e “margem” tiveram 3 ocorrências e frequência relativa de 12,5%. As outras 6 respostas tiveram somente 1 ocorrência, como mostramos na tabela 45.

Tabela 45: Frequência – questão 204 - CÓRREGO

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
CÓRREGO	8	33,3
LEITO	3	12,5
MARGEM	3	12,5
ESCOAMENTO	1	4,2
REGO	1	4,2
RIACHO	1	4,2
RIBEIRÃO	1	4,2
VALE	1	4,2
VALETA	1	4,2
ABSTENÇÕES	4	16,7

Das 8 ocorrências para “córrego”, 5 foram respostas de homens. A faixa etária que mais contribuiu para o resultado desse item lexical foi a faixa etária 2, com 5 ocorrências.

Quanto à distribuição foi bastante irregular. O item lexical “córrego” só foi mencionado em 4 pontos, são eles: GRS-ZR, ARJ, SI e MAI. Diante dos resultados apresentados não foi possível identificar uma norma para a região.

6.205 MORMAÇO

Registramos 4 respostas e 4 abstenções para a questão 205, as respostas “dia quente”, “nublado” e “vapor quente” tiveram somente 1 ocorrência. O item lexical “mormaço” teve 17 ocorrências e 70,8% de frequência relativa, como pode ser observado no gráfico 208.

Gráfico 208: Frequência/questão 205 - MORMAÇO

Observamos que 3 das 4 abstenções, bem como 2 itens lexicais “dia quente” e “vapor quente” foram ocorrências da faixa etária 1, demonstrando que os sujeitos mais jovens tiveram mais dúvidas.

Devido à alta frequência e a distribuição regular em todos os pontos, podemos considerar o item lexical “mormaço” como norma da ReNAT.

6.206 CALOR

Os sujeitos entrevistados demonstraram muitas dúvidas sobre o objeto em questão, o que justifica o alto índice de abstenções - 9. Outros aproveitaram parte da pergunta para responder, foi o caso de “calor fora de época”, “calor fora de tempo” e “verão fora de época”. Também houve uma grande variação nas respostas. Registramos 11 itens lexicais diferentes, como mostramos na tabela 46.

Tabela 46: Frequência – questão 206 - CALOR

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
CALOR	4	16,7
MORMAÇO	2	8,3
CALOR FORA DE ÉPOCA	1	4,2
CALOR FORA DE TEMPO	1	4,2
DIA DE CALOR	1	4,2
DIA QUENTE	1	4,2
ERNINHO	1	4,2
SOL QUENTE	1	4,2
VERÃO FORA DE ÉPOCA	1	4,2
TÁ QUENTE	1	4,2
TEMPO FORA DE ÉPOCA	1	4,2
ABSTENÇÕES	9	37,5

A resposta “calor” obteve o maior número de ocorrências, mesmo assim, foram somente 4, correspondentes à frequência relativa de 16,7%. Outro item lexical usado pelos sujeitos-entrevistados foi “mormaço” com 2 ocorrências e frequência relativa de 8,3%. As outras 9 respostas tiveram somente 1 ocorrência. A baixa frequência dos itens lexicais e a distribuição irregular denotam que não é possível considerar uma norma para a região.

Cumpramos destacar o uso do item lexical “erninho”, resposta de uma mulher da faixa etária 2, do ponto GRS-ZR. Trata-se de um item lexical que não consta como entrada em dicionários de língua geral em Língua Portuguesa. É, na verdade, um item lexical que se aproxima de “*el niño*”, em língua espanhola.

6.207 BARRIGA

Registramos 3 respostas para a questão 207. As respostas “abdômen” e “estômago” tiveram somente 1 ocorrência e 4,2% de frequência relativa. Entretanto, a resposta “barriga” teve 22 ocorrências e frequência relativa de 91,7%, como ilustramos com o gráfico 209.

Gráfico 209: Frequência/questão 207 - BARRIGA

O item lexical “abdômen” foi a resposta de um homem na faixa etária 1, do ponto GRS-ZU; e “estômago” foi mencionado também por um homem da faixa 2, no ponto GRS-ZR.

Com alto índice de frequência e distribuição regular, podemos afirmar que “barriga” constitui-se em norma da ReNAT.

6.208 ANIVERSÁRIO

Ao questionarmos os sujeitos, registramos 3 respostas para a questão 208. São elas: “ano de vida” com 2 ocorrências e frequência relativa de 8,3%; “um ano” com 4 ocorrências e frequência relativa de 16,7%. Por fim, o item lexical de maior ocorrência “aniversário” teve 18 ocorrências e 75% de frequência relativa. Essas informações podem ser observadas no gráfico 210.

Gráfico 210: Frequência/questão 208 - ANIVERSÁRIO

A resposta “ano de vida” foi a resposta de 2 mulheres da faixa etária 1, nos pontos GRS-ZU e GRS-ZR. As 4 ocorrências para “um ano” foram mencionadas por sujeitos da faixa etária 2, sendo 3 mulheres e 1 homem.

Devido à alta frequência e à distribuição regular do item lexical “aniversário”, podemos confirmar que há uma norma para a ReNAT.

Cumpramos ressaltar que nos pontos ARJ e MAI, o item lexical “aniversário” foi a única resposta utilizada pelos sujeitos.

6.209 SEM JUÍZO

Registramos 12 respostas diferentes para a questão 209. As 2 respostas de maior incidência tiveram um número de ocorrências muito próximo. Foram os itens lexicais “sem juízo”, com 6 ocorrências, e “louco”, com 5 ocorrências, correspondendo às frequências relativas de 25% e 20,8%, respectivamente. Também registramos 3 itens lexicais com 2 ocorrências e 8,35% de frequência relativa. As outras 7 respostas tiveram somente 1 ocorrência, como mostramos na tabela 47.

Tabela 47: Frequência – questão 209 – SEM JUÍZO

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
SEM JUÍZO	6	25,0
LOUCO	5	20,8
DÉBIL MENTAL	2	8,3
DOIDO	2	8,3
TONTO	2	8,3
DESCABEÇADO	1	4,2
DESNORTEADO	1	4,2
DOENTE	1	4,2
ESPECIAL	1	4,2
LELÉ	1	4,2
PIRADO	1	4,2
XAROPE	1	4,2

As variáveis gênero e faixa etária influenciaram no resultado dos 2 itens lexicais de maior ocorrência. O item lexical “sem juízo” ocorreu mais entre as mulheres, enquanto “louco” foi mais usado entre os homens, ambos na faixa etária 1. Entretanto, com a baixa frequência desses itens lexicais não podemos determinar uma norma para a região. A distribuição irregular também contribuiu para essa conclusão, pois “sem juízo” não foi usado pelos sujeitos nos pontos SI e MAI; e “louco” não foi mencionado no ponto NP.

6.210 NERVOSO

Registramos 9 respostas diferentes para a questão 210. A resposta “nervoso” teve um número maior de ocorrências. Foram 13 e frequência relativa de 54,2%. As respostas “estressado”, “louco” e “doido” tiveram 2 ocorrência e frequência relativa de 8,3%; as outras 5 respostas tiveram somente 1 ocorrência, como pode ser observado na tabela 48.

Tabela 48: Frequência – questão 210 - NERVOSO

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
NERVOSO	13	54,2
ESTRESSADO	2	8,3
LOUCO	2	8,3
DOIDO	2	8,3
COLÉRICO	1	4,2
DESCONTROLADO	1	4,2
ESCLEROZADO	1	4,2
BRAVO	1	4,2
RAIVA	1	4,2

A resposta “nervoso” foi usada, principalmente, por homens na faixa etária 1, na qual registramos 9 ocorrências. Esse fato contribuiu para o resultado desse item lexical. Diante da frequência superior a 50% e da distribuição regular em todos os pontos, podemos apontar “nervoso” como norma da região, sobretudo em MAI, onde esse item lexical foi a única resposta.

6.211 SINUCA

Registramos 6 respostas e 1 abstenção para a questão 211. As respostas “boliche”, “snooker” e “pimbolim” tiveram somente 1 ocorrência. O item lexical “taco” teve 3 ocorrências e frequência relativa de 12,5%. As 2 respostas de maior incidência tiveram números de ocorrências muito próximos: “sinuca” com 9 ocorrências e “bilhar” com 8 ocorrências, correspondendo às frequências relativas de 37,5% e 33,3%, respectivamente, como pode ser observado no gráfico 211.

Gráfico 211: Frequência/questão 211 - SINUCA

A variável gênero foi significativa e influenciou nos resultados. O item lexical “sinuca” foi o mais usado pelas mulheres com 6 ocorrências, e “bilhar” foi o mais utilizado pelos homens, com 7 ocorrências; e todas as 3 ocorrências para “taco” foram respostas de mulheres na faixa etária 2. Essas informações demonstram a influência dessa variável social nas respostas. Entretanto, não podemos registrar uma norma para a região, pois a frequência dos itens lexicais foi inferior a 50%. No que se refere à distribuição dos itens lexicais, “sinuca” não foi mencionado no ponto MAI, e os 4 sujeitos-entrevistados no ponto GRS-ZR não utilizaram “bilhar”.

6.212 BINGO

Para a questão 212, registramos 3 respostas e 1 abstenção. As respostas “tômbola” e “telesena” tiveram somente 1 ocorrência. O item lexical “bingo” teve 21 ocorrências e 87,5% de frequência relativa, como mostramos no gráfico 212.

Gráfico 212: Frequência/questão 212 - BINGO

A abstenção é fruto da dúvida do sujeito feminino da faixa etária 1, no ponto MAI. Quanto às respostas que tiveram somente 1 ocorrência, “tômbola” e “telesena”, ocorreram nos pontos GRS-ZR e NP, respectivamente, e foram mencionadas por mulheres da faixa etária 2.

O item lexical de maior ocorrência, “bingo”, constitui-se em norma da ReNAT, devido à alta frequência e à distribuição regular.

6.213 BEXIGA

Ao serem indagados, todos os 24 sujeitos-entrevistados responderam, sem apresentar dúvida, o item lexical “bexiga”. Assim, esse item lexical constitui-se em norma para a ReNAT.

Gráfico 213: Frequência/questão 213 - BEXIGA

6.214 PRÉDIO

O item lexical “prédio” foi a resposta mais usada por 21 sujeitos-entrevistados, correspondendo a 87,5% de frequência relativa. Também registramos as respostas “apartamento”, “edifício” e “sobrado” com apenas 1 ocorrência, como pode ser conferido no gráfico 214.

Gráfico 214: Frequência/questão 214 - PRÉDIO

Os itens lexicais “edifício”, “sobrado” e “apartamento” foram mencionados por sujeitos da faixa etária 2. “Edifício” foi a resposta de um homem no ponto NP; enquanto “sobrado” e “apartamento” são respostas de mulheres das localidades GRS-ZU e GRS-ZR, respectivamente.

Podemos afirmar que o item lexical “prédio” é norma da ReNAT, devido ao alto índice de frequência e à distribuição regular em todos os pontos da pesquisa.

6.215 LOUSA

Registramos 3 respostas para a questão 215. As respostas “quadro” e “quadro negro” tiveram somente 1 ocorrência e 4,2% de frequência relativa. “Lousa” teve 22 ocorrências e frequência relativa de 91,7%, constituindo-se em norma para região pesquisada, como podemos observar no gráfico 215.

Gráfico 215: Frequência/questão 215 - LOUSA

As respostas “quadro negro” e “quadro” foram mencionadas por homens de ambas as faixas etárias, do ponto GRS-ZU e do ponto ARJ, respectivamente.

6.216 ABÓBORA

Não fosse o sujeito feminino do ponto MAI, faixa etária 1 responder o item lexical “moranga”, teríamos 100% de frequência relativa para o item lexical “abóbora”. Este último, com 23 ocorrências e 95,8% de frequência relativa, é norma na região pesquisada, conforme mostramos no gráfico 216.

Gráfico 216: Frequência/questão 216 - ABÓBORA

6.217 CAFÉ COM LEITE

Ao serem questionados, os sujeitos-entrevistados forneceram 4 respostas diferentes. A de maior ocorrência foi “café com leite” com 16 ocorrências e frequência relativa de 66,7%. A seguir, registramos “pingado” com 5 ocorrências e 20,8% de frequência relativa; “toddy”, com 2 ocorrências e 8,3% de frequência relativa; e, por fim, “média” com 1 ocorrência apenas. Essas informações podem ser visualizadas no gráfico 217.

QUESTÃO 217: “... a mistura de duas bebidas, geralmente tomada pela manhã, quente, na padaria?”

Gráfico 217: Frequência/questão 217 – CAFÉ COM LEITE

A única ocorrência para “média” foi a resposta de um homem da faixa etária 2, no ponto GRS-ZU. Das ocorrências para “toddy”, uma foi de um homem da faixa etária 1, no ponto GRS-ZR, a outra foi de um homem da faixa etária 2, no ponto NP. As 5 respostas para “pingado” ocorreram em 4 pontos, GRS-ZR, ARJ, SI e NP, distribuídas igualmente entre homens e mulheres nas duas faixas etárias.

O resultado para o item lexical “café com leite” deve-se, principalmente, às mulheres da faixa etária 1. Foram 9 ocorrências, como podemos observar no gráfico 218.

Gráfico 218 – Gênero e Faixa Etária/questão 217

Diante dos resultados apresentados e da distribuição regular em todos os pontos da pesquisa, podemos os consideram “café com leite” como norma da região.

6.218 SOPA

Além de 1 abstenção fornecida pelo sujeito masculino da faixa etária 2 do ponto ARJ que não se lembrou do nome da refeição questionada, registramos somente uma resposta. Foi “sopa” com 23 ocorrências e frequência relativa de 95,8%. Dessa forma, o item lexical “sopa” constitui-se na norma da região.

Gráfico 219: Frequência/questão 218 - SOPA

6.219 GARAPA

Registramos 3 respostas para a questão 219. A resposta “suco de cana” teve somente 1 ocorrência. “Caldo de cana” teve um número significativo, foram 10 e frequência relativa de 41,7%, mas o item lexical de maior ocorrência foi “garapa” com 13 ocorrências e frequência relativa de 54,2%, como pode ser visto no gráfico 220.

Gráfico 220: Frequência/questão 219 - GARAPA

A variável faixa etária influenciou nos dados do resultado, pois percebemos que a resposta “garapa” foi predominante na faixa etária 2, com 10 ocorrências; enquanto o item lexical “caldo de cana” foi mais usado na faixa etária 1, com 8 respostas. Quanto à variável gênero, podemos afirmar que o uso dos dois itens lexicais manteve-se equilibrado entre homens e mulheres, como podemos perceber no gráfico 221.

Gráfico 221 – Gênero e Faixa Etária/questão 219

Com os resultados apresentados e também devido à distribuição regular do item lexical “garapa” temos nesse a norma da ReNAT.

6.220 BISCOITO DE POLVILHO

Registramos 6 respostas para a questão 220. O item lexical “biscoito de polvilho” teve 11 ocorrências e frequência relativa de 45,8%. A resposta “biscoito” teve 6 ocorrências e 25% de frequência relativa; a resposta “sequilho”, 3 ocorrências e frequência relativa de 12,5%; “salgadinho” 2 ocorrências e 8,3% de frequência relativa; e “bolacha” e “bolacha de polvilho”, somente 1 ocorrência e 4,2% de frequência relativa, como mostramos no gráfico 222.

Gráfico 222: Frequência/questão 220 – BISCOITO DE POLVILHO

As mulheres contribuíram com 6 ocorrências para o resultado do item lexical “biscoito de polvilho”. Foram as respostas registradas na faixa etária 2, com 7 ocorrências, que influenciaram diretamente no resultado. A distribuição

foi regular em todos os pontos da pesquisa, embora a resposta “biscoito” não tenha sido mencionada no ponto ARJ.

Devido à frequência inferior a 50%, não podemos considerar o item lexical “biscoito de polvilho” norma da região.

6.221 BOLACHA

Registramos 2 respostas e 2 abstenções para a questão 221. A resposta “biscoito” teve 2 ocorrências e frequência relativa de 8,3%. A outra resposta é “bolacha” com 20 ocorrências e 83,3% de frequência relativa, como pode ser observado no gráfico 223.

Gráfico 223: Frequência/questão 221 - BOLACHA

Os 2 sujeitos da faixa etária 1, um homem e uma mulher, que se abstiveram, porque não entenderam a questão. Percebemos que eles não conseguiram assimilar um trecho da pergunta “...uma massa fina e assada...”, pois eles relacionavam essa informação com objetos maiores. Preferiram não responder. As 2 ocorrências para “biscoito” são respostas de homens das 2 faixas etárias, um do ponto GRS-ZU e o outro do ponto MAI.

Podemos apontar que o item lexical “bolacha” como norma da ReNAT, pois, além da alta frequência, houve distribuição regular nos pontos pesquisados.

6.222 MACARRÃO

Todos os 24 sujeitos-entrevistados sentiram-se muito à vontade e responderam “macarrão” para a questão 222, correspondendo a 100% de frequência relativa. Assim, temos esse item lexical como norma da região.

Gráfico 224: Frequência/questão 222 - MACARRÃO

6.223 PIZZA

Assim como ocorreu na questão anterior, todos os sujeitos-entrevistados responderam o item lexical “pizza” para a questão 223, constituindo-se norma para a região com 100% de frequência relativa e 24 ocorrências. A resposta “pizza” foi mencionada pelos sujeitos, muitas vezes, antes mesmo de concluirmos a pergunta.

QUESTÃO 223: “... prato de origem italiana, bastante apreciado em São Paulo, feito com massa de pão arredondada e achatada, recoberto de mozzarella, tomate e azeitona e temperado com orégano?”

Gráfico 225: Frequência/questão 223 - PIZZA

6.224 AZEDA

Registramos 7 respostas para a questão 224. Três respostas tiveram somente 1 ocorrência: “de vez”, “marrate” e “rançosa”. Outras 3 respostas tiveram o mesmo índice de ocorrências. Foram 5 e frequência relativa de 20,8%: “amarga”, “amarrando” e “verde”. A resposta “azedada” teve o maior número de ocorrências. Foram 6 e 25% de frequência relativa, como pode ser observado no gráfico 226.

QUESTÃO 224: “Quando uma fruta não está bem madura, sentimos que ela está _____ na língua/boca.”

Gráfico 226: Frequência/questão 224 - AZEDA

Como observamos no gráfico, houve frequência baixa e distribuição irregular dos itens lexicais, impossibilitando que seja apontada uma norma para a região.

Destacamos aqui uma informação curiosa sobre a resposta do sujeito masculino da faixa etária 1, no ponto MAI. Quando perguntado sobre a resposta “de vez” à questão 224, ele relatou que usa esse item lexical quando “a fruta não está nem madura, nem verde”. Tanto o item lexical quanto a explicação só foi mencionada nessa localidade.

6.225 ZÍPER

Novamente temos o registro de uma norma na região, com o item lexical “zíper” que obteve 100% de frequência relativa e 24 ocorrências como resposta para a questão 225.

Gráfico 227: Frequência/questão 225 - ZÍPER

6.226 SALVA-VIDA

Registramos 2 respostas para a questão 226. São elas “bombeiro” com 5 ocorrências e 20,8% de frequência relativa e “salva-vida” com 19 ocorrências e 79,2% de frequência relativa, como pode ser observado no gráfico 228.

Gráfico 228: Frequência/questão 226 – SALVA-VIDA

As 5 respostas para “bombeiro” são de homens, sendo que 2 ocorrências são da faixa etária 1 e 3 da faixa etária 2; somente nos pontos GRS-ZU e MAI esse item lexical não foi mencionado.

A norma para a região pode ser registrada com o item lexical “salva-vida” que, além de alta frequência, apresentou-se de modo regular em todos os pontos da pesquisa. É importante ressaltar que todas as mulheres entrevistadas responderam “salva-vida” para a questão 226, demonstrando a importância e a influência da variável gênero no resultado.

6.227 DUREX

Para a questão 227, registramos 5 respostas: “durex” com 18 ocorrências e frequência relativa de 75%; e “fita crepe” com 3 ocorrências e

12,5% de frequência relativa. As respostas “adesivo”, “duratex” e “fita isolante” tiveram somente 1 ocorrência, como mostra o gráfico 229.

Gráfico 229: Frequência/questão 227 - DUREX

As respostas com apenas 1 ocorrência tiveram a seguinte distribuição entre os sujeitos-entrevistados: “adesivo” e “duratex” foram respostas de homens da faixa etária 2, dos pontos SI e MAI, respectivamente; “fita isolante” foi mencionada por uma mulher da faixa etária 2, no ponto MAS. As 3 ocorrências para “fita crepe” estão distribuídas entre 2 homens das duas faixas etárias e uma mulher da faixa etária 1.

Diante do resultado, temos o item lexical “durex” como norma da ReNAT. Além da alta frequência, a distribuição foi regular, sobretudo com 4 ocorrências no ponto ARJ e 3 ocorrências nos outros pontos.

6.228 CARTEIRA DE MOTORISTA

Registramos 3 respostas diferentes, entre elas “carta” com 2 ocorrências e 8,3% de frequência relativa, as outras 2 respostas tiveram o mesmo número de ocorrências, foram 11 ocorrências e frequência relativa de 45,8%, como mostramos no gráfico 230.

Gráfico 230: Frequência/questão 228 – CARTEIRA DE MOTORISTA

As duas ocorrências para “carta” são de um homem e uma mulher da faixa etária 1, do ponto NP. Quanto aos 2 itens lexicais que tiveram o mesmo número de ocorrências, acreditamos que seja relevante consultar o gráfico 231 referente às variáveis de gênero e faixa etária, a seguir.

Gráfico 231 – Gênero e Faixa Etária/questão 228

Como é possível observar no gráfico, o resultado do item lexical “carteira de motorista” foi influenciado pelas variáveis gênero feminino e faixa etária 2. Já o item lexical “habilitação” obteve mais ocorrências no gênero masculino da faixa etária 1. O resultado para a questão 228 foi, praticamente, dividido entre esses 2 itens lexicais e, assim, não é possível apontar uma norma para a região.

A distribuição desses 2 itens lexicais também foi irregular, pois “carteira de motorista” não foi mencionada no ponto SI, e “habilitação” não ocorreu em NP.

6.229 PONTO

Foram registradas 3 respostas para a questão 229, são elas: “terminal” e “parada” com apenas 1 ocorrência; e “ponto” com 22 ocorrências e 91,7% de frequência relativa, como mostramos no gráfico 232.

Gráfico 232: Frequência/questão 229 - PONTO

As respostas com apenas 1 ocorrência, “parada” e “terminal”, surgiram entre as mulheres da faixa etária 2, nos pontos ARJ e NP.

O item lexical “ponto” constitui-se em norma da região, devido à alta frequência e à distribuição regular em todos os pontos.

6.230 ESTAÇÃO

Para a questão 230, registramos 4 respostas e 1 abstenção. “Parada” teve 3 ocorrências e 12,3% de frequência relativa; “terminal” e “parada” 4 ocorrências e frequência relativa de 16,7%; e “estação”, 12 ocorrências e 50% de frequência relativa, como pode ser observado no gráfico 233.

A abstenção foi de uma mulher da faixa etária 1, no ponto GRS-ZU, que relatou não conhecer esse meio de transporte e tampouco o ter utilizado.

Gráfico 233: Frequência/questão 230 - ESTAÇÃO

O item lexical “estação” teve mais ocorrências na faixa etária 2 – 7 ocorrências, porém as respostas entre os gêneros feminino e masculino foram iguais – 6 ocorrências.

Para o item lexical “ponto”, predominaram as respostas no gênero masculino da faixa etária 1; e “terminal” obteve mais ocorrências do gênero feminino em ambas faixas etárias, como observamos no gráfico 234.

Gráfico 234 – Gênero e Faixa Etária/questão 230

Quanto à distribuição nos pontos, é perceptível a irregularidade. O item lexical “estação” não foi mencionado no ponto SI. Já o item lexical “ponto” só foi usado em 3 localidades, SI, NP e MAI; e finalmente, “terminal” foi a resposta usada em 2 pontos, SI e NP, como mostramos no gráfico 235.

Gráfico 235 – Pontos/questão 230

Diante dos resultados apresentados, não é possível considerar o item lexical “estação” norma da região.

6.231 BUEIRO

Registramos 4 respostas para a questão 231. Os itens lexicais “sarjeta” e “esgoto” tiveram somente 1 ocorrência, e o item lexical “valeta” teve 2 ocorrências. As respostas que mais tiveram ocorrências, foram: “boca de lobo” com 6 ocorrências e 25% de frequência relativa, e “bueiro” com 14 ocorrências e 58,3% de frequência relativa, como mostra o gráfico 236.

Gráfico 236: Frequência/questão 231 - BUEIRO

O item lexical “bueiro” mostrou a influência da variável faixa etária, principalmente na primeira faixa etária, em que registramos 8 ocorrências. No tocante à variável gênero, não houve discrepância nas respostas, registramos 7 ocorrências para homens e mulheres.

Quanto à distribuição nos pontos pesquisados, afirmamos que “bueiro” teve distribuição regular, sobretudo no ponto GRS-ZU, local onde todos os sujeitos utilizaram esse item lexical. Então, podemos considerar que “bueiro” constitui-se em norma da ReNAT, devido à frequência superior a 50% e à distribuição regular.

6.232 TRÂNSITO

Registrarmos 6 respostas e 3 abstenções para a questão 232. Percebemos que os sujeitos-entrevistados demonstraram dificuldade para compreender a questão. Acreditamos que esse fato levou esses sujeitos a fornecerem respostas diferentes, como: “trânsito” com 9 ocorrências e 37,5% de frequência relativa; em seguida, tivemos “congestionamento” com 6 ocorrências e 25% de frequência relativa. As respostas “trânsito lento” e “trânsito parado” tiveram 2 ocorrências e frequência relativa de 8,3%; enquanto “trânsito de caos” e “engavetamento” tiveram somente 1 ocorrência, como pode ser observado na tabela 49.

Tabela 49: Frequência – questão 232 - TRÂNSITO

RESPOSTAS	ABSOLUTA	RELATIVA (%)
TRÂNSITO	9	37,5
CONGESTIONAMENTO	6	25,0
TRÂNSITO LENTO	2	8,3
TRÂNSITO PARADO	2	8,3
TRÂNSITO DE CAOS	1	4,2
ENGAVETAMENTO	1	4,2
ABSTENÇÕES	3	12,5

A variável faixa etária influenciou de maneira significativa no resultado da frequência do item lexical “trânsito”, pois registramos 8 ocorrências na faixa etária 1 e somente 2 ocorrências para “congestionamento”. Com respeito à distribuição dos itens lexicais nos pontos, percebemos que “trânsito” não foi mencionado na localidade MAI, enquanto “congestionamento” não foi usado nos pontos GRS-Z e NP.

Assim, podemos afirmar que devido à frequência inferior a 50% e a distribuição irregular do item lexical “trânsito” não é possível considerá-lo norma da região.

6.233 HORÁRIO DE PICO

Para a questão 233, registramos 3 respostas e 4 abstenções. Os itens lexicais “hora de trânsito” e “horário e paciência” tiveram somente 1 ocorrência. A resposta “horário de pico” teve um número maior de ocorrências. Foram 18 correspondente à 75% de frequência relativa, como mostramos no gráfico 237.

Gráfico 237: Frequência/questão 233 – HORÁRIO DE PICO

O item lexical “hora de trânsito” foi a resposta de um homem da faixa etária 1, no ponto NP, e “horário de paciência” foi respondido por um homem da faixa etária 2, no ponto SI. Uma informação relevante é sobre a ocorrência das abstenções. Três das 4 abstenções ocorreram no ponto MAI, demonstrando que os sujeitos-entrevistados daquela localidade manifestaram ter pouco contato com esse tipo de acontecimento.

O item lexical “horário de pico” apresentou uma distribuição bastante regular, sobretudo nos pontos GRS-ZU, GRS-ZR e ARJ, locais onde esse item lexical foi a única resposta proferida pelos sujeitos. Diante da alta frequência e da distribuição regular, podemos considerar que “horário de pico” é norma da ReNAT.

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEMIÓTICA E
LINGUÍSTICA GERAL**

RITA DE CÁSSIA DA SILVA SOARES

**ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO
NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO**

Tomo 2

**SÃO PAULO
2012**

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEMIÓTICA E
LINGUÍSTICA GERAL**

RITA DE CÁSSIA DA SILVA SOARES

**ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO
NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO**

**Tese apresentada ao Departamento de
Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e
Ciências Humanas da Universidade de São Paulo
como exigência para obtenção do título de
Doutor em Linguística**

**Área de Concentração: Semiótica e Linguística
Geral**

**Orientadora: Profa. Dra. Irenilde Pereira dos
Santos**

Versão corrigida. De acordo:

**SÃO PAULO
2012**

SUMÁRIO

TOMO 1

1. INTRODUÇÃO	41
2. DIALETOLOGIA E GEOLINGÜÍSTICA: origem e perspectivas	48
3. A LÍNGUA FUNCIONAL: Sistema, Norma e Fala	55
3.1 A norma segundo Coseriu e Muller	58
3.2 O ASPECTO SEMÂNTICO-LEXICAL: Pottier e Rastier	65
4 SÃO PAULO E A REGIÃO METROPOLITANA: origem e constituição histórica	72
4.1 A Região Norte do Alto Tietê	79
4.2 A origem dos cinco municípios	81
5 MÉTODO E PROCEDIMENTOS	94
5.1 A rede de pontos	96
5.2 Perfil dos sujeitos-entrevistados	100
5.3 A pesquisa de campo e o questionário	104
5.4 Apresentação dos cartogramas	114
6 APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	116
DOMÍNIO 1: ACIDENTES GEOGRÁFICOS	116
6.1 CÓRREGO	116
6.2 PONTE	118
6.3 LAGO	120
6.4 RODAMOLHO	121
6.5 ONDA	122
6.6 ONDA	123
DOMÍNIO 2: FENÔMENOS ATMOSFÉRICOS	125
6.7 RODAMOLHO	125
6.8 RELÂMPAGO	126
6.9 RAIO	128
6.10 TROVÃO	129
6.11 TEMPESTADE	131
6.12 TEMPESTADE	132
6.13 TEMPESTADE	133
6.14 CHUVA LONGA	134

6.15 CHUVA DE GRANIZO	135
6.16 CASAMENTO DE VIÚVA	138
6.17 ARCO-ÍRIS	139
6.18 GAROA	140
6.19 ÚMIDA	142
6.20 SERENO	143
6.21 NEBLINA	144
DOMÍNIO 3: ASTROS E TEMPO	145
6.22 AMANHECER	145
6.23 SAIR O SOL	147
6.24 ENSOLARÁ	147
6.25 ESCURECER	148
6.26 PÔR-DO-SOL	150
6.27 DOBRAR O SOL	151
6.28 ANOITECER	151
6.29 ESTRELA DALVA	152
6.30 ESTRELA DALVA	154
6.31 ESTRELA CADENTE	155
6.32 PASSAR	155
6.33 TRÊS MARIAS	156
6.34 TODOS OS DOZE MESES	157
6.35 TODOS OS DOZE MESES	157
6.36 ONTEM	158
6.37 ANTEONTEM	159
6.38 ANTES DE ONTEM ONTEM	159
DOMÍNIO 4: ATIVIDADES AGROPASTORIS	160
6.39 MEXERICA	160
6.40 AMENDOIM	162
6.41 CAMOMILA	162
6.42 PENCA	163
6.43 GÊMEAS	165
6.44 CORAÇÃO	166
6.45 ESPIGA	167
6.46 SABUGO	169
6.47 RAIZ	169

6.48 GIRASSOL	170
6.49 VAGEM	171
6.50 MANDIOCA	172
6.51 MANDIOCA BRAVA	173
6.52 CARRINHO E MÃO	174
6.53 CABO	175
6.54 CANGA	177
6.55 CANGALHA	178
6.56 CANGA	179
6.57 BALAIO	180
6.58 BOLSA	182
6.59 OVELHINHA	183
6.60 PERDER	184
6.61 DIARISTA	185
6.62 PICADA	186
6.63 TRILHO	187
DOMÍNIO 5 - FAUNA	188
6.64 URUBU	188
6.65 BEIJA-FLOR	189
6.66 JOÃO-DE-BARRO	190
6.67 GALINHA D'ANGOLA	191
6.68 PAPAGAIO	192
6.69 SURA	193
6.70 COTÓ	194
6.71 GAMBÁ	196
6.72 PATAS	197
6.73 CRINA	198
6.74 RABO	199
6.75 LOMBO	200
6.76 ANCA	201
6.77 CHIFRE	202
6.78 MOCHO	202
6.79 MOCHA	204
6.80 TETA	205
6.81 RABO	206

6.82 MANCO	207
6.83 VAREJEIRA	207
6.84 SANGUESSUGA	208
6.85 HELICÓPTERO	209
6.86 BICHO E FRUTA	210
6.87 BICHO	211
6.88 PERNILONGO	212
DOMÍNIO 6: CORPO HUMANO	214
6.89 PÁLPEBRA	214
6.90 CISCO	215
6.91 CAOLHO	215
6.92 VESGO	216
6.93 VISTA CURTA	217
6.94 TRÊS SOL	218
6.95 CONJUNTIVITE	219
6.96 CATARATA	220
6.97 PRESAS	221
6.98 DENTE DO SISO	222
6.99 PILÃO	223
6.100 BANGUELO	224
6.101 FANHOSO	224
6.102 CACA	225
6.103 SOLUÇO	226
6.104 NUCA	227
6.105 GOGÓ	228
6.106 CLAVÍCULA	229
6.107 CORCUNDA	230
6.108 SOBACO	230
6.109 ODOR	231
6.110 CANHOTO	232
6.111 SEIO	233
6.112 VOMITAR	235
6.113 ÚTERO	235
6.114 DEFICIENTE	237
6.115 MANCO	238

6.116 PERNA TORTA	238
6.117 JOELHO	239
6.118 TORNOZELO	240
6.119 CALCANHAR	241
6.120 CÓCEGAS	242
DOMÍNIO 7: CICLOS DA VIDA	243
6.121 MENSTRUACÃO	243
6.122 MENOPAUSA	244
6.123 PARTEIRA	245
6.124 DAR À LUZ	245
6.125 GÊMEAS	246
6.126 ABORTO	247
6.127 ABORTOU	248
6.128 MÃE-DE-LEITE	249
6.129 IRMÃO DE LEITE	250
6.130 ADOTADO	252
6.131 CAÇULA	253
6.132 MENINO	254
6.133 MENINA	255
6.134 MADRASTA	256
6.135 FALECIDO	256
DOMÍNIO 8 - CONVÍVIO E COMPORTAMENTO SOCIAL	257
6.136 TAGARELA	257
6.137 BURRO	258
6.138 MÃO DE VACA	259
6.139 CALOTEIRO	260
6.140 MATADOR DE ALUGUEL	261
6.141 CHIFRUDO	262
6.142 PROSTITUTA	263
6.143 XARÁ	265
6.144 BÊBADO	265
6.145 CIGARRO DE PALHA	267
6.146 BITUCA	268
DOMÍNIO 9: RELIGIÃO E CRENÇAS	268
6.147 DIABO	268

6.148 ASSOMBRAÇÃO	269
6.149 MACUMBA	270
6.150 AMULETO	271
6.150 BENZEDEIRA	272
6.152 CURANDEIRO	273
6.153 CRUCIFIXO	274
6.154 PRESEPIO	275
DOMÍNIO 10 - JOGOS E DIVERSÕES INFANTIS	277
6.155 CAMBALHOTA	277
6.156 BOLINHA DE GUDE	278
6.157 ESTILINGUE	278
6.158 PIPA	279
6.159 CAPUXETA	280
6.160 ESCONDE-ESCONDE	281
6.161 COBRA-CEGA	281
6.162 PEGA-PEGA	282
6.163 PIQUE	283
6.164 PASSAR ANEL	284
6.165 GANGORRA	285
6.166 BALANÇO	285
6.167 AMARELINHA	286
DOMÍNIO 11 – HABITAÇÃO	287
6.168 TRAMELA	287
6.169 VENEZIANA	288
6.170 VASO	289
6.171 PICUMÃ	290
6.172 CINZA	291
6.173 ISQUEIRO	293
6.174 FAROLETE	293
7.175 INTERRUPTOR	295
DOMÍNIO 12 – ALIMENTAÇÃO E COZINHA	296
6.176 CAFÉ DA MANHÃ	296
6.177 GELEIA	297
6.178 CARNE MOÍDA	298
6.179 CURAU	299

6.180 CURAU	300
6.181 CANJICA	302
6.182 PINGA	303
6.183 CHEIO	303
6.184 GULOSO	304
6.185 BALA	305
6.186 PÃO	306
6.187 BENGALA	307
DOMÍNIO 13 - VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS	308
6.188 SUTIÃ	308
6.189 CUECA	308
6.190 CALCINHA	309
6.191 BLUSH	310
6.192 GRAMPO	311
6.193 ARQUINHO	312
DOMÍNIO 14 - VIDA URBANA	313
6.194 FAROL	313
6.195 LOMBADA	314
6.196 CALÇADA	315
6.197 GUIA	316
6.198 RETORNO	317
6.199 TERRENO	318
6.200 ÔNIBUS	319
6.201 ÔNIBUS	320
6.202 BAR	321
DOMÍNIO 15 – PARTE ESPECÍFICA MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	322
6.203 ENCHENTE	322
6.204 CÓRREGO	323
6.205 MORMAÇO	324
6.206 CALOR	325
6.207 BARRIGA	326
6.208 ANIVERSÁRIO	327
6.209 SEM JUÍZO	328
6.210 NERVOSO	329
6.211 SINUCA	330

6.212 BINGO	331
6.213 BEXIGA	332
6.214 PRÉDIO	333
6.215 LOUSA	334
6.216 ABÓBORA	335
6.217 CAFÉ COM LEITE	335
6.218 SOPA	337
6.219 GARAPA	337
6.220 BISCOITO DE POLVILHO	339
6.221 BOLACHA	340
6.222 MACARRÃO	341
6.223 PIZZA	341
6.224 AZEDA	342
6.225 ZÍPER	343
6.226 SALVA-VIDA	344
6.227 DUREX	344
6.228 CARTEIRA DE MOTORISTA	345
6.229 PONTO	347
6.230 ESTAÇÃO	348
6.231 BUEIRO	350
6.232 TRÂNSITO	351
6.233 HORÁRIO DE PICO	352

TOMO 2

7 CARTOGRAMAS DA ReNAT	370
Cartograma – Localização da Região da Pesquisa	371
Cartograma - Localização dos municípios do Alto Tietê	372
Cartograma - Base dos municípios estudados	373
Cartograma – Rede de pontos da pesquisa	374
Cartograma 1 – CÓRREGO	375
Cartograma 2 – PONTE	376
Cartograma 3 – LAGO	377
Cartograma 4 – RODAMOLINHO	378
Cartograma 5 – ONDA	379

Cartograma 6 – ONDA	380
Cartograma 7 – RODAMOLHO	381
Cartograma 8 – RELÂMPAGO	382
Cartograma 9 – RAO	383
Cartograma 10 – TROVÃO	384
Cartograma 11 – TEMPESTADE	385
Cartograma 12 – TEPESTADE	386
Cartograma 13 – TEMPESTADE	387
Cartograma 14 – CHUVA LONGA	388
Cartograma 15 – CHUVA DE GRANIZO	389
Cartograma 16 – CASAMENTO DE VIÚVA	390
Cartograma 17 – ARCO-ÍRIS	391
Cartograma 18 – GAROA	392
Cartograma 19 – ÚMIDA	393
Cartograma 20 – SERENO	394
Cartograma 21 – NEBLINA	395
Cartograma 22 – AMANHECER	396
Cartograma 23 – SAIR O SOL	397
Cartograma 24 – ENSOLARÁ	398
Cartograma 25 – ESCURECER	399
Cartograma 26 – PÔR-DO-SOL	400
Cartograma 27 – DOBRAR O SOL	401
Cartograma 28 – ANOITECER	402
Cartograma 29 – ESTRELA-DALVA	403
Cartograma 30 – ESTRELA-DALVA	404
Cartograma 31 – ESTRELA CADENTE	405
Cartograma 32 – PASSAR	406
Cartograma 33 – TRÊS MARIAS	407
Cartograma 34 – TODOS OS DOZE MESES	408
Cartograma 35 – TODOS OS DOZE MESES	409
Cartograma 36 – ONTEM	410
Cartograma 37 – ANTEONTEM	411
Cartograma 38 – ANTES ONTEM ONTEM	412
Cartograma 39 – MEXERICA	413
Cartograma 40 – AMENDOIM	414

Cartograma 41 – CAMOMILA	415
Cartograma 42 – PENCA	416
Cartograma 43 – GÊMEAS	417
Cartograma 44 – CORAÇÃO	418
Cartograma 45 – ESPIGA	419
Cartograma 46 – SABUGO	420
Cartograma 47 – RAIZ	421
Cartograma 48 – GIRASSOL	422
Cartograma 49 – VAGEM	423
Cartograma 50 – MANDIOCA	424
Cartograma 51 – MANDIOCA BRAVA	425
Cartograma 52 – CARRINHO DE MÃO	426
Cartograma 53 – CABO	427
Cartograma 54 – CANGA	428
Cartograma 55 – CANGALHA	429
Cartograma 56 – CANGA	430
Cartograma 57 – BALAIO	431
Cartograma 58 – BOLSA	432
Cartograma 59 – OVELHINHA	433
Cartograma 60 – PERDER	434
Cartograma 61 – DIARISTA	435
Cartograma 62 – PICADA	436
Cartograma 63 – TRILHO	437
Cartograma 64 – URUBU	438
Cartograma 65 – BEIJA-FLOR	439
Cartograma 66 – JOÃO-DE-BARRO	440
Cartograma 67 – GALINHA-D'ANGOLA	441
Cartograma 68 – PAPAGAIO	442
Cartograma 69 – SURA	443
Cartograma 70 – COTÓ	444
Cartograma 71 – GAMBÁ	445
Cartograma 72 – PATAS	446
Cartograma 73 – CRINA	447
Cartograma 74 – RABO	448
Cartograma 75 – LOMBO	449

Cartograma 76 – ANCA	450
Cartograma 77 – CHIFRE	451
Cartograma 78 – MOCHO	452
Cartograma 79 – MOCHA	453
Cartograma 80 – TETA	454
Cartograma 81 – RABO	455
Cartograma 82 – MANCO	456
Cartograma 83 – VAREJEIRA	457
Cartograma 84 – SANGUESSUGA	458
Cartograma 85 – HELICÓPTERO	459
Cartograma 86 – BICHO DE FRUTA	460
Cartograma 87 – BICHO	461
Cartograma 88 – PERNILONGO	462
Cartograma 89 – PÁLPEBRA	463
Cartograma 90 – CISCO	464
Cartograma 91 – CAOLHO	465
Cartograma 92 – VESGO	466
Cartograma 93 – VISTA CURTA	467
Cartograma 94 – TRÊS SOL	468
Cartograma 95 – CONJUNTIVITE	469
Cartograma 96 – CATARATA	470
Cartograma 97 – PRESAS	471
Cartograma 98 – DENTE DO SISO	472
Cartograma 99 – PILÃO	473
Cartograma 100 – BANGUELO	474
Cartograma 101 – FANHOSO	475
Cartograma 102 – CACA	476
Cartograma 103 – SOLUÇÃO	477
Cartograma 104 – NUCA	478
Cartograma 105 – GOGÓ	479
Cartograma 106 – CLAVÍCULA	480
Cartograma 107 – CORCUNDA	481
Cartograma 108 – SOBACO	482
Cartograma 109 – ODOR	483
Cartograma 110 – CANHOTO	484

Cartograma 111 – SEIO	485
Cartograma 112 – VOMITAR	486
Cartograma 113 – ÚTERO	487
Cartograma 114 – DEFICIENTE	488
Cartograma 115 – MANCO	489
Cartograma 116 – PERNA TORTA	490
Cartograma 117 – JOELHO	491
Cartograma 118 – TORNOZELO	492
Cartograma 119 – CALCANHAR	493
Cartograma 120 – CÓCEGAS	494
Cartograma 121 – MESTRUAÇÃO	495
Cartograma 122 – MENOPAUSA	496
Cartograma 123 – PARTEIRA	497
Cartograma 124 – DAR À LUZ	498
Cartograma 125 – GÊMEAS	499
Cartograma 126 – ABORTO	500
Cartograma 127 – ABORTOU	501
Cartograma 128 – MÃE-DE-LEITE	502
Cartograma 129 – IRMÃO DE LEITE	503
Cartograma 130 – ADOTADO	504
Cartograma 131 – CAÇULA	505
Cartograma 132 – MENINO	506
Cartograma 133 – MENINA	507
Cartograma 134 – MADRASTA	508
Cartograma 135 – FALECIDO	509
Cartograma 136 – TAGARELA	510
Cartograma 137 – BURRO	511
Cartograma 138 – MÃO DE VACA	512
Cartograma 139 – CALOTEIRO	513
Cartograma 140 – MATADOR DE ALUGUEL	514
Cartograma 141 – CHIFRUDO	515
Cartograma 142 – PROSTITUTA	516
Cartograma 143 – XARÁ	517
Cartograma 144 – BÊBADO	518
Cartograma 145 – CIGARRO E PALHA	519

Cartograma 146 – BITUCA	520
Cartograma 147 – DIABO	521
Cartograma 148 – ASSOMBRAÇÃO	522
Cartograma 149 – MACUMBA	523
Cartograma 150 – AMULETO	524
Cartograma 151 – BENZEDEIRA	525
Cartograma 152 – CURANDEIRO	526
Cartograma 153 – CRUCIFIXO	527
Cartograma 154 – PRESÉPIO	528
Cartograma 155 – CAMBALHOTA	529
Cartograma 156 – BOLINHA DE GUDE	530
Cartograma 157 – ESTILINGUE	531
Cartograma 158 – PIPA	532
Cartograma 159 – CAPUXETA	533
Cartograma 160 – ESCONDE-ESCONDE	534
Cartograma 161 – COBRA-CEGA	535
Cartograma 162 – PEGA-PEGA	536
Cartograma 163 – PIQUE	537
Cartograma 164 – PASSAR-ANEL	538
Cartograma 165 – GANGORRA	539
Cartograma 166 – BALANÇO	540
Cartograma 167 – AMARELINHA	541
Cartograma 168 – TRAMELA	542
Cartograma 169 – VENEZIANA	543
Cartograma 170 – VASO	544
Cartograma 171 – PICUMÃ	545
Cartograma 172 – CINZA	546
Cartograma 173 – ISQUEIRO	547
Cartograma 174 – FAROLETE	548
Cartograma 175 – INTERRUPTOR	549
Cartograma 176 – CAFÉ DA MANHÃ	550
Cartograma 177 – GELEIA	551
Cartograma 178 – CARNE MOÍDA	552
Cartograma 179 – CURAU	553
Cartograma 180 – CURAU	554

Cartograma 181 – CANJICA	555
Cartograma 182 – PINGA	556
Cartograma 183 – CHEIO	557
Cartograma 184 – GULOSO	558
Cartograma 185 – BALA	559
Cartograma 186 – PÃO	560
Cartograma 187 – BENGALA	561
Cartograma 188 – SUTIÃ	562
Cartograma 189 – CUECA	563
Cartograma 190 – CALCINHA	564
Cartograma 191 – BLUSH	565
Cartograma 192 – GRAMPO	566
Cartograma 193 – ARQUINHO	567
Cartograma 194 – FAROL	568
Cartograma 195 – LOMBADA	569
Cartograma 196 – CALÇADA	570
Cartograma 197 – GUIA	571
Cartograma 198 – RETORNO	572
Cartograma 199 – TERRENO	573
Cartograma 200 – ÔNIBUS	574
Cartograma 201 – ÔNIBUS	575
Cartograma 202 – BAR	576
Cartograma 203 – ENCHENTE	577
Cartograma 204 – CÓRREGO	578
Cartograma 205 – MORMAÇO	579
Cartograma 206 – CALOR	580
Cartograma 207 – BARRIGA	581
Cartograma 208 – ANIVERSÁRIO	582
Cartograma 209 – SEM JUÍZO	583
Cartograma 210 – NERVOSO	584
Cartograma 211 – SINUCA	585
Cartograma 212 – BINGO	586
Cartograma 213 – BEXIGA	587
Cartograma 214 – PRÉDIO	588
Cartograma 215 – LOUSA	689

Cartograma 216 – ABÓBORA	590
Cartograma 217 – CAFÉ COM LEITE	591
Cartograma 218 – SOPA	592
Cartograma 219 – GARAPA	593
Cartograma 220 – BISCOITO E POLVILHO	594
Cartograma 221 – BOLACHA	595
Cartograma 222 – MACARRÃO	596
Cartograma 223 – PIZZA	597
Cartograma 224 – AZEDA	598
Cartograma 225 – ZÍPER	599
Cartograma 226 – SALVA-VIDA	600
Cartograma 227 – DUREX	601
Cartograma 228 – CARTEIRA DE MOTORISTA	602
Cartograma 229 – PONTO	603
Cartograma 230 – ESTAÇÃO	604
Cartograma 231 – BUEIRO	605
Cartograma 232 – TRÂNSITO	606
Cartograma 233 – HORÁRIO DE PICO	607

TOMO 3

8. CONCLUSÃO	625
REFERÊNCIAS	634
ANEXOS	645
ANEXO A: MODELO DE FICHA DOS SUJEITOS-ENTREVISTADOS	645
ANEXO B: QUESTIONÁRIO QUESTIONÁRIO SEMÂNTICO LEXICAL–Projeto ALiB	647
ANEXO C: QUESTIONÁRIO SEMÂNTICO-LEXICAL PARTE ESPECÍFICA–São Paulo	662

7 CARTOGRAMAS DA ReNAT

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO
CARTOGRAMA – LOCALIZAÇÃO DA REGIÃO DA PESQUISA

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA – LOCALIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE ESTUDO NA REGIÃO (6) DO ALTO TIETÊ EM SÃO PAULO

(IGC, 2010)

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA BASE DOS MUNICÍPIOS ESTUDADOS

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO**CARTOGRAMA DOS PONTOS DA PESQUISA**

Org.: SOARES, 2012.

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 1: CÓRREGO

"... um rio pequeno, de uns dois metros de largura?"

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 2: PONTE

“...tronco, pedaço de pau ou tábua que serve para passar por cima de um _____ (cf. item 1)?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 3: LAGO

“... o lugar onde o rio termina ou encontra com outro rio?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 4: RODAMONHO

“Muitas vezes, num rio, a água começa a girar, formando um buraco, na água, que puxa para baixo. Como se chama isto?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 5: ONDA

“... o movimento da água do mar? Imitar o balanço das águas.”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 6: ONDA

“... o movimento da água do rio? Idem item 5.”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 7: RODAMONHO

“... o vento que vai virando em roda e levanta poeira, folhas e outras coisas leves?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 8: RELÂMPAGO

“... um clarão que surge no céu em dias de chuva?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 9: RAI0

“... uma luz forte e rápida que sai das nuvens, podendo queimar uma árvore, matar pessoas e animais, em dias de mau tempo?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 10: TROVÃO

“... o barulho forte que se escuta logo depois de um _____ (cf. item 9)?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 11: TEMPESTADE

“... uma chuva com vento forte que vem de repente?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 12: TEMPESTADE

“Existem outros nomes para _____ (cf. item 11)?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 13: TEMPESTADE

“... uma chuva de pouca duração, muito forte e pesada?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 14: CHUVA LONGA

“... uma chuva de pouca duração, muito forte e pesada?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 15: CHUVA DE GRANIZO

“Durante uma chuva, podem cair bolinhas de gelo. Como chamam essa chuva?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 16: CASAMENTO DE VIÚVA

“Como dizem aqui quando termina a chuva e o sol começa a aparecer?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 17: ARCO-ÍRIS

*“Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas (mímica).
Que nomes dão a essa faixa?”*

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 18: GAROA

“... uma chuva bem fininha?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 19: ÚMIDA

“Depois de uma chuva bem fininha, quando a terra não fica nem seca, nem molhada, como é que se diz que a terra fica?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 20: SERENO

“De manhã cedo, a grama geralmente está molhada. Como chamam aquilo que molha a grama?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 21: NEBLINA

“Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como chamam isso?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 22: AMANHECER

“... a parte do dia quando começa a clarear?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 23: SAIR O SOL

“O que é que acontece no céu de manhã cedo quando começa a clarear?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 24: ENSOLARÁ

“... a claridade avermelhada do céu antes de _____ (cf. item 23)?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 25: ESCURECER

“E o que acontece no céu no final da tarde?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 26: PÔR-DO-SOL

“... a claridade avermelhada que fica no céu depois do _____ (cf. item 25)?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 27: DOBRAR O SOL

“E quando o sol se põe?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 28: ANOITECER

“... o começo da noite?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 29: ESTRELA-D'ALVA

“De manhã cedo, uma estrela brilha mais e é a última a desaparecer. Como chamam esta estrela?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 30: ESTRELA-D'ALVA

“De tardezinha, uma estrela aparece antes das outras, perto do horizonte, e brilha mais. Como chamam esta estrela?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 31: ESTRELA CADENTE

“De noite, muitas vezes pode-se observar uma estrela que se desloca no céu, assim, (mímica) e faz um risco de luz. Como chamam isso?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 32: PASSAR

“E quando se vê uma ____ (cf. item 31), como é que se diz?
IDENTIFICAR OS VERBOS USADOS PARA EXPRESSAR O MOVIMENTO DA ESTRELA CADENTE.”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 33: TRÊS MARIAS

“Numa noite bem estrelada, aparece uma banda ou faixa que fica no céu de fora a fora, onde tem muitas estrelas muito perto umas das outras. Como chamam esta banda ou faixa?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 34: TODOS OS DOZE MESES

“Quais são os meses do ano?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 35: TODOS OS DOZE MESES

“Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 36: ONTEM

“Hoje é segunda-feira. E domingo, que dia foi?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 37: ANTEONTEM

“... o dia que foi antes desse dia? [E um dia para trás?]”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 38: ANTES DE ONTEM ONTEM

“... o dia que foi antes de _____ (cf. item 37)? [E mais um dia para trás?]”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 39: MEXERICA

“... as frutas menores que a laranja, que se descascam com a mão, e, normalmente, deixam um cheiro na mão? Como elas são? ”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 40: AMENDOIM

“... o grão coberto por uma casquinha dura, que se come assado, cozido, torrado ou moído?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 41: CAMOMILA

"... umas florezinhas brancas com miolo amarelinho, ou florezinhas secas que se compram na farmácia ou no supermercado e servem para fazer um chá amarelinho, saboroso, bom para dor de barriga de nenê/bebê e até de adulto e também para acalmar? Mostrar."

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 42: PENCA

“... cada parte que se corta do cacho da bananeira para pôr para madurar/amadurecer?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 43: GÊMEAS

“... duas bananas que nascem grudadas?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 44: CORAÇÃO

“... a ponta roxa no cacho da banana?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 45: ESPIGA

“Quando se vai colher o milho, o que é que se tira do pé? [Quando se vai à feira comprar milho, compra-se o quê?]”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 46: SABUGO

“Quando se tira da _____ (cf. item 45) todos os grãos do milho, o que sobra?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 47: RAIZ

“Depois que se corta o pé de arroz ou de fumo, ainda fica uma pequena parte no chão. Como se chama essa parte?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 48: GIRASSOL

“... flor grande, amarela, redonda, com uma rodela de sementes no meio?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 49: VAGEM

“Onde é que ficam os grãos do feijão, no pé, antes de serem colhidos?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 50: MANDIOCA

"... aquela raiz branca por dentro, coberta por uma casca marrom, que se cozinha para comer?"

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 51: MANDIOCA BRAVA

“... uma raiz parecida com _____ (cf. item 50) que não serve para comer e se rala para fazer farinha (polvilho, goma)?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 52: CARRINHO DE MÃO

“... um veículo de uma roda, empurrado por uma pessoa, para pequenas cargas em trechos curtos?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 53: CABO

“... as duas partes em que a pessoa segura para empurrar o _____ (cf. item 52)?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 54: CANGA

“... a armação de madeira, em forma de forquilha (mímica), que se coloca no pescoço de animais (porco, carneiro / bezerro, vaca) para não atravessarem a cerca?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 55: CANGALHA

*“... a armação de madeira que se coloca no lombo do cavalo ou do burro para levar cestos ou cargas?
Mostrar gravura.”*

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 56: CANGA

“... a peça de madeira que vai no pescoço do boi, para puxar o carro ou o arado? Mostrar gravura.”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 57: BALAIO

“... aqueles objetos de vime, de taquara, de cipós trançado(s), para levar batatas (mandioca, macaxeira, aipim, etc.), no lombo do cavalo ou do burro?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 58: BOLSA

*"E quando se usam objetos de couro, com tampa, para levar farinha, no lombo do cavalo ou do burro?
Mostrar gravura."*

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 59: OVELHINHA

“... a cria da ovelha logo que nasce? E até que idade se dá esse nome?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 60: PERDER

“Como se diz quando a fêmea de um animal perde a cria?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 61: DIARISTA

"... o homem que é contratado para trabalhar na roça de outro, que recebe por dia de trabalho?"

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 62: PICADA

“O que é que se abre com o facão, a foice para passar por um mato fechado?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 63: TRILHO

“... o caminho, no pasto, onde não cresce mais grama, de tanto o animal ou o homem passarem por ali?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 64: URUBU

“... a ave preta que come animal morto, podre?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 65: BEIJA-FLOR

“... o passarinho bem pequeno, que bate muito rápido as asas, tem o bico comprido e fica parado no ar?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 66: JOÃO-DE-BARRO

“... a ave que faz a casa com terra, nos postes, nas árvores e até nos cantos da casa?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 67: GALINHA-D'ANGOLA

“... a ave de criação parecida com a galinha, de penas pretas com pintinhas brancas?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 68: PAPAGAIO

“... a ave de penas coloridas que, quando presa, pode aprender a falar?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 69: SURA

“... uma galinha sem rabo?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 70: COTÓ

“... um cachorro de rabo cortado?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 71: GAMBÁ

“... o bicho que solta um cheiro ruim quando se sente ameaçado?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 72: PATAS

“... as patas dianteiras do cavalo?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 73: CRINA

“... o cabelo em cima do pescoço do cavalo?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 74: RABO

“... o cabelo comprido na traseira do cavalo?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 75: LOMBO

“... a parte do cavalo onde vai a sela?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 76: ANCA

“... a parte larga atrás do _____ (cf. item 75)?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 77: CHIFRE

“O que o boi tem na cabeça?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 78: MOCHO

“... o boi sem _____ (cf. item 77)?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 79: MOCHA

“... a cabra que não tem _____ (cf. item 77)?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 80: TETA

“Em que parte da vaca fica o leite?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 81: RABO

“... a parte com que o boi espanta as moscas?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 82: MANCO

“... o animal que tem uma perna mais curta e que puxa de uma perna?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 83: VAREJEIRA

“... um tipo de mosca grande, esverdeada, que faz um barulhão quando voa?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 84: SANGUESSUGA

“... um bichinho que se gruda nas pernas das pessoas quando elas entram num córrego ou banhado (cf. item 1)? ”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 85: HELICÓPTERO

“... o inseto de corpo comprido e fino, com quatro asas bem transparentes, que voa e bate a parte traseira na água?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 86: BICHO DE FRUTA

“... aquele bichinho branco, enrugadinho, que dá em goiaba, em coco?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 87: BICHO

“... aquele bicho que dá em esterco, em pau podre?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 88: PERNILONGO

“... aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, de noite? Imitar o zumbido.”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 89: PÁLPEBRA

“... esta parte que cobre o olho? Apontar.”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 90: CISCO

“... alguma coisinha que cai no olho e fica incomodando?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 91: CAOLHO

“... a pessoa que só enxerga com um olho?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 92: VESGO

“... a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes? Completar com um gesto dos dedos.”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 93: VISTA CURTA

“... a pessoa que não enxerga longe, e tem que usar óculos?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 94: TRÊS SOL

“... a bolinha que nasce na _____ (cf. item 89), fica vermelha e incha?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 95: CONJUNTIVITE

“... a inflamação no olho que faz com que o olho fique vermelho e amanheça grudado?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 96: CATARATA

“... aquela pele branca no olho que dá em pessoas mais idosas?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 97: PRESAS

“... esses dois dentes pontudos? Apontar.”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 98: DENTE DO SISO

"... os últimos dentes, que nascem depois de todos os outros, em geral quando a pessoa já é adulta?"

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 99: PILÃO

“... esses dentes grandes no fundo da boca, vizinhos dos ____ (cf. item 98)? Apontar.”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 100: BANGUELO

“... a pessoa que não tem dentes?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 101: FANHOSO

“... a pessoa que parece falar pelo nariz? Imitar.”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 102: CACA

“... a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 103: SOLUÇÃO

“... este barulhinho que se faz? Soluçar.”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 104: NUCA

“... isto? Apontar.”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 105: GOGÓ

“... esta parte alta do pescoço do homem? Apontar”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 106: CLAVÍCULA

“... o osso que vai do pescoço até o ombro? Apontar.”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 107: CORCUNDA

“... a pessoa que tem um calombo grande nas costas e fica assim (mímica)?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 108: SOBACO

“... esta parte aqui? Apontar.”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 109: ODOR

“... o mau cheiro embaixo dos braços?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 110: CANHOTO

“... a pessoa que come com a mão esquerda, faz tudo com essa mão? Completar com o gesto.”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 111: SEIO

“... a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 112: VOMITAR

“Se uma pessoa come muito e sente que vai pôr/botar para fora o que comeu, se diz que vai o quê?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 113: ÚTERO

“... a parte do corpo da mãe onde fica o nenê / bebê antes de nascer?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 114: DEFICIENTE

“... a pessoa que não tem uma perna?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 115: MANCO

“... a pessoa que puxa de uma perna?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 116: PERNA TORTA

“... a pessoa de pernas curvas? Mímica.”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 117: JOELHO

“... o osso redondo que fica na frente do joelho?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 118: TORNOZELO

“... isto? Apontar.”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 119: CALCANHAR

“... isto? Apontar.”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 120: CÓCEGAS

“Que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé? Mímica”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 121: MENSTRUUAÇÃO

“As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 122: MENOPAUSA

“Numa certa idade acaba a/o ____ (cf. item 121). Quando isso acontece, se diz que a mulher ____.”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 123: PARTEIRA

“... a mulher que ajuda a criança a nascer?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 124: DAR À LUZ

“Chama-se a _____ (cf. item 123) quando a mulher está para _____.”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 125: GÊMEAS

“... duas crianças que nasceram no mesmo parto?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 126: ABORTO

“Quando a mulher grávida perde o filho, se diz que ela teve ____.”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 127: ABORTOU

“Quando a mulher fica grávida e, por algum motivo, não chega a ter a criança, se diz que ela _?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 128: MÃE-DE-LEITE

“Quando a mãe não tem leite e outra mulher amamenta a criança, como chamam essa mulher?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 129: IRMÃO DE LEITE

“O próprio filho da _____ (cf. item 128) e a criança que ela amamenta são o quê um do outro?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 130: ADOTADO

“... a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por ele como se fosse?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 131: CAÇULA

“... o filho que nasceu por último?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 132: MENINO

“Criança pequeninha, a gente diz que é bebê. E quando ela tem de 5 a 10 anos, do sexo masculino?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 133: MENINA

“E se for do sexo feminino, como se chama?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 134: MADRASTA

“Quando um homem fica viúvo e casa de novo, o que a segunda mulher é dos filhos que ele já tinha?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 135: FALECIDO

“Numa conversa, para falar de uma pessoa que já morreu, geralmente as pessoas não a tratam pelo nome que tinha em vida. Como é que se referem a ela?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 136: TAGARELA

“... a pessoa que fala demais?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 137: BURRO

“... a pessoa que tem dificuldade de aprender as coisas?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 138: MÃO DE VACA

“... a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 139: CALOTEIRO

“... a pessoa que deixa suas contas penduradas?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 140: MATADOR DE ALUGUEL

“... a pessoa que é paga para matar alguém?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 141: CHIFRUDO

“... o marido que a mulher passa para trás com outro homem?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 142: PROSTITUTA

“... a mulher que se vende para qualquer homem?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 143: XARÁ

“... a pessoa que tem o mesmo nome da gente?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 144: BÊBADO

“Que nomes dão a uma pessoa que bebeu demais?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 145: CIGARRO DE PALHA

“Que nomes dão ao cigarro que as pessoas faziam antigamente, enrolado à mão?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 146: BITUCA

“... o resto do cigarro que se joga fora?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 147: DIABO

“Deus está no céu e no inferno está ____.”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 148: ASSOMBRAÇÃO

“O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casas, que se diz que é do outro mundo?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 149: MACUMBA

“O que certas pessoas fazem para prejudicar alguém e botam, por exemplo, nas encruzilhadas?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 150: AMULETO

“... o objeto que algumas pessoas usam para dar sorte ou afastar males?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 151: BENZEDEIRA

“... uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente com galho de planta?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 152: CURANDEIRO

“... a pessoa que trata de doenças através de ervas e plantas?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 153: CRUCIFIXO

“... a chapinha de metal com um desenho de santo que as pessoas usam, geralmente no pescoço, presa numa corrente?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 154: PRESÉPIO

“No Natal, monta-se um grupo de figuras representando o nascimento do Menino Jesus. Como chamam isso?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 155: CAMBALHOTA

“... a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado? Mímica”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 156: BOLINHA DE GUDE

“... as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 157: ESTILINGUE

“... o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha (mímica), que os meninos usam para matar passarinho?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 158: PIPA

“... o brinquedo feito de varetas cobertas de papel que se empina no vento por meio de uma linha?”

Org.: SOARES, 2012.

LEGENDA

PIPA

PAPAGAIO

HOMEM – FAIXA ETÁRIA 1

MULHER – FAIXA ETÁRIA 1

HOMEM – FAIXA ETÁRIA 2

MULHER – FAIXA ETÁRIA 2

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 159: CAPUXETA

“E um brinquedo parecido com o _____ (cf. item 158), também feito de papel, mas sem varetas, que se empina ao vento por meio de uma linha?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 160: *ESCONDE-ESCONDE*

“... a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 161: COBRA-CEGA

“... a brincadeira em que uma criança, com os olhos vendados, tenta pegar as outras?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 162: PEGA-PEGA

“... uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 163: PIQUE

“... esse ponto combinado?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 164: PASSAR-ANEL

"... uma brincadeira em que as crianças ficam em círculo, enquanto uma outra vai passando com uma pedrinha, uma varinha, um lenço que deixa cair atrás de uma delas e esta pega a pedrinha, a varinha, o lenço e sai correndo para alcançar aquela que deixou cair?"

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 165: GANGORRA

“... uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce? Mímica.”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 166: BALANÇO

“... uma tábua, pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para frente e para trás? Mímica.”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 167: AMARELINHA

“... a brincadeira em que as crianças riscam uma figura no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha (mímica) e vão pulando com uma perna só? SOLICITAR DESCRIÇÃO DETALHADA”

LEGENDA

- AMARELINHA
- PULA-PULA
- QUADRADO

- HOMEM – FAIXA ETÁRIA 1
- MULHER – FAIXA ETÁRIA 1
- HOMEM – FAIXA ETÁRIA 2
- MULHER – FAIXA ETÁRIA 2

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 168: TRAMELA

"... aquela pecinha de madeira, que gira ao redor de um prego, para fechar porta, janela...?"

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 169: VENEZIANA

“Quando uma janela tem duas partes, como se chama a parte de fora que é formada de tirinhas horizontais que permitem a ventilação e a claridade? Mostrar gravura.”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 170: VASO

“Quando se vai ao banheiro, onde é que a pessoa se senta para fazer as necessidades?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 171: PICUMÃ

“... aquilo, preto, que se forma na chaminé, na parede ou no teto da cozinha, acima do fogão a lenha?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 172: CINZA

“... a cinza quente que fica dentro do fogão a lenha?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 173: ISQUEIRO

“Para acender um cigarro, se usa fósforo ou _____?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 174: FAROLETE

“... aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim (mímica)?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

QUESTÃO 175: INTERRUPTOR

“Como se chama o objeto que fica nas paredes e serve para acender a lâmpada?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 176: CAFÉ DA MANHÃ

“... a primeira refeição do dia, feita pela manhã?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 177: GELEIA

“... a pasta feita de frutas para passar no pão, biscoito?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 178: CARNE MOÍDA

“... a carne depois de triturada na máquina?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 179: CURAU

“... uma papa cremosa feita com coco e milho verde ralado, polvilhada com canela?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 180: CURAU

*“E essa mesma papa, com milho verde ralado, sem coco, como é que chama?
PEDIR PARA DESCREVER COMO SE FAZ.”*

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 181: CANJICA

“... aquele alimento feito com grãos de milho branco, coco e canela?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 182: PINGA

“... a bebida alcoólica feita de cana-de-açúcar?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 183: CHEIO

“Quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: Comi tanto que estou ____.”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 184: GULOSO

“... uma pessoa que normalmente come demais?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 185: BALA

“... aquilo embrulhado em papel colorido que se chupa? Mostrar. PEDIR PARA DESCREVER.”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 186: PÃO

“.. isto? Mostrar.”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 187: BENGALA

“... isto? Mostrar.”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 188: SUTIÃ

“... a peça do vestuário que serve para segurar os seios?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 189: CUECA

“... roupa que o homem usa debaixo da calça?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 190: CALCINHA

“... a roupa que a mulher usa debaixo da saia?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 191: BLUSH

“... aquilo que as mulheres passam no rosto, nas bochechas, para ficarem mais rosadas?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 192: GRAMPO

“... um objeto fino de metal, para prender o cabelo? Mostrar.”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 193: ARQUINHO

“... o objeto de metal ou plástico que pega de um lado a outro da cabeça e serve para prender os cabelos? Mímica.”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 194: FAROL

“Na cidade, o que costuma ter em cruzamentos movimentados, com luz vermelha, verde e amarela?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 195: LOMBADA

“... aquele morrinho atravessado no asfalto para os carros diminuïrem a velocidade?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 196: CALÇADA

“Na cidade, os automóveis andam no meio da rua e as pessoas nos dois lados, num caminho revestido de lajes ou ladrilhos. Como se chama este caminho?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 197: GUIA

“... o que separa o _____ (cf. item 196) da rua?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 198: RETORNO

“... aquele trecho da rua ou da estrada que é circular, que os carros têm que contornar para evitar o cruzamento direto?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 199: TERRENO

“... a área que é preciso ter ou comprar para se fazer uma casa na cidade?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 200: ÔNIBUS

“... a condução que leva mais ou menos quarenta passageiros e faz o percurso dentro da cidade?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 201: ÔNIBUS

“... a condução que leva mais ou menos quarenta passageiros de uma cidade para outra?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 202: BAR

“... um lugar pequeno, com um balcão, onde os homens costumam ir beber _____ (cf. item 182) e onde também se pode comprar alguma outra coisa?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 203: ENCHETE

“Quando, em épocas determinadas, o rio sobe e vai além das suas margens, dizemos que ocorreu o quê?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 204: CÓRREGO

“... o lugar por onde o rio passa, por onde suas águas correm?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 205: MORMAÇO

“... um dia sem sol que queima muito a pele, principalmente quando estamos na praia? Dizemos que não tem sol, mas tem _____”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 206: CALOR

“... o calor fora de época?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 207: BARRIGA

“Como se chama isso? (apontar)”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 208: ANIVERSÁRIO

“Depois que a pessoa nasce, a cada doze meses, dizemos que nesse dia ela faz ...”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 209: SEM JUÍZO

“... uma pessoa que não tem o juízo perfeito?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 210: NERVOSO

“Quando alguém fica a ponto de ter um ataque de nervos, dizemos que ele está ...”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 211: SINUCA

“... um jogo que acontece sobre uma mesa e em que os jogadores usam um taco de madeira para empurrar bolas coloridas, para que elas caiam em buracos?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 212: BINGO

“... um jogo em que os jogadores marcam os números sorteados numa cartela previamente preenchida e ganha quem tiver esses números?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 213: BEXIGA

“... o que se enche de ar e se usa em festinhas de crianças?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 214: PRÉDIO

"... a construção de três ou mais andares de moradias ou comércio?"

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 215: LOUSA

“... o lugar, em uma das paredes de uma sala de aula, onde o professor escreve?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 216: ABÓBORA

“... legume rasteiro, de cor alaranjada do qual se faz um doce muito apreciado, de cor amarelo-avermelhada, muito usado na alimentação humana? ”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 217: CAFÉ COM LEITE

“... a mistura de duas bebidas, geralmente tomada pela manhã, quente, na padaria?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 218: SOPA

“... a refeição leve que pode ter legume e carne e que se toma de preferência em dias frios?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 219: GARAPA

“... o suco que se extrai da cana de açúcar?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 220: BISCOITO DE POVILHO

"... um biscoito muito leve, em geral em formato de argola ou bolinha, que se desmancha na boca, e que pode ser doce ou salgado?"

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 221: BOLACHA

“... uma massa fina e assada, que compramos em pacotes, normalmente nos supermercados, e pode ser doce ou salgada? Pode ser de água e sal, de coco, de maisena, de chocolate...”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 222: MACARRÃO

“... o alimento de origem italiana que se come com molho?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 223: PIZZA

“... prato de origem italiana, bastante apreciado em São Paulo, feito com massa de pão arredondada e achatada, recoberto de mozzarella, tomate e azeitona e temperado com orégano?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 224: AZEDA

“Quando uma fruta não está bem madura, sentimos que ela está _____ na língua/boca.”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 225: ZÍPER

“... o acabamento de calças, vestidos, blusas, etc. que serve para fechar duas partes do tecido? (mímica)”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 226: SALVA-VIDA

"... o profissional que toma conta dos banhistas nas piscinas, praias, lagoas ou represas?"

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 227: DUREX

“... uma fita transparente usada para colar papel e outros materiais?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 228: CARTEIRA DE MOTORISTA

"... o documento de porte obrigatório que todo motorista deve tirar para dirigir carro?"

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 229: PONTO

“... o local onde os ônibus deixam e pegam passageiros?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 230: ESTAÇÃO

"E os trens?"

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 231: BUEIRO

"... abertura construída no meio-fio ou sarjeta (cf. 201), por onde entra a água das chuvas?"

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 232: TRÂNSITO

“... quando há muitos carros na rua e, por isso, eles ficam lentos ou parados, deixando os motoristas muito nervosos?”

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO

CARTOGRAMA 233: HORÁRIO DE PICO

“... o horário do dia em que geralmente ocorre o _____ (conf. 232)?”

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEMIÓTICA E
LINGÜÍSTICA GERAL**

RITA DE CÁSSIA DA SILVA SOARES

**ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO
NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO**

Tomo 3

**SÃO PAULO
2012**

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEMIÓTICA E
LINGUÍSTICA GERAL**

RITA DE CÁSSIA DA SILVA SOARES

**ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO
NORTE DO ALTO TIETÊ (ReNAT) - SÃO PAULO**

**Tese apresentada ao Departamento de
Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e
Ciências Humanas da Universidade de São Paulo
como exigência para obtenção do título de
Doutor em Linguística**

**Área de Concentração: Semiótica e Linguística
Geral**

**Orientadora: Profa. Dra. Irenilde Pereira dos
Santos**

Versão corrigida. De acordo:

**SÃO PAULO
2012**

SUMÁRIO

TOMO 1

1. INTRODUÇÃO	41
2. DIALETOLOGIA E GEOLINGÜÍSTICA: origem e perspectivas	48
3. A LÍNGUA FUNCIONAL: Sistema, Norma e Fala	55
3.1 A norma segundo Coseriu e Muller	58
3.2 O ASPECTO SEMÂNTICO-LEXICAL: Pottier e Rastier	65
4 SÃO PAULO E A REGIÃO METROPOLITANA: origem e constituição histórica	72
4.1 A Região Norte do Alto Tietê	79
4.2 A origem dos cinco municípios	81
5 MÉTODO E PROCEDIMENTOS	94
5.1 A rede de pontos	96
5.2 Perfil dos sujeitos-entrevistados	100
5.3 A pesquisa de campo e o questionário	104
5.4 Apresentação dos cartogramas	114
6 APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	116
DOMÍNIO 1: ACIDENTES GEOGRÁFICOS	116
6.1 CÓRREGO	116
6.2 PONTE	118
6.3 LAGO	120
6.4 RODAMONHO	121
6.5 ONDA	122
6.6 ONDA	123
DOMÍNIO 2: FENÔMENOS ATMOSFÉRICOS	125
6.7 RODAMONHO	125
6.8 RELÂMPAGO	126
6.9 RAIO	128
6.10 TROVÃO	129
6.11 TEMPESTADE	131
6.12 TEMPESTADE	132
6.13 TEMPESTADE	133
6.14 CHUVA LONGA	134

6.15 CHUVA DE GRANIZO	135
6.16 CASAMENTO DE VIÚVA	138
6.17 ARCO-ÍRIS	139
6.18 GAROA	140
6.19 ÚMIDA	142
6.20 SERENO	143
6.21 NEBLINA	144
DOMÍNIO 3: ASTROS E TEMPO	145
6.22 AMANHECER	145
6.23 SAIR O SOL	147
6.24 ENSOLARÁ	147
6.25 ESCURECER	148
6.26 PÔR-DO-SOL	150
6.27 DOBRAR O SOL	151
6.28 ANOITECER	151
6.29 ESTRELA DALVA	152
6.30 ESTRELA DALVA	154
6.31 ESTRELA CADENTE	155
6.32 PASSAR	155
6.33 TRÊS MARIAS	156
6.34 TODOS OS DOZE MESES	157
6.35 TODOS OS DOZE MESES	157
6.36 ONTEM	158
6.37 ANTEONTEM	159
6.38 ANTES DE ONTEM ONTEM	159
DOMÍNIO 4: ATIVIDADES AGROPASTORIS	160
6.39 MEXERICA	160
6.40 AMENDOIM	162
6.41 CAMOMILA	162
6.42 PENCA	163
6.43 GÊMEAS	165
6.44 CORAÇÃO	166
6.45 ESPIGA	167
6.46 SABUGO	169
6.47 RAIZ	169

6.48 GIRASSOL	170
6.49 VAGEM	171
6.50 MANDIOCA	172
6.51 MANDIOCA BRAVA	173
6.52 CARRINHO E MÃO	174
6.53 CABO	175
6.54 CANGA	177
6.55 CANGALHA	178
6.56 CANGA	179
6.57 BALAIO	180
6.58 BOLSA	182
6.59 OVELHINHA	183
6.60 PERDER	184
6.61 DIARISTA	185
6.62 PICADA	186
6.63 TRILHO	187
DOMÍNIO 5 - FAUNA	188
6.64 URUBU	188
6.65 BEIJA-FLOR	189
6.66 JOÃO-DE-BARRO	190
6.67 GALINHA D'ANGOLA	191
6.68 PAPAGAIO	192
6.69 SURA	193
6.70 COTÓ	194
6.71 GAMBÁ	196
6.72 PATAS	197
6.73 CRINA	198
6.74 RABO	199
6.75 LOMBO	200
6.76 ANCA	201
6.77 CHIFRE	202
6.78 MOCHO	202
6.79 MOCHA	204
6.80 TETA	205
6.81 RABO	206

6.82 MANCO	207
6.83 VAREJEIRA	207
6.84 SANGUESSUGA	208
6.85 HELICÓPTERO	209
6.86 BICHO E FRUTA	210
6.87 BICHO	211
6.88 PERNILONGO	212
DOMÍNIO 6: CORPO HUMANO	214
6.89 PÁLPEBRA	214
6.90 CISCO	215
6.91 CAOLHO	215
6.92 VESGO	216
6.93 VISTA CURTA	217
6.94 TRÊS SOL	218
6.95 CONJUNTIVITE	219
6.96 CATARATA	220
6.97 PRESAS	221
6.98 DENTE DO SISO	222
6.99 PILÃO	223
6.100 BANGUELO	224
6.101 FANHOSO	224
6.102 CACA	225
6.103 SOLUÇO	226
6.104 NUCA	227
6.105 GOGÓ	228
6.106 CLAVÍCULA	229
6.107 CORCUNDA	230
6.108 SOBACO	230
6.109 ODOR	231
6.110 CANHOTO	232
6.111 SEIO	233
6.112 VOMITAR	235
6.113 ÚTERO	235
6.114 DEFICIENTE	237
6.115 MANCO	238

6.116 PERNA TORTA	238
6.117 JOELHO	239
6.118 TORNOZELO	240
6.119 CALCANHAR	241
6.120 CÓCEGAS	242
DOMÍNIO 7: CICLOS DA VIDA	243
6.121 MENSTRUACÃO	243
6.122 MENOPAUSA	244
6.123 PARTEIRA	245
6.124 DAR À LUZ	245
6.125 GÊMEAS	246
6.126 ABORTO	247
6.127 ABORTOU	248
6.128 MÃE-DE-LEITE	249
6.129 IRMÃO DE LEITE	250
6.130 ADOTADO	252
6.131 CAÇULA	253
6.132 MENINO	254
6.133 MENINA	255
6.134 MADRASTA	256
6.135 FALECIDO	256
DOMÍNIO 8 - CONVÍVIO E COMPORTAMENTO SOCIAL	257
6.136 TAGARELA	257
6.137 BURRO	258
6.138 MÃO DE VACA	259
6.139 CALOTEIRO	260
6.140 MATADOR DE ALUGUEL	261
6.141 CHIFRUDO	262
6.142 PROSTITUTA	263
6.143 XARÁ	265
6.144 BÊBADO	265
6.145 CIGARRO DE PALHA	267
6.146 BITUCA	268
DOMÍNIO 9: RELIGIÃO E CRENÇAS	268
6.147 DIABO	268

6.148 ASSOMBRAÇÃO	269
6.149 MACUMBA	270
6.150 AMULETO	271
6.150 BENZEDEIRA	272
6.152 CURANDEIRO	273
6.153 CRUCIFIXO	274
6.154 PRESEPIO	275
DOMÍNIO 10 - JOGOS E DIVERSÕES INFANTIS	277
6.155 CAMBALHOTA	277
6.156 BOLINHA DE GUDE	278
6.157 ESTILINGUE	278
6.158 PIPA	279
6.159 CAPUXETA	280
6.160 ESCONDE-ESCONDE	281
6.161 COBRA-CEGA	281
6.162 PEGA-PEGA	282
6.163 PIQUE	283
6.164 PASSAR ANEL	284
6.165 GANGORRA	285
6.166 BALANÇO	285
6.167 AMARELINHA	286
DOMÍNIO 11 – HABITAÇÃO	287
6.168 TRAMELA	287
6.169 VENEZIANA	288
6.170 VASO	289
6.171 PICUMÃ	290
6.172 CINZA	291
6.173 ISQUEIRO	293
6.174 FAROLETE	293
7.175 INTERRUPTOR	295
DOMÍNIO 12 – ALIMENTAÇÃO E COZINHA	296
6.176 CAFÉ DA MANHÃ	296
6.177 GELEIA	297
6.178 CARNE MOÍDA	298
6.179 CURAU	299

6.180 CURAU	300
6.181 CANJICA	302
6.182 PINGA	303
6.183 CHEIO	303
6.184 GULOSO	304
6.185 BALA	305
6.186 PÃO	306
6.187 BENGALA	307
DOMÍNIO 13 - VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS	308
6.188 SUTIÃ	308
6.189 CUECA	308
6.190 CALCINHA	309
6.191 BLUSH	310
6.192 GRAMPO	311
6.193 ARQUINHO	312
DOMÍNIO 14 - VIDA URBANA	313
6.194 FAROL	313
6.195 LOMBADA	314
6.196 CALÇADA	315
6.197 GUIA	316
6.198 RETORNO	317
6.199 TERRENO	318
6.200 ÔNIBUS	319
6.201 ÔNIBUS	320
6.202 BAR	321
DOMÍNIO 15 – PARTE ESPECÍFICA MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	322
6.203 ENCHENTE	322
6.204 CÓRREGO	323
6.205 MORMAÇO	324
6.206 CALOR	325
6.207 BARRIGA	326
6.208 ANIVERSÁRIO	327
6.209 SEM JUÍZO	328
6.210 NERVOSO	329
6.211 SINUCA	330

6.212 BINGO	331
6.213 BEXIGA	332
6.214 PRÉDIO	333
6.215 LOUSA	334
6.216 ABÓBORA	335
6.217 CAFÉ COM LEITE	335
6.218 SOPA	337
6.219 GARAPA	337
6.220 BISCOITO DE POLVILHO	339
6.221 BOLACHA	340
6.222 MACARRÃO	341
6.223 PIZZA	341
6.224 AZEDA	342
6.225 ZÍPER	343
6.226 SALVA-VIDA	344
6.227 DUREX	344
6.228 CARTEIRA DE MOTORISTA	345
6.229 PONTO	347
6.230 ESTAÇÃO	348
6.231 BUEIRO	350
6.232 TRÂNSITO	351
6.233 HORÁRIO DE PICO	352

TOMO 2

7 CARTOGRAMAS DA ReNAT	370
Cartograma – Localização da Região da Pesquisa	371
Cartograma - Localização dos municípios do Alto Tietê	372
Cartograma - Base dos municípios estudados	373
Cartograma – Rede de pontos da pesquisa	374
Cartograma 1 – CÓRREGO	375
Cartograma 2 – PONTE	376
Cartograma 3 – LAGO	377
Cartograma 4 – RODAMOINHO	378
Cartograma 5 – ONDA	379

Cartograma 6 – ONDA	380
Cartograma 7 – RODAMOLNHO	381
Cartograma 8 – RELÂMPAGO	382
Cartograma 9 – RAO	383
Cartograma 10 – TROVÃO	384
Cartograma 11 – TEMPESTADE	385
Cartograma 12 – TEPESTADE	386
Cartograma 13 – TEMPESTADE	387
Cartograma 14 – CHUVA LONGA	388
Cartograma 15 – CHUVA DE GRANIZO	389
Cartograma 16 – CASAMENTO DE VIÚVA	390
Cartograma 17 – ARCO-ÍRIS	391
Cartograma 18 – GAROA	392
Cartograma 19 – ÚMIDA	393
Cartograma 20 – SERENO	394
Cartograma 21 – NEBLINA	395
Cartograma 22 – AMANHECER	396
Cartograma 23 – SAIR O SOL	397
Cartograma 24 – ENSOLARÁ	398
Cartograma 25 – ESCURECER	399
Cartograma 26 – PÔR-DO-SOL	400
Cartograma 27 – DOBRAR O SOL	401
Cartograma 28 – ANOITECER	402
Cartograma 29 – ESTRELA-DALVA	403
Cartograma 30 – ESTRELA-DALVA	404
Cartograma 31 – ESTRELA CADENTE	405
Cartograma 32 – PASSAR	406
Cartograma 33 – TRÊS MARIAS	407
Cartograma 34 – TODOS OS DOZE MESES	408
Cartograma 35 – TODOS OS DOZE MESES	409
Cartograma 36 – ONTEM	410
Cartograma 37 – ANTEONTEM	411
Cartograma 38 – ANTES ONTEM ONTEM	412
Cartograma 39 – MEXERICA	413
Cartograma 40 – AMENDOIM	414

Cartograma 41 – CAMOMILA	415
Cartograma 42 – PENCA	416
Cartograma 43 – GÊMEAS	417
Cartograma 44 – CORAÇÃO	418
Cartograma 45 – ESPIGA	419
Cartograma 46 – SABUGO	420
Cartograma 47 – RAIZ	421
Cartograma 48 – GIRASSOL	422
Cartograma 49 – VAGEM	423
Cartograma 50 – MANDIOCA	424
Cartograma 51 – MANDIOCA BRAVA	425
Cartograma 52 – CARRINHO DE MÃO	426
Cartograma 53 – CABO	427
Cartograma 54 – CANGA	428
Cartograma 55 – CANGALHA	429
Cartograma 56 – CANGA	430
Cartograma 57 – BALAIO	431
Cartograma 58 – BOLSA	432
Cartograma 59 – OVELHINHA	433
Cartograma 60 – PERDER	434
Cartograma 61 – DIARISTA	435
Cartograma 62 – PICADA	436
Cartograma 63 – TRILHO	437
Cartograma 64 – URUBU	438
Cartograma 65 – BEIJA-FLOR	439
Cartograma 66 – JOÃO-DE-BARRO	440
Cartograma 67 – GALINHA-D'ANGOLA	441
Cartograma 68 – PAPAGAIO	442
Cartograma 69 – SURA	443
Cartograma 70 – COTÓ	444
Cartograma 71 – GAMBÁ	445
Cartograma 72 – PATAS	446
Cartograma 73 – CRINA	447
Cartograma 74 – RABO	448
Cartograma 75 – LOMBO	449

Cartograma 76 – ANCA	450
Cartograma 77 – CHIFRE	451
Cartograma 78 – MOCHO	452
Cartograma 79 – MOCHA	453
Cartograma 80 – TETA	454
Cartograma 81 – RABO	455
Cartograma 82 – MANCO	456
Cartograma 83 – VAREJEIRA	457
Cartograma 84 – SANGUESSUGA	458
Cartograma 85 – HELICÓPTERO	459
Cartograma 86 – BICHO DE FRUTA	460
Cartograma 87 – BICHO	461
Cartograma 88 – PERNILONGO	462
Cartograma 89 – PÁLPEBRA	463
Cartograma 90 – CISCO	464
Cartograma 91 – CAOLHO	465
Cartograma 92 – VESGO	466
Cartograma 93 – VISTA CURTA	467
Cartograma 94 – TRÊS SOL	468
Cartograma 95 – CONJUNTIVITE	469
Cartograma 96 – CATARATA	470
Cartograma 97 – PRESAS	471
Cartograma 98 – DENTE DO SISO	472
Cartograma 99 – PILÃO	473
Cartograma 100 – BANGUELO	474
Cartograma 101 – FANHOSO	475
Cartograma 102 – CACA	476
Cartograma 103 – SOLUÇÃO	477
Cartograma 104 – NUCA	478
Cartograma 105 – GOGÓ	479
Cartograma 106 – CLAVÍCULA	480
Cartograma 107 – CORCUNDA	481
Cartograma 108 – SOBACO	482
Cartograma 109 – ODOR	483
Cartograma 110 – CANHOTO	484

Cartograma 111 – SEIO	485
Cartograma 112 – VOMITAR	486
Cartograma 113 – ÚTERO	487
Cartograma 114 – DEFICIENTE	488
Cartograma 115 – MANCO	489
Cartograma 116 – PERNA TORTA	490
Cartograma 117 – JOELHO	491
Cartograma 118 – TORNOZELO	492
Cartograma 119 – CALCANHAR	493
Cartograma 120 – CÓCEGAS	494
Cartograma 121 – MESTRUAÇÃO	495
Cartograma 122 – MENOPAUSA	496
Cartograma 123 – PARTEIRA	497
Cartograma 124 – DAR À LUZ	498
Cartograma 125 – GÊMEAS	499
Cartograma 126 – ABORTO	500
Cartograma 127 – ABORTOU	501
Cartograma 128 – MÃE-DE-LEITE	502
Cartograma 129 – IRMÃO DE LEITE	503
Cartograma 130 – ADOTADO	504
Cartograma 131 – CAÇULA	505
Cartograma 132 – MENINO	506
Cartograma 133 – MENINA	507
Cartograma 134 – MADRASTA	508
Cartograma 135 – FALECIDO	509
Cartograma 136 – TAGARELA	510
Cartograma 137 – BURRO	511
Cartograma 138 – MÃO DE VACA	512
Cartograma 139 – CALOTEIRO	513
Cartograma 140 – MATADOR DE ALUGUEL	514
Cartograma 141 – CHIFRUDO	515
Cartograma 142 – PROSTITUTA	516
Cartograma 143 – XARÁ	517
Cartograma 144 – BÊBADO	518
Cartograma 145 – CIGARRO E PALHA	519

Cartograma 146 – BITUCA	520
Cartograma 147 – DIABO	521
Cartograma 148 – ASSOMBRAÇÃO	522
Cartograma 149 – MACUMBA	523
Cartograma 150 – AMULETO	524
Cartograma 151 – BENZEDEIRA	525
Cartograma 152 – CURANDEIRO	526
Cartograma 153 – CRUCIFIXO	527
Cartograma 154 – PRESÉPIO	528
Cartograma 155 – CAMBALHOTA	529
Cartograma 156 – BOLINHA DE GUDE	530
Cartograma 157 – ESTILINGUE	531
Cartograma 158 – PIPA	532
Cartograma 159 – CAPUXETA	533
Cartograma 160 – ESCONDE-ESCONDE	534
Cartograma 161 – COBRA-CEGA	535
Cartograma 162 – PEGA-PEGA	536
Cartograma 163 – PIQUE	537
Cartograma 164 – PASSAR-ANEL	538
Cartograma 165 – GANGORRA	539
Cartograma 166 – BALANÇO	540
Cartograma 167 – AMARELINHA	541
Cartograma 168 – TRAMELA	542
Cartograma 169 – VENEZIANA	543
Cartograma 170 – VASO	544
Cartograma 171 – PICUMÃ	545
Cartograma 172 – CINZA	546
Cartograma 173 – ISQUEIRO	547
Cartograma 174 – FAROLETE	548
Cartograma 175 – INTERRUPTOR	549
Cartograma 176 – CAFÉ DA MANHÃ	550
Cartograma 177 – GELEIA	551
Cartograma 178 – CARNE MOÍDA	552
Cartograma 179 – CURAU	553
Cartograma 180 – CURAU	554

Cartograma 181 – CANJICA	555
Cartograma 182 – PINGA	556
Cartograma 183 – CHEIO	557
Cartograma 184 – GULOSO	558
Cartograma 185 – BALA	559
Cartograma 186 – PÃO	560
Cartograma 187 – BENGALA	561
Cartograma 188 – SUTIÃ	562
Cartograma 189 – CUECA	563
Cartograma 190 – CALCINHA	564
Cartograma 191 – BLUSH	565
Cartograma 192 – GRAMPO	566
Cartograma 193 – ARQUINHO	567
Cartograma 194 – FAROL	568
Cartograma 195 – LOMBADA	569
Cartograma 196 – CALÇADA	570
Cartograma 197 – GUIA	571
Cartograma 198 – RETORNO	572
Cartograma 199 – TERRENO	573
Cartograma 200 – ÔNIBUS	574
Cartograma 201 – ÔNIBUS	575
Cartograma 202 – BAR	576
Cartograma 203 – ENCHENTE	577
Cartograma 204 – CÓRREGO	578
Cartograma 205 – MORMAÇO	579
Cartograma 206 – CALOR	580
Cartograma 207 – BARRIGA	581
Cartograma 208 – ANIVERSÁRIO	582
Cartograma 209 – SEM JUÍZO	583
Cartograma 210 – NERVOSO	584
Cartograma 211 – SINUCA	585
Cartograma 212 – BINGO	586
Cartograma 213 – BEXIGA	587
Cartograma 214 – PRÉDIO	588
Cartograma 215 – LOUSA	689

Cartograma 216 – ABÓBORA	590
Cartograma 217 – CAFÉ COM LEITE	591
Cartograma 218 – SOPA	592
Cartograma 219 – GARAPA	593
Cartograma 220 – BISCOITO E POLVILHO	594
Cartograma 221 – BOLACHA	595
Cartograma 222 – MACARRÃO	596
Cartograma 223 – PIZZA	597
Cartograma 224 – AZEDA	598
Cartograma 225 – ZÍPER	599
Cartograma 226 – SALVA-VIDA	600
Cartograma 227 – DUREX	601
Cartograma 228 – CARTEIRA DE MOTORISTA	602
Cartograma 229 – PONTO	603
Cartograma 230 – ESTAÇÃO	604
Cartograma 231 – BUEIRO	605
Cartograma 232 – TRÂNSITO	606
Cartograma 233 – HORÁRIO DE PICO	607

TOMO 3

8. CONCLUSÃO	625
REFERÊNCIAS	634
ANEXOS	645
ANEXO A: MODELO DE FICHA DOS SUJEITOS-ENTREVISTADOS	645
ANEXO B: QUESTIONÁRIO QUESTIONÁRIO SEMÂNTICO LEXICAL–Projeto ALiB	647
ANEXO C: QUESTIONÁRIO SEMÂNTICO-LEXICAL PARTE ESPECÍFICA–São Paulo	662

8. CONCLUSÃO

*As palavras invadem esse ermo como ervas.
Todas as coisas passam a ter desígnios. Não há o
que lhes ande por documentos.*

Manuel de Barros. In: O guardador de águas.

Atualmente, os meios de comunicação de massa influenciam para que os sujeitos utilizem a linguagem de modo mais homogêneo, sobretudo numa época fortemente marcada pela tecnologia da informação que contribui para diminuir fronteiras de espaço físico, afetivo e, também, linguístico.

Percebemos, a cada dia, uma forte tendência dos meios de comunicação de massa, no estímulo aos modos de ser e agir dos sujeitos, como afirma Martelotta (2011, p. 27-28)

Ora, os homens evoluem e mudam suas concepções acerca do mundo em que vivem, que, conseqüentemente, acaba mudando com eles. É natural, portanto, que o homem modifique sua forma de falar sobre esse mundo e isso acaba motivando as mudanças estruturais que as línguas sofrem com o passar do tempo. Em outras palavras, as línguas se adaptam aos novos tempos.

E ainda Coseriu (1979, p. 21): “Entre língua e fala haveria uma oposição ativa, uma verdadeira luta: por meio da linguagem afetiva elementos novos penetrariam continuamente na língua.”

Por isso, acreditamos que a pesquisa dos usos linguísticos dos sujeitos de uma região faz-se necessária e em momento oportuno, pois é muito importante registrar o falar cotidiano e suas implicações históricas, antes que ocorra o pagamento desses usos e, por conseguinte, das tradições e manifestações históricas e culturais que a língua pode representar, como nos relata Ferreira (in: ISQUERDO, 2008, p. 308),

Não devemos, porém, esquecer que, tanto no meio rural como no citadino, esse constituinte fundamental da língua, o léxico, não pertence a uma cultura só, mas antes contém marcas de todas as culturas que a comunidade de falantes conheceu no decurso da sua história.

A pesquisa seguiu um percurso, tal como descrevemos na Introdução desse trabalho, de levantamento bibliográfico teórico acerca da Dialetologia, Geolinguística, Sociolinguística.

As abordagens teóricas sobre norma apresentadas por Coseriu e Muller fundamentaram, sobretudo, as análises do *corpus*. Os estudos de Pottier e Rastier acerca do aspecto semântico-lexical nortearam a pesquisa de campo na aplicação do questionário. Também buscamos informações teóricas sobre a interação na linguagem e sobre as noções de gênero discursivo, mais especificamente o gênero abordado nesse trabalho, qual seja: a entrevista.

É momento de retomarmos o objetivo geral desta pesquisa: *Descrever a realidade linguística dos quatro municípios da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) e do município de Nazaré Paulista em cartogramas linguísticos, no que se refere à língua portuguesa, tendo como principal enfoque a variação diatópica, mais especificamente o aspecto semântico-lexical.*

Acreditamos que alcançamos nosso objetivo, porque a partir dos critérios estabelecidos, foi possível descrever o uso linguístico dos municípios que compõem a ReNAT. Registramos 18 itens lexicais com frequência relativa de 100%, ou seja, são 18 usos linguísticos recorrentes em toda a região, sem exceção, como mostramos na Tabela 50: Itens lexicais com frequência de 100% - Norma da ReNAT.

Tabela 50: Itens lexicais com frequência de 100% - Norma da ReNAT

Questão	Frequências absoluta e relativa (%)	Itens Lexicais
34	24 - 100	Todos os doze meses
74	24 - 100	Rabo
77	24 - 100	Chifre
90	24 - 100	Cisco
103	24 - 100	Solução
112	24 - 100	Vomitar
120	24 - 100	Cócegas
123	24 - 100	Parteira
125	24 - 100	Gêmeas
146	24 - 100	Bituca
157	24 - 100	Estilingue
166	24 - 100	Balanço
173	24 - 100	Isqueiro
188	24 - 100	Sutiã

213	24 – 100	Bexiga
222	24 – 100	Macarrão
223	24 – 100	Pizza
225	24 – 100	Zíper

Outro fator relevante é o apagamento de itens lexicais que ocorre tanto nos grandes centros urbanos, como em lugares ditos como rurais, ou seja, mais distantes e menos povoados, pois como já mencionamos neste trabalho, a evolução dos meios de comunicação alcançam diversas e/ou quaisquer regiões. E é principalmente no léxico que essa evolução ou mudança linguística pode ser percebida. Novas formas linguísticas de nomear as ‘coisas’ são criadas pelos jovens; e aqueles que são de outra geração, ora mantêm as designações de suas infâncias, ora adotam, como é próprio e natural do curso evolutivo da linguagem humana, as novas designações, como pudemos observar por meio da influência da variável diageracional, durante a apresentação e interpretação dos dados.

Também percebemos a influência da variável diagenérica para algumas questões. Ora os sujeitos-entrevistados do gênero masculino, ora do gênero feminino foram determinantes para a alta frequência de um determinado item lexical. Ferreira (*in*: ISQUERDO, 2008, p. 308) apresenta-nos que

Em conclusão diria que a originalidade, riqueza e capacidade de testemunho de uma língua – ou seja, o seu valor patrimonial – está no modo como se escolhe, adota, exclui e combina as representações mentais que as suas variadas culturas lhes oferecem.

E ainda:

Não só é com elas que se constrói todo o patrimônio linguístico, como elas constituem, em si mesmas, patrimônio histórico e cultural. As palavras são os monumentos mais pequenos e misteriosos da língua. (idem, *ibidem*, p. 290)

Comprovamos isso durante a entrevista, quando percebemos que os sujeitos-entrevistados da ReNAT apresentaram mais dificuldade para responder as questões dos domínios semânticos 1 -Acidentes Geográficos, 2 - Fenômenos Atmosféricos e 3 - Atividades Agropastoris. Todavia, os sujeitos

sentiram-se mais familiarizados com as questões dos domínios 13 – Vestuário e Acessórios, 14 – Vida Urbana e, principalmente, diante do QSL do município de São Paulo, constatamos que essa familiaridade deve-se ao fato de que os sujeitos-entrevistados nesta pesquisa vivem numa região muito próxima à capital do estado de São Paulo, e os modos de ser e viver estão intrinsecamente ligados, justificando a relevância da interação no processo de constituição da língua, conforme esboçamos no capítulo teórico.

Para auxiliar os sujeitos que não compreendiam as questões e/ou não tinham conhecimento prévio para imaginar um objeto em questão, mostrávamos figuras que pudessem ilustrar o objeto questionado. Ainda assim o número de abstenções para algumas questões foi alto, superando, por vezes, o número de ocorrências do item lexical mais frequente, como pode ser observado na *Tabela 51: Abstenções superior a ocorrência de itens lexicais*.

Tabela 51: Abstenções superior a ocorrência de itens lexicais

Questão	Frequências absoluta e relativa (%)
3	5 – 20,8
12	9 – 37,5
14	10 – 41,7
16	4 – 16,7
24	12 – 50,0
26	16 – 66,7
27	11 – 45,8
29	8 – 33,3
30	9 – 37,5
31	7 – 29,2
32	15 – 62,5
33	14 – 58,3
38	13 – 56,5
51	11 – 45,8
54	9 – 37,5
56	12 – 50,0
58	6 – 25,0
79	9 – 37,5
85	9 – 37,5
87	5 – 20,8
99	5 – 20,0
150	14 – 58,3
159	5 – 20,0
163	9 – 37,5
164	15 – 62,5
206	9 – 37,5

Essa percepção só foi possível pelo dinamismo do procedimento adotado para a coleta de dados: a entrevista. Esse método e/ou gênero permitiu a interação entre os sujeitos-entrevistados e o sujeito-entrevistador, como Silva (2009, p. 60) salienta, a entrevista

[...] é uma técnica de interação social, de interpenetração informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação.

Constatamos, com a pesquisa e a análise dos dados, que 15 itens lexicais apresentaram frequência igual ou superior a 50%, entretanto a distribuição foi irregular em um ou mais localidades. Detectamos que os pontos NP e MAI foram os grandes responsáveis por esse resultado, porque os sujeitos dessas duas localidades, por vezes, apresentavam itens lexicais diferentes dos apresentados nos outros quatro pontos. Ainda assim, consideramos que esses itens lexicais são relevantes e devem ser registrados, ainda que não sejam a norma da ReNAT, pois conforme Rossi (apud CARDOSO, 2010, p. 45):

[...] o fato apurado num ponto geográfico ou numa área geográfica só ganha luz, força e sentido documentais na medida em que se preste ao confronto com o fato correspondente – ainda que por ausência – em outro ponto ou área.

Essa alta frequência e a distribuição irregular pode ser observada na tabela 52, a seguir.

Tabela 52: Alta frequência e distribuição irregular em um ponto.

Questão	Itens Lexicais	Frequências absoluta e relativa (%)	Ponto/Localidade
20	Sereno	16 – 66,7	ARJ
25	Escurecer	13 – 54,2	ARJ
83	Varejeira	14 – 58,3	MAI
97	Presas	12 – 50,0	GRS-ZU / ARJ
98	Dente do Siso	13 – 54,2	MAI
104	Nuca	17 – 70,8	MAI

108	Sobaco	12 – 50,0	ARJ
113	Útero	12 – 50,0	SI
118	Tornozelo	15 – 62,5	GRS-ZU
174	Farolete	13 – 54,2	ARJ
177	Geleia	15 – 62,5	NP
179	Curau	12 – 50,0	MAI
187	Bengala	16 – 66,7	NP
201	Ônibus	16 – 66,7	ARJ
230	Estação	12 – 50,0	SI

Com frequência menor a 100%, mas ainda elevada e distribuição regular em todos os pontos, registramos 112 itens lexicais, como apresentamos na Tabela 53: *Alta frequência e distribuição regular – norma da ReNAT.*

Tabela 53: Alta frequência e distribuição regular – norma da ReNAT.

Questão	Lexias	Frequências absoluta e relativa (%)
4	Rodamoinho	14 – 58,3
5	Onda	21 – 87,5
7	Rodamoinho	16 – 66,7
8	Relâmpago	15 – 62,5
9	Raio	20 – 83,3
10	Trovão	20 – 83,3
11	Tempestade	14 – 58,3
15	Chuva de Granizo	18 – 75,0
17	Arco-Íris	23 – 95,8
18	Garoa	17 – 70,8
19	Úmida	21 – 87,5
21	Neblina	20 – 83,3
22	Amanhecer	16 – 66,7
36	Ontem	21 – 87,5
37	Anteontem	18 – 75,0
39	Mexerica	22 – 91,7
40	Amendoim	20 – 83,3
41	Camomila	18 – 75,0
42	Penca	16 – 66,7
43	Gêmeas	17 – 70,8
45	Espiga	20 – 83,3
46	Sabugo	20 – 83,3
48	Girassol	23 – 95,8
50	Mandioca	22 – 91,7
52	Carrinho de mão	17 – 70,8
64	Urubu	22 – 91,7
65	Beija-flor	19 – 79,20
66	João-de-barro	22 – 91,7
67	Galinha-d'angola	18 – 75,0
68	Papagaio	20 – 83,3
71	Gambá	18 – 75,0

73	Crina	21 – 87,5
75	Lombo	16 – 66,7
80	Teta	15 – 62,5
81	Rabo	22 – 91,7
82	Manco	19 – 79,2
88	Pernilongo	18 – 75,0
92	Vesgo	12 – 50,0
95	Conjuntivite	15 – 62,5
96	Catarata	15 – 62,5
100	Banguelo	23 – 95,8
101	Fanhoso	14 – 58,3
105	Gogó	14 – 58,3
107	Corcunda	23 – 95,8
110	Canhoto	22 – 91,7
111	Seio	16 – 66,7
115	Manco	17 – 70,8
119	Calcanhar	23 – 95,8
121	Menstruação	21 – 87,5
126	Aborto	19 – 79,2
127	Abortou	15 – 62,5
130	Adotado	14 – 58,3
131	Caçula	18 – 75,0
132	Menino	13 – 54,2
133	Menina	17 – 70,8
134	Madrasta	23 – 95,8
135	Falecido	19 – 79,2
137	Burro	12 – 50,0
139	Caloteiro	14 – 58,3
142	Prostituta	12 – 50,0
143	Xará	22 – 91,7
147	Diabo	18 – 75,0
148	Assombração	16 – 66,7
149	Macumba	17 – 70,8
151	Benzedeira	23 – 95,8
152	Curandeiro	15 – 62,5
154	Presépio	17 – 70,8
155	Cambalhota	18 – 75,0
156	Bolinha de gude	22 – 91,7
158	Pipa	23 – 95,8
160	Esconde-esconde	22 – 91,7
161	Cobra-cega	15 – 62,5
162	Pega-pegas	19 – 79,2
165	Gangorra	21 – 87,5
167	Amarelinha	22 – 91,7
168	Tramela	14 – 58,3
169	Veneziana	12 – 50,0
176	Café da manhã	17 – 70,8
178	Carne moída	23 – 95,8
181	Canjica	20 – 83,3
182	Pinga	16 – 66,7
184	Guloso	19 – 79,2
185	Bala	23 – 95,8

186	Pão	20 – 83,3
189	Cueca	22 – 91,7
190	Calcinha	23 – 95,8
192	Grampo	20 – 83,3
194	Farol	14 – 58,3
195	Lombada	22 – 91,7
196	Calçada	23 – 95,8
197	Guia	14 – 58,3
199	Terreno	17 – 70,8
200	Ônibus	19 – 79,2
202	Bar	12 – 50,0
203	Enchente	18 – 75,0
205	Mormaço	17 – 70,8
207	Barriga	22 – 91,7
208	Aniversário	18 – 75,0
210	Nervoso	13 – 54,2
212	Bingo	21 – 87,5
214	Prédio	21 – 87,5
215	Lousa	22 – 91,7
216	Abóbora	23 – 95,8
217	Café com leite	16 – 66,7
218	Sopa	23 – 95,8
219	Garapa	13 – 54,2
221	Bolacha	20 – 83,3
226	Salva-vida	19 – 79,2
227	Durex	19 – 79,2
229	Ponto	22 – 91,7
231	Bueiro	14 – 58,3
233	Horário de pico	18 – 75,0

Então, registramos 130 itens lexicais que constituem a norma da ReNAT. Este é um dado que consideramos importante, tendo em vista a heterogeneidade da língua e a significativa mudança que esta sofre ao longo dos anos.

Não temos a pretensão de acreditar que a pesquisa na ReNAT encerra-se com os resultados desta pesquisa, ao contrário, sabemos que as ocorrências de todos os itens lexicais registrados proporcionam e merecem novas incursões investigativas que possam desvelar a origem, a história e o porquê de determinado uso linguístico na região. Mas também acreditamos que os atlas semântico-lexicais têm fornecido significativas contribuições para a descrição de variantes diatópicas no nível lexical, focalizando a importância das pesquisas sócio e geolinguísticas para a documentação dos regionalismos de uma língua, configurando-se como um registro do uso da língua numa região.

Citamos Coseriu (1982, p. 112),

Nem mesmo os mais ricos atlas linguísticos podem proporcionar, para cada ponto, uma descrição 'exaustiva' do falar e, por isso, não substituem eles as investigações dialetais monográficas. E os indícios espaciais que os mapas oferecem não substituem a documentação histórica, assim como simples conhecimento mecânico da distribuição das formas do território não dispensa o conhecimento das condições de vida, sociais e culturais, que cercam, e em parte condicionam, o falar.

Concordamos com o autor e cremos que este trabalho possa instigar outras pesquisas Geo, Sócio, na verdade Sociogeolinguística; e que considerem o sujeito como ser empírico real e afetivo e como ser que se interrelaciona na e para a sociedade, conservando e inovando uma preciosidade do homem: a palavra, a linguagem.

REFERÊNCIAS

AGUILERA, Vanderci de Andrade. **A Geolinguística no Brasil: Estágio Atual.** In: *ABRALIN*, [S.l.], n. 1, 2, v. 5, dez. 2006, p. 215-238.

_____. **A Geolinguística no Brasil: trilhas seguidas, caminhos a percorrer.** Londrina: Eduel, 2005

_____. **Atlas linguístico do Paraná.** Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 1994.

ALKIMIN, Tânia Maria. **Sociolinguística: Parte I.** In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. *Introdução à linguística: domínios e fronteiras.* 3 ed. São Paulo: Cortez, 2003, p. 21-47.

AMARAL, Amadeu. **O Dialeto Caipira.** São Paulo: Anhembi, 1955.

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de; MENEZES, Cleuza Palmeira Bezerra de. **Atlas Linguístico da Paraíba: cartas léxicas e fonéticas.** Brasília: UFPB/CNPQ, 1984.

_____. **Atlas Linguístico da Paraíba.** In: *Caminhos e perspectivas para a Geolinguística no Brasil.* Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1996, p. 20-29.

AUROUX, Sylvain. **Filosofia da Linguagem.** Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2009.

BACCEGA, Maria Aparecida. **O estereótipo e as diversidades.** In: *Revista Comunicação e Educação.* São Paulo: Moderna/USP, set./dez. 1998, p. 7-14.

BAGNO, Marcos. **Português ou Brasileiro: um convite à pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Parábola, 2004.

_____. **A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira.** São Paulo: Parábola, 2003.

_____. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz.** 11. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem.** 12 ed. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2006.

_____. **Estética da criação verbal.** 3 ed. Trad. Maria Ermantina G. G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BARBOSA, Maria Aparecida. **Dicionário, vocabulário, glossário: concepções.** In: ALVES, Ieda Maria (Org.). A constituição da normalização terminológica no Brasil. 2 ed. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001, p. 23-46.

_____. **Léxico, produção e criatividade: processos de neologismo.** 3ed. São Paulo: Plêiade, 1996.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa.** Rio de Janeiro: Nacional, 1997.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral I.** 4 ed. Trad. Maria da Glória Novak, Maria Luisa Neri. Campinas: Pontes, 1995.

_____. **Problemas de Linguística Geral II.** Trad. Eduardo Guimarães. Campinas: Pontes, 1989.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. **Ciências do léxico:** lexicologia, lexicografia, terminologia. 2 ed. Campo Grande: editora UFMS, 2001, p. 13-22.

_____. **Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas.** In: OLIVEIRA, Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. **Ciências do léxico:** lexicologia, lexicografia, terminologia. 2 ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2001, p. 131-144.

BLOM, J-P.; GUMPERZ, J. J. **O significado social na estrutura linguística alternância de códigos na Noruega.** In: RIBEIRO, B. T; GARCEZ, P. M (Org.) **Sociolinguística Interacional.** 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002, p. 13-20.

BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos estudos linguísticos.** 9 ed. São Paulo: Nacional, 1987.

BORGES NETO, José. **Ensaio de filosofia da linguística.** São Paulo: Parábola, 2004.

BRANDÃO, Sílvia. **A geografia linguística no Brasil.** São Paulo: Ática, 1991.

BRONCKART, Jean P. **Atividade de linguagem, texto e discurso. Por um interacionismo sócio discursivo.** In: Revista ANPOL, n 8. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Humanitas, 2000.

BRUNO, Ernani Silva. **História e Tradições da Cidade de São Paulo.** Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 1953, v.1.

CALDAS AULETE, Francisco Julio de; VALENTE, António Lopes dos Santos. **Dicionário contemporâneo da língua portuguesa Caldas Aulete**. Edição brasileira original: Amílcar de Garcia. Lexikon Editora Digital.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.

CARDOSO, Susana A. **Geolinguística: tradição e modernidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

_____. (Coord.). **Caminhos e perspectivas para a Geolinguística no Brasil**. Salvador: Universidade Federal da Bahia/Instituto de Letras, 1996.

_____; MOTA, Jacyra. **Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB)** In: *Com Ciência: Revista Eletrônica de Pesquisa Científica - Linguagem: Cultura e Transformação*. 2001. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/linguagem/ling18.htm>>. Acesso em: 20 jan. 2010.

CAMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. **Dicionário de linguística e gramática**. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

CHAMBERS, Jack. K.; TRUDGILL, Peter John. **La dialectología**. Trad. Carmen Morán González. Madrid: Visor Libros, 1994.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. Trad. Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2004.

COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB. **Atlas Linguístico do Brasil**. Projeto. Disponível em: <<http://www.alib.ufba.br/index.asp>>. Acesso em: 10 jan. 2010.

_____. COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB. **Atlas linguístico do Brasil: Questionários**. Londrina: Editora da UEL, 2001.

COSERIU, Eugeniu. **O homem e sua linguagem**. Trad. Carlos Alberto da Fonseca, Mário Ferreira. Rio de Janeiro: Editora da Universidade de São Paulo, 1982.

_____. **Teoria da Linguagem e Linguística Geral: cinco estudos**. Trad. Agostinho Dias Carneiro. Rio de Janeiro: Editora da Universidade de São Paulo, 1979. (Coleção Linguagem, 3).

_____. **Lições de Linguística Geral**. Trad. Evanildo Bechara. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

CRISTIANINI, Adriana Cristina. **Atlas Semântico-Lexical da Região do Grande ABC**. São Paulo, 2007, 3v. (Tese de Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) FFLCH – USP.

DUBOIS, Jean *et alii*. **Dicionário de Linguística**. Trad. Frederico Pessoa de Barros. São Paulo: Cultrix, 2001.

DURANTI, Alessandro; GOODWIN, Charles. **Rethinking context: language as an interactive phenomenon**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

ENCARNAÇÃO, Márcia Regina Teixeira da. **Atlas semântico-lexical de Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba** – municípios do litoral norte de São Paulo. São Paulo, 2010, 2v. Tese. (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) FFLCH – USP.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira: desatando nós**. São Paulo: Parábola, 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3 ed. ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FERREIRA, Carlota; CARDOSO, Suzana Alice. **A dialetologia no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1994. (Repensando a Língua Portuguesa).

_____. *et alii*. **Atlas Linguístico do Sergipe**. Salvador: UFBa/FUNDESC, 1987.

FERREIRA, Jurandyr Pires. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. São Paulo: IBGE, 1957.

FIORIN, José Luiz (Org.) **Introdução à Linguística: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino: exercício de militância e divulgação**. Campinas: Mercado de Letras/ALB, 1999.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. 14 ed. Trad. Maria Célia Santos Raposo. Petrópolis: Vozes, 2007.

_____. **A situação negligenciada**. In: RIBEIRO, B. T; GARCEZ, P. M (Org.) *Sociolinguística Interacional*. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002, p. 13-20.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

GREIMAS, Algirdas Julius. **Sobre o sentido. Ensaios Semióticos**. Petrópolis: Editora Vozes, 1983.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 4 ed. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

HANKS, William F. **Língua como prática social**: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin. Trad. Anna Christina Bentes. São Paulo: Cortez, 2008.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de S. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades: Arujá, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mairiporã, Santa Isabel, Nazaré Paulista**. 2002. Disponível em: <www.ibge.org.br>. Acessos em: fev. mar. abr. 2009; ago. set. 2010.

IGC – Instituto Geográfico e Cartográfico de São Paulo. **Quadro do desmembramento territorial administrativo dos municípios paulistas**. São Paulo: IGC, 1998, p. 64-70.

_____. **Municípios e Distritos do Estado de São Paulo**. São Paulo: IGC, 1995.

ILARI, Rodolfo. **A linguística e o ensino da língua portuguesa**. 4 ed., São Paulo: Martins Fontes, 1992.

_____. **Linguística Românica**. 3 ed., São Paulo, Ática, 1999.

_____; BASSO, Renato. **O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos**. São Paulo: Contexto, 2007.

IMAGUIRE, Lúcia Maria Campos. **Estudo Geolinguístico de alguns municípios do litoral paulista**: abordagem de aspectos semânticos-lexicais. 2004. 431f. Tese (Doutorado em Linguística) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

IORDAN, Iorgu. **Introdução à linguística românica**. 2 ed. Trad. Júlia Dias Ferreira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1962.

ISQUERDO, Aparecida Negri. (Org.) **Estudos Geolinguísticos e dialetais sobre o português: Brasil-Portugal**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2008.

_____. **Lexicografia e Geolinguística: interfaces**. In: MARTINS, E. S.; CANO, W. M; MORAES FILHO, W. B. (Org.) **Léxico e Morfofonologia: perspectivas e análises**. Uberlândia: EDUFU, 2006, p. 113-134.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e Linguagem**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1998 (Coleção Repensando a Língua).

KOK, Glória. **Peregrinações, conflitos e identidades indígenas nas aldeias quinhentistas de São Paulo**. In: XXV Simpósio Nacional de História e Ética . Fortaleza, UFC, 2009. Disponível em: <<http://www.ifch.unicamp.br/ihb/Trabalhos/ST36Gloria.pdf>>. Acesso em: 5 set. 2010.

LAGARES, Xoán Carlos; BAGNO, Marcos. (Org.) **Políticas da norma e conflitos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

_____. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico**. 2ed. São Paulo: Atlas, 1997.

LEANDRO, Expedito (Coord.) **Formação de uma metrópole: Guarulhos**. Guarulhos: CONDEPE, 1998.

LUÍS, Washington. **Na capitania de São Vicente**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1980.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de Comunicação**. 2ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARANGONI, Ana Maria Camargo. Apresentação de informações linguísticas em cartogramas. Notas de aula, FFLCH/USP, 2008.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Mudança Linguística: uma abordagem baseada no uso**. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2000.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2005.

MELLO, Gladstone Chaves de. **A língua do Brasil**. 3ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1975.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Org.) **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.

MONTEIRO, John Manuel. **Negros da terra. Índios e bandeirantes nas origens de de São Paulo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MULLER, Charles. *Principes et méthodes de statistique lexicale*. Paris: Hachette, 1977.

_____. *Initiation à La statistique linguistique*. Paris: Librairie Larousse, 1968.

NASCENTES, Antenor. **O Linguajar Carioca**. 2 ed. Rio de Janeiro: Edição da Organização Simões, 1953.

NOLL, Volker; DIETRICH, Wolf. (Org.) **O Português e o tupi no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010.

NUNES, José Horta. **Lexicologia e Lexicografia**. In: GUIMARÃES, Eduardo; ZOPPI-FONTANA, Mônica (Org.). *Introdução às ciências da linguagem: a palavra e a frase*. Campinas: Pontes, 2006, p. 147-165.

OBSERVATÓRIO NACIONAL. UFRJ. **Metrópoles**. Rio de Janeiro. Disponível em:
http://www.observatoriodasmetropoles.ufrj.br/como_anda/como_anda_RM_saopaulo.pdf. Acesso em: 23 mar. 2010.

OLIVEIRA, Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. **Ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia**. 2 ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2001.

OLIVEIRA, Elton Soares de. **Guarulhos: espaço de muitos povos**. São Paulo: Noovha América Editora, 2007. (Org.) *Estudos Geolinguísticos e dialetais sobre o português: Brasil-Portugal*. Campo Grande: Ed. UFMS, 2007.

OMAR, Elmi El Hage (Org.) **Guarulhos tem história: questões sobre história natural, social e cultural**. São Paulo: Ananda, 2008.

ORLANDI, Eni P. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. 2 ed. Campinas: Pontes, 1997.

PETTER, Margarida. **Linguagem, língua, linguística**. In: FIORIN, José Luiz (Org.). *Introdução à Linguística*. São Paulo: Contexto: 2002, p. 25-54.

PIETÁ, Elói. **Revirando a história de Guarulhos**. São Paulo: Editora Caja, 2000.

POTTIER, Bernard. **Estruturas Linguísticas do Português**. 3 ed. Trad. Albert Audubert, Cidmar Teodoro Pais. Rio de Janeiro: Difel, 1975.

POZZEBON, Paulo Moacir Godoy (Org.) **Mínima Metodológica**. Campinas: Alínea, 2004.

PRETI, Dino. (Org.) **Fala e Escrita em questão**. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

_____. **Sociolinguística: os níveis da fala**. 4 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1982.

PREZIA, Benedito. **Maromomi: os primeiros habitantes de Guarulhos**. Guarulhos: PMG, 2004.

RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M. (Org.) **Sociolinguística Interacional**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

RASTIER, François. **Semantica Interpretativa**. Trad. Eduardo Molinba y Vedia. Madri: Tapa Blanda, 2005.

ROMÃO, Gasparino José. **Igreja Matriz de Guarulhos: um resgate da história**. São Paulo: Scortecci, 2006.

ROSSI, Nelson. **Atlas prévio dos falares baianos**. Rio de Janeiro: INL, MEC, 1963.

ROSSI-LANDI, Ferruccio. **A linguagem como trabalho e como mercado**. Trad. Aurora Fornoni Bernardini. São Paulo: DIFEL, 1985.

SANTOS, Irenilde Pereira dos; CRISTIANINI, Adriana Cristina. (Org.) **Sociogeolinguística em questão: reflexões e análises**. São Paulo: Ed. Paulistana, 2012.

SANTOS, Irenilde Pereira dos. A variação lexical em atlas linguísticos paulistas: considerações em torno de “chuva”. In: **SILEL**. Uberlândia, 2011. **Anais...** CD Rom. Uberlândia: UFU, 2011a. v2.

_____. Geolinguística, Análise do Discurso e Semântica interpretativa: diálogo possível. In: **Seminário Internacional de Linguística: Gênero e Memória**. IV, São Paulo, 2001. **Anais...** CD Rom. São Paulo: Terracota, 2011b. p. 529-545.

_____. Discurso e espaço: reflexões. In: ANDRADE, Carlos Augusto Baptista de. **Texto, discurso e suas práticas**. São Paulo: Terracota, 2009a, p. 49-60.

_____. Memória coletiva, Geolinguística e relações textuais-discursivas. In: SANTOS, J. B. C. dos. **Sujeito e subjetividade, discursos contemporâneos**. Uberlândia: editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2009b. P. 313-324.

_____. Ainda a Geolinguística na USP: realizações e tendências. In: MAGALHÃES, L. S. J. de; TRAVAGLIA, L. C. (Org.) **Múltiplas perspectivas em linguística**. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2008, p. 1367-1373.

_____. Memória e geolinguística: o questionário semântico-lexical. In: **Congresso Nacional de Linguística e Filologia**, 10º, Rio de Janeiro, Universidade do Rio de Janeiro, 2006a. **Anais...** 2006.

_____. Análise do Aspecto Semântico-Lexical em Atlas Linguístico Regionais Brasileiros. In: CUNHA, C. S. (Org.). **Estudos geo-sociolinguísticos**. Rio de Janeiro, Universidade do Rio de Janeiro, Pós-Graduação em Letras Vernáculas, 2006b, p. 83-97.

_____. Técnicas de Transcrição Grafemática para o ALiB: Reflexões. In: AGUILERA, Vanderci de Andrade. **A geolinguística no Brasil: trilhas seguidas, caminhos a percorrer**. Londrina: Eduel, 2005a, p. 391-404.

_____. Proposta de Análise das Designações de Estrela Cadente em Atlas Linguísticos Brasileiros. In: **Seminário do Centro de Estudos Linguísticos e Literários do Paraná**, 27, Guarapuava, 2005b. CD-Rom – Trabalhos do CELLIP, 2005.

_____. Elementos para o estudo do gênero em Geolinguística. In: **Seminário de Estudos Linguísticos e Literários do Paraná**, 2003. CD Rom, 2003.

_____. A fala da comunidade de Jardim São Francisco: análise de alguns aspectos linguísticos. In: AGUILERA, Vanderci de Andrade (Org.) **A Geolinguística no Brasil: caminhos e perspectivas**. Londrina: EDUEL, 1998, p. 177-187.

_____. A variação linguística e a política de ensino/domínio da língua materna. In: **SÃO PAULO. Secretaria do Estado da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas**. Língua Portuguesa: o currículo e a compreensão da realidade. São Paulo: CENP, 1991, p. 9-16.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. (Coleção Milton Santos, 1).

SANTOS, Carlos José Ferreira. **Identidade urbana e Globalização: formação de múltiplos territórios em Guarulhos**. São Paulo: Annablume, 2006.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. 6ed. Trad. Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Editora Cultrix, 1974.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 17 ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SIGNORINI, Inês (Org.). **Língua(gem) e Identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado**. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

SILVA-CORVALÁN, Carmen. **Sociolingüística: teoría y análisis**. Madrid: Alhambra, 1988.

SILVA, Nívea Rohling da. **O gênero entrevista: reenunciação, enquadramento e valoração do discurso do outro**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2009.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. **Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.) **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SILVA NETO, Serafim da. **Guia para Estudos Dialectológicos**. Florianópolis: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1955.

SILVEIRA, Roseli da. Estudo sociogeolinguístico do município de Iguape: aspectos semânticos-lexicais. 2009. Dissertação (Mestrado em Semiótica e Linguística Geral) FFLCH – USP.

SOARES, Elton. (Org.) **Guarulhos: espaço de muitos povos**. São Paulo: Noovha América, 2007.

SOARES, Rita de Cássia da Silva; CAVALCANTE, Marcelo Cesar. Variação linguística e interação discursiva: um encontro possível. In: SANTOS, Irenilde Pereira dos; CRISTIANINI, Adriana Cristina. (Org.) **Sociogeolinguística em questão: reflexões e análises**. São Paulo: Ed. Paulistana, 2012.

SOARES, Rita de Cássia da Silva. **Manifestações da variação diatópica na Vila de Nossa Senhora da Conceição dos Guarulhos: enfoque semântico-lexical**. In.: *Documentos para el XVI Congreso Internacional de la ALFAL*, Madri, jun. 2011.

_____. **A pesquisa Geolinguística e uma proposta de análise discursiva da lexia soviná**. In: *III Seminário Internacional de Linguística da Universidade Cruzeiro do Sul*. São Paulo, ago. 2009. **Anais...** CD Rom

SOUZA, Álvaro José de. **Geografia linguística: dominação e liberdade**. 3ed. São Paulo: Contexto, 2001.

STM.SP – Secretaria de Transportes Metropolitanos de São Paulo. **Desmembramento dos municípios de São Paulo: organograma**. São Paulo.

Disponível em:
 <www.stm.sp.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1903&temid=180>. Acesso em: 12 out. 2010.

UNG – Universidade de Guarulhos. **Laboratório de Geoprocessamento**. 2010. Disponível em: <<http://www.ung.br/noticia/1556/mapa.htm>>. Acesso em: jul. 2010.

URBANO, Hudinilson. **Dino Preti e seus temas: oralidade, literatura, mídia e ensino**. São Paulo: Cortez, 2001.

VILELA, Mário. **Estruturas Léxicas do Português**. Coimbra: Almedina, 1979.

VILLANUEVA, Ana. **Os marcos geográficos como referências na ocupação do território paulista**. Campinas, UNICAMP, Disponível em: <<http://www.ifch.unicamp.br/ciec/revista/artigos/dossie5.pdf>>. Acesso em: 7 set. 2010.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006.

WIRTH, Louis. **El urbanismo como modo de vida**. Buenos Aires: Paidós, 1962.

ZÁGARI, Mário Roberto L. *et alii*. **Esboço de um atlas linguístico de Minas Gerais**. Juiz de Fora: UFJF/MEC, 1977.

ANEXOS

ANEXO A: MODELO DE FICHA DOS SUJEITOS-ENTREVISTADOS

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DA REGIÃO NORTE DO ALTO TIETÊ (RENAT) - SÃO PAULO FICHA DO SUJEITO	
PONTO (ZONA): _____	SUJEITO (CÓDIGO): _____

DADOS PESSOAIS DO SUJEITO:

1. NOME:		2. ALCUNHA:	
3. DATA DE NASCIMENTO:		4. SEXO: A. ☐ M B. ☐ F	
5. IDADE:			
6. ENDEREÇO:			
7. ESTADO CIVIL: A. ☐ solteiro B. ☐ casado C. ☐ viúvo D. ☐ outro			
8. NATURALIDADE:		9. COM QUE IDADE CHEGOU A ESTA CIDADE? (CASO NÃO SEJA NATURAL DA LOCALIDADE)	
10. ORIGEM DA FAMÍLIA. ASCENDÊNCIA (italo,espano, germano, afro descendência?):			
11. DOMICÍLIOS E TEMPO DE PERMANÊNCIA FORA DA LOCALIDADE:			
12. ESCOLARIDADE:		13. OUTROS CURSOS:	
		A. ☐ especialização B. ☐ profissionalizante C. ☐ outros	
14. NATURALIDADE:		15. FOI CRIADO PELOS PRÓPRIOS PAIS?	
A. da mãe:		A. ☐ sim B. ☐ não	
B. do pai:		16. EM CASO NEGATIVO, POR QUEM FOI CRIADO? NATURALIDADE:	
C. do cônjuge:		A. da mãe adotiva:	
		B. do pai adotivo:	
17. QUAL A SUA PROFISSÃO:			
18. ONDE EXERCE SUA PROFISSÃO:			
19. OUTRAS PROFISSÕES/OCUPAÇÕES:		20. PROFISSÃO:	
		A. do pai:	
		B. da mãe:	
		C. do cônjuge:	
21. RENDA: R\$			
22. TIPO DE RENDA: A. ☐ individual B. ☐ familiar			

CONTATO COM OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO:

23. ASSISTE TV?		24. PROGRAMAS PREFERIDOS:	
A. ☐ todos os dias		A. ☐ novelas D. ☐ noticiários G. ☐ outro	
B. ☐ às vezes		B. ☐ esportes E. ☐ pr. religioso	
C. ☐ nunca		C. ☐ pr. auditório F. ☐ filmes	
25. TIPO DE TRANSMISSÃO:		26. OUVI RÁDIO?	
A. ☐ rede gratuita		A. ☐ todos os dias D. ☐ parte do dia G. ☐ enquanto trabalha	
B. ☐ parabólica		B. ☐ às vezes E. ☐ o dia inteiro	
C. ☐ tv por assinatura		C. ☐ nunca F. ☐ enquanto viaja	

27. PROGRAMAS PREFERIDOS:			28. LÊ JORNAL?	
A. ☐ noticiário geral	D. ☐ noticiário policial	G. ☐ outro	A. ☐ todos os dias	D. ☐ semanalmente
B. ☐ esportes	E. ☐ música		B. ☐ às vezes	E. ☐ raramente
C. ☐ pr. religioso	F. ☐ pr. com participação do ouvinte		C. ☐ nunca	

29. NOME DO JORNAL:		30. SEÇÕES DO JORNAL QUE GOSTA DE LER:	
A. ☐ local B. ☐ estadual C. ☐ nacional		A. ☐ editorial D. ☐ pr. cultural G. ☐ classificados	
		B. ☐ esportes E. ☐ política H. ☐ outra	
		C. ☐ variedades F. ☐ página policial	
31. LÊ REVISTA?			
A. ☐ às vezes B. ☐ semanalmente C. ☐ mensalmente D. ☐ raramente E. ☐ nunca			
32. NOME / TIPO DE REVISTA:			

PARTICIPAÇÃO EM DIVERSÕES:

	FREQUENTEMENTE	ÀS VEZES	RARAMENTE	NUNCA
33. CINEMA	A. ☐	B. ☐	C. ☐	D. ☐
34. TEATRO	A. ☐	B. ☐	C. ☐	D. ☐
35. SHOWS	A. ☐	B. ☐	C. ☐	D. ☐
36. MAN. FOLCLÓRICAS	A. ☐	B. ☐	C. ☐	D. ☐
37. FUTEBOL	A. ☐	B. ☐	C. ☐	D. ☐
38. OUTROS ESPORTES	A. ☐	B. ☐	C. ☐	D. ☐
39. OUTROS	A. ☐	B. ☐	C. ☐	D. ☐
40. QUE RELIGIÃO OU CULTO PRATICA?				

PARA PREENCHIMENTO APÓS A ENTREVISTA

41. CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS DO SUJEITO:		
A. ☐ tímido	B. ☐ vivo	C. ☐ perspicaz D. ☐ sarcástico
42. ESPONTANEIDADE DA ELOCUÇÃO:		
A. ☐ total	B. ☐ grande	C. ☐ média D. ☐ fraca
43. POSTURA DO SUJEITO DURANTE A ENTREVISTA:		
A. ☐ cooperativa	B. ☐ não cooperativa	C. ☐ agressiva D. ☐ indiferente
44. GRAU DE CONHECIMENTO ENTRE SUJEITO E ENTREVISTADOR:		
A. ☐ grande	B. ☐ médio	C. ☐ pequeno D. ☐ nenhum
45. INTERFERÊNCIA OCASIONAL DE CIRCUNSTANTES:		
A. ☐ sim	B. ☐ não	
46. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO(S) CIRCUNSTANTE(S):		
47. AMBIENTE DA ENTREVISTA:		
48. OBSERVAÇÕES:		
49. NOME DO ENTREVISTADOR:	50. LOCAL DA ENTREVISTA: ZONA:	51. DATA DA ENTREVISTA:
		52. DURAÇÃO:

ANEXO B: QUESTIONÁRIO QUESTIONÁRIO SEMÂNTICO LEXICAL – Projeto AliB

1. ACIDENTES GEOGRÁFICOS

1 CÓRREGO / RIACHO

... um rio pequeno, de uns dois metros de largura?

2 PINGUELA

... tronco, pedaço de pau ou tábua que serve para passar por cima de um _____ (cf. item 1)?

3 FOZ

... o lugar onde o rio termina ou encontra com outro rio?

4 REDEMOINHO (DE ÁGUA)

Muitas vezes, num rio, a água começa a girar, formando um buraco, na água, que puxa para baixo. Como se chama isto?

5 ONDA DE MAR

... o movimento da água do mar? *Imitar o balanço das águas.*

6 ONDA DE RIO

... o movimento da água do rio? *Idem item 5.*

2. FENÔMENOS ATMOSFÉRICOS

7 REDEMOINHO (DO VENTO)

... o vento que vai virando em roda e levanta poeira, folhas e outras coisas leves?

8 RELÂMPAGO

... um clarão que surge no céu em dias de chuva?

9 RAIOS

... uma luz forte e rápida que sai das nuvens, podendo queimar uma árvore, matar pessoas e animais, em dias de mau tempo?

10 TROVÃO

... o barulho forte que se escuta logo depois de um _____ (cf. item 9)?

11 TEMPORAL / TEMPESTADE / VENDEVAL

... uma chuva com vento forte que vem de repente?

12 NOMES ESPECÍFICOS PARA TEMPORAL

Existem outros nomes para _____ (cf. item 11)?

13 TROMBA D'ÁGUA

... uma chuva de pouca duração, muito forte e pesada?

14 CHUVA FORTE

... uma chuva forte e contínua?

15 CHUVA DE PEDRA

Durante uma chuva, podem cair bolinhas de gelo. Como chamam essa chuva?

16 ESTIAR / COMPOR O TEMPO

Como dizem aqui quando termina a chuva e o sol começa a aparecer?

17 ARCO-ÍRIS

Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas (*mímica*). Que nomes dão a essa faixa?

18 GAROA

... uma chuva bem fininha?

19 TERRA UMEDECIDA PELA CHUVA

Depois de uma chuva bem fininha, quando a terra não fica nem seca, nem molhada, como é que se diz que a terra fica?

20 ORVALHO / SERENO

De manhã cedo, a grama geralmente está molhada. Como chamam aquilo que molha a grama?

21 NEVOEIRO / CERRAÇÃO / NEBLINA

Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como chamam isso?

3 - ASTROS E TEMPO

22 AMANHECER

... a parte do dia quando começa a clarear?

23 NASCER (DO SOL)

O que é que acontece no céu de manhã cedo quando começa a clarear?

24 ALVORADA

... a claridade avermelhada do céu antes de _____ (*cf. item 23*)?

25 PÔR (DO SOL)

E o que acontece no céu no final da tarde?

26 CREPÚSCULO

... a claridade avermelhada que fica no céu depois do _____ (*cf. item 25*)?

27 ENTARDECER

E quando o sol se põe?

28 ANOITECER

... o começo da noite?

29 ESTRELA MATUTINA / VÊNUS / ESTRELA DA MANHÃ / ESTRELA-D'ALVA

De manhã cedo, uma estrela brilha mais e é a última a desaparecer. Como chamam esta estrela?

30 ESTRELA VESPERTINA / VÊNUS / ESTRELA DA TARDE

De tardezinha, uma estrela aparece antes das outras, perto do horizonte, e brilha mais.

Como chamam esta estrela?

31 ESTRELA CADENTE / ESTRELA FILANTE / METEORO / ZELAÇÃO

De noite, muitas vezes pode-se observar uma estrela que se desloca no céu, assim, (*mímica*) e faz um risco de luz. Como chamam isso?

32 MUDAR / CORRER UMA ESTRELA

E quando se vê uma _____ (*cf. item 31*), como é que se diz?

IDENTIFICAR OS VERBOS USADOS PARA EXPRESSAR O MOVIMENTO DA ESTRELA CADENTE.

33 VIA LÁCTEA / CAMINHO DE SANTIAGO

Numa noite bem estrelada, aparece uma banda ou faixa que fica no céu de fora a fora, onde tem muitas estrelas muito perto umas das outras. Como chamam esta banda ou faixa?

34 MESES DO ANO

Quais são os meses do ano?

35 MESES COM NOMES ESPECIAIS

Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?

36 ONTEM

Hoje é segunda-feira. E domingo, que dia foi?

37 ANTEONTEM

... o dia que foi antes desse dia? [E um dia para trás?]

38 TRASANTEONTEM

... o dia que foi antes de _____ (*cf. item 37*)? [E mais um dia para trás?]

4. ATIVIDADES AGROPASTORIS

39 TANGERINA / MEXERICA

... as frutas menores que a laranja, que se descascam com a mão, e, normalmente, deixam um cheiro na mão? Como elas são?

PEDIR PARA DESCREVER, PARA APURAR AS DIFERENÇAS ENTRE AS DESIGNAÇÕES CITADAS PELO INFORMANTE.

40 AMENDOIM

... o grão coberto por uma casquinha dura, que se come assado, cozido, torrado ou moído?

41 CAMOMILA

... umas florezinhas brancas com miolo amarelinho, ou florezinhas secas que se compram na farmácia ou no supermercado e servem para fazer um chá amarelinho, cheiroso, bom para dor de barriga de nenê/bebê e até de adulto e também para acalmar? *Mostrar.*

42 PENCA

... cada parte que se corta do cacho da bananeira para pôr para madurar/amadurecer?

43 BANANA DUPLA / FELIPE / GÊMEAS

... duas bananas que nascem grudadas?

44 PARTE TERMINAL DA INFLORESCÊNCIA DA BANANEIRA / UMBIGO / CORAÇÃO

... a ponta roxa no cacho da banana?

45 ESPIGA

Quando se vai colher o milho, o que é que se tira do pé? [Quando se vai à feira comprar milho, compra-se o quê?]

46 SABUGO

Quando se tira da _____ (cf. item 45) todos os grãos do milho, o que sobra?

47 SOCA / TOUCEIRA

Depois que se corta o pé de arroz ou de fumo, ainda fica uma pequena parte no chão. Como se chama essa parte?

48 GIRASSOL

... flor grande, amarela, redonda, com uma rodela de sementes no meio?

49 VAGEM DO FEIJÃO / BAINHA

Onde é que ficam os grãos do feijão, no pé, antes de serem colhidos?

50 MANDIOCA / AIPIM

... aquela raiz branca por dentro, coberta por uma casca marrom, que se cozinha para comer?

51 MANDIOCA

... uma raiz parecida com _____ (cf. item 50) que não serve para comer e se rala para fazer farinha (polvilho, goma)?

52 CARRINHO DE MÃO / CARRIOLA

... um veículo de uma roda, empurrado por uma pessoa, para pequenas cargas em trechos curtos?

53 HASTES DO CARRINHO DE MÃO

... as duas partes em que a pessoa segura para empurrar o _____ (cf. item 52)?

54 CANGALHA / FORQUILHA

... a armação de madeira, que se coloca no pescoço de animais (porco, carneiro / bezerro, carneiro, vaca) para não atravessarem a cerca?

55 CANGALHA

... a armação de madeira que se coloca no lombo do cavalo ou do burro para levar cestos ou cargas? *Mostrar gravura.*

56 CANGA

... a peça de madeira que vai no pescoço do boi, para puxar o carro ou o arado? *Mostrar gravura.*

57 JACÁ / BALAIO

... aqueles objetos de vime, de taquara, de cipós trançado(s), para levar batatas (mandioca, macaxeira, aipim, etc.), no lombo do cavalo ou do burro?

58 BOLSA / BRUACA

E quando se usam objetos de couro, com tampa, para levar farinha, no lombo do cavalo ou do burro? *Mostrar gravura.*

59 BORREGO (DO NASCER ATÉ...)

... a cria da ovelha logo que nasce? E até que idade se dá esse nome?

60 PERDA DA CRIA

Como se diz quando a fêmea de um animal perde a cria?

61 TRABALHADOR DE ENXADA EM ROÇA ALHEIA

... o homem que é contratado para trabalhar na roça de outro, que recebe por dia de trabalho?

62 PICADA / ATALHO ESTREITO

O que é que se abre com o facão, a foice para passar por um mato fechado?

63 TRILHO / CAMINHO / VEREDA / TRILHA

... o caminho, no pasto, onde não cresce mais grama, de tanto o animal ou o homem passarem por ali?

5 - FAUNA

64 URUBU

... a ave preta que come animal morto, podre?

65 COLIBRI / BEIJA-FLOR

... o passarinho bem pequeno, que bate muito rápido as asas, tem o bico comprido e fica parado no ar?

66 JOÃO-DE-BARRO

... a ave que faz a casa com terra, nos postes, nas árvores e até nos cantos da casa?

67 GALINHA-D'ANGOLA / GUINÉ / COCAR

... a ave de criação parecida com a galinha, de penas pretas com pintinhas brancas?

68 PAPAGAIO

... a ave de penas coloridas que, quando presa, pode aprender a falar?

69 SURA

... uma galinha sem rabo?

70 COTÓ

... um cachorro de rabo cortado?

71 GAMBÁ

... o bicho que solta um cheiro ruim quando se sente ameaçado?

72 PATAS DIANTEIRAS DO CAVALO

... as patas dianteiras do cavalo?

73 CRINA DO PESCOÇO

... o cabelo em cima do pescoço do cavalo?

74 CRINA DA CAUDA

... o cabelo comprido na traseira do cavalo?

75 LOMBO

... a parte do cavalo onde vai a sela?

76 ANCA / GARUPA / CADEIRA

... a parte larga atrás do _____ (cf. item 75)?

77 CHIFRE

O que o boi tem na cabeça?

78 BOI SEM CHIFRE

... o boi sem _____ (cf. item 77)?

79 CABRA SEM CHIFRE

... a cabra que não tem _____ (cf. item 77)?

80 ÚBERE

Em que parte da vaca fica o leite?

81 RABO

... a parte com que o boi espanta as moscas?

82 MANCO

... o animal que tem uma perna mais curta e que puxa de uma perna?

83 MOSCA VAREJEIRA

... um tipo de mosca grande, esverdeada, que faz um barulhão quando voa?

84 SANGUESSUGA

... um bichinho que se gruda nas pernas das pessoas quando elas entram num córrego ou banhado (cf. item 1)?

85 LIBÉLULA

... o inseto de corpo comprido e fino, com quatro asas bem transparentes, que voa e bate a parte traseira na água?

86 BICHO DE FRUTA

... aquele bichinho branco, enrugadinho, que dá em goiaba, em coco?

87 CORÓ

... aquele bicho que dá em esterco, em pau podre?

88 PERNILONGO

... aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, de noite? *Imitar o zumbido.*

6 - CORPO HUMANO

89 PÁLPEBRAS

... esta parte que cobre o olho? *Apontar.*

90 CISCO

... alguma coisinha que cai no olho e fica incomodando?

91 CEGO DE UM OLHO

... a pessoa que só enxerga com um olho?

92 VESGO

... a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes? *Completar com um gesto dos dedos.*

93 MÍOPE

... a pessoa que não enxerga longe, e tem que usar óculos?

94 TERÇOL

... a bolinha que nasce na _____ (*cf. item 89*), fica vermelha e incha?

95 CONJUNTIVITE

... a inflamação no olho que faz com que o olho fique vermelho e amanheça grudado?

96 CATARATA

... aquela pele branca no olho que dá em pessoas mais idosas?

97 DENTES CANINOS

... esses dois dentes pontudos? *Apontar.*

98 DENTES DO SISO / DO JUÍZO

... os últimos dentes, que nascem depois de todos os outros, em geral quando a pessoa já é adulta?

99 DENTES MOLARES / DENTE QUEIRO

... esses dentes grandes no fundo da boca, vizinhos dos _____ (cf. item 98)? *Apontar.*

100 DESDENTADO / BANGUELA

... a pessoa que não tem dentes?

101 FANHOSO

... a pessoa que parece falar pelo nariz? *Imitar.*

102 MELECA / TATU

... a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?

103 SOLUÇO

... este barulhinho que se faz? *Solucar.*

104 NUCA

... isto? *Apontar.*

105 POMO-DE-ADÃO / GOGÓ

... esta parte alta do pescoço do homem? *Apontar.*

106 CLAVÍCULA

... o osso que vai do pescoço até o ombro? *Apontar.*

107 CORCUNDA

... a pessoa que tem um calombo grande nas costas e fica assim (*mímica*)?

108 AXILA

... esta parte aqui? *Apontar.*

109 CHEIRO NAS AXILAS

... o mau cheiro embaixo dos braços?

110 CANHOTO

... a pessoa que come com a mão esquerda, faz tudo com essa mão? *Completar com o gesto.*

111 SEIOS / PEITO

... a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos?

112 VOMITAR

Se uma pessoa come muito e sente que vai pôr/botar para fora o que comeu, se diz que vai o quê?

113 ÚTERO

... a parte do corpo da mãe onde fica o nenê / bebê antes de nascer?

114 PERNETA

... a pessoa que não tem uma perna?

115 MANCO

... a pessoa que puxa de uma perna?

116 PESSOA DE PERNAS ARQUEADAS

... a pessoa de pernas curvas? *Mímica.*

117 RÓTULA

... o osso redondo que fica na frente do joelho?

118 TORNOZELO

... isto? *Apontar.*

119 CALCANHAR

... isto? *Apontar.*

120 CÓCEGAS

Que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé? *Mímica.*

7 - CICLOS DA VIDA

121 MENSTRUACÃO

As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso?

122 ENTRAR NA MENOPAUSA

Numa certa idade acaba a/o _____ (cf. item 121). Quando isso acontece, se diz que a mulher _____.

123 PARTEIRA

... a mulher que ajuda a criança a nascer?

124 DAR À LUZ

Chama-se a _____ (cf. item 123) quando a mulher está para _____.

125 GÊMEOS

... duas crianças que nasceram no mesmo parto?

126 ABORTO

Quando a mulher grávida perde o filho, se diz que ela teve _____.

127 ABORTAR

Quando a mulher fica grávida e, por algum motivo, não chega a ter a criança, se diz que ela _____?

128 AMA-DE-LEITE

Quando a mãe não tem leite e outra mulher amamenta a criança, como chamam essa mulher?

129 IRMÃO DE LEITE

O próprio filho da _____ (cf. item 128) e a criança que ela amamenta são o quê um do outro?

130 FILHO ADOTIVO

... a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por ele como se fosse?

131 FILHO MAIS MOÇO / CAÇULA

... o filho que nasceu por último?

132 MENINO / GURI / PIÁ

Criança pequeninha, a gente diz que é bebê. E quando ela tem de 5 a 10 anos, do sexo masculino?

133 MENINA

E se for do sexo feminino, como se chama?

134 MADRASTA

Quando um homem fica viúvo e casa de novo, o que a segunda mulher é dos filhos que ele já tinha?

135 FINADO / FALECIDO

Numa conversa, para falar de uma pessoa que já morreu, geralmente as pessoas não a tratam pelo nome que tinha em vida. Como é que se referem a ela?

8 - CONVÍVIO E COMPORTAMENTO SOCIAL

136 PESSOA TAGARELA

... a pessoa que fala demais?

137 PESSOA POUCO INTELIGENTE

... a pessoa que tem dificuldade de aprender as coisas?

138 PESSOA SOVINA

... a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?

139 MAU PAGADOR

... a pessoa que deixa suas contas penduradas?

140 ASSASSINO PAGO

... a pessoa que é paga para matar alguém?

141 MARIDO ENGANADO

... o marido que a mulher passa para trás com outro homem?

142 PROSTITUTA

... a mulher que se vende para qualquer homem?

143 XARÁ

... a pessoa que tem o mesmo nome da gente?

144 BÊBADO (DESIGNAÇÕES)

Que nomes dão a uma pessoa que bebeu demais?

145 CIGARRO DE PALHA

Que nomes dão ao cigarro que as pessoas faziam antigamente, enrolado à mão?

146 TOCO DE CIGARRO

... o resto do cigarro que se joga fora?

9 - RELIGIÃO E CRENÇAS

147 DIABO

Deus está no céu e no inferno está _____.

148 FANTASMA

O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casas, que se diz que é do outro mundo?

149 FEITIÇO

O que certas pessoas fazem para prejudicar alguém e botam, por exemplo, nas encruzilhadas?

150 AMULETO

... o objeto que algumas pessoas usam para dar sorte ou afastar males?

151 BENZEDEIRA

... uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente com galho de planta?

152 CURANDEIRO

... a pessoa que trata de doenças através de ervas e plantas?

153 MEDALHA

... a chapinha de metal com um desenho de santo que as pessoas usam, geralmente no pescoço, presa numa corrente?

154 PRESÉPIO

No Natal, monta-se um grupo de figuras representando o nascimento do Menino Jesus. Como chamam isso?

10 - JOGOS E DIVERSÕES INFANTIS

155 CAMBALHOTA

... a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado? *Mímica*.

156 BOLINHA DE GUDE

... as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?

157 ESTILINGUE / SETRA / DODOQUE

... o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha (*mímica*), que os meninos usam para matar passarinho?

158 PAPAGAIO DE PAPEL / PIPA

... o brinquedo feito de varetas cobertas de papel que se empina no vento por meio de uma linha?

159 PIPA / ARRAIA

E um brinquedo parecido com o _____ (*cf. item 158*), também feito de papel, mas sem varetas, que se empina ao vento por meio de uma linha?

160 ESCONDE-ESCONDE

... a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras?

161 CABRA-CEGA

... a brincadeira em que uma criança, com os olhos vendados, tenta pegar as outras?

162 PEGA-PEGA

... uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?

163 FERROLHO / SALVA/ PICULA / PIQUE

... esse ponto combinado?

164 CHICOTE-QUEIMADO / LENÇO ATRÁS

... uma brincadeira em que as crianças ficam em círculo, enquanto uma outra vai passando com uma pedrinha, uma varinha, um lenço que deixa cair atrás de uma delas e esta pega a pedrinha, a varinha, o lenço e sai correndo para alcançar aquela que deixou cair?

165 GANGORRA

... uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce? *Mímica*.

166 BALANÇO

... uma tábua, pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para frente e para trás? *Mímica*.

167 AMARELINHA

... a brincadeira em que as crianças riscam uma figura no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha (*mímica*) e vão pulando com uma perna só?

SOLICITAR DESCRIÇÃO DETALHADA

11 - HABITAÇÃO

168 TRAMELA

... aquela pecinha de madeira, que gira ao redor de um prego, para fechar porta, janela...?

169 VENEZIANA

Quando uma janela tem duas partes, como se chama a parte de fora que é formada de tirinhas horizontais que permitem a ventilação e a claridade? *Mostrar gravura.*

170 VASO SANITÁRIO / PATENTE

Quando se vai ao banheiro, onde é que a pessoa se senta para fazer as necessidades?

171 FULIGEM

... aquilo, preto, que se forma na chaminé, na parede ou no teto da cozinha, acima do fogão a lenha?

172 BORRALHO

... a cinza quente que fica dentro do fogão a lenha?

173 ISQUEIRO / BINGA

Para acender um cigarro, se usa fósforo ou _____?

174 LANTERNA

... aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim (*mímica*)?

175 INTERRUPTOR DE LUZ

Como se chama o objeto que fica nas paredes e serve para acender a lâmpada?

12- ALIMENTAÇÃO E COZINHA

176 CAFÉ DA MANHÃ

... a primeira refeição do dia, feita pela manhã?

177 GELÉIA

... a pasta feita de frutas para passar no pão, biscoito?

178 CARNE MOÍDA

... a carne depois de triturada na máquina?

179 CURAU / CANJICA

... uma papa cremosa feita com coco e milho verde ralado, polvilhada com canela?

180 CURAU

E essa mesma papa, com milho verde ralado, sem coco, como é que chama?
PEDIR PARA DESCREVER COMO SE FAZ.

181 MUNGUNZÁ / CANJICA

... aquele alimento feito com grãos de milho branco, coco e canela?

182 AGUARDENTE

... a bebida alcoólica feita de cana-de-açúcar?

183 EMPANTURRADO

Quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: Comi tanto que estou _____.

184 GLUTÃO

... uma pessoa que normalmente come demais?

185 BALA / CONFEITO / BOMBOM

... aquilo embrulhado em papel colorido que se chupa? *Mostrar.*
PEDIR PARA DESCREVER.

186 PÃO FRANCÊS

... isto? *Mostrar.*

187 PÃO BENGALA

... isto? *Mostrar.*

13 - VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS

188 SUTIÃ

... a peça do vestuário que serve para segurar os seios?

189 CUECA

... roupa que o homem usa debaixo da calça?

190 CALCINHA

... a roupa que a mulher usa debaixo da saia?

191 ROUGE

... aquilo que as mulheres passam no rosto, nas bochechas, para ficarem mais rosadas?

192 GRAMPO (COM PRESSÃO) / RAMONA / MISSE

... um objeto fino de metal, para prender o cabelo? *Mostrar.*

193 DIADEMA / ARCO / TIARA

... o objeto de metal ou plástico que pega de um lado a outro da cabeça e serve para prender os cabelos? *Mímica.*

14 - VIDA URBANA

194 SINALEIRO / SEMÁFORO / SINAL

Na cidade, o que costuma ter em cruzamentos movimentados, com luz vermelha, verde e amarela?

195 LOMBADA / QUEBRA-MOLAS

... aquele morrinho atravessado no asfalto para os carros diminuírem a velocidade?

196 CALÇADA / PASSEIO

Na cidade, os automóveis andam no meio da rua e as pessoas nos dois lados, num caminho revestido de lajes ou ladrilhos. Como se chama este caminho?

197 MEIO-FIO

... o que separa o _____ (cf. item 196) da rua?

198 ROTATÓRIA / RÓTULA

... aquele trecho da rua ou da estrada que é circular, que os carros têm que contornar para evitar o cruzamento direto?

199 LOTE / TERRENO / DATA

... a área que é preciso ter ou comprar para se fazer uma casa na cidade?

200 ÔNIBUS URBANO

... a condução que leva mais ou menos quarenta passageiros e faz o percurso dentro da cidade?

201 ÔNIBUS INTERURBANO

... a condução que leva mais ou menos quarenta passageiros de uma cidade para outra?

202 BODEGA / BAR / BOTEÇO

... um lugar pequeno, com um balcão, onde os homens costumam ir beber _____ (cf. item 182) e onde também se pode comprar alguma outra coisa?

ANEXO C: QUESTIONÁRIO SEMÂNTICO-LEXICAL PARTE ESPECÍFICA – São Paulo

15 - PARTE ESPECÍFICA

203 ENCHENTE/CHEIA

Quando, em épocas determinadas, o rio sobe e vai além das suas margens, dizemos que ocorreu o quê?

204 CALHA/LEITO (DO RIO)

... o lugar por onde o rio passa, por onde suas águas correm?

205 MORMAÇO

... um dia sem sol que queima muito a pele, principalmente quando estamos na praia? Dizemos que não tem sol, mas tem _____

206 VERANICO

... o calor fora de época?

207 BARRIGA/ABDÔMEN

Como se chama isso? (apontar)

208 FAZER ANOS/ANIVERSÁRIO

Depois que a pessoa nasce, a cada doze meses, dizemos que nesse dia ela faz

209 BIRUTA/DOIDO

... uma pessoa que não tem o juízo perfeito?

210 ESTRESSADO/CANSADO/ESTAFADO

Quando alguém fica a ponto de ter um ataque de nervos, dizemos que ele está

211 BILHAR/SINUCA/SNOOKER

... um jogo que acontece sobre uma mesa e em que os jogadores usam um taco de madeira para empurrar bolas coloridas, para que elas caiam em buracos?

212 BINGO/TÔMBOLA

... um jogo em que os jogadores marcam os números sorteados numa cartela previamente preenchida e ganha quem tiver esses números?

213 BALÃO/BEXIGA

... o que se enche de ar e se usa em festinhas de crianças?

214 EDIFÍCIO/PRÉDIO

... a construção de três ou mais andares de moradias ou comércio?

215 LOUSA/QUADRO-NEGRO

... o lugar, em uma das paredes de uma sala de aula, onde o professor escreve?

216 ABÓBORA/JERIMUM

... legume rasteiro, de cor alaranjada do qual se faz um doce muito apreciado, de cor amarelo-avermelhada, muito usado na alimentação humana?

217 MÉDIA/PINGADO/CAFÉ COM LEITE

... a mistura de duas bebidas, geralmente tomada pela manhã, quente, na padaria?

218 CALDO/SOPA

... a refeição leve que pode ter legume e carne e que se toma de preferência em dias frios?

219 GARAPA/CALDO DE CANA

... o suco que se extrai da cana de açúcar?

220 BISCOITO DE POLVILHO/BISCOITO DE VENTO

... um biscoito muito leve, em geral em formato de argola ou bolinha, que se desmancha na boca, e que pode ser doce ou salgado?

221 BISCOITO / BOLACHA

... uma massa fina e assada, que compramos em pacotes, normalmente nos supermercados, e pode ser doce ou salgada? Pode ser de água e sal, de coco, de maisena, de chocolate ...

222 MACARRÃO/MASSA/PASTA

... o alimento de origem italiana que se come com molho?

223 PIZZA

... prato de origem italiana, bastante apreciado em São Paulo, feito com massa de pão arredondada e achatada, recoberto de mozzarella, tomate e azeitona e temperado com orégano?

224 AMARRANDO/PEGANDO/TRAVANDO

Quando uma fruta não está bem madura, sentimos que ela está na língua/boca.

225 ZÍPER/FECHO ÉCLAIR

... o acabamento de calças, vestidos, blusas, etc. que serve para fechar duas partes do tecido? (mímica)

226 SALVA-VIDAS/GUARDA-VIDAS

... o profissional que toma conta dos banhistas nas piscinas, praias, lagoas ou represas?

227 FITA ADESIVA/DUREX

... uma fita transparente usada para colar papel e outros materiais?

228 CARTA/CARTEIRA DE MOTORISTA

... o documento de porte obrigatório que todo motorista deve tirar para dirigir carro?

229 PARADA/PONTO

... o local onde os ônibus deixam e pegam passageiros?

230 ESTAÇÃO

E os trens?

231 BUEIRO/BOCA DE LOBO

... abertura construída no meio-fio ou sarjeta (cf. 201), por onde entra a água das chuvas?

232 ENGARRAFAMENTO / CONGESTIONAMENTO

... quando há muitos carros na rua e, por isso, eles ficam lentos ou parados, deixando os motoristas muito nervosos?

233 HORA DE PICO/HORA DO RUSH

... o horário do dia em que geralmente ocorre o _____ (conf. 232)?

QSL PARTE ESPECÍFICA_SP_VERSÃO FINAL_30-10-2007